

MANUAL

NUAL

Referenciação Bibliográfica

SISTEMA

autor-título

E.J. Moreira da Silva / 2022

EDIÇÃO REVISTA

Manual de Referenciação Bibliográfica do Sistema Autor-Título

E. J. Moreira da Silva / 2022 Ponta Delgada | Açores



E. J. Moreira da Silva

CEHU
Centro de Estudos Humanísticos

UAc
Universidade dos Açores

**Manual de Referenciação Bibliográfica
do Sistema Autor-Título**

Edição Revista da Versão Original (2009)

Publicado *por* Autor
PONTA DELGADA | 2022

ISBN 978-989-99566-5-0

Grafismo, capa e paginação do autor
Tipo do Texto: VERDANA | 12/10 pt

TÁBUA SINÓPTICA DOS CONTEÚDOS

INTRODUÇÃO	v
I. TIPOS DE NOTAS	2
II. FORMATOS DE NOTAS	13
III. TIPOS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	17
IV. SISTEMAS (E FORMATOS) DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	32
V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO SISTEMA "AUTOR-TÍTULO"	45
V./I. Elementos que Podem Entrar na Constituição das Referências Bibliográficas (Em Termos Absolutos ou Parciais) de <u>Publicações Não-Periódicas</u>, Bem como Circunstâncias em que Cada um Deles Ocorre	46
V./II. Observações Acerca dos Elementos que Podem Entrar na Constituição das Referências Bibliográficas (em Termos Absolutos ou Parciais) de <u>Publicações Não-Periódicas</u>	114
V./III. Elementos que Podem Entrar na Constituição das Referências Bibliográficas (em Termos Absolutos ou Parciais) de <u>Publicações Periódicas</u>, Bem como Circunstâncias em que Cada um Deles Ocorre	156
V./IV. Observações Acerca dos Elementos que Podem Entrar na Constituição das Referências Bibliográficas (em Termos Absolutos ou Parciais) de <u>Publicações Periódicas</u>	234
V./V. Auxiliares (Abreviaturas, Conectivos, etc.) da Composição-na-Horizontal das Referências Bibliográficas (em Termos Absolutos ou Parciais)	301
V./VI. Observações Acerca dos Auxiliares (Abreviaturas, Conectivos, etc.) da Composição-na-Horizontal das Referências Bibliográficas (em Termos Absolutos ou Parciais)	326
V./VII. Uso dos Sinais de Pontuação na Composição-na-Horizontal das Referências Bibliográficas (em Termos Absolutos ou Parciais)	331
V./VIII. Formas em que as Referências Bibliográficas (em Termos Absolutos ou Parciais) Podem Ocorrer	338
V./IX. Referências Bibliográficas de Lista	340

V./X. Referências Bibliográficas de Notas	343
V./XI. Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas	346
V./XII. Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes	348
V./XIII. Elementos que Podem Entrar na Constituição das Referências Bibliográficas de Notas, das Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas e das Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes	359
V./XIV. Referências Bibliográficas Intratextuais Recorrentes	366
V./XV. O Caso Especial das Referências Bibliográficas de Epígrafe	374
V./XVI. Prefixos Remissivos das Referências Bibliográficas de Notas, das Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas e das Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes	376
V./XVII. Observações Acerca dos Prefixos Remissivos das Referências Bibliográficas de Notas, das Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas e das Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes	382
V./XVIII. Uso dos Sinais de Pontuação na Listagem Sequencial (na Horizontal) de Referências Bibliográficas de Notas, de Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas e de Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes	385
V./XIX. Auxiliares da Composição-na-Vertical das Referências Bibliográficas de Notas, das Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas e das Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes	387
V./XX. Observações Acerca da Utilização e da Pontuação dos Auxiliares da Composição-na-Vertical das Referências Bibliográficas de Notas e de Notas-a-Notas, Bem como da Composição-na-Vertical das Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes	412
VI. NOTAS DO SISTEMA "AUTOR-TÍTULO": EXPRESSÕES REMISSIVAS E MARCADORES	415
VI./I. Expressões Remissivas das Notas (Remissivas) de Auto-Referenciação	416
VI./II. Marcadores de Notas Autorais e de Notas Editoriais	419
APÊNDICE: TIPOS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA (QUADROS)	421
ÍNDICE ANALÍTICO	425
ÍNDICE REMISSIVO	434

INTRODUÇÃO

O presente manual resultou da necessidade de o produzir com que o autor se deparou, quando, no ano de 2009, se viu confrontado com a tarefa de leccionar pela primeira vez, a alunos do Curso de Mestrado em Tradução e Assessoria Linguística, ministrado na Universidade dos Açores, o seminário Produção e Edição de Textos.

Na verdade, a consciência em que tal necessidade radicou já vinha a habitar a mente do autor havia cerca de três dezenas de anos.

Trata-se, em concreto, da consciência de que, não obstante o passar dos anos, o próprio autor muito dificilmente viria a ver tornar-se frutífera a sua busca, no mercado livreiro português e ao longo da sua vida de estudante, de professor e de investigador, por um certo manual ou compêndio. Nomeadamente, a sua busca por um manual ou compêndio que: por um lado, lhe enumerasse e especificasse com pormenor e exactidão quais são as regras e os procedimentos que sobretudo o investigador da área das Humanidades deverá seguir ao compor notas e referências bibliográficas de acordo com o modelo "Autor-Título"; por outro lado, lhe apresentasse uma sistematização coerente desse modelo. O mesmo é dizer: um manual ou compêndio que, por outro lado, o confrontasse com a série de conceitos, com a nomenclatura e com a hierarquização sem as quais não se torna possível apreender de forma sistematizada os diversos tipos de notas e de referências bibliográficas com que o investigador da área das Humanidades, em particular, se depara ao seguir o modelo "Autor-Título", e sem as quais, por conseguinte, não se torna de todo legítimo referir-nos a esse modelo na qualidade de sistema (na qualidade de Sistema "Autor-Título"), em lugar de na qualidade disso mesmo — de mero modelo.

Ora, munir aqueles que pudessem vir a querer utilizá-lo com tais conceitos, tal nomenclatura e tal hierarquização — muni-los da referida sistematização —, foi precisamente o objectivo primordial que norteou a produção do presente manual.

É que, se não é difícil encontrar um manual que nos dê a saber em abstracto qual é, por exemplo, a diferença que subsiste entre a referenciação bibliográfica "em parte" e "no todo", o mesmo já não acontece, certamente, quando aquilo que se pretende saber é quantos são e quais são, em concreto, os possíveis tipos de referenciação bibliográfica. Ou, então, como hierarquizar e nomear a referenciação "no todo" de um determinado capítulo, por exemplo, por relação com a referenciação "em parte" desse mesmo capítulo, já que o primeiro desses dois tipos de referenciação tanto pode ser "no todo" como "em parte".— "No todo", quando se toma por ponto de partida a totalidade do próprio capítulo; "em parte", quando se toma por ponto de par-

tida a totalidade da obra em que ele se possa inserir — a qual, por sua vez, tanto pode consistir num só volume (num todo que não é simultaneamente parte, porque não se encontra subsumido por um todo mais amplo do que ele) como num volume de entre um conjunto de volumes (num todo que é simultaneamente parte, devido a se encontrar subsumido por um todo mais amplo do que ele).

Ao longo da grande maioria das suas páginas, o presente manual versa, pois, sobre o sistema “Autor-Título”.

Ora, o sistema “Autor-Título” assume em países diferentes diferentes formatos de pontuação e de composição (de ordenação dos diversos elementos que compõem as referências bibliográficas). Na Inglaterra, por exemplo, assume o formato que lhe é determinado pelas normas-padrão BSI (*British Standards Institution*). Nomeadamente, pelas normas BS 1629 (*References to Published Materials*, de 1989) e BS 5605 (*Citing and Referencing Published Material*, de 1990). Na América, não menos por exemplo, assume o formato que lhe é determinado pelas normas MLA (Modern Language Association), ou CMS (*Chicago Manual of Style*), ou TURABIAN (com referência a *A Manual for Writers of Term Papers, Theses, and Dissertations*, de Kate Turabian). E por aí adiante. Em Portugal, porém, assume o formato... Que lhe haveremos de chamar? O “Formato Português”?

Oficialmente, o sistema “Autor-Título” assume em Portugal, é certo, o formato que lhe é determinado pelas normas-padrão NP (*Norma Portuguesa*). Especificamente, pelas normas NP 405-1 (que se encontram homologadas pelo Diário da República — 3.ª série, n.º 128, de 03/06/1994 — e não sido publicadas pelo Instituto Português da Qualidade, em Janeiro de 1995).

Na prática, porém, esse mesmo sistema de referência assume em Portugal, as mais das vezes, o formato que se presume que deve assumir — via de se seguir outros que, antes de nós, presumiram, não menos do que nós mesmos, que deveria assumir o formato que o haviam visto assumir às mãos de outros que, do mesmo modo, se haviam posto a presumir.

Esta foi, na realidade, uma das maiores dificuldades com que o autor do presente manual se deparou: a dificuldade de dar por si a deduzir o *lógos* de um sistema de referência bibliográfica que todos os dias é posto em prática em Portugal, mas que, em Portugal, assume, as mais das vezes, um formato que tem fundamento tão-somente empírico e que é conhecido pelo nome que, parece, ninguém ainda se lembrou de lhe dar.

Por outro lado, diga-se em abono da verdade, essa foi uma dificuldade que, em algumas circunstâncias, se verteu, de algum modo, em *facilidade*. E isto porque, nessas mesmas circunstâncias, permitiu ao presente autor pôr em evidência e contrariar, sem *ofender* a *autoridade* de uma normatividade oficial efectivamente posta em prática, certos procedimentos tradicionais que se revelam desprovidos de *ra-*

zão quando são vistos e analisados à luz global do *lógos* ou da *razão* — à luz global de uma sistematização lógica — do modelo que de forma mais ou menos implícita os norteia.

A produção do presente manual pautou-se por fornecer exemplos concretos de referenciação bibliográfica passo a passo — caso a caso. Ora, esse facto faz que sejam aqui necessárias duas observações.

Uma delas consiste em dar a saber que tais exemplos são, na sua grande maioria, fictícios. Isto é, exemplos que o próprio autor forjou em função dos aspectos específicos que, ponto a ponto, lhe foi cabendo concretizar ou *tornar visíveis* à mente do leitor.

A outra observação consiste em dar a saber que, também na sua grande maioria, esses mesmos exemplos foram forjados tendo por referência o acervo bibliográfico do universo anglo-saxónico, em lugar de o acervo bibliográfico (o *mercado livreiro* e o *espólio bibliotecário*, se se quiser) do universo português — como seria, talvez, de esperar.

Os factos que tornaram necessária a primeira destas duas observações são evidentes e justificam-se a si mesmas — dado que, se *andar à cata* de exemplos *verídicos*, caso a caso, em nada poderia aumentar, manifestamente, a *autoridade* e a funcionalidade do presente manual, isso em muito demoraria e dificultaria, sem dúvida (e também sem qualquer proveito, como acaba de ser dito), a sua produção.

A mesma coisa já não acontecerá, porém, com relação aos factos a que a segunda observação diz respeito. E, assim sendo, vê-se o autor na necessidade de os clarificar e justificar. Em concreto, por via de dar a saber que radicam sobretudo em duas circunstâncias: por um lado, na circunstância de o próprio autor se encontrar muito mais familiarizado com o acervo bibliográfico do universo anglo-saxónico do que com o acervo bibliográfico (do que com o *mercado livreiro* e o *espólio bibliotecário*, se se quiser) do universo português; por outro lado, e de forma ainda mais determinante, na circunstância de este último — o acervo bibliográfico do universo português ou o acervo bibliográfico de Portugal — se não prestar facilmente, em não raros casos, a nortear a criação de exemplos que, não obstante serem fictícios, sejam capazes de ilustrar com adequação os vários tipos e as várias formas de referenciação bibliográfica que o sistema “Autor-Título” possibilita.

É que, na verdade, não é fácil (para não dizer “não é possível”) encontrar no acervo bibliográfico português, por exemplo, um *companheiro* de Camões ou de Pessoa. Isto é, um manual que, para além de ter a função de acompanhar o estudo de tais autores e para além de, por via disso, fazer companhia, em Portugal, a um *Cambridge Companion to Milton* ou a um *Cambridge Companion to T. S. Eliot*, se prestasse a nortear a criação do seguinte exemplo fictício: “Gonçalves Crespo, ed. *Companheiro de Estudo de Os Lusíadas*. Lisboa, Casa

Camões, 1996, 432 p." Ou então, e para ser menos modesto, uma edição da prosa de Pessoa que, com textos estabelecidos, introdução, notas textuais e notas explicativas produzidas por um luso Autor de Edição, se prestasse a nortear a criação deste outro exemplo fictício: "Fernando Pessoa. *Prosa Completa*. Ed. Gonçalves Crespo, Lisboa, Textos Estabelecidos e com Aparato Crítico (Série Autores Portugueses 637), 1986, 6 vols."

O próprio conceito de "Autor de Edição" se presta a abrir porta à restante parte desta breve introdução — a qual é parte em que, precisamente, há que dar entrada à elucidação de alguns conceitos com que o leitor se irá deparar ao longo do presente manual.

Entre tais conceitos, encontram-se, por exemplo, os de "Referenciação Bibliográfica Confrontativa" e de "Referenciação Bibliográfica Identificativo-Situativa", bem como os de "Notas Elucidativo-Ampliativas" e de "Notas Explicativas". Esses, porém, são conceitos que, para além de se elucidarem e explicarem a si mesmos, as páginas que se seguem tornam, sem dúvida, mais do que claros.

Já a mesma coisa poderá não parecer acontecer com relação a conceitos como o de "Autor da Edição" (sobretudo, devido ao facto de surgir a par do conceito de "Editor") e como aqueles que a sistematização e hierarquização dos vários tipos de referenciação bibliográfica que ocupam o capítulo III forçaram o autor a moldar, não obstante a estranheza que eventualmente possam suscitar. O mesmo é dizer, conceitos como, por exemplo, o de "Referenciação Bibliográfica em Termos Absolutos de 1.º Nível" ou como os de "Singular", de "Plural" e de "Singular do Plural".

Ora bem, por "Autor da Edição", o presente manual entende a entidade (individual ou colectiva) que, as mais das vezes, leva a cabo tarefas como (i) a de estabelecer a versão *canónica* do texto de um determinado Escrito (um poema, um romance, um ensaio, etc.), (ii) a de identificar e anotar as variantes que esse texto possa apresentar ao longo das suas várias *fixações* conhecidas (manuscritos, impressões, reimpressões, etc.), (iii) a de o apresentar ao leitor via do complemento de uma Introdução e (iv) a de produzir aquele aparato crítico (notas editoriais explicativas, contextualizantes, interpretativas, etc.) na ausência do qual se não pode sentir estar face a uma genuína *authoritative edition*.

Isto é, por "Autor da Edição", o presente manual entende uma entidade que as mais das vezes recebe, entre nós, o nome de "Editor", mas que, na verdade, não pode ser confundida com a pessoa deste último quando, como acontece nas páginas que se seguem, nos vemos forçados a reservar o próprio nome "Editor" para alguém que tão-somente assume a responsabilidade de coordenar e de prefaciar (no âmbito de uma determinada série ou não) a produção individual dos diversos capítulos que se destinam a compor a totalidade de um qualquer estudo colectivo ou *by several hands*. O mesmo é dizer, a

produção individual dos diversos capítulos que se destinam a compor a totalidade de um estudo colectivo como, por exemplo, *The Cambridge Companion to Homer* ou *The Cambridge Companion to Virgil*.

Por "Referenciação Bibliográfica em Termos Absolutos", o presente manual entende a referenciação "no todo" (na sua totalidade) quer (i) de um volume único, quer (ii) de um Escrito, Capítulo ou Parte (seja ela Introdução, Conclusão, Prefácio ou Posfácio) de um tal volume, bem como a referenciação "no todo" (na sua totalidade) quer (iii) de um determinado conjunto de volumes, (iv) quer de um dos volumes que o possam compor.

E daí a necessidade de entrar em linha de conta com a diferença que subsiste entre (A) a referenciação bibliográfica "em Termos Absolutos de 1.º Nível" e (B) a referenciação bibliográfica "em Termos Absolutos de 2.º Nível".

Isto é, a necessidade de entrar em linha de conta com a diferença que subsiste entre, respectivamente, (A) a referenciação bibliográfica do todo de (i) um volume único, de (ii) um conjunto de volumes ou de (iii) um volume de um conjunto de volumes (a referenciação bibliográfica "em Termos Absolutos de 1.º Nível") e, por outro lado, (B) a referenciação bibliográfica do todo (a) de um Escrito, (b) de um Capítulo ou (c) de uma Parte (Introdução, Conclusão, Prefácio, Posfácio, etc.) de (i) um volume único ou (ii) de um volume de um conjunto de volumes (a referenciação bibliográfica "em Termos Absolutos de 2.º Nível").

É que, não raras vezes, acontece com as *realidades* conceptuais do universo das referências bibliográficas aquilo que acontece com as realidades materiais do mundo objectivo (*qua* mundo de entes que se deixam organizar logicamente de acordo com as categorias "género" e "espécie"). O mesmo é dizer, acontece que uma determinada parcela é simultaneamente PARTE e TODO.— PARTE, devido a partilhar a posição da espécie (*qua*, por exemplo, um volume de entre um conjunto de volumes): devido a se encontrar subsumida por uma totalidade mais vasta que apresenta, por relação com ela, a posição do género (no presente caso, um conjunto de volumes); TODO, devido a partilhar a posição do género (*qua*, de novo, um volume de entre um conjunto de volumes): devido a subsumir duas ou mais parcelas que apresentam, por relação com ela, a posição da espécie (*qua*, por exemplo, dois ou mais capítulos).

O conceito de "Referenciação Bibliográfica em TERMOS ABSOLUTOS de 1.º Nível" predica da publicação que é referenciada no seu todo ora a posição de género último e insuperável (nos casos, por exemplo, de um volume único e de um conjunto de volumes), ora a posição da espécie que se verte em género via de se verter de subsumido em subsumidor (no caso, por exemplo, de um volume de entre um conjunto de volumes).

O conceito de "Referenciação Bibliográfica em TERMOS ABSOLUTOS de 2.º Nível" predica da parcela que é referenciada no seu todo tão-somente a posição da espécie: a posição que, por exemplo, um Capítulo adquire via da relação que estabelece com o volume único, ou o volume de entre um conjunto de volumes, de que possa ser parte integrante.

Estes dois conceitos têm como correlatos, por força, os conceitos de referenciação bibliográfica "em TERMOS PARCIAIS de 1.º Nível" e "em TERMOS PARCIAIS de 2.º Nível".

Naquilo que toca a estes dois últimos, e para simplificar (isto é, para não continuar a explorar a relação lógica que a taxonomia das referências bibliográficas tem, por força, com as categorias "género" e "espécie"), bastará agora dizer aqui o seguinte. Por um lado, que a referenciação bibliográfica "em Termos Parciais de 1.º Nível" é aquela que, por exemplo, especifica: (i) dois ou mais volumes de um conjunto de volumes; (ii) uma ou mais páginas de um volume único, (iii) uma ou mais páginas de um volume de entre um conjunto de volumes. Por outro lado, que a referenciação bibliográfica "em Termos Parciais de 2.º Nível" é aquela que, por exemplo, especifica: (i) uma ou mais páginas de entre as que são ocupadas num volume único por um Escrito (um poema, um romance, um ensaio, etc.), por um Capítulo ou por uma Parte (Introdução, Prefácio, etc.); (ii) uma ou mais páginas de entre as que são ocupadas num volume de entre um conjunto de volumes por um Escrito (um poema, um romance, um ensaio, etc.), por um Capítulo ou por uma Parte (Introdução, Prefácio, etc.).

Estes quatro conceitos, os de referenciação bibliográfica em termos absolutos de 1.º Nível e de 2.º Nível, e em termos parciais de 1.º Nível e de 2.º Nível — estes quatro conceitos, os quais correspondem aos quatro grandes tipos de referenciação bibliográfica com que a faculdade da razão depara, recaem sobre duas grandes classes de publicações: a classe das "Publicações Periódicas" (aquelas cujos constituintes primordiais, sejam eles Números, *Fascículos* ou Volumes, são dados a lume periodicamente ou a espaços regulares de tempo) e a classe das "Publicações Não-Periódicas" (aquelas que são dadas a lume *num só momento* e que, porque se esgotam em si mesmas, geralmente são denominadas de "avulsas").

Ora, se a classe das publicações não-periódicas se deixa conceptualizar *tout court* na qualidade de classe que subsume ou um *ente* único (um volume único) ou uma pluralidade de *entes* (um conjunto de volumes), já a classe das publicações periódicas exige que a conceptualizemos na qualidade de classe que subsume diversas subclasses, cada uma das quais, por sua vez, se deixa conceptualizar *tout court* na qualidade de subclasse que subsume uma pluralidade de séries (de pluralidades) de *entes*.

Ao falar das subclasses que são subsumidas pela classe "Publica-

ções Periódicas”, estou a referir-me, é evidente, à subclasse “Jornal” (na qual entra, por exemplo, *The New York Times*), à subclasse “Suplemento de Jornal” (na qual entra, por exemplo, *The Times Literary Supplement*), à subclasse “Revista” (na qual entra, por exemplo, *Le Magazine Littéraire*) e à subclasse... E à subclasse em que entra aquele tipo de publicação periódica a que os Ingleses chamam *Journal*, e a que nós, Portugueses, metonimicamente nos referimos, em geral, por via de identificar o todo dos seus atributos com um só deles. Ou seja, a que nós, Portugueses, *poupadamente* nos referimos por via de a denominar “Periódico”.

Estou a falar, como é evidente, daquele tipo de publicação periódica que, em geral, se caracteriza por agrupar artigos que versam sobre esta ou aquela especialidade do mundo académico (ou, como não raras vezes acontece, sobre este ou aquele ramo específico desta ou daquela especialidade do mundo académico) e que entre os Ingleses assume nomes como *British Medical Journal* ou *The British Journal of Psychiatry*.

Agora, se, por sua vez, as subclasses “Jornal”, “Suplemento de Jornal” e “Revista” subsumem pluralidades de *entes* que são indistintamente referenciados, cada um deles, tão-somente via da designação “Número” — devido a essa designação esgotar todos os predicados que partilham entre si, não obstante pertencerem a subclasses diferentes e poderem ser Números *normais* ou temáticos —, já a mesma coisa não acontece no caso específico da subclasse “Periódico”. Não acontece, não.— Dado que, como é evidente, as pluralidades ou séries de *entes* que a subclasse “Periódico” subsume tanto podem ser constituídas por Números como podem ser constituídas por Volumes que, por sua vez, são constituídos por Números.

Os volumes de um periódico, designam-nos os demais manuais de referência bibliográfica de “Volumes” — a qual é prática que, nas circunstâncias que a ela se adequam (nas circunstâncias, por exemplo, de referências bibliográficas que requerem a abreviatura “vol.”), o presente autor não contradiz, nem poderia contradizer.

Os Números de um periódico, que os Ingleses incluem na designação *issues*, designam-nos os demais manuais de referência bibliográfica, em geral, de “fascículos” (nas circunstâncias que a isso se prestam e sejam eles números *normais*, temáticos ou especiais) — a qual é prática que o presente autor contradiz, por via de designar cada um deles “Singular do Plural” (ou de, em tais circunstâncias, lhes aplicar o termo “Número”, já que este corresponde à abreviatura que os designa nas referências bibliográficas que isso exigem).

Esse facto fica-se a dever a duas razões.

A primeira delas, que decorre da circunstância de uma publicação periódica não poder deixar de consistir na pluralidade dos *entes* singulares que lhe vão dando corpo e continuidade (sejam eles *cadernos* isolados — Números — ou *cadernos* reunidos em volumes) — a pri-

meira dessas duas razões, dizia, consiste em a aplicação do substantivo "singular do plural" a cada um de tais *entes* (a cada um dos *entes* singulares que vão dando corpo e continuidade a uma determinada publicação periódica) não poder deixar de ser mais adequada do que a aplicação do termo "fascículo" (o qual, em última análise, significa "pequeno feixe" e, para além disso, acarreta consigo o inconveniente de também ser utilizado para designar as parcelas em que algumas publicações não-periódicas vão sendo dadas a lume semana a semana ou mês a mês).

A segunda razão, que se revela ainda mais determinante, desdobra-se, por assim dizer, em duas.

Uma delas é a seguinte: a razão de, em oposição àquilo que acontece com a designação "fascículo", o substantivo "singular do plural" esgotar os predicados que são colectivamente partilhados (i) quer pelos *entes* que entram na constituição da subclasse "Periódicos" na qualidade de "Números", (ii) quer pelos *entes* que entram na constituição dessa mesma subclasse (a dos "Periódicos") na qualidade de "Volumes", (iii) quer pelos *entes* que entram na constituição das subclasses "Jornal", "Suplemento de Jornal" e "Revista" na qualidade de "Números", (iv) quer ainda pelos *entes* que entram na constituição da classe das "Publicações Não-Periódicas" na qualidade, cada um deles, de "Volume de Entre um Conjunto de Volumes".

A outra razão é a de, assim sendo, se verificar com relação ao substantivo "singular do plural" (de novo, em oposição àquilo que acontece com a designação "fascículo") o seguinte: por um lado, a circunstância de ele (substantivo "singular do plural") *inaugurar* naturalmente uma nomenclatura que de todo se apropria a qualificar os diversos subtipos em que as referências bibliográficas se agrupam a partir do momento em que a faculdade da razão as sistematiza e hierarquiza em função dos quatro grandes tipos que atrás foram referidos na qualidade de conceitos; por outro lado, a circunstância de ele (substantivo "singular do plural") se deixar decompor, de forma não menos natural, nos dois outros termos que completam a referida nomenclatura.

Aquilo que pretendo dizer é que, partindo do substantivo "singular do plural", em lugar de do substantivo "fascículo", naturalmente se desemboca nos substantivos "singular" e "plural", os quais se prestam: no primeiro caso (o do substantivo "singular"), a ter referência, com total adequação, a cada um dos *entes* que entram na constituição da classe "Publicações Não-Periódicas" na qualidade de Volume Único; no segundo caso (o do substantivo "plural"), a ter referência, com total adequação, à totalidade de cada uma das séries (de *entes*) que entram na constituição dessa mesma classe (a das "Publicações Não-Periódicas") na qualidade de Conjunto de Volumes, e, a um só tempo, à totalidade de cada uma das séries (de *entes*) que entram na constituição das subclasses que são subsumidas pela classe "Publica-

ções Periódicas". O mesmo é dizer, e, a um só tempo, à totalidade de cada uma das séries (de *entes*) que entram na constituição das subclasses "Jornal", "Suplemento de Jornal", "Revista" e "Periódico".

Ao deparar com o substantivo "singular", o leitor do presente manual dever-se-á, pois, entender remetido para uma publicação que, para além de não ser periódica, é constituída por um só volume (em lugar de por um conjunto de volumes).

Ao deparar com o substantivo "plural", dever-se-á ele entender remetido: ou (i) para a totalidade dos singulares que constituem (a pluralidade de) uma determinada publicação periódica (seja ela um jornal, um suplemento de um jornal, uma revista ou um periódico), ou (ii) para a totalidade dos singulares (dos volumes) que constituem (a pluralidade de) um determinado conjunto de volumes.

E, ao deparar com o substantivo "singular do plural", dever-se-á ele, leitor, entender remetido: ou (i) para um dos singulares que constituem (a pluralidade de) uma determinada publicação periódica (seja ela um jornal, um suplemento de um jornal, uma revista ou um periódico), ou (ii) para um dos singulares (dos volumes) que constituem (a pluralidade de) uma determinada publicação não-periódica (que constituem um determinado conjunto de volumes).

Chegados aqui, resta tão-somente alertar o leitor para cinco aspectos.

Um primeiro aspecto consiste em o índice analítico que ocupa as últimas das páginas que se seguem ter em vista facilitar a apreensão dos conteúdos e da estrutura do presente manual, bem como facilitar o manuseamento e a consulta deste último.

Um segundo aspecto consiste em os dois quadros que são fornecidos na forma de apêndice se prestarem a facilitar grandemente não só o estudo das páginas que se seguem, mas também a leitura e compreensão desta introdução.

Um terceiro aspecto consiste em as informações parentéticas que os dois referidos quadros contêm — *e.g.*, (A.1) — remeterem para as alíneas em que o terceiro capítulo se subdivide (A., B., C., D.), bem como para os pontos em que, por sua vez, essas mesmas alíneas se subdividem (1., 2., etc.).

Um quarto aspecto consiste em os exemplos que são apresentados ao longo do presente manual se encontrarem formatados com o propósito de facilitar a compreensão dos diversos aspectos a que dizem respeito. Isto é, um quarto aspecto consiste, mais em concreto, nisto: em cada um dos passos a cores que o texto desses exemplos exhibe (na maioria dos casos) remeter, ponto a ponto, para o passo que, no enunciado imediatamente anterior, apresenta a cor que lhe corresponde.

Por fim, um quinto aspecto consiste em não se ter justificado criar espaço específico no presente manual para o caso *especial* da referência de dissertações, as quais, em geral, são referenciadas tão-

somente em termos de 1.º nível do singular não-periódico — surjam eles (termos) na qualidade (i) de termos absolutos ou, inversamente, (ii) na qualidade de termos parciais. *E.g.:*

(i) Josefina Andrade das Neves. A HETERONÍMIA DE FERNANDO PESSOA, E A SUA RELAÇÃO COM O “EU” FICHTIANO. Dissertação de Doutoramento. Lisboa, Universidade Nova, 1987, 367 p.

(ii) Tomás Mariano das Neves. A HETERONÍMIA DE FERNANDO PESSOA. Dissertação de Mestrado. Lisboa, Universidade Nova, 1987, pp. 53–54.

Manual de Referenciação Bibliográfica do Sistema Autor-Título

I. TIPOS DE NOTAS

I. TIPOS DE NOTAS

Existem, basicamente, dois grandes tipos de notas:

A. Notas Autorais

(As quais são produzidas pelo Autor, ou pelos Autores, do(s) texto(s) em que ocorrem).

B. Notas Editoriais

(As quais são produzidas, as mais das vezes, pelo(s) Autor(es) da Edição do(s) texto(s) de um determinado Autor).

A. Notas Autorais

As Notas Autorais podem ser:

1. NOTAS REMISSIVAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA INFORMATIVA
2. NOTAS REMISSIVAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA CONFRONTATIVA
3. NOTAS REMISSIVAS DE AUTO-REFERENCIAÇÃO
4. NOTAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA IDENTIFICATIVO-SITUATIVA
5. NOTAS EXPLICATIVAS
6. NOTAS ELUCIDATIVO-AMPLIATIVAS
7. NOTAS ILUSTRATIVAS
8. NOTAS COMENTATIVAS
9. NOTAS INTRODUTÓRIAS OU DE ABERTURA
10. NOTAS GERAIS
11. NOTAS DE MARGEM
12. NOTAS DE TABELA, GRÁFICO, ORGANIGRAMA, MAPA, QUADRO, ETC.
13. NOTAS-A-NOTAS

1. NOTAS REMISSIVAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA INFORMATIVA

(a) As Notas Remissivas de Referenciação Bibliográfica Informativa remetem:

(i) para o todo de uma obra cujo tema geral ou específico se apresenta ou se aborda no texto que se produz, com o fim de informar o leitor da existência de tal obra e, por conseguinte, da possibilidade de a ler ou consultar;

(ii) para a parcela (Introdução, Capítulo, Parte, Anexo, etc.) de uma determinada obra, com o fim de informar o leitor de que essa parcela versa sobre as ideias, conceitos, teses ou argu-

mentos que se apresentam, defendem ou rebatem, e, por conseguinte, com o fim de o informar da possibilidade de a ler ou consultar;

(iii) para um ou mais passos específicos de uma determinada obra, com o fim de dar a conhecer ao leitor que esse(s) passo(s) versa(m) sobre as ideias, conceitos, teses ou argumentos que se apresentam, defendem ou rebatem, e, por conseguinte, com o fim de o informar da possibilidade de o(s) ler ou consultar.

(b) As Notas Remissivas de Referenciação Bibliográfica Informativa iniciam-se geralmente com a forma verbal latina "*vide*" ("veja").

2. NOTAS REMISSIVAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA CONFRONTATIVA

(a) As Notas Remissivas de Referenciação Bibliográfica Confrontativa remetem:

(i) para um ou mais passos de uma determinada obra, com o fim de dar a saber ao leitor quais são os locais específicos dessa mesma obra que tem de confrontar com as ideias, teses, posições ou argumentos que se atribuem ao seu Autor no texto que se produz, para verificar ou conferir a correcção de tal atribuição;

(ii) para um ou mais passos de uma determinada obra, com o fim de dar a saber ao leitor quais são os locais específicos dessa mesma obra que tem de confrontar com a defesa que se faz, no texto que se produz, das ideias, teses, posições ou argumentos do seu Autor, para verificar/conferir a correcção/verdade dos fundamentos de tal defesa;

(iii) para um ou mais passos de uma determinada obra, com o fim de dar a saber ao leitor quais são os locais específicos dessa mesma obra que tem de confrontar com o rebate que se faz, no texto que se produz, das ideias, teses, posições ou argumentos do seu Autor, para verificar/conferir a correcção/verdade dos fundamentos de tal rebate.

(b) As Notas Remissivas de Referenciação Bibliográfica Confrontativa iniciam-se geralmente com a abreviatura "*cf.*" ("confronte"/"confira").

3. NOTAS REMISSIVAS DE AUTO-REFERENCIAÇÃO

(a) As Notas Remissivas de Auto-Referenciação remetem:

(i) para passos do texto que se produz, sejam eles anteriores ou posteriores ao passo em que a chamada da respectiva nota surge;

(ii) para notas ao texto que se produz (explicativas, elucidativo-ampliativas, ilustrativas ou comentativas), sejam elas anteriores ou posteriores à respectiva nota (de auto-referenciação).

(b) As Notas Remissivas de Auto-Referenciação iniciam-se geralmente com as expressões latinas "*vide supra*" ("veja acima") e "*vide infra*" ("veja abaixo").

4. NOTAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA IDENTIFICATIVO-SITUATIVA

(a) As Notas de Referenciação Bibliográfica Identificativo-Situativa:

(i) identificam os autores das citações que são feitas no texto que se produz, identificam as obras de que elas foram transcrita (ou as obras e as parcelas de que elas foram transcrita — volume, Escrito, Capítulo, Parte, etc.) e situam-nas no todo das páginas destas últimas;

(ii) situam, no todo das páginas de uma determinada obra, ou também numa das suas parcelas (volume, Escrito, Capítulo, Parte, etc.), ideias, temas ou argumentos de que ela trata e a que se faz referência no texto que se produz em termos perifrásticos.

(b) Quando desempenham as funções que (i) especifica, as Notas de Referenciação Bibliográfica Identificativo-Situativa iniciam-se geralmente com a preposição latina "*in*".

(c) Quando desempenham a função que (ii) especifica, as Notas de Referenciação Bibliográfica Identificativo-Situativa iniciam-se geralmente com a forma verbal latina "*vide*" ("veja").

5. NOTAS EXPLICATIVAS

(a) As Notas Explicativas:

(i) explicam ou explicitam conceitos e termos (novos ou não) que são utilizados ou apresentados no texto que se produz;

(ii) explicam ou explicitam ideias, teses ou argumentos que se apresentam, defendem ou rebatem no texto que se produz.

6. NOTAS ELUCIDATIVO-AMPLIATIVAS

(a) As Notas Elucidativo-Ampliativas elucidam de modo aprofundado e alargado teses, argumentos e/ou linhas de reflexão que se seguem ou se rejeitam no texto que se produz.

7. NOTAS ILUSTRATIVAS

(a) As Notas Ilustrativas fornecem exemplos que ilustram e confirmam ideias, teses ou argumentos que se apresentam, defendem ou rebatem no texto que se produz.

8. NOTAS COMENTATIVAS

(a) As Notas Comentativas são constituídas:

(i) por comentários (curtos ou longos) que se tecem, em forma de nota (em vez de parenteticamente), a ideias, teses ou argumentos que se apresentam, defendem ou rebatem no corpo do texto que se produz;

(ii) por comentários (curtos ou longos) que se tecem, em forma de nota (em vez de parenteticamente), a afirmações que se fazem, ou a posições que se tomam, no corpo do texto que se produz.

9. NOTAS INTRODUTÓRIAS OU DE ABERTURA

(a) As Notas Introdutórias ou de Abertura fornecem ao leitor:

(i) informação relevante com relação às razões de ser, aos conteúdos, aos objectivos primordiais e/ou aos escopos e limitações quer da obra no seu todo, quer de uma ou mais parcelas desta última;

(ii) o mesmo tipo de informação que é facultada nas Notas Gerais, a par da informação que (i) especifica.

10. NOTAS GERAIS

(a) Quando se situam no topo ou na base da primeira página de um Capítulo, as Notas Gerais fornecem informação com relação, por exemplo:

(i) à publicação prévia desse mesmo Capítulo em outras obras (do mesmo Autor ou de produção colectiva), num periódico ou em forma de brochura isolada;

(ii) ao facto de esse mesmo Capítulo ter sido produzido originalmente na qualidade de parcela de uma determinada dissertação ou tese;

(iii) ao facto de esse mesmo Capítulo constituir versão re-escrita de uma anterior produção, ou de parcela de uma anterior produção, do mesmo Autor.

(b) Quando se situam no topo ou na base da primeira página de uma Lista de Notas (de Fim de Capítulo ou de Fim de Capítulos), de uma Lista de Bibliografia, de um Índice Remissivo, de um Anexo, de um Glossário, de uma Cronologia, de uma Errata, etc., as Notas Gerais fornecem informação com relação, por exemplo:

(i) a abreviaturas e/ou siglas utilizadas especificamente nessa parcela da obra;

(ii) a convenções utilizadas especificamente nessa parcela da obra, ou a métodos e procedimentos seguidos na produção dessa parcela da obra.

11. NOTAS DE MARGEM

(a) As Notas de Margem identificam e resumem os assuntos que vão sendo apresentados no texto ou (em alinhamento com o início de cada um deles) os passos de uma determinada obra literária.

12. NOTAS DE TABELA, GRÁFICO, ORGANIGRAMA, MAPA, QUADRO, etc.

(a) As Notas de Tabela, Gráfico, Organigrama, Mapa, Quadro, etc.

forneem informação relevante com relação aos dados que estes elementos apresentam ou às convenções e/ou procedimentos que foram adotados na sua produção.

13. NOTAS-A-NOTAS

(a) As Notas-a-Notas ocorrem (com sinal de chamada distinto) no final de Notas Explicativas, Elucidativo-Ampliativas, Ilustrativas ou Comentativas, e podem ser Notas-a-Notas Explicativas, Elucidativo-Ampliativas, Ilustrativas e Comentativas, ou Notas (Remissivas) de Referência Bibliográfica (Informativa, Confrontativa ou Identificativo-Situativa).

B. Notas Editoriais

As notas editoriais podem ser:

1. NOTAS EXPLICATIVAS
2. NOTAS INFORMATIVAS
3. NOTAS CONTEXTUALIZANTES
4. NOTAS REMISSIVAS TEXTUAIS
5. NOTAS DE ACERVO TEXTUAL
6. NOTAS TEXTUAIS
7. NOTAS INTERPRETATIVAS
8. NOTAS REMISSIVAS DE AUTO-REFERÊNCIA

1. NOTAS EXPLICATIVAS

(a) Nas Notas Explicativas:

(i) o Autor da Edição explica ao leitor conceitos, termos, ideias, teses ou argumentos que o Autor apresenta, defende ou rebate no texto que produziu;

(ii) o Tradutor explica ao leitor: (a) o significado de termos ou expressões que manteve na língua em que o Autor escreveu devido a não terem equivalência na língua da tradução; (b) o significado de termos ou expressões estrangeiras que o Autor da obra traduzida utilizou.

2. NOTAS INFORMATIVAS

(a) Nas Notas Informativas:

(i) o Autor da Edição fornece ao leitor informação relevante com relação a referências específicas que o Autor faz na sua obra — por exemplo, referências a pessoas, autores, obras, eventos, objectos, edifícios, costumes, trajes, etc., do seu momento histórico ou do passado;

(ii) o Tradutor fornece ao leitor informação relevante com relação a referências específicas que o Autor faz na sua obra — por exemplo, referências a pessoas, autores, obras, eventos, objectos, edifícios, costumes, trajes, etc. do momento histórico e do contexto sociocultural que descreve, a que se reporta ou em que insere as suas personagens (no caso de obras literárias).

3. NOTAS CONTEXTUALIZANTES

(a) Nas Notas Contextualizantes, o Autor da Edição dá a conhecer ao leitor aspectos do contexto histórico-cultural e/ou biográfico do Autor que são relevantes para a compreensão: (a) de determinadas expressões e/ou determinados termos e conceitos que o próprio Autor utilizou na sua obra; (b) de determinadas afirmações que o próprio Autor faz ou de determinadas posições e perspectivas que assume.

4. NOTAS REMISSIVAS TEXTUAIS

(a) Nas Notas Remissivas Textuais:

(i) o Autor da Edição remete o leitor para passos de outros textos do Autor cujo conhecimento é relevante para a compreensão e interpretação de certas passagens da obra que edita;

(ii) o Autor da Edição remete o leitor para outros volumes da obra que edita, devido a conterem textos ou passos cujo conhecimento é relevante para a compreensão e interpretação de certas passagens do volume em que a nota ocorre;

(iii) o Autor da Edição remete o leitor para passos de outros textos do Autor, devido a corroborarem ou contradizerem determinados passos da obra que edita, ou certas posições e perspectivas que o Autor ali assume;

(iv) o Autor da Edição remete o leitor para outros volumes da obra que edita, devido a conterem textos ou passos que corroboram ou contradizem certas afirmações que o próprio Autor faz em determinados locais do volume em que a nota ocorre, ou certas posições e perspectivas que ali assume;

(v) o Autor da Edição remete o leitor para textos de contemporâneos do Autor (ou de outros escritores anteriores) que contêm passos cujo conhecimento é relevante para a compreensão e interpretação de certas passagens da obra que edita, ou do volume desta última em que a nota ocorre.

5. NOTAS DE ACERVO TEXTUAL

(a) Numa Nota de Acervo Textual, o Autor da Edição apresenta ao leitor informação com relação:

(i) ao *corpus* bibliográfico e bibliobiográfico do Autor (cartas, diários, cadernos de notas, etc.);

(ii) à edição *princeps* do texto ou dos textos da obra que edita, bem como às subsequentes edições desse mesmo texto ou desses mesmos textos;

(iii) à edição ou edições que utilizou como *corpus* textual da sua própria edição da obra ou de cada um dos Escritos que esta última reúne;

(iv) aos manuscritos a que teve acesso e incorporou no *corpus* textual da sua própria edição da obra ou de cada um dos Escritos que esta última reúne;

(v) às provas corrigidas pelo Autor a que teve acesso e incorporou no *corpus* textual da sua própria edição da obra ou de cada um dos Escritos que esta última reúne.

(b) Numa Nota de Acervo Textual, o Tradutor apresenta ao leitor informação com relação:

(i) à edição ou ao manuscrito que utilizou como texto-matriz da tradução;

(ii) às edições ou versões manuscritas (no caso de haver mais do que uma) que consultou e comparou no decurso da tradução.

6. NOTAS TEXTUAIS

(a) Nas Notas Textuais, o Autor da Edição regista as variantes textuais que ocorrem nas edições, manuscritos e provas corrigidas pelo Autor que utilizou como *corpus* textual da sua própria edição da obra ou de cada um dos Escritos que esta última reúne.

(b) Nas Notas Textuais, o Tradutor menciona as variantes textuais que ocorrem: (i) entre a edição ou manuscrito que utilizou como texto-matriz da tradução e outras edições e/ou outros manuscritos que possam existir e ter consultado.

7. NOTAS INTERPRETATIVAS

(a) Nas Notas Interpretativas:

(i) o Autor da Edição especifica a sua interpretação de passos ambíguos, omissos ou rasurados que possam constar nos manuscritos e nas edições e provas corrigidas pelo Autor que utilizou como *corpus* textual da sua própria edição da obra ou de cada um dos Escritos que esta última reúne;

(ii) o Autor da Edição apresenta os fundamentos da sua interpretação de tais passos;

(iii) o Autor da Edição lista interpretações de anteriores editores que corroboram ou contradizem a sua interpretação desses mesmos passos.

(b) Nas Notas Interpretativas:

(i) o Tradutor especifica a sua interpretação de passos ambíguos, omissos ou rasurados que possam constar na edição ou no manuscrito que utilizou como texto-matriz da tradução;

(ii) o Tradutor apresenta os fundamentos da sua interpretação de tais passos;

(iii) o Tradutor lista interpretações de anteriores tradutores que corroboram ou contradizem a sua interpretação desses mesmos passos.

8. NOTAS REMISSIVAS DE AUTO-REFERENCIAÇÃO

(a) Nas Notas Remissivas de Auto-Referenciação, o Autor da Edição remete o leitor para notas que já lhe há apresentado ou que lhe irá apresentar posteriormente (na obra que edita ou em outros volumes da obra que edita).

II. FORMATOS DE NOTAS

II. FORMATOS DE NOTAS

Existem, basicamente, cinco grandes formatos de notas:

A. Notas Individuais ou Isoladas

B. Notas de Margem

C. Notas de Rodapé

D. Notas de Fim de Capítulo

E. Notas de Fim de Capítulos

A. Notas Individuais ou Isoladas

1. As Notas Individuais ou Isoladas integram:

- (i) as NOTAS INTRODUTÓRIAS OU DE ABERTURA
- (ii) as NOTAS GERAIS
- (iii) as NOTAS DE TABELA, GRÁFICO, ORGANIGRAMA, MAPA, QUADRO, etc.

2. As NOTAS INTRODUTÓRIAS OU DE ABERTURA surgem no início da obra.

3. As NOTAS GERAIS surgem no topo ou na base da primeira página de uma parcela da obra.

4. As NOTAS DE TABELA, GRÁFICO, ORGANIGRAMA, MAPA, QUADRO GENEOLÓGICO, etc. surgem imediatamente abaixo desses elementos.

B. Notas de Margem

1. As Notas de Margem surgem, como o seu próprio nome indica, na margem exterior do texto que as apresenta.

C. Notas de Rodapé

1. Em geral, as Notas de Rodapé integram sequencialmente, pela ordem numérica das respectivas chamadas, os seguintes tipos de Notas Autorais:

- (i) NOTAS REMISSIVAS DE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA INFORMATIVA
- (ii) NOTAS REMISSIVAS DE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA CONFRONTATIVA
- (iii) NOTAS REMISSIVAS DE AUTO-REFERÊNCIA TEXTUAL
- (iv) NOTAS DE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA IDENTIFICATIVO-SITUATIVA
- (v) NOTAS EXPLICATIVAS
- (vi) NOTAS ELUCIDATIVO-AMPLIATIVAS

- (vii) NOTAS ILUSTRATIVAS
- (vii) NOTAS COMENTATIVAS

2. As Notas de Rodapé ocorrem, como o seu próprio nome indica, na base das páginas em que surgem as respectivas chamadas — umas a seguir às outras.

D. Notas de Fim de Capítulo

1. As Notas de Fim de Capítulo são agrupadas sequencialmente, pela ordem numérica das respectivas chamadas, em listas que contêm notas de um só capítulo da obra, e que, por isso, são colocadas (geralmente com o título “Notas” ou “Notas e Referências”) imediatamente a seguir ao capítulo a que respeitam. Tais listas surgem sobretudo em livros que agrupam Escritos de vários autores e são, por isso, da responsabilidade de um Editor.

E. Notas de Fim de Capítulos

1. As Notas de Fim de Capítulos são agrupadas sequencialmente, pela ordem numérica das respectivas chamadas, em listas que contêm notas de todos os capítulos da obra, e que, por isso, são colocadas (geralmente com o título “Notas” ou “Notas e Referências”) imediatamente a seguir ao último capítulo da própria obra. Tais listas surgem sobretudo em livros que são produzidos por um só Autor ou conjuntamente por dois ou mais autores.

Observações

1. Quando se trata de obras com aparato crítico (o qual pressupõe sempre um Autor da Edição) que não contêm Notas Autorais, as Notas Editoriais podem assumir o formato de Notas de Rodapé. Porém as Notas Editoriais EXPLICATIVAS, INFORMATIVAS, CONTEXTUALIZANTES, REMISSIVAS TEXTUAIS e INTERPRETATIVAS assumem geralmente o formato de Notas de Fim de Capítulos (com o título “Notas Críticas” ou “Notas Críticas e Explicativas”), e as NOTAS TEXTUAIS surgem imediatamente a seguir a elas, em lista com o título “Notas Textuais”.

2. Quando se trata de obras com aparato crítico (o qual pressupõe sempre um Autor da Edição) que contêm Notas Autorais, tanto estas como as Notas Editoriais podem assumir o formato de Notas de Rodapé. Quando tal acontece, as próprias Notas Editoriais são dis-

tinguidas das Notas Autorais por via de terminarem com o marcador “[NdE]” ou com a informação “[Nota do Editor]”. Porém, nestes casos, verifica-se geralmente uma de duas situações:

(i) todas as Notas Autorais assumem o formato de Notas de Rodapé, e todas as Notas Editoriais assumem o formato de Notas de Fim de Capítulos (em lista com o título “Notas Críticas e Textuais”);

(ii) todas as Notas Autorais assumem o formato de Notas de Rodapé, e as Notas Editoriais críticas assumem o formato de Notas de Fim de Capítulos (com o título “Notas Críticas e Explicativas”), as Notas (Editoriais) Textuais surgindo imediatamente a seguir a elas, em lista com o título “Notas Textuais”.

III. TIPOS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

III. TIPOS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Existem quatro grandes tipos de referenciação bibliográfica:

- A. Referenciação Bibliográfica EM TERMOS ABSOLUTOS DE 1.º NÍVEL
- B. Referenciação Bibliográfica EM TERMOS ABSOLUTOS DE 2.º NÍVEL
- C. Referenciação Bibliográfica EM TERMOS PARCIAIS DE 1.º NÍVEL
- D. Referenciação Bibliográfica EM TERMOS PARCIAIS DE 2.º NÍVEL

A. Referenciação Bibliográfica EM TERMOS ABSOLUTOS DE 1.º NÍVEL

1. EM TERMOS ABSOLUTOS DE 1.º NÍVEL DO **SINGULAR NÃO-PERIÓDICO** — a qual identifica um **volume único** no todo do seu número de páginas:

Robert Smith. *The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963.

2. EM TERMOS ABSOLUTOS DE 1.º NÍVEL DO **PLURAL NÃO-PERIÓDICO** — a qual identifica um **conjunto de volumes** no todo do seu número de volumes:

Hans Jonas. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, 3 vols.

3. EM TERMOS ABSOLUTOS DE 1.º NÍVEL DO **PLURAL PERIÓDICO** — a qual identifica, no todo da sua publicação:

(a) um **periódico** (mensal, bimestral, trimestral, quadrimestral, semestral, anual) cujos números não se encontram reunidos em volumes e cuja publicação há cessado:

The London Review. London, 1876–88. Trimestral. NS: 1889–95. Quadrimestral.

(b) um **periódico** (mensal, bimestral, trimestral, quadrimestral, semestral, anual) cujos números não se encontram reunidos em volumes e cuja publicação não há cessado:

Chicago Review. Chicago, 1976–. Trimestral.

(c) um **periódico** (mensal, bimestral, trimestral, quadrimestral) cujos números se encontram reunidos em volumes e cuja publicação há cessado:

The London Review. London, 1876–88. Trimestral. NS: 1889–95. Quadrimestral.

(d) um **periódico** (mensal, bimestral, trimestral, quadrimestral) cujos números se encontram reunidos em volumes e cuja publicação não há cessado:

Chicago Review. Chicago, 1976–. Trimestral.

(e) um **jornal** (semanal, quinzenal, mensal) cuja publicação há cessado:

Jornal de Cultura. Lisboa, 1999–2005. Mensal.

(f) um **jornal** (semanal, quinzenal, mensal) cuja publicação não há cessado:

Jornal de Letras. Lisboa, 1989–. Quinzenal.

(g) um **suplemento** (semanal, quinzenal, mensal) de um jornal (diário, semanal, quinzenal, mensal), cuja publicação há cessado:

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 2005–2008. Quinzenal.

(h) um **suplemento** (semanal, quinzenal, mensal) de um jornal (diário, semanal, quinzenal, mensal), cuja publicação não há cessado:

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta delgada, 2005–. Quinzenal.

(i) uma **revista** (semanal, quinzenal, mensal) cuja publicação há cessado:

Revue des Deux Mondes. Paris, 1829–1916. Mensal.

(j) uma **revista** (semanal, quinzenal, mensal) cuja publicação não há cessado:

Magazine Littéraire. Paris, 1970–. Mensal.

4. EM TERMOS ABSOLUTOS DE 1.º NÍVEL DO **SINGULAR DO PLURAL NÃO-PERIÓDICO** — a qual identifica, no todo do seu número de páginas, um **volume que se integra num conjunto de volumes**:

Hans Jonas. *Science in the Renaissance*. —. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2.

Hans Jonas. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*).

Hans Jonas. *Science in the Renaissance*. Robert Smith, ed. *The History of Modern Science*, 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2.

5. EM TERMOS ABSOLUTOS DE 1.º NÍVEL DO **SINGULAR DO PLURAL PERIÓDICO** — a qual identifica, no todo do seu número de páginas:

(a) um **número** (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL de um **periódico mensal** cujos números (doze por ano) **não se encontram reunidos em volumes**:

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(b) um **número** (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL de um **periódico bimestral** cujos números (seis por ano) **não se encontram reunidos em volumes**:

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, 88 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, 88 p.

(c) um **número** (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL de um **periódico trimestral** cujos números (quatro por ano) **não se encontram reunidos em volumes**:

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Primav. 1980, 88 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Primav. 1980, 88 p.

(d) um **número** (i) TEMÁTICO OU (ii) ESPECIAL de um **periódico** **quadrimestral** cujos números (três por ano) **não se encontram reunidos em volumes**:

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.–Abr. 1980, 88 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan.–Abr. 1980, 88 p.

(e) um **número** (i) TEMÁTICO OU (ii) ESPECIAL de um **periódico** **semestral** cujos números (dois por ano) **não se encontram reunidos em volumes**:

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Primav.–Ver. 1980, 88 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Primav.–Ver. 1980, 88 p.

(f) um **número** (i) TEMÁTICO OU (ii) ESPECIAL de um **periódico** **anual** cujos números (um por ano) **não se encontram reunidos em volumes**:

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, 1980, 88 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, 1980, 88 p.

(g) um **número** (i) TEMÁTICO OU (ii) ESPECIAL de um **periódico** **mensal** cujos números (doze por ano) **se encontram reunidos em volumes**:

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 99 p.

(ii) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 99 p.

(h) um **número** (i) TEMÁTICO OU (ii) ESPECIAL de um **periódico** **bimestral** cujos números (seis por ano) **se encontram reunidos em volumes**:

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan.–Fev. 1980, 99 p.

(ii) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.–Fev. 1980, 99 p.

(i) um **número** (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL de um **periódico trimestral** cujos números (quatro por ano) se encontram reunidos em volumes:

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Primav. 1980, 99 p.

(ii) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Primav. 1980, 99 p.

(j) um **número** (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL de um **periódico quadrimestral** cujos números (três por ano) se encontram reunidos em volumes:

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan.–Abr. 1980, 99 p.

(ii) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.–Abr. 1980, 99 p.

(k) um **número** TEMÁTICO de um **jornal semanal** ou **quinzenal**:

Jornal de Letras — Fernando Pessoa. 12 Fev. 1981, 33 p.

(l) um **número** TEMÁTICO de um **jornal mensal**:

Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo. Jan. 2008, 33 p.

(m) um **número** TEMÁTICO de um **suplemento semanal** ou **quinzenal** de um jornal (diário, semanal, quinzenal ou mensal):

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

(n) um **número** TEMÁTICO de um **suplemento mensal** de um jornal (diário, semanal, quinzenal ou mensal):

ARTES E CULTURA DO ALGARVE — *A Influência de Espanha nas Artes e na Cultura do Algarve* (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, Jan. 2008, 18 p.

(o) um **número** TEMÁTICO de uma **revista** **semanal** ou **quinzenal**:

Times — Obama. 25 Fev. 2008, 106 p.

(p) um **número** TEMÁTICO de uma **revista** **mensal**:

Magazine Littéraire — Jean-Jaques Rousseau. Set. 1997, 106 p.

B. Referenciação Bibliográfica EM TERMOS ABSOLUTOS DE 2.º NÍVEL

1. EM TERMOS ABSOLUTOS DE 2.º NÍVEL DO **SINGULAR NÃO-PERIÓDICO** — a qual identifica, no todo do seu número de páginas:

(a) um **Escrito** (poema, ensaio, etc.) de um **volume único**:

John Clare. "Walking in the Country". In: —. Works. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 34-56.

(b) um **Capítulo** de um **volume único**:

Francis Smith. "Fishing in the Azores". In: Hans Jonas, ed. The History of Fishing. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23-34.

(c) uma **Parte** ("Introdução", etc.) de um **volume único**:

Francis Smith. "Introduction". In: —, ed. The History of Fishing. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23-34.

2. EM TERMOS ABSOLUTOS DE 2.º NÍVEL DO **SINGULAR DO PLURAL NÃO-PERIÓDICO** — a qual identifica, no todo do seu número de páginas:

(a) um **Escrito** (poema, ensaio, etc.) de um **volume que se integra num conjunto de volumes**:

John Clare. "Walking in the Country". In: —. Works. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. 34-56.

(b) um **Capítulo** de um **volume que se integra num conjunto de volumes**:

Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". In: Robert Smith, ed. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. 33–56.

(c) uma **Parte** ("Introdução", etc.) de um **volume que se integra num conjunto de volumes**:

Hans Jonas. "Introduction". In: —, ed. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. 33–56.

3. EM TERMOS ABSOLUTOS DE 2.º NÍVEL DO **SINGULAR DO PLURAL PERIÓDICO** — a qual identifica, no todo do seu número de páginas:

(a) um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** (**mensal**, bimestral, trimestral, quadrimestral, semestral, anual) cujos números **não se encontram reunidos em volumes**:

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(b) um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** (**mensal**, bimestral, trimestral, quadrimestral) cujos números **se encontram reunidos em volumes**:

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. "Chaucer's Love Poetry". *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Dylan Thomas". *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(c) uma **Separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** (**mensal**, bimestral, trimestral, quadrimestral, semestral, anual) cujos números **não se encontram reunidos em volumes**:

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(d) uma **Separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** (**mensal**, bimestral, trimestral, quadrimestral) cujos números **se encontram reunidos em volumes**:

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. CHAUCER'S LOVE POETRY. Separata de *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF DYLAN THOMAS. Separata de *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(e) um **Artigo** de um número de um **jornal diário**:

José Mineiro. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(f) um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **jornal semanal** ou **quinzenal**:

(i) José Caetano Brum. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. 12 Fev. 1981, pp. 33–36.

(ii) João Ambrósio da Silveira. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, pp. 33–36.

(g) um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **jornal mensal**:

(i) Francisco Santos. "A Pesca no Algarve de Hoje". *Notícias do Algarve*. Jan. 2008, pp. 5–6.

(ii) José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. Jan. 2008, pp. 33–36.

(h) um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **suplemento** (semanal, quinzenal, mensal) de um jornal (diário, semanal quinzenal, mensal):

(i) José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(ii) José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(i) um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de uma **revista** (semanal, quinzenal, mensal):

(i) François Rousseau. "Les Écrivains Françaises d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. Fev. 2008, pp. 20–22.

(ii) Paul Pennac. "Ecrire Doublement: les *Confessions*". *Magazine Littéraire — Jean-Jacques Rousseau*. Fev. 2008, pp. 20–22.

C. Referenciação Bibliográfica EM TERMOS PARCIAIS DE 1.º NÍVEL

1. EM TERMOS PARCIAIS DE 1.º NÍVEL DO **SINGULAR NÃO-PERIÓDICO** — a qual identifica uma **página/várias páginas** de um **volume único**:

In: / Vide: / Cf.: Robert Smith. *The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, p. 3.

2. EM TERMOS PARCIAIS DE 1.º NÍVEL DO **PLURAL NÃO-PERIÓDICO** — a qual identifica **dois ou mais volumes que se integram num conjunto de volumes**:

Hans Jonas. *The History of Modern Science*, 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1 e vol. 2.

Hans Jonas. *The History of Modern Science*, 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vols. 1–3.

3. EM TERMOS PARCIAIS DE 1.º NÍVEL DO SINGULAR DO PLURAL **NÃO-PERIÓDICO** — a qual identifica uma **página/várias páginas** de um **volume que se integra num conjunto de volumes**:

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. *Science in the Renaissance*. —. *The History of Modern Science*, 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, pp. 34–35.

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. 34–35.

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. *Science in the Renaissance*. Robert Smith, ed. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, pp. 34–35.

D. Referenciação Bibliográfica EM TERMOS PARCIAIS DE 2.º NÍVEL

1. EM TERMOS PARCIAIS DE 2.º NÍVEL DO SINGULAR **NÃO-PERIÓDICO** — a qual identifica:

(a) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Escrito** (poema, ensaio, etc.) de um **volume único**:

In: / Vide: / Cf.: John Clare. “Walking in the Country”. —. *Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 3–4.

(b) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Capítulo** de um **volume único**:

In: / Vide: / Cf.: Josephine Saunders. “Pythagoras and the Role of Numbers in Music”. Robert Smith, ed. *The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. 3–4.

(c) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por uma **Parte** (“Introdução”, etc.) de um **volume único**:

In: / Vide: / Cf.: Robert Smith. "Introduction". —, ed. *The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. v-vi.

2. EM TERMOS PARCIAIS DE 2.º NÍVEL DO SINGULAR DO PLURAL **NÃO-PERIÓDICO** — a qual identifica:

(a) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Escrito** (poema, ensaio, etc.) de um **volume que se integra num conjunto de volumes**:

In: / Vide: / Cf.: John Clare. "Walking in the Country". —. *Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, p. 56.

(b) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Capítulo** de um **volume que se integra num conjunto de volumes**:

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". Robert Smith, ed. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), p. 56.

(c) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por uma **Parte** ("Introdução", etc.) de um **volume que se integra num conjunto de volumes**:

In: / Vide: / Cf.: Robert Smith. "Introduction". — ed. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), p. 56.

3. EM TERMOS PARCIAIS DE 2.º NÍVEL DO SINGULAR DO PLURAL **PERIÓDICO** — a qual identifica:

(a) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** (**mensal**, bimestral, trimestral, quadrimestral, semestral, anual) cujos números **não se encontram reunidos em volumes**:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(b) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** (**mensal**, bimestral, trimestral, quadrimestral) cujos números **se encontram reunidos em volumes**:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Chaucer's Love Poetry". *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Dylan Thomas". *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(c) uma ou mais **páginas** de uma **Separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** (**mensal**, bimestral, trimestral, quadrimestral, semestral, anual) cujos números **não se encontram reunidos em volumes**:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(d) uma ou mais **páginas** de uma **Separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** (**mensal**, bimestral, trimestral, quadrimestral) cujos números **se encontram reunidos em volumes**:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. CHAUCER'S LOVE POETRY. Separata de *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF DYLAN THOMAS. Separata de *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(e) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número de um **jornal diário**:

In: / Vide: / Cf.: José Mineiro. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, p. 5.

(f) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **jornal semanal** ou **quinzenal**:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* José Caetano Brum. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. 12 Fev. 1981, p. 33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* João Ambrósio da Silveira. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, p. 33.

(g) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **jornal mensal**:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Francisco Santos. "A Pesca no Algarve de Hoje". *Notícias do Algarve*. Jan. 2008, p. 5.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. Jan. 2008, p. 33.

(h) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **suplemento** (**semanal**, **quinzenal**, **mensal**) de um jornal (diário, semanal quinzenal, mensal):

(i) *In: / Vide: / Cf.:* José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

(i) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de uma **revista** (semanal, quinzenal, **mensal**):

(i) *In: / Vide: / Cf.:* François Rousseau. "Les Écrivains Françaises d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. **Fev. 2008**, p. 20.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Paul Pennac. "Ecrire Doublement: les Confessions". *Magazine Littéraire — Jean-Jacques Rousseau*. **Fev. 2008**, p. 20.

IV. SISTEMAS (E FORMATOS) DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

IV. SISTEMAS (E FORMATOS) DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Existem três grandes sistemas de referenciação bibliográfica:

- A.** o sistema **"Autor-Título"**
- B.** o sistema **"Autor-Data"**
- C.** o sistema **"Autor-Número"**

A. SISTEMA "AUTOR-TÍTULO"

1. O sistema **"Autor-Título"** é utilizado preferencialmente por autores das seguintes áreas: (a) literatura; (b) artes; (c) ciências humanas como a filosofia, a história, a linguística e o direito.

2. O sistema **"Autor-Título"** opta:

(a) por fornecer em forma de Notas (de Rodapé, de Fim de Capítulo ou de Fim de Capítulos) todas as referências bibliográficas INFORMATIVAS e CONFRONTATIVAS que não ocorram no corpo de Notas (ou de Notas-a-Notas) Explicativas, Elucidativo-Ampliativas, Ilustrativas e Comentativas;

(b) por fornecer no corpo do texto que é produzido (entre parêntesis curvos) as referências bibliográficas IDENTIFICATIVO-SITUATIVAS: (i) que remetam para uma Lista de Abreviaturas de Títulos (de obras recorrentemente referidas); (ii) que respeitem a obras recorrentemente referidas e que ocorram após notificação, numa primeira nota, de que de então em diante irão surgir no corpo do texto;

(c) por fornecer em forma de notas (de Rodapé, de Fim de Capítulo ou de Fim de Capítulos) todas as restantes referências bibliográficas IDENTIFICATIVO-SITUATIVAS que não ocorram no corpo de Notas Explicativas, Elucidativo-Ampliativas, Ilustrativas e Comentativas.

3. No sistema **"Autor-Título"**, as referências bibliográficas que ocorrem pela primeira vez — em forma de Notas de Referência Bibliográfica (Informativa, Confrontativa e Identificativo-Situativa) e no corpo de Notas Explicativas, Elucidativo-Ampliativas, Ilustrativas e Comentativas — contêm sempre:

- (a) os prenomes e sobrenomes do Autor ou dos Autores da obra;
- (b) o título da obra;

(c) os restantes elementos que as completam (em função de serem referências em termos absolutos ou em termos parciais).

4. No sistema "**Autor-Título**", as obras a que as referências bibliográficas dizem respeito (a que as diversas referências bibliográficas que se fazem ao longo do estudo que se produz dizem respeito) são, em geral, enumeradas em conjunto — por **ordem alfabética do último sobrenome dos respectivos autores** e por **ordem alfabética dos respectivos títulos** — numa lista de bibliografia, a qual é colocada (com o título "Bibliografia") no final do estudo (imediatamente antes do "Índice Remissivo", caso este exista). *E.g.:*

BIBLIOGRAFIA

ABERCROMBIE, Lascelles. *Classicism*. London, High Hill Books, 1963.

ABERCROMBIE, Lascelles. *Romanticism*. London, High Hill Books, 1964.

ALBUQUERQUE, Luís de *et al.* *Dicionário de História dos Descobrimentos Portugueses*. Lisboa, Caminho, 1994, 4 vols.

ALIGHIERI, Dante. *La Divina Commedia*. Coment. Ana Maria Chiavacci Leonardi, Milano, Mondadori (Oscar Classici), 2005, 3 vols.

ARISTOTLE. *Metaphysics*. Ed. W. D. Ross, Oxford, Clarendon Press, 1924, 2 vols.

ARNOLD, Matthew. *The Complete Prose Works*. Ed. R. H. Super, Ann Arbor, The University of Michigan Press, 1989, 11 vols.

5. No sistema "**Autor-Título**", e quando se trata de livros que agrupam Capítulos produzidos por diversos autores, a lista de bibliografia deverá incluir todas as obras que não são referenciadas ao longo das notas de todos os Capítulos, não obstante essas mesmas notas assumirem, caso a caso, a forma de Notas de Fim de Capítulo.

6. Existem três grandes formatos internacionais que as referências bibliográficas do sistema "**Autor-Título**" podem assumir (três grandes formatos de pontuação e de ordenação dos vários elementos das referências bibliográficas):

(a) o formato **CMS** — "Chicago Manual of Style";

(b) o formato **MLA** — "Modern Languages Association";

(c) o formato **TURABIAN** — com referência a Kate Turabian, secretária da Universidade de Chicago de 1930 a 1958 e autora, com aquela universidade em vista, de *A Manual for Writers of Term Papers, Theses, and Dissertations*.

7. Quando se segue o formato **CMS**, constroem-se as referências bibliográficas em moldes iguais ou semelhantes aos seguintes:

Nadel, L. & Zola-Morgan, S. (1984). Infantile amnesia: A neurobiological perspective. In M. Moscovitch (Ed.), *Infant memory* (pp. 145-172). New York: Plenum.

8. Quando se segue o formato **MLA**, constroem-se as referências bibliográficas em moldes iguais ou semelhantes aos seguintes:

James, Nancy E. "Two Sides of Paradise: The Eden Myth According to Kirk and Spock. Spectrum of the Fantastic. Ed. Donald Palumbo. Westport: Greenwood, 1988. 219-223.

9. Quando se segue o formato **TURABIAN**, constroem-se as referências bibliográficas em moldes iguais ou semelhantes aos seguintes:

James, Nancy E. 1988. Two sides of paradise: The Eden myth according to Kirk and Spock. In *Spectrum of the fantastic*, ed. Donald Palumbo, 219-223. Westport, CT: Greenwood.

B. SISTEMA "AUTOR-DATA"

1. O sistema "**Autor-Data**" é utilizado preferencialmente por autores das seguintes áreas: (a) ciências exactas (matemática, astronomia, física, química, estatística, informática, biofísica, bioquímica, geofísica, geoquímica, etc.); (b) ciências sociais (sociologia, ciência política, etc.); (c) ciências humanas como a psicologia, a antropologia, a pedagogia, a economia, a geografia e a arqueologia; (d) medicina; (e) engenharias; (f) arquitectura.

2. O sistema "**Autor-Data**" opta por fornecer no corpo do texto (entre parêntesis curvos) todas as referências bibliográficas (INFORMATIVAS, CONFRONTATIVAS e IDENTIFICATIVO-SITUATIVAS) que não ocorram no corpo de Notas de Rodapé Explicativas, Elucidativo-Ampliativas, Ilustrativas e Comentativas.

3. O sistema “**Autor-Data**” não é, pois, compatível com o uso de uma Lista de Abreviaturas de Títulos (de obras recorrentemente referidas), nem com o uso de notificação, numa primeira nota, de que referências bibliográficas IDENTIFICATIVO-SITUATIVAS recorrentes irão surgir de então em diante no corpo do texto.

4. No sistema “**Autor-Data**”, as referências bibliográficas — as quais ocorrem no corpo do texto e nas notas ao próprio texto (sejam estas explicativas, elucidativo-ampliativas, ilustrativas ou comentativas) — contêm sempre:

Ou:

(a) o último sobrenome do Autor da obra ou os últimos sobrenomes dos Autores da obra;

(b) a data de publicação da obra. *E.g.:*

— (Jonas, 1963...)

— (Jonas & Smith, 1963...)

— (Jonas *et al.*, 1978...).

Ou:

(a) o último sobrenome do Autor da obra ou os últimos sobrenomes dos Autores da obra;

(b) a data de publicação da obra, seguida por “a”, “b”, “c”, etc., sempre que exista referência de duas ou mais obras do mesmo Autor (ou dos mesmos Autores) com a mesma data de publicação. *E.g.:*

— (Jonas, 1963a...)

— (Jonas, 1963b...)

— (Jonas & Smith, 1978...)

— (Jonas *et al.*, 1966...).

5. A partir daqui, surgem as seguintes variantes:

(i) Referências bibliográficas que apresentam:

(a) o último sobrenome do Autor da obra ou os últimos sobrenomes dos Autores da obra;

(b) a data de publicação da obra;

(c) o número da página que respeita (ou das páginas que respeitam) à citação que é referenciada ou à remissão que é feita. *E.g.:*

— (Jonas, 1963, pp. 12–14)

— (Jonas & Smith, 1963, p. 10)

— (Jonas *et al.*, 1978, pp. 22–23).

(ii) Referências bibliográficas que apresentam:

- (a) o último sobrenome do Autor da obra ou os últimos sobrenomes dos Autores da obra;
- (b) a data de publicação da obra;
- (c) o número do respectivo volume;
- (d) o número da página que respeita (ou das páginas que respeitam) à citação que é referenciada ou à remissão que é feita. *E.g.:*

- (Jonas, 1963, I, pp. 12-14)
- (Jonas & Smith, 1963, I, p. 10)
- (Jonas *et al.*, 1978, I, pp. 22-23).

(iii) Referências bibliográficas que apresentam:

- (a) o último sobrenome do Autor da obra ou os últimos sobrenomes dos Autores da obra;
- (b) a data de publicação da obra, seguida por "a", "b", "c", etc., sempre que exista referenciação de duas ou mais obras do mesmo Autor (ou dos mesmos Autores) com a mesma data de publicação;
- (c) o número da página que respeita (ou das páginas que respeitam) à citação que é referenciada ou à remissão que é feita. *E.g.:*

- (Jonas, 1963a, pp. 12-14)
- (Jonas, 1963b, p. 10)
- (Jonas & Smith, 1978, pp. 34-36)
- (Jonas *et al.*, 1966, p. 5).

(iv) Referências bibliográficas que apresentam:

- (a) o último sobrenome do Autor da obra ou os últimos sobrenomes dos Autores da obra;
- (b) a data de publicação da obra, seguida por "a", "b", "c", etc., sempre que exista referenciação de duas ou mais obras do mesmo Autor (ou dos mesmos Autores) com a mesma data de publicação;
- (c) o número do respectivo volume;
- (d) o número da página que respeita (ou das páginas que respeitam) à citação que é referenciada ou à remissão que é feita. *E.g.:*

- (Jonas, 1963a, I, pp. 12-14)
- (Jonas, 1963b, I, p. 10)
- (Jonas & Smith, 1978, I, pp. 34-36)
- (Jonas *et al.*, 1966, I, p. 5).

6. No sistema "**Autor-Data**", as obras a que as referências bibliográficas dizem respeito (a que as diversas referências biblio-

gráficas que se fazem ao longo do estudo que se produz dizem respeito) são, em geral, enumeradas em conjunto — por **ordem alfabética do último sobrenome dos respectivos autores**, por **ordem de data de publicação** e por **ordem alfabética dos respectivos títulos** — numa lista de bibliografia, a qual é colocada (com o título “Bibliografia”) no final do estudo (imediatamente antes do “Índice Remissivo”, caso este exista). *E.g.:*

BIBLIOGRAFIA

- Abercrombie**, Lascelles (1963a). *Classicism*. London, High Hill Books.
- Abercrombie**, Lascelles (1963b). *Romanticism*. London, High Hill Books.
- Abercrombie**, Lascelles & Smith, Jones (1964). *Iluminism*. London, High Hill Books.
- Albuquerque**, Luís de et al. (1994). *Dicionário de História dos Descobrimentos Portugueses*. Lisboa, Caminho, 4 vols.
- Alighieri, Dante (2005). *La Divina Commedia*. Coment. Ana Maria Chiavacci Leonardi, Milano, Mondadori (Oscar Classici), 3 vols.
- Aristotle (1922a). *Metaphysics*. Ed. W. D. Ross, Oxford, Clarendon Press, 2 vols.
- Aristotle (1922b). *Physics*. Ed. W. D. Ross, Oxford, Clarendon Press, 2 vols.
- Arnold, Matthew (1989). *The Complete Prose Works*. Ed. R. H. Super, Ann Arbor, The University of Michigan Press, 11 vols.

7. No sistema “**Autor-Data**”, quando não existe lista de bibliografia (ou quando esta surge na forma de lista de “Bibliografia Seleccionada”, e não engloba todas as obras que foram referenciadas), as obras a que as referências bibliográficas dizem respeito são, em geral, enumeradas em conjunto — por **ordem alfabética do último sobrenome dos respectivos autores**, por **ordem de data de publicação** e por **ordem alfabética dos respectivos títulos** — numa lista de referências bibliográficas, a qual é colocada (com o título “Referências”) no final do estudo (imediatamente antes do “Índice Remissivo”, caso este exista). *E.g.:*

REFERÊNCIAS

- Abercrombie**, Lascelles (1963a). *Classicism*. London, High Hill Books.
- Abercrombie**, Lascelles (1963b). *Romanticism*. London, New Books.

Abercrombie, Lascelles & Smith, Jones (1964). *Iluminism*. London, High Hill Books.

Albuquerque, Luís de et al. (1994). *Dicionário de História dos Descobrimentos Portugueses*. Lisboa, Caminho, 4 vols.

Alighieri, Dante (2005). *La Divina Commedia*. Coment. Ana Maria Chiavacci Leonardi, Milano, Mondadori (Oscar Classici), 3 vols.

Aristotle (1922a). *Metaphysics*. Ed. W. D. Ross, Oxford, Clarendon Press, 2 vols.

Aristotle (1922b). *Physics*. Ed. W. D. Ross, Oxford, Clarendon Press, 2 vols.

8. No sistema "**Autor-Data**", e quando se trata de livros que agrupam Capítulos produzidos por diversos autores, a lista de bibliografia ou de referências bibliográficas deverá incluir todas as obras que se encontram referenciadas ao longo do texto e das notas de todos os Capítulos, não obstante essas mesmas notas assumirem, caso a caso, a forma de Notas de Fim de Capítulo.

9. Existem três grandes formatos internacionais que as referências bibliográficas do sistema "**Autor-Data**" podem assumir, *qua* referências em termos absolutos, nas listas de bibliografia e de referências (três grandes formatos de pontuação e de ordenação dos vários elementos das referências bibliográficas):

(a) o formato **APA** — "American Psychological Association";

(b) o formato **CMS** — "Chicago Manual of Style";

(c) o formato **TURABIAN** — com referência a Kate Turabian, secretária da Universidade de Chicago de 1930 a 1958 e autora, com aquela universidade em vista, de *A Manual for Writers of Term Papers, Theses, and Dissertations*.

10. Quando se segue o formato **APA**, constroem-se as referências bibliográficas em moldes iguais ou semelhantes aos seguintes:

Wiese, Andrew. "The House I Live In': Race, Class, and African American Suburban Dreams in the Postwar United States." In *The New Suburban History*, edited by Kevin M. Kruse and Thomas J. Sugrue, 99–119. Chicago: University of Chicago Press, 2006.

11. Quando se segue o formato **CMS**, constroem-se as referências bibliográficas em moldes iguais ou semelhantes aos seguintes:

Nadel, L. & Zola-Morgan, S. (1984). Infantile amnesia: A neurobiological perspective. In M. Moscovitch (Ed.), *Infant memory* (pp. 145-172). New York: Plenum.

12. Quando se segue o formato **TURABIAN**, constroem-se as referências bibliográficas em moldes iguais ou semelhantes aos seguintes:

James, Nancy E. 1988. Two sides of paradise: The Eden myth according to Kirk and Spock. In *Spectrum of the fantastic*, ed. Donald Palumbo, 219-223. Westport, CT: Greenwood.

D. SISTEMA "AUTOR-NÚMERO"

1. Tal como o sistema "Autor-Data", o sistema "**Autor-Número**" é utilizado preferencialmente por autores das seguintes áreas: (a) ciências exactas (matemática, astronomia, física, química, estatística, informática, biofísica, bioquímica, geofísica, geoquímica, etc.); (b) ciências sociais (sociologia, ciência política, etc.); (c) ciências humanas como a psicologia, a antropologia, a pedagogia, a economia, a geografia e a arqueologia; (d) medicina; (e) engenharias; (f) arquitectura.

2. Tal como o sistema "Autor-Data", o sistema "**Autor-Número**" opta por fornecer no corpo do texto (entre parêntesis curvos) todas as referências bibliográficas (INFORMATIVAS, CONFRONTATIVAS e IDENTIFICATIVO-SITUATIVAS) que não ocorram no corpo de Notas de Rodapé Explicativas, Elucidativo-Ampliativas, Ilustrativas e Comentativas.

3. Tal como o sistema "Autor-Data", o sistema "**Autor-Número**" não é, pois, compatível com o uso de uma Lista de Abreviaturas de Títulos (de obras recorrentemente referidas), nem com o uso de notificação, numa primeira nota, de que referências bibliográficas IDENTIFICATIVO-SITUATIVAS recorrentes irão surgir de então em diante no corpo do texto.

4. No sistema "**Autor-Número**", as referências bibliográficas — as quais ocorrem no corpo do texto e nas notas ao próprio texto (sejam estas explicativas, elucidativo-ampliativas, ilustrativas ou comentativas) — incluem sempre:

Ou:

(a) *apenas* o último sobrenome do Autor da obra ou os últimos sobrenomes dos Autores da obra. *E.g.:*

- (Jonas...)
- (Jonas & Smith...)
- (Jonas *et al.*...).

Ou:

(a) o último sobrenome do Autor da obra ou os últimos sobrenomes dos Autores da obra;

(b) o número que é atribuído à obra em função da ordem alfabética dos títulos de duas ou mais obras do mesmo Autor ou dos mesmos Autores. *E.g.:*

- (Jonas (1)...)
 - (Jonas (2)...)
 - (Jonas (3)...)
 - (Jonas & Smith (1)...)
 - (Jonas & Smith, (2)...)
 - (Jonas *et al.* (1)...)
 - (Jonas *et al.*, (2)...)
 - (Jonas, pp. 12–14)
 - (Jonas & Smith, p. 10)
 - (Jonas *et al.*, pp. 33–34).

5. A partir daqui, surgem as seguintes variantes:

(i) Referências bibliográficas que apresentam:

(a) o último sobrenome do Autor da obra ou os últimos sobrenomes dos Autores da obra;

(b) o número da página que respeita (ou das páginas que respeitam) à citação que é referenciada ou à remissão que é feita. *E.g.:*

- (Jonas, pp. 12–14)
- (Jonas & Smith, p. 10)
- (Jonas *et al.*, pp. 33–34).

(ii) Referências bibliográficas que apresentam:

(a) o último sobrenome do Autor da obra ou os últimos sobrenomes dos Autores da obra;

(b) o número do respectivo volume;

(c) o número da página que respeita (ou das páginas que respeitam) à citação que é referenciada ou à remissão que é feita. *E.g.:*

- (Jonas, I, pp. 12–14)
- (Jonas & Smith, I, p. 10)
- (Jonas *et al.*, I, pp. 33–34).

(iii) Referências bibliográficas que apresentam:

(a) o último sobrenome do Autor da obra ou os últimos sobrenomes dos Autores da obra;

(b) o número que é atribuído à obra em função da ordem alfabética dos títulos de duas ou mais obras do mesmo Autor ou dos mesmos Autores;

(c) o número da página que respeita (ou das páginas que respeitam) à citação que é referenciada ou à remissão que é feita. *E.g.:*

- (Jonas (1), pp. 10–12)
- (Jonas (2), p. 10)
- (Jonas (3) p. 20)
- (Jonas & Smith (1), pp. 33–34)
- (Jonas & Smith (2), p. 99)
- (Jonas *et al.* (1), pp. 55–56)
- (Jonas *et al.* (2), p. 33).

(iv) Referências bibliográficas que apresentam:

(a) o último sobrenome do Autor da obra ou os últimos sobrenomes dos Autores da obra;

(b) o número que é atribuído à obra em função da ordem alfabética dos títulos de duas ou mais obras do mesmo Autor ou dos mesmos Autores;

(c) o número do respectivo volume;

(d) o número da página que respeita (ou das páginas que respeitam) à citação que é referenciada ou à remissão que é feita. *E.g.:*

- (Jonas (1), I, pp. 10–12)
- (Jonas (2), I, p. 10)
- (Jonas (3), I, p. 20)
- (Jonas & Smith (1), II, pp. 33–34)
- (Jonas & Smith (2), II, p. 99)
- (Jonas *et al.* (1), III, pp. 55–56)
- (Jonas *et al.* (2), III, p. 33).

6. No sistema “**Autor-Número**”, as obras a que as referências bibliográficas dizem respeito (a que as diversas referências bibliográficas que se fazem ao longo do estudo que se produz dizem respeito) são, em geral, enumeradas em conjunto — por **ordem alfabética do último sobrenome dos respectivos autores** e pela **ordem numérica que lhes foi atribuída em função da ordem alfabética dos seus títulos** — numa lista de bibliografia, a qual é colocada (com o título “Bibliografia”) no final do estudo (imediatamente antes do “Índice Remissivo”, caso este exista). *E.g.:*

BIBLIOGRAFIA

- ABERCROMBIE, Lascelles. (1) *Classicism*. London, High Hill Books, 1963.
- ABERCROMBIE, Lascelles. (2) *Iluminism*. London, High Hill Books, 1963.
- ABERCROMBIE, Lascelles. (3) *Romanticism*. London, High Hill Books, 1969.
- ABERCROMBIE, Lascelles & SMITH, Jones. *Iluminism*. London, High Hill Books, 1994.
- ALBUQUERQUE, Luís de et al. *Dicionário de História dos Descobrimentos Portugueses*. Lisboa, Caminho, 1994, 4 vols.
- ARISTOTLE. (1) *Metaphysics*. Ed. W. D. Ross, Oxford, Clarendon Press, 1924, 2 vols.
- ARISTOTLE. (2) *Physics*. Ed. W. D. Ross, Oxford, Clarendon Press, 1922, 2 vols.
- ARNOLD, Matthew. *The Complete Prose Works*. Ed. R. H. Super, Ann Arbor, The University of Michigan Press, 1989, 11 vols.

7. No sistema “**Autor-Número**”, quando não existe lista de bibliografia (ou quando esta surge na forma de lista de “Bibliografia Seleccionada”, e não engloba todas as obras que foram referenciadas), as obras a que as referências bibliográficas dizem respeito são, em geral, enumeradas em conjunto — por **ordem alfabética do último sobrenome dos respectivos autores** e pela **ordem numérica que lhes foi atribuída em função da ordem alfabética dos seus títulos** — numa lista de referências, a qual é colocada (com o título “Referências”) no final do estudo (imediatamente antes do “Índice Remissivo”, caso este exista). *E.g.:*

REFERÊNCIAS

- ABERCROMBIE, Lascelles. (1) *Classicism*. London, High Hill Books, 1963.
- ABERCROMBIE, Lascelles. (2) *Iluminism*. London, High Hill Books, 1963.
- ABERCROMBIE, Lascelles. (3) *Romanticism*. London, High Hill Books, 1969.
- ALBUQUERQUE, Luís de et al. *Dicionário de História dos Descobrimentos Portugueses*. Lisboa, Caminho, 1994, 4 vols.

ARISTOTLE. (1) *Metaphysics*. Ed. W. D. Ross, Oxford, Clarendon Press, 1994, 2 vols.

ARISTOTLE. (2) *Physics*. Ed. W. D. Ross, Oxford, Clarendon Press, 1922, 2 vols.

8. No sistema "**Autor-Número**", e quando se trata de livros que agrupam Capítulos de diversos autores, a lista de bibliografia ou de referências bibliográficas deverá incluir todas as obras que se encontram referenciadas ao longo do texto e das notas de todos os Capítulos, não obstante essas mesmas notas assumirem, caso a caso, a forma de Notas de Fim de Capítulo.

9. Existem três grandes formatos internacionais que as referências bibliográficas do sistema "**Autor-Número**" podem assumir, *qua* referências em termos absolutos, nas listas de bibliografia e de referências (três grandes formatos de pontuação e de ordenação dos vários elementos das referências bibliográficas):

(a) o formato **APA** — "American Psychological Association";

(b) o formato **CMS** — "Chicago Manual of Style";

(c) o formato **TURABIAN** — com referência a Kate Turabian, secretária da Universidade de Chicago de 1930 a 1958 e autora, com aquela universidade em vista, de *A Manual for Writers of Term Papers, Theses, and Dissertations*.

10. Quando se segue o formato **APA**, constroem-se as referências bibliográficas em moldes iguais ou semelhantes aos seguintes:

Wiese, Andrew. "The House I Live In': Race, Class, and African American Suburban Dreams in the Postwar United States." In *The New Suburban History*, edited by Kevin M. Kruse and Thomas J. Sugrue, 99-119. Chicago: University of Chicago Press, 2006.

11. Quando se segue o formato **CMS**, constroem-se as referências bibliográficas em moldes iguais ou semelhantes aos seguintes:

Nadel, L. & Zola-Morgan, S. (1984). Infantile amnesia: A neurobiological perspective. In M. Moscovitch (Ed.), *Infant memory* (pp. 145-172). New York: Plenum.

12. Quando se segue o formato **TURABIAN**, constroem-se as referências bibliográficas em moldes iguais ou semelhantes aos seguintes:

James, Nancy E. 1988. Two sides of paradise: The Eden myth according to Kirk and Spock. In *Spectrum of the fantastic*, ed. Donald Palumbo, 219-223. Westport, CT: Greenwood.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO SISTEMA “AUTOR–TÍTULO”

**V./I. ELEMENTOS QUE PODEM ENTRAR NA CONSTITUIÇÃO
DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
(EM TERMOS ABSOLUTOS OU PARCIAIS) DE
PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS,
BEM COMO CIRCUNSTÂNCIAS EM QUE
CADA UM DELES OCORRE**

Quando se utiliza o sistema "Autor-Título", os elementos que podem entrar na constituição das Referências Bibliográficas em Termos Absolutos ou Parciais de Publicações Não-Periódicas são os seguintes:

1. Nome do Autor
 - 1.1 de um Volume Único
 - 1.2 de um dos Escritos (poema, ensaio, etc.) que compõem um Volume Único
 - 1.3 de um Capítulo de um Volume Único
 - 1.4 de uma Parte ("Introdução", etc.) de um Volume Único
 - 1.5 de um Conjunto de Volumes
 - 1.6 de um dos Escritos (poema, ensaio, etc.) que compõem um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 1.7 de um Capítulo de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 1.8 de uma Parte ("Introdução", etc.) de um Volume de entre um Conjunto de Volumes

2. Nome do Editor
 - 2.1 de um Volume Único
 - 2.2 de um Conjunto de Volumes

3. Nome do Autor da Edição
 - 3.1 de um Volume Único
 - 3.2 de um Conjunto de Volumes

4. Nome do Tradutor
 - 4.1 de um Volume Único
 - 4.2 de um Conjunto de Volumes

5. Título
 - 5.1 de um Volume Único
 - 5.2 de um dos Escritos (poemas, ensaios, etc.) que compõem um Volume Único
 - 5.3 de um Capítulo de um Volume Único
 - 5.4 de uma Parte ("Introdução", etc.) de um Volume Único
 - 5.5 da Versão Original de um Volume Único
 - 5.6 da Versão Original de um dos Escritos (poemas, ensaios, etc.) que compõem um Volume Único
 - 5.7 de um Conjunto de Volumes
 - 5.8 de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 5.9 de um dos Escritos (poemas, ensaios, etc.) que compõem um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 5.10 de um Capítulo de um Volume de entre um Conjunto de Volumes

- 5.11 de uma Parte ("Introdução", etc.) de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 5.12 da Versão Original de um Conjunto de Volumes
 - 5.13 da Versão Original de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 5.14 da Versão Original de um dos Escritos que compõem um Volume de entre um Conjunto de Volumes
- 6. Número da Edição
 - 7. Local de Publicação
 - 8. Nome da Editora
 - 9. Nome da Série e Número(s) de Série do(s) Volume(s)
 - 10. Ano de Publicação
 - 11. Ano de Início e Ano de Fim de Publicação
 - 12. Ano de Início de Publicação
 - 13. Ano da 1.ª Publicação
 - 14. Ano da Impressão da 1.ª Edição
 - 15. Número Total de Volumes
 - 16. Número Parcial de Volumes
 - 17. Número(s) do(s) Volumes(s) Referenciado(s)
 - 18. Número Total de Páginas
 - 19. Primeiro e Último Números de Porção de Páginas
 - 20. Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)

1. Nome do Autor

- 1.1 de um Volume Único
- 1.2 de um dos Escritos (poema, ensaio, etc.) que compõem um Volume Único
- 1.3 de um Capítulo de um Volume Único
- 1.4 de uma Parte ("Introdução", etc.) de um Volume Único
- 1.5 de um Conjunto de Volumes
- 1.6 de um Escrito (poema, ensaio, etc.) de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
- 1.7 de um Capítulo de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
- 1.8 de uma Parte ("Introdução", etc.) de um Volume de entre um Conjunto de Volumes

1.1 O **NOME DO AUTOR** de um **VOLUME ÚNICO** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um volume único que é da autoria de um só Autor:

Robert Smith. *The Magic Circle.* 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963.

Geoffrey Chaucer. *The Canterbury Tales*. Ed. Francis Smith, Cambridge, Cambridge University Press, 1988.

Geoffrey Chaucer. *The Canterbury Tales*. Trad. para Inglês moderno de Francis Smith, Cambridge, Cambridge University Press, 1988.

In: / Vide: / Cf.: **Robert Smith.** *The Magic Circle*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, p. 33.

(b) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um Escrito como parcela de um volume único que é constituído por vários Escritos de um só Autor:

Francis Smith. "The Poetry of Keats". *In: —. Collected Essays*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: **Francis Smith.** "The Poetry of Keats". —. *Collected Essays*. Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

(c) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um Escrito como parcela de um volume único que é constituído pela totalidade dos Escritos de um só Autor:

John Clare. "Walking in the Country". *In: —. Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 34–56.

In: / Vide: / Cf.: **John Clare.** "Walking in the Country". —. *Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, p. 34.

(d) quando se referencia um Capítulo (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume único de um só Autor que é constituído por Capítulos independentes uns dos outros:

Francis Smith. "The Poetry of Keats". *In: —. Collected Essays*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: **Francis Smith.** "The Poetry of Keats". —. *Collected Essays*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

(e) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume único de um só Autor que é constituído por Escritos independentes uns dos outros:

Francis Smith. "Preface". *In: —. Essays on Various Subjects*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: Francis Smith. "Preface". —. *Essays on Various Subjects*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

1.2 O **NOME DO AUTOR** de um dos **ESCRITOS** (poemas, ensaios, etc.) que compõem um **VOLUME ÚNICO** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia um Escrito (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume único que é constituído por vários Escritos de um só Autor:

Francis Smith. "The Poetry of Keats". *In: —. Collected Essays*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: Francis Smith. "The Poetry of Keats". —. *Collected Essays*. Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

(b) quando se referencia um Escrito (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume único que é constituído pela totalidade dos Escritos de um só Autor:

John Clare. "Walking in the Country". *In: —. Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 34–56.

In: / Vide: / Cf.: John Clare. "Walking in the Country". —. *Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, p. 34.

(c) quando se referencia um Escrito (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume único que é constituído por Escritos de vários autores e da responsabilidade de um Editor:

Francis Smith. "The Haunted House". *In: Mary Martins, ed. Horror Short Stories*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: Francis Smith. "The Haunted House". Mary Martins, ed. *Horror Short Stories*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

1.3 O **NOME DO AUTOR** de um **CAPÍTULO** de um **VOLUME ÚNICO** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia um Capítulo (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume único de um só Autor que é constituído por Capítulos independentes uns dos outros:

Francis Smith. "The Poetry of Keats". *In: —. Essays on Romanticism.* Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: **Francis Smith.** "The Poetry of Keats". —. *Essays on Romanticism.* Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

(b) quando se referencia um Capítulo (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume único de um só Autor que se encontra organizado por Capítulos independentes uns dos outros:

Walter Pater. "Giorgione". *In: —. The Renaissance: Studies in Art and Poetry.* Ed. Donald L. Hill, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: **Walter Pater.** "Giorgione". —. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry.* Ed. Donald L. Hill, Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

(c) quando se referencia um Capítulo (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume único que se encontra organizado por Capítulos independentes produzidos por dois ou mais Autores:

Francis Smith. "The Poetry of Keats". *In: Francis Smith & Mary Martins. Studies in Romanticism.* 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: **Francis Smith.** "The Poetry of Keats". **Francis Smith & Mary Martins.** *Studies in Romanticism.* 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

(d) quando se referencia um Capítulo (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume único que é da responsabilidade de um Editor, devido a ser constituído por Capítulos produzidos por diversos Autores:

Francis Smith. "The Poetry of Keats". *In: Robert Chalmers, ed. Essays on Romantic Poetry.* 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: Francis Smith. "The Poetry of Keats". Robert Chalmers, ed. *Essays on Romantic Poetry*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

Charles Friedman. "Hegel and the Philosophy of Kant". *In: —, ed. The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: Charles Friedman. "Hegel and the Philosophy of Kant". —, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, p. 23.

1.4 O **NOME DO AUTOR** de uma **PARTE** de um **VOLUME ÚNICO** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume único de um só Autor que é constituído por **Escritos** independentes uns dos outros:

Francis Smith. "Preface". *In: —. Essays on Various Subjects*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: Francis Smith. "Preface". —. *Essays on Various Subjects*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

(b) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume único que é constituído por um **Escrito** (ou vários Escritos) de um só Autor e que é apresentado pelo Autor da Edição desse mesmo escrito:

Francis Martins, ed. "Introduction". *In: Virginia Woolf. The Waves*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. v–x.

In: / Vide: / Cf.: Francis Martins, ed. "Introduction". Virginia Woolf. *The Waves*. Boston, Beacon Press, 1963, p. v.

Francis Martins. "Introduction". *In: —, ed. Selected Short Stories of Virginia Woolf*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. v–x.

In: / Vide: / Cf.: Francis Martins. "Introduction". —, ed. *Selected Short Stories of Virginia Woolf*. Boston, Beacon Press, 1963, p. v.

(c) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume único que é constituído por **Escritos** de vários Autores e da responsabilidade de um Editor:

Mary Martins. "Introduction". In: —, ed. *Horror Short Stories*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. v-x.

In: / Vide: / Cf.: Mary Martins. "Introduction". —, ed. *Horror Short Stories*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, p. v.

(d) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume único que é constituído por uma **tradução de um Escrito** (ou de vários Escritos) de um só Autor:

Mary Martins, trad. "Introduction". In: J. W. Goethe. *The Years of Apprenticeship of Wilhelm Meister*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. v-x.

In: / Vide: / Cf.: Mary Martins, trad. "Introduction". J. W. Goethe. *The Years of Apprenticeship of Wilhelm Meister*. Boston, Beacon Press, 1963, p. v.

Mary Martins, trad. "Introduction". In: J. W. Goethe. *Faust I and II*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. v-x.

In: / Vide: / Cf.: Mary Martins, trad. "Introduction". J. W. Goethe. *Faust I and II*. Boston, Beacon Press, 1963, p. v.

Fritz Krank. "Introduction". In: J. W. Goethe. *Faust I and II*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, pp. v-x.

In: / Vide: / Cf.: Fritz Krank. "Introduction". J. W. Goethe. *Faust I and II*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. v.

(e) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume único que é constituído por uma **tradução de Escritos** de vários Autores:

Mary Martins. "Introduction". In: —, trad. *German Horror Short Stories*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. v-x.

In: / Vide: / Cf.: **Mary Martins**. "Introduction". —, trad. *German Horror Short Stories*. Boston, Beacon Press, 1963, p. v.

Rosemary Yeats. "Introduction". *In:* Mary Martins, trad. *German Horror Short Stories*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. v-x.

In: / Vide: / Cf.: **Rosemary Yeats**. "Introduction". Mary Martins, trad. *German Horror Short Stories*. Boston, Beacon Press, 1963, p. v.

(f) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume único de um só Autor que é constituído por **Capítulos** independentes uns dos outros:

Francis Smith. "The Poetry of Keats". *In:* —. *Essays on Romanticism*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23-45.

In: / Vide: / Cf.: **Francis Smith**. "The Poetry of Keats". —. *Essays on Romanticism*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

(g) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume único de um só Autor que se encontra organizado por **Capítulos** independentes uns dos outros:

Walter Pater. "Preface". *In:* —. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. Ed. Donald L. Hill, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23-45.

In: / Vide: / Cf.: **Walter Pater**. "Preface". —. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. Ed. Donald L. Hill, Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

(h) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume único que se encontra organizado por **Capítulos** independentes produzidos por dois ou mais Autores:

Francis Smith. "Foreword". *In:* **Francis Smith** & Mary Martins. *Studies in Romanticism*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23-45.

In: / Vide: / Cf.: Francis Smith. "Foreword". Francis Smith & Mary Martins. *Studies in Romanticism*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

(i) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume único que é da responsabilidade de um Editor, devido a ser constituído por **Capítulos** produzidos por diversos Autores:

Francis Smith. "Introduction". *In:* Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: Francis Smith. "Introduction". Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, p. 23.

Hans Jonas. "Introduction". *In:* —, ed. *The History of Science*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3, pp. 9–15.

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Introduction". —, ed. *The History of Science*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3, p. 10.

1.5 O **NOME DO AUTOR** de um **CONJUNTO DE VOLUMES** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um conjunto de volumes que é da autoria de um só Autor:

Hans Jonas. *The History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, 5 vols.

(b) quando se referencia em termos absolutos um ou mais volumes de entre aqueles que compõem um conjunto de volumes que é da autoria de um só Autor:

Hans Jonas. *The History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2.

Hans Jonas. *The History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 e vol. 3.

(c) quando se referencia em termos parciais um volume de entre aqueles que compõem um conjunto de volumes que é da autoria de um só Autor:

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. The History of Science. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, p. 99.

(d) quando se referencia um Escrito (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume (de entre um conjunto de volumes de um só Autor) que é constituído (tal como os restantes volumes do conjunto, ou não) por Escritos independentes uns dos outros:

Matthew Arnold. "Heinrich Heine". In: The Complete Prose Works of Matthew Arnold. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5, pp. 33-45.

In: / Vide: / Cf.: Matthew Arnold. "Heinrich Heine". The Complete Prose Works of Matthew Arnold. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5, p. 33.

(e) quando se referencia um Escrito (em termos absolutos ou parciais) como Escrito que constitui um volume que se integra num conjunto de volumes de um só Autor:

Matthew Arnold. Culture and Anarchy. The Complete Prose Works of Matthew Arnold. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5.

In: / Vide: / Cf.: Matthew Arnold. Culture and Anarchy. The Complete Prose Works of Matthew Arnold. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5, p. 33.

(f) quando se referencia um Capítulo (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume (de entre um conjunto de volumes de um só Autor) que é constituído (tal como os restantes volumes do conjunto) por Capítulos independentes:

Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". In: —. History of Science. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, pp. 33-35.

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". —. History of Science. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, p. 33.

(g) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume (de entre um conjunto de volumes de um só Autor) que (tal como os restantes volumes, ou não) contém um Escrito que inicialmente há sido publicado pelo Autor em forma de Escrito isolado (em forma de volume único com título autoral):

Matthew Arnold. "Preface" a *Essays on Protestantism*. In: *The Complete Prose Works of Matthew Arnold*. Ed. R. H. Super, Boston, RPP, 1963, vol. 5 (*Religious Writings*), pp. 33–45.

In: / Vide: / Cf.: **Matthew Arnold.** "Preface" a *Essays on Protestantism*. *The Complete Prose Works of Matthew Arnold*. Ed. R. H. Super, Boston, RPP, 1963, vol. 5 (*Religious Writings*), p. 33.

(h) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume (de entre um conjunto de volumes de um só Autor) que (tal como os restantes volumes, ou não) é composto na sua totalidade por um Escrito que inicialmente há sido publicado pelo Autor em forma de Escrito isolado (em forma de volume único com título autoral):

Matthew Arnold. "Preface" a *Culture and Anarchy*. *The Complete Prose Works of Matthew Arnold*. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5, pp. 9–17.

In: / Vide: / Cf.: **Matthew Arnold.** "Preface" a *Culture and Anarchy*. *The Complete Prose Works of Matthew Arnold*. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5, p. 9.

(i) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume (de entre um conjunto de volumes de um só Autor) que é constituído (tal como os restantes volumes do conjunto) por Capítulos independentes uns dos outros:

Hans Jonas. "Introduction". In: —. *History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, pp. 9-12.

In: / Vide: / Cf.: **Hans Jonas.** "Introduction". —. *History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, p. 9.

1.6 O **NOME DO AUTOR** de um dos **ESCRITOS** (poemas, ensaios, etc.) que compõem um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** surge geralmente nas mesmas situações em que surge o nome do Autor de um dos Escritos que compõem um volume único, tornando-se apenas necessário indicar o número do respectivo volume. *E.g.:*

Francis Smith. "The Poetry of Keats". In: —. *Collected Essays*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: **Francis Smith**. "The Poetry of Keats". —. *Collected Essays*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, p. 23.

John Clare. "Walking in the Country". *In: —. Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3, pp. 34-56.

In: / Vide: / Cf.: **John Clare**. "Walking in the Country". —. *Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3, p. 34.

Francis Smith. "The Haunted House". *In: Mary Martins, ed. Horror Short Stories*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol.2, pp. 23-45.

In: / Vide: / Cf.: **Francis Smith**. "The Haunted House". Mary Martins, ed. *Horror Short Stories*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, p. 23.

1.7 O **NOME DO AUTOR** de um **CAPÍTULO** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** surge geralmente nas seguinte situações:

(a) quando se referencia um Capítulo (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume (de entre um conjunto de volumes de um só Autor) que é constituído (tal como os restantes volumes do conjunto) por Capítulos independentes:

Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *In: —. History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, pp. 33-35.

In: / Vide: / Cf.: **Hans Jonas**. "Copernicus and the New Science". —. *History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, p. 33.

(b) quando se referencia um Capítulo (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume que é constituído (tal como os restantes volumes) por Capítulos produzidos por diversos Autores e que se integra num conjunto de volumes que é da responsabilidade de um Editor:

Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *In: Robin Smith, ed. History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, pp. 33-35.

*In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". Robin Smith, ed. *History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, p. 33.*

1.8 O **NOME DO AUTOR** de uma **PARTE** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume (de entre um conjunto de volumes de um só Autor) que (tal como os restantes volumes do conjunto, ou não) contém um **Escrito** que inicialmente há sido publicado pelo Autor em forma de Escrito isolado (em forma de volume único com título autoral):

*Matthew Arnold. "Preface" a *Essays on Protestantism*. In: *The Complete Prose Works of Matthew Arnold*. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5 (*Religious Writings*), pp. 33–45.*

*In: / Vide: / Cf.: Matthew Arnold. "Preface" a *Essays on Protestantism*. *The Complete Prose Works of Matthew Arnold*. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5 (*Religious Writings*), p. 33.*

(b) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume (de entre um conjunto de volumes de um só Autor) que (tal como os restantes volumes do conjunto, ou não) é composto por um **Escrito** que inicialmente há sido publicado pelo Autor em forma de Escrito isolado (em forma de volume único com título autoral):

*Matthew Arnold. "Preface" a *Culture and Anarchy*. *The Complete Prose Works of Matthew Arnold*. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5, pp. 9–17.*

*In: / Vide: / Cf.: Matthew Arnold. "Preface" a *Culture and Anarchy*. *The Complete Prose Works of Matthew Arnold*. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5, p. 9.*

(c) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume de entre um conjunto de volumes que são constituídos por um **Escrito** (ou por vários Escritos) de um só Autor e que são apresentados pelo Autor da Edição desse mesmo escrito:

Francis Martins, ed. "Introduction". In: Virginia Woolf. *The Waves*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. v-x.

In: / Vide: / Cf.: Francis Martins, ed. "Introduction". Virginia Woolf. *The Waves*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, p. v.

Francis Martins. "Introduction". In: —, ed. *Selected Short Stories of Virginia Woolf*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. v-x.

In: / Vide: / Cf.: Francis Martins. "Introduction". —, ed. *Selected Short Stories of Virginia Woolf*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, p. v.

(d) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume de entre um conjunto de volumes que é da responsabilidade de um Editor, devido a cada um desses volumes ser constituído por **Escritos** de vários Autores:

Mary Martins. "Introduction". In: —, ed. *Horror Short Stories*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. v-x.

In: / Vide: / Cf.: Mary Martins. "Introduction". —, ed. *Horror Short Stories*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, p. v.

(e) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume de entre um conjunto de volumes que são constituídos por uma **tradução de um Escrito** (ou de vários Escritos) de um só Autor:

Mary Martins, trad. "Introduction". In: J. W. Goethe. *The Years of Apprenticeship of Wilhelm Meister*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. v-x.

In: / Vide: / Cf.: Mary Martins, trad. "Introduction". J. W. Goethe. *The Years of Apprenticeship of Wilhelm Meister*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, p. v.

Mary Martins, trad. "Introduction". In: J. W. Goethe. *Faust I and II*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. v-x.

In: / Vide: / Cf.: Mary Martins, trad. "Introduction". J. W. Goethe. *Faust I and II*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, p. v.

(f) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume de entre um conjunto de volumes que são constituídos por uma **tradução de Escritos** de vários Autores:

Mary Martins. "Introduction". In: —, trad. *German Horror Short Stories*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. v–x.
In: / Vide: / Cf.: Mary Martins. "Introduction". —, trad. *German Horror Short Stories*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, p. v.

(g) quando se referencia uma Parte (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume que é constituído (tal como os restantes volumes do conjunto) por **Capítulos** produzidos por diversos Autores e que se integra num conjunto de volumes que é da responsabilidade de um Editor:

Mary Robins. "Introduction". In: Robin Smith, ed. *History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, pp. 9–16.

In: / Vide: / Cf.: Mary Robins. "Introduction". Robin Smith, ed. *History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, p. 10.

2. Nome do Editor

- 2.1 de um Volume Único
- 2.2 de um Conjunto de Volumes

2.1 O **NOME DO EDITOR** de um **VOLUME ÚNICO** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um volume único que é da responsabilidade de um Editor, devido a ser constituído por Capítulos produzidos por diversos Autores:

Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963.

(b) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um Capítulo que é da autoria do Editor de um volume único (de um volume único que é constituído por Capítulos produzidos por diversos Autores e da responsabilidade de um Editor):

Charles Friedman. "Hegel and the Philosophy of Kant". In: —, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: Charles Friedman. "Hegel and the Philosophy of Kant". —, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, p. 23.

(c) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) uma Parte que é da autoria do Editor de um volume único (de um volume único que é constituído por Capítulos produzidos por diversos Autores e da responsabilidade de um Editor):

Charles Friedman. "Introduction". In: —, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: Charles Friedman. "Introduction". —, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, p. 23.

(d) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um Capítulo de um volume único que é da responsabilidade de um Editor, devido a ser constituído por Capítulos produzidos por diversos Autores:

Francis Smith. "Hegel's Metaphysics". In: Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge university press, 1963, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: Francis Smith. "Hegel's Metaphysics". Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge university press, 1963, p. 23.

(e) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) uma Parte de um volume único que é da responsabilidade de um Editor, devido a ser constituído por Capítulos produzidos por diversos Autores:

Francis Smith. "Introduction". In: Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge university press, 1963, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: Francis Smith. "Introduction". Charles Friedman, ed. The Cambridge Companion to Hegel. Cambridge, Cambridge university press, 1963, p. 23.

2.2 O **NOME DO EDITOR** de um **CONJUNTO DE VOLUMES** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um conjunto de volumes que é da responsabilidade de um Editor, devido a cada um desses volumes ser constituído por Capítulos produzidos por diversos Autores:

Hans Jonas, ed. The History of Science. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, 5 vols.

(b) quando se referencia em termos absolutos um ou mais volumes de entre aqueles que compõem um conjunto de volumes que é da responsabilidade de um Editor:

Hans Jonas, ed. The History of Science. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 e vol. 3.

(c) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um Capítulo que é da autoria do Editor de um conjunto de volumes constituídos por Capítulos produzidos por diversos Autores:

Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". In: —, ed. The History of Science. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". —, ed. The History of Science. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3, p. 23.

(d) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) uma Parte que é da autoria do Editor de um conjunto de volumes constituídos por Capítulos produzidos por diversos Autores:

Hans Jonas. "Introduction". In: —, ed. The History of Science. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3, pp. 9–15.

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Introduction". —, ed. The History of Science. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3, p. 10.

(e) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um Capítulo de um volume de entre num conjunto de volumes que são constituídos por Capítulos produzidos por diversos Autores e da responsabilidade de um Editor:

Francis Smith. "Copernicus and the New Science". In: **Hans Jonas, ed.** *The History of Science*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3, pp. 23–45.

In: / Vide: / Cf.: Francis Smith. "Copernicus and the New Science". **Hans Jonas, ed.** *The History of Science*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3, p. 23.

(f) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) uma Parte de um volume de entre num conjunto de volumes que são constituídos por Capítulos produzidos por diversos Autores e da responsabilidade de um Editor:

Francis Smith. "Introduction". In: **Hans Jonas, ed.** *The History of Science*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3, pp. 9–15.

In: / Vide: / Cf.: Francis Smith. "Introduction". **Hans Jonas, ed.** *The History of Science*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3, p. 10.

3. Nome do Autor da Edição

- 3.1 de um Volume Único
- 3.2 de um Conjunto de Volumes

3.1 O **NOME DO AUTOR DA EDIÇÃO** de um **VOLUME ÚNICO** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um volume único que é composto pela versão *facsimile* de um manuscrito cuja descrição física e apresentação (geralmente em forma de "Introdução" e/ou de notas) é da responsabilidade de um Editor:

Pearl, Cleanness and Sir Gawain. Reproduced in Facsimile from the Unique Ms. Cotton Nero A.x in the British Library.
Ed. Sir I. Gollancz, London, The Early English Text Society, 1923.

William Langland. *Piers the Plowman. The B-Text. Reproduced in Facsimile from the Trinity College Cambridge MS B. 15. 17.* Ed. A. V. Schmidt, Exeter, University of Exeter Press, 1999.

(b) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um dos Escritos que compõem a versão *facsimile* de um manuscrito que é publicada em forma de volume único e cuja apresentação (geralmente em forma de "Introdução" e/ou de notas) é da responsabilidade de um Editor:

Sir Gawain and the Green Knight. In: Pearl, Cleanness and Sir Gawain (fólios 95-128). *Reproduced in Facsimile from the Unique Ms. Cotton Nero A.x in the British Library.* Ed. Sir I. Gollancz, London, The Early English Text Society, 1923.

Vide: / Cf.: Sir Gawain and the Green Knight, vv. 1-10. *In: Pearl, Cleanness and Sir Gawain* (fólio 95). *Reproduced in Facsimile from the Unique Ms. Cotton Nero A.x in the British Library.* Ed. Sir I. Gollancz, London, The Early English Text Society, 1923.

(c) quando se referencia em termos absolutos um volume único que é composto por uma transcrição de um manuscrito:

Malcom Andrew, ed. *The Poems of the "Pearl" Manuscript.* Exeter, University of Exeter Press, 1999.

(d) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um dos Escritos que compõem uma transcrição de um manuscrito que é publicada em forma de volume único:

Sir Gawain and the Green Knight. In: Malcom Andrew, ed. The Poems of the "Pearl" Manuscript. Exeter, University of Exeter Press, 1999, pp. 207-99.

Vide: / Cf.: Sir Gawain and the Green Knight, vv. 1-10. *In: Malcom Andrew, ed. The Poems of the "Pearl" Manuscript.* Exeter, University of Exeter Press, 1999, p. 207.

(e) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um volume único que é composto por um Escrito de um só Autor (por um dos vários textos de um só Autor) que é publicado na qualidade de variante estabelecida (ou estabelecida, apresentada, e anotada/comentada) por um Editor:

Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

In: / *Vide:* / *Cf.:* Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

(f) quando se referencia em termos absolutos um volume único que é composto por vários Escritos de um só Autor que são publicados na qualidade de variante estabelecida (ou estabelecida, apresentada, e anotada/comentada) por um Editor:

Theocritus. *Boukolika*. Ed. J. M. Edmonds, Boston, Beacon Press, 1963.

(g) quando se referencia em termos absolutos um dos vários Escritos de um só Autor que são publicados na forma de volume único e na qualidade de variante estabelecida (ou estabelecida, apresentada, e anotada/comentada) por um Editor:

Theocritus. SURAKOSIAI H ADONIAZOUSAI. *In:* —. *Boukolika*. Ed. J. M. Edmonds, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 45-56.

(h) quando se referencia em termos parciais um dos vários Escritos de um só Autor que são publicados na forma de volume único e na qualidade de variante estabelecida (ou estabelecida, apresentada, e anotada/comentada) por um Editor:

Vide: / *Cf.:* Theocritus. SURAKOSIAI H ADONIAZOUSAI, vv. 33-37. *Boukolika*. Ed. J. M. Edmonds, Boston, Beacon Press, 1963, p. 50.

(i) quando se referencia em termos absolutos um volume único que é composto pela obra completa de um Autor que é publicada na qualidade de variante estabelecida (ou estabelecida, apresentada, e anotada/comentada) por um Editor:

John Clare. *Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963.

(j) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um dos vários Escritos que compõem a obra completa de um Autor e que são publicados, no seu todo e na forma de volume único, na qualidade de variante estabelecida (ou estabelecida, apresentada, e anotada/co-comentada) por um Editor:

John Clare. "Walking in the Country". *In: —. Works.* Ed. **Albert Moravia**, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 34-56.

Vide: / Cf.: John Clare. "Walking in the Country", vv. 34-38. *In: —. Works.* Ed. **Albert Moravia**, Boston, Beacon Press, 1963, p. 36.

(k) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um volume único que é composto pelas cartas, ou por uma selecção das cartas, de um determinado Autor:

Albert Moravia, ed. *The Letters of John Clare.* Boston, Beacon Press, 1963.

Albert Moravia, ed. *Selected Letters of John Clare.* Boston, Beacon Press, 1963.

John Clare. "Carta a Sir. Edmund Cotton", de 18 de Abril de 1788". *In: Albert Moravia, ed. The Letters of John Clare.* Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23-24.

In: / Vide: / Cf.: John Clare. "Carta a Sir. Edmund Cotton", de 18 de Abril de 1788". **Albert Moravia, ed.** *The Letters of John Clare.* Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

John Clare. "Carta a Sir. Edmund Cotton de 18 de Abril de 1788". *In: Albert Moravia, ed. Selected Letters of John Clare.* Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23-24.

In: / Vide: / Cf.: John Clare. "Carta a Sir. Edmund Cotton", de 18 de Abril de 1788". **Albert Moravia, ed.** *The Letters of John Clare.* Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

(l) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um volume único que é composto pelos diários de um determinado Autor:

Albert Moravia, ed. *The Diaries of John Clare.* Boston, Beacon Press, 1963.

In: / Vide: / Cf.: **Albert Moravia, ed.** *The Diaries of John Clare.* Boston, Beacon Press, 1963, p. 23 (entrada de 12 de Agosto de 1788).

(m) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um volume único que é composto pelos cadernos de notas de um determinado Autor:

Albert Moravia, ed. *The Notebooks of John Clare*. Boston, Beacon Press, 1963.

In: / Vide: / Cf.: Albert Moravia, ed. *The Notebooks of John Clare*. Boston, Beacon Press, 1963, p. 23 (caderno de notas de 1788).

(n) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um volume único que é composto por um Escrito de um só Autor que é apresentado ao público (via de "Introdução") e anotado por um Editor:

Virginia Woolf. *To the Lighthouse*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

In: / Vide: / Cf.: Virginia Woolf. *To the Lighthouse*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963 p. 23.

(o) quando se referencia em termos absolutos um volume único que é composto por vários Escritos de um só Autor que são apresentados ao público (via de "Introdução") e anotados por um Editor:

Matthew Arnold. *The Complete Poems*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

Philip Larkin. *Collected Poems*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

Siegfried Sassoon. *Collected Poems 1908–1965*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

John Keats. *Selected Poems*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

John Milton. *Selected Writings*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

(p) quando se referencia em termos absolutos um dos vários Escritos de um só Autor que são publicados na forma de volume único e apresentados ao público (via de "Introdução") e anotados por um Editor:

Matthew Arnold. "Dover Beach". *In: —. The Complete Poems*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 45.

Philip Larkin. "The Steam-Boat". *In: —. Collected Poems*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 45.

Siegfried Sassoon. "Soldiers". *In: —. Collected Poems 1908–1965*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 45.

John Keats. "Ode to a Nightingale". *In: Mary Martins, ed. Selected Poems of John Keats*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. 45-46.

(q) quando se referencia em termos parciais um dos vários Escritos de um só Autor que são publicados na forma de volume único e apresentados ao público (via de "Introdução") e anotados por um Editor:

Vide: / Cf.: Matthew Arnold. "Dover Beach", vv. 7-10. *In: —. The Complete Poems*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 45.

Vide: / Cf.: Philip Larkin. "The Steam-Boat", vv. 7-10. *In: —. Collected Poems*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 45.

Vide: / Cf.: Siegfried Sassoon. "Soldiers", vv. 7-10. *In: —. Collected Poems 1908–1965*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 45.

Vide: / Cf.: John Keats. "Ode to a Nightingale", vv. 7-10. *In: Mary Martins, ed. Selected Poems of John Keats*. Boston, Beacon Press, 1963, p. 45.

Vide: / Cf.: John Milton. *Paradise Lost*, II, vv. 7-10. *In: Mary Martins, ed. Selected Writings of John Milton*. Boston, Beacon Press, 1963, p. 45.

(r) quando se referencia em termos absolutos uma antologia de Escritos de diversos Autores que é publicada na forma de volume único e apresentada ao público (via de "Introdução") e anotada por um Editor:

Mary Martins, ed. *Nineteenth-Century English Poetry*. Boston, Beacon Press, 1963.

Mary Martins, ed. *English Poems of the 1st World War*. Boston, Beacon Press, 1963.

Mary Martins, ed. *An Anthology of English Poetry*. Boston, Beacon Press, 1963.

Mary Martins, ed. *The Oxford Book of English Verse*. Boston, Beacon Press, 1963.

Mary Martins, ed. *An Anthology of Femenist English Literature*. Boston, Beacon Press, 1963.

(s) quando se referencia em termos absolutos um dos Escritos que compõem uma antologia (de Escritos de diversos Autores) que é publicada na forma de volume único e apresentada ao público (via de "Introdução") e anotada por um Editor:

Percy B. Shelley. "Alastor". In: Mary Martins, ed. *Nineteenth-Century English Poetry*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. 45-55.

Edward Thomas. "The Sound of Rifles". In: Mary Martins, ed. *English Poems of the 1st World War*. Boston, Beacon Press, 1963, p. 45.

John Keats. "Ode to a Grecian Urn". In: Mary Martins, ed. *An Anthology of English Poetry*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. 45-55.

John Keats. "Ode to a Grecian Urn". In: Mary Martins, ed. *The Oxford Book of English Verse*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. 45-55.

Alice Gray. "Giving Freedom to Women". In: Mary Martins, ed. *An Anthology of Femenist English Literature*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. 45-55.

(t) quando se referencia em termos parciais um dos Escritos que compõem uma antologia (de Escritos de diversos Autores) que é publicada na forma de volume único e apresentada ao público (via de "Introdução") e anotada por um Editor:

Vide: / Cf.: Percy B. Shelley. "Alastor", vv. 7-10. *In: Mary Martins, ed. Nineteenth-Century English Poetry.* Boston, Beacon Press, 1963, p. 45.

Vide: / Cf.: Edward Thomas. "The Sound of Rifles", vv. 7-10. *In: Mary Martins, ed. English Poems of the 1st World War.* Boston, Beacon Press, 1963, p. 45.

Vide: / Cf.: John Keats. "Ode to a Grecian Urn", vv. 7-10. *In: Mary Martins, ed. An Anthology of English Poetry.* Boston, Beacon Press, 1963, p. 45.

Vide: / Cf.: John Keats. "Ode to a Grecian Urn", vv. 7-10. *In: Mary Martins, ed. The Oxford Book of English Verse.* Boston, Beacon Press, 1963, p. 45.

In: / Vide: / Cf.: Alice Gray. "Giving Freedom to Women". *Mary Martins, ed. An Anthology of Feminist English Writings.* Boston, Beacon Press, 1963, p. 45.

3.2 O **NOME DO AUTOR DA EDIÇÃO** de um **CONJUNTO DE VOLUMES** surge geralmente nas mesmas situações em que surge o nome do Autor da Edição de um volume único, tornando-se apenas necessário indicar o respectivo número de volumes ou (nos casos de referências em termos absolutos de 2.º nível e de referências em termos parciais) o número do respectivo volume. *E.g.:*

John Clare. *Works.* Ed. **Albert Moravia**, Boston, Beacon Press, 1963, 2 vols.

John Clare. "Walking in the Country". *In: —. Works.* Ed. **Albert Moravia**, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. 34-56.

Vide: / Cf.: John Clare. "Walking in the Country", vv. 34-38. *In: —. Works.* Ed. **Albert Moravia**, Boston, Beacon Press, vol. 1, 1963, p. 36.

Albert Moravia, ed. The Notebooks of John Clare. Boston, Beacon Press, 1963, 2 vols.

In: / Vide: / Cf.: **Albert Moravia, ed. The Notebooks of John Clare.** Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, p. 23 (caderno de notas de 1788).

4. Nome do Tradutor

- 4.1 de um Volume Único
- 4.2 de um Conjunto de Volumes

4.1 O **NOME DO TRADUTOR** de um **VOLUME ÚNICO** surge geralmente nas seguinte situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos a tradução de um manuscrito que ocupa um único volume:

The Complete Poems of the "Pearl" Manuscript. Trad. para Inglês moderno de Malcom Andrew, Exeter, University of Exeter Press, 1999.

Geoffrey Chaucer. *The Canterbury Tales.* Trad. para Inglês moderno de Francis Smith, Cambridge, Cambridge University Press, 1988.

William Langland. *Piers the Plowman. The B-Text.* Trad. para Inglês moderno de A. V. Schmidt, Exeter, University of Exeter Press, 1999.

(b) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um dos Escritos que compõem um manuscrito e que são publicados na forma de tradução que ocupa um único volume:

Sir Gawain and the Green Knight. In: The Complete Poems of the "Pearl" Manuscript. Trad. para Inglês moderno de Malcom Andrew, Exeter, University of Exeter Press, 1999, pp. 56-130.

Vide: / Cf.: Sir Gawain and the Green Knight, vv. 1-10. In: The Poems of the "Pearl" Manuscript. Trad. para Inglês moderno de Malcom Andrew, Exeter, University of Exeter Press, 1999, p. 56.

Vide: / Cf.: William Langland. Piers the Plowman. The B-Text, vv. 1-10. Trad. para Inglês moderno de A. V. Schmidt, Exeter, University of Exeter Press, 1999, p. 9.

(c) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um Escrito de um só Autor (um dos vários textos de um só Autor) que é publicado na forma de tradução que ocupa um único volume:

Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

Apuleio. *O Burro de Ouro (Asinus Aureus)*. Trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963.

Thomas Mann. *The Magic Mountain (Der Zauberberg)*. Trad. Stephan Zweig, Boston, Beacon Press, 1963.

Thomas Mann. *A Montanha Mágica (Der Zauberberg)*. Trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963.

Georg Lukács. *The Theory of the Novel (Die Theorie des Romans)*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

Georg Lukács. *A Teoria do Romance (Die Theorie des Romans)*. Trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963.

Vide: / Cf.: Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*, cap. II, par. 1. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 43.

Vide: / Cf.: Apuleio. *O Burro de Ouro (Asinus Aureus)*, cap. II, par. 1. Trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963, p. 43.

In: / Vide: / Cf.: Georg Lukács. *The Theory of the Novel (Die Theorie des Romans)*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 15.

In: / Vide: / Cf.: Georg Lukács. *A Teoria do Romance (Die Theorie des Romans)*. Trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963, p. 15.

(d) quando se referencia em termos absolutos um volume único que é composto por uma tradução de vários Escritos de um só Autor:

Theocritus. *The Idylls (Boukolika)*. Trad. J. M. Edmonds, Boston, Beacon Press, 1963.

Teócrito. *Idílios (Boukolika)*. Trad. J. M. Martins, Lisboa, Europa-América, 1963.

Karl Marx. *Selected Writings*. Selec. e trad. J. M. Edmonds, Boston, Beacon Press, 1963.

Karl Marx. *Escritos Escolhidos*. Selec. e trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963.

(e) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um dos vários Escritos de um só Autor que são publicados na forma de tradução que ocupa um único volume:

Theocritus. "Idyll 15th". In: *The Idylls of Theocritus*. Trad. J. M. Edmonds, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 45-56.

Teócrito. "Idílio 15.º". In: *Os Idílios de Teócrito*. Trad. J. M. Martins, Lisboa, Europa-América, 1963, pp. 45-56.

Vide: / Cf.: Theocritus. "Idyll 15th", vv. 33-37, com a tradução de J. M. Edmonds (*The Idylls of Theocritus*. Boston, Beacon Press, 1963, p. 50).

Vide: / Cf.: Teócrito. "Idílio 15.º", vv. 33-37, com a tradução de J. M. Martins (*Os Idílios de Teócrito*. Lisboa, Europa-América, 1963, p. 50).

(f) quando se referencia em termos absolutos um volume único que é composto por uma tradução de Escritos de vários Autores:

The Greek Bucolic Poets. Trad. J. M. Edmonds, Boston, Beacon Press, 1963.

Os Poemas Bucólicos Gregos. Trad. J. M. Martins, Lisboa, Europa-América, 1963.

German Idealism: An Anthology. Selec. e trad. J. M. Edmonds, Boston, Beacon Press, 1963.

Idealismo Alemão: Uma Antologia. Selec. e trad. J. M. Martins, Lisboa, Europa-América, 1963.

(g) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um dos Escritos de vários Autores que são publicados na forma de tradução que ocupa um único volume:

Moschus. "The Dead Adonis". In: *The Greek Bucolic Poets*. Trad. J. M. Edmonds, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 333-38.

Moscós. "Epitáfio de Adónis". *In: Os Poemas Bucólicos Gregos*. Trad. J. M. Martins, Lisboa, Europa-América, 1963, pp. 333-38.

Vide: / Cf.: Moschus. "The Dead Adonis", vv. 1-5, com a tradução de J. M. Edmonds (*The Greek Bucolic Poets*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. 333-38).

Vide: / Cf.: Moscos. "Epitáfio de Adónis", vv. 1-5, com a tradução de J. M. Martins (*Os Poemas Bucólicos Gregos*. Lisboa, Europa-América, 1963, pp. 333-38).

(h) quando se referencia em termos absolutos um volume único que é composto por uma tradução da obra completa de um Autor:

Karl Mendelshon. *The Complete Works*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

Karl Mendelshon. *Obras Completas*. Trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963.

(i) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um dos vários Escritos que compõem a obra completa de um Autor e que são publicados, no seu todo, na forma de tradução que ocupa um único volume:

Karl Mendelshon. "Speech to the German People" ("Rede an die deutsche Nation"). *In: The Complete Works of Karl Mendelshon*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 34-56.

Karl Mendelshon. "Discurso ao Povo Alemão" ("Rede an die deutsche Nation"). *In: Obras Completas de Karl Mendelshon*. Trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963, pp. 34-56.

In: / Vide: / Cf.: Karl Mendelshon. "Speech to the German People" ("Rede an die deutsche Nation"). *The Complete Works of Karl Mendelshon*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 34.

In: / Vide: / Cf.: Karl Mendelshon. "Discurso ao Povo Alemão" ("Rede an die deutsche Nation"). *Obras Completas de Karl Mendelshon*. Trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963, p. 34.

4.2 O **NOME DO TRADUTOR** de um **CONJUNTO DE VOLUMES** surge nas mesmas situações em que geralmente surge o nome do Tradutor de um volume único, tornando-se apenas necessário indicar o respectivo número de volumes ou (nos casos de referências em termos absolutos de 2.º nível e de referências em termos parciais) o número do respectivo volume. *E.g.:*

Karl Mendelshon. *The Complete Works*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, 5 vols.

Karl Mendelshon. *Obras Completas*. Trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963, 5 vols.

Karl Mendelshon. "Speech to the German People". In: *The Complete Works of Karl Mendelshon*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, pp. 34-56.

Karl Mendelshon. "Discurso ao Povo Alemão". In: *Obras Completas de Karl Mendelshon*. Trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963, vol. 2, pp. 34-56.

In: / Vide: / Cf.: Karl Mendelshon. "Speech to the German People". *The Complete Works of Karl Mendelshon*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, p. 34.

In: / Vide: / Cf.: Karl Mendelshon. "Discurso ao Povo Alemão". *Obras Completas de Karl Mendelshon*. Trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963, vol. 2, p. 34.

5. Título

- 5.1 de um Volume Único
- 5.2 de um dos Escritos (poemas, ensaios, etc.) que compõem um Volume Único
- 5.3 de um Capítulo de um Volume Único
- 5.4 de uma Parte ("Introdução", etc.) de um Volume Único
- 5.5 da Versão Original de um Volume Único
- 5.6 da Versão Original de um dos Escritos (poemas, ensaios, etc.) que compõem um Volume Único
- 5.7 de um Conjunto de Volumes
- 5.8 de um Volume de entre um Conjunto de Volumes

- 5.9 de um dos Escritos (poemas, ensaios, etc.) que compõem um Volume de entre um Conjunto de Volumes
- 5.10 de um Capítulo de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
- 5.11 de uma Parte (“Introdução”, etc.) de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
- 5.12 da Versão Original de um Conjunto de Volumes
- 5.13 da Versão Original de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
- 5.14 da Versão Original de um dos Escritos que compõem um Volume de entre um Conjunto de Volumes

5.1 O **TÍTULO** de um **VOLUME ÚNICO** surge geralmente nas mesmas situações em que surgem:

(a) o nome do **Autor** de um **volume único**. *E.g.:*

Robert Smith. *The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963.

(b) o nome do **Editor** de um **volume único**. *E.g.:*

Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963.

Francis Smith. “Hegel’s Metaphysics”. *In: Charles Friedman, ed. The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge university press, 1963, pp. 23–45.

Francis Smith. “Introduction”. *In: Charles Friedman, ed. The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge university press, 1963, pp. 23–45.

Charles Friedman. “Hegel and the Philosophy of Kant”. *In: —, ed. The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

Charles Friedman. “Introduction”. *In: —, ed. The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

(c) o nome do **Autor da Edição** de um **volume único** que é constituído (i) por Escritos coligidos de um só Autor, (ii) por vários Escritos de vários Autores, (iii) por um ou vários Escritos de um Autor anónimo:

(i) Albert Moravia, ed. *The Letters of John Clare*. Boston, Beacon Press, 1963.

(i) Albert Moravia, ed. *The Diaries of John Clare*. Boston, Beacon Press, 1963.

(i) Albert Moravia, ed. *The Notebooks of John Clare*. Boston, Beacon Press, 1963.

(ii) Mary Martins, ed. *An Anthology of Femenist English Literature*. Boston, Beacon Press, 1963.

(iii) *Sir Gawain and the Green Knight*. Ed. Malcom Andrew, Exeter, University of Exeter Press, 1999.

(iii) *Pearl, Cleanness and Sir Gawain*. Ed. Malcom Andrew, Exeter, University of Exeter Press, 1999.

(d) o nome do **Tradutor** do conteúdo de um **volume único** que é constituído (i) por um Escrito/vários Escritos de um Autor anónimo ou (ii) por vários Escritos de vários Autores:

(i) *Sir Gawain and the Green Knight*. Trad. para Inglês moderno de Malcom Andrew, Exeter, University of Exeter Press, 1999.

(i) *The Complete Poems of the "Pearl" Manuscript*. Trad. para Inglês moderno de Malcom Andrew, Exeter, University of Exeter Press, 1999.

(ii) *The Greek Bucolic Poets*. Trad. J. M. Edmonds, Boston, Beacon Press, 1963.

5.2 O **TÍTULO** de **UM DOS ESCRITOS** (poemas, ensaios, etc.) que compõem um **VOLUME ÚNICO** surge geralmente nas mesmas situações em que surgem:

(a) o nome do **Autor** de **um dos Escritos** que compõem um **volume único**. *E.g.:*

Francis Smith. "The Poetry of Keats". *In: —. Collected Essays*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–45.

Francis Smith. "The Haunted House". In: Mary Martins, ed. *Horror Short Stories*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23-45.

(b) o nome do **Autor da Edição** de um **volume único** que é constituído (i) por Escritos coligidos de um só Autor ou (ii) por vários Escritos de um Autor anónimo:

(i) John Clare. "Carta a Sir. Edmund Cotton", de 18 de Abril de 1788". In: Albert Moravia, ed. *The Letters of John Clare*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23-24.

(i) In: / Vide: / Cf.: Albert Moravia, ed. *The Diaries of John Clare*. Boston, Beacon Press, 1963, p. 23 (entrada de 12 de Agosto de 1788).

(i) In: / Vide: / Cf.: Albert Moravia, ed. *The Notebooks of John Clare*. Boston, Beacon Press, 1963, p. 23 (caderno de notas de 1788).

(ii) *Sir Gawain and the Green Knight*. In: *Pearl, Cleanness and Sir Gawain*. Ed. Malcom Andrew, Exeter, University of Exeter Press, 1999, pp. 35-99.

(c) o nome do **Tradutor** de um **volume único** que é constituído por vários Escritos de um Autor anónimo:

Sir Gawain and the Green Knight. In: *The Complete Poems of the "Pearl" Manuscript*. Trad. para Inglês moderno de Malcom Andrew, Exeter, University of Exeter Press, 1999, pp. 35-99.

5.3 O **TÍTULO** de um **CAPÍTULO** de um **VOLUME ÚNICO** surge geralmente nas mesmas situações em que surge o nome do **Autor** de um **Capítulo** de um **volume único** (*vide supra*, 1.3).

5.4 O **TÍTULO** de uma **PARTE** ("Introdução", etc.) de um **VOLUME ÚNICO** surge geralmente nas mesmas situações em que surge o nome do **Autor** de uma **Parte** de um **volume único** (*vide supra*, 1.4).

5.5 O **TÍTULO DA VERSÃO ORIGINAL** de um **VOLUME ÚNICO** surge geralmente (se é do nosso conhecimento) nas seguintes situações:

(a) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um Escrito (um dos vários textos de um só Autor) que é publicado na forma de tradução que ocupa um único volume:

Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

Apuleio. *O Burro de Ouro (Asinus Aureus)*. Trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963.

Vide: / Cf.: Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*, cap. II, par. 1. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 43.

Vide: / Cf.: Apuleio. *O Burro de Ouro (Asinus Aureus)*, cap. II, par. 1. Trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963, p. 43.

Georg Lukács. *The Theory of the Novel (Die Theorie des Romans)*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

Georg Lukács. *A Teoria do Romance (Die Theorie des Romans)*. Trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963.

In: / Vide: / Cf.: Georg Lukács. *The Theory of the Novel (Die Theorie des Romans)*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 15.

In: / Vide: / Cf.: Georg Lukács. *A Teoria do Romance (Die Theorie des Romans)*. Trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963, p. 15.

(b) em alguns dos casos em que se referencia em termos absolutos um volume único que é composto por uma tradução de vários Escritos de um só Autor (em casos como os que, abaixo, se verificam em (i) e (ii)):

(i) Theocritus. *The Idylls (Boukolika)*. Trad. J. M. Edmonds, Boston, Beacon Press, 1963.

(ii) Teócrito. *Idílios (Boukolika)*. Trad. J. M. Martins, Lisboa, Europa-América, 1963.

Karl Marx. *Selected Writings*. Selec. e trad. J. M. Edmonds, Boston, Beacon Press, 1963.

Karl Marx. *Escritos Escolhidos*. Selec. e trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963.

5.6 O **TÍTULO DA VERSÃO ORIGINAL** de **UM DOS ESCRITOS** que compõem um **VOLUME ÚNICO** surge geralmente (se é do nosso conhecimento) na seguinte situação:

(a) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um dos vários Escritos que compõem e obra completa de um Autor e que são publicada na forma de tradução que ocupa um único volume:

Karl Mendelshon. "Speech to the German People" ("**Rede an die deutsche Nation**"). *In: The Complete Works of Karl Mendelshon*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 34-56.

Karl Mendelshon. "Discurso ao Povo Alemão" ("**Rede an die deutsche Nation**"). *In: Obras Completas de Karl Mendelshon*. Trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963, pp. 34-56.

In: / Vide: / Cf.: Karl Mendelshon. "Speech to the German People" ("**Rede an die deutsche Nation**"). *The Complete Works of Karl Mendelshon*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 34.

In: / Vide: / Cf.: Karl Mendelshon. "Discurso ao Povo Alemão" ("**Rede an die deutsche Nation**"). *Obras Completas de Karl Mendelshon*. Trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963, p. 34.

5.7 O **TÍTULO** de um **CONJUNTO DE VOLUMES** surge geralmente nas mesmas situações em que surgem:

(a) o nome do **Autor** de um **conjunto de volumes**. *E.g.:*

Hans Jonas. *The History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, 5 vols.

(b) o nome do **Editor** de um **conjunto de volumes**. *E.g.:*

Hans Jonas, ed. *The History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, 5 vols.

Hans Jonas, ed. *The History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vols. 2 e 3.

Francis Smith. "Copernicus and the New Science". In: Hans Jonas, ed. *The History of Science*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3, pp. 23–45.

Francis Smith. "Introduction". In: Hans Jonas, ed. *The History of Science*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3, pp. 9–15.

Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". In: —, ed. *The History of Science*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3, pp. 23–45.

Hans Jonas. "Introduction". In: —, ed. *The History of Science*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3, pp. 9–15.

(c) o nome do **Autor da Edição** de um **conjunto de volumes** que são constituídos (i) por Escritos coligidos de um só Autor, (ii) por vários Escritos de vários Autores ou (iii) por um Escrito/vários Escritos de um Autor anónimo:

(i) Albert Moravia, ed. *The Letters of John Clare*. Boston, Beacon Press, 1963, 3 vols.

(i) Albert Moravia, ed. *The Diaries of John Clare*. Boston, Beacon Press, 1963, 3 vols.

(i) Albert Moravia, ed. *The Notebooks of John Clare*. Boston, Beacon Press, 1963, 3 vols.

(ii) Mary Martins, ed. *An Anthology of Femenist English Literature*. Boston, Beacon Press, 1963, 2 vols.

(iii) *Sir Gawain and the Green Knight*. Ed. Malcom Andrew, Exeter, University of Exeter Press, 1999, 2 vols.

(iii) *Pearl, Cleanness and Sir Gawain*. Ed. Malcom Andrew, Exeter, University of Exeter Press, 1999, 2 vols.

(d) o nome do **Tradutor** do conteúdo de um **conjunto de volumes** que são constituídos (i) por um Escrito/vários Escritos de um Autor anónimo ou (ii) por vários Escritos de vários Autores:

(i) *Sir Gawain and the Green Knight*. Trad. para Inglês moderno de Malcom Andrew, Exeter, University of Exeter Press, 1999, 2 vols.

(i) *The Complete Poems of the "Pearl" Manuscript*. Trad. para Inglês moderno de Malcom Andrew, Exeter, University of Exeter Press, 1999, 2 vols.

(ii) *The Greek Bucolic Poets*. Trad. J. M. Edmonds, Boston, Beacon Press, 1963, 2 vols.

5.8 O **TÍTULO** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** surge geralmente, sempre que se decide indicá-lo (logo após o(s) número(s) do(s) volume(s) que se referencia(m)) ou se torna necessário indicá-lo (*vide infra* (c)), nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um ou mais volumes de entre aqueles que, com títulos autorais e/ou editoriais, compõem um conjunto de volumes:

Hans Jonas. *The History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*) [título autoral].

Hans Jonas. *The History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*) e vol. 3 (*Science in the Age of Newton*) [títulos autorais].

J. W. Goethe. *Faust-Dichtungen*. Ed. Ulrich Gaier, Stuttgart, Reclam, 2001, vol. 1 (*Texte*) [título editorial].

J. W. Goethe. *Faust-Dichtungen*. Ed. Ulrich Gaier, Stuttgart, Reclam, 2001, vol. 2 (*Kommentar I*) e vol. 3 (*Kommentar II*) [títulos editoriais].

J. W. Goethe. *Werke*. Ed. Fridmar Apel et al., Frankfurt am Main, Insel Verlag, 1998, vol. 6 (*Versepen Schriften, Maximen und Reflexionen*) [título editorial].

(b) quando se referencia em termos parciais um volume de entre aqueles que, com títulos autorais e/ou editoriais, compõem um conjunto de volumes:

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. *The History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*) [título autoral], p. 99.

In: / Vide: / Cf.: J. W. Goethe. *Werke*. Ed. Fridmar Apel et al., Frankfurt am Main, Insel Verlag, 1998, vol. 6 (*Versehen Schriften, Maximen und Reflexionen*) [título editorial], p. 99.

(c) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um volume que se integra num conjunto de volumes de um só Autor que possuem títulos autorais e editoriais, mas que é constituído por um Escrito que inicialmente há sido publicado pelo Autor em forma de Escrito isolado (em forma de volume único com título autoral):

J. W. Goethe. *Dichtung und Wahrheit* [título autoral]. *In:* —. *Werke*. Ed. Fridmar Apel et al., Frankfurt am Main, Insel Verlag, 1998, vol. 5.

In: / Vide: / Cf.: J. W. Goethe. *Dichtung und Wahrheit* [título autoral]. —. *Werke*. Ed. Fridmar Apel et al., Frankfurt am Main, Insel Verlag, 1998, vol. 5, p. 99.

(d) quando se referencia um **Escrito** (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume que é constituído por Escritos independentes uns dos outros e que se integra, com um título editorial, num conjunto de volumes de um só Autor que possuem títulos autorais e editoriais:

Matthew Arnold. "Heinrich Heine". *In: The Complete Prose Works of Matthew Arnold*. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5 (*Lectures and Essays in Criticism*) [título editorial], pp. 33–45.

In: / Vide: / Cf.: Matthew Arnold. "Heinrich Heine". *The Complete Prose Works of Matthew Arnold*. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5 (*Lectures and Essays in Criticism*) [título editorial], p. 33.

Matthew Arnold. *Essays on Protestantism* [título autoral]. *The Complete Prose Works of Matthew Arnold*. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5 (*Religious Writings*) [título editorial], pp. 33–45.

In: / Vide: / Cf.: Matthew Arnold. *Essays on Protestantism* [título autoral]. *The Complete Prose Works of Matthew*

Arnold. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5 (*Religious Writings*) [título editorial], p. 33.

(e) quando se referencia um **Capítulo** (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume que é constituído por Capítulos independentes e que se integra num conjunto de volumes de um só Autor que possuem títulos autorais:

Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *In: —. History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*) [título autoral], pp. 33–35.

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". —. *History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*) [título autoral], p. 33.

(f) quando se referencia um **Capítulo** (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume que é constituído (tal como os restantes volumes) por Capítulos produzidos por diversos Autores e que se integra num conjunto de volumes que, sendo da responsabilidade de um Editor, possuem títulos editoriais:

Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *In: Robin Smith, ed. History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*) [título editorial], pp. 33–35.

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". Robin Smith, ed. *History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*) [título editorial], p. 33.

(g) quando se referencia uma **Parte** (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume (de entre um conjunto de volumes de um só Autor) que possui um título editorial, mas que contém um Escrito que inicialmente há sido publicado pelo Autor em forma de Escrito isolado (em forma de volume único com título autoral):

Matthew Arnold. "Preface" a *Essays on Protestantism* [título autoral]. *In: The Complete Prose Works of Matthew Arnold*. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5 (*Religious Writings*) [título editorial], pp. 33–45.

In: / Vide: / Cf.: Matthew Arnold. "Preface" a Essays on Protestantism [título autoral]. The Complete Prose Works of Matthew Arnold. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5 (Religious Writings) [título editorial], p. 33.

(h) quando se referencia uma **Parte** (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume que é constituído por Capítulos independentes uns dos outros e que se integra num conjunto de volumes de um só Autor que possuem títulos autorais:

Hans Jonas. "Introduction". In: —. History of Science. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (Science in the Renaissance) [título autoral], pp. 9-12.

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Introduction". —. History of Science. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (Science in the Renaissance) [título autoral], p. 9.

(i) quando se referencia uma **Parte** (em termos absolutos ou parciais) como parcela de um volume que é constituído por Capítulos produzidos por diversos Autores e que se integra num conjunto de volumes que são da responsabilidade de um Editor (e que, por isso, possuem títulos editoriais):

Mary Robins. "Introduction". In: Robin Smith, ed. History of Science. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (Science in the Renaissance) [título editorial], pp. 9-16.

In: / Vide: / Cf.: Mary Robins. "Introduction". Robin Smith, ed. History of Science. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (Science in the Renaissance) [título editorial], p. 10.

5.9 O **TÍTULO** de **UM DOS ESCRITOS** (poemas, ensaios, etc.) que compõem um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** surge geralmente nas mesmas situações em que surgem:

(a) o nome do **Autor** de **um dos Escritos** que compõem um **volume de entre um conjunto de volumes** que é constituído pela totalidade dos Escritos de um só Autor. *E.g.:*

John Clare. "Walking in the Country". In: —. Works. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5, pp. 34-56.

John Milton. Paradise Regained. In: —. Works. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5, pp. 34-56.

(b) o nome do **Autor** de **um dos Escritos** que compõem um **volume de entre um conjunto de volumes** que são constituídos por Escritos de um só autor. *E.g.:*

Francis Smith. "The Poetry of Keats". *In: —. Collected Essays*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, pp. 23–45.

Matthew Arnold. "Heinrich Heine". *In: The Complete Prose Works of Matthew Arnold*. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5, pp. 33–45.

Matthew Arnold. *Culture and Anarchy*. *The Complete Prose Works of Matthew Arnold*. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5.

(c) o nome do **Autor** de **um dos Escritos** que compõem um **volume de entre um conjunto de volumes** que é da responsabilidade de um Editor, devido a os volumes que comporta serem constituídos por Escritos de vários autores. *E.g.:*

Francis Smith. "The Haunted House". *In: Mary Martins, ed. Horror Short Stories*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, pp. 23–45.

(d) o nome do **Autor da Edição** de um **volume de entre um conjunto de volumes** que são constituídos (i) por Escritos coligidos de um só Autor ou (ii) por vários Escritos de um Autor anónimo:

(i) John Clare. "Carta a Sir. Edmund Cotton", de 18 de Abril de 1788". *In: Albert Moravia, ed. The Letters of John Clare*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, pp. 23–24.

(i) *In: / Vide: / Cf.: Albert Moravia, ed. The Diaries of John Clare*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, p. 23 (**entrada de 12 de Agosto de 1788**).

(i) *In: / Vide: / Cf.: Albert Moravia, ed. The Notebooks of John Clare*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2, p. 23 (**caderno de notas de 1788**).

(ii) *Sir Gawain and the Green Knight*. *In: Pearl, Cleanness and Sir Gawain*. Ed. Malcom Andrew, Exeter, University of Exeter Press, 1999, vol. 2, pp. 35–99.

(e) o nome do **Tradutor** de um **volume de entre um conjunto de volumes** que são constituído por vários Escritos de um Autor anónimo:

Sir Gawain and the Green Knight. In: *The Complete Poems of the "Pearl" Manuscript*. Trad. para Inglês moderno de **Malcom Andrew**, Exeter, University of Exeter Press, 1999, vol. 2, pp. 35-99.

5.10 O **TÍTULO** de um **CAPÍTULO** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** surge geralmente nas mesmas situações em que surge o nome do **Autor** de um **Capítulo** de um **volume de entre um conjunto de volumes** (*vide supra*, 1.7).

5.11 O **TÍTULO** de uma **PARTE** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** surge geralmente nas mesmas situações em que surge o nome do **Autor** de uma **Parte** de um **volume de entre um conjunto de volumes** (*vide supra*, 1.8).

5.12 O **TÍTULO DA VERSÃO ORIGINAL** de um **CONJUNTO DE VOLUMES** surge geralmente (se é do nosso conhecimento) na seguinte situação:

(a) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um conjunto de volumes que são constituídos por uma tradução de um só Escrito ou das diversas parcelas em que um mesmo Escrito se subdivide:

Marcel Proust. *In Search of Time Lost (À la Recherche du Temps Perdue)*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1989, 8 vols.

In: / Vide: / Cf.: Marcel Proust. *In Search of Time Lost (À la Recherche du Temps Perdue)*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1989, vol. 1 (*Swann's Way*), p. 33.

Marcel Proust. *Em Busca do Tempo Perdido (À la Recherche du Temps Perdue)*. Trad. João Quintela, Lisboa, Europa-América, 1989, 8 vols.

In: / Vide: / Cf.: Marcel Proust. *Em Busca do Tempo Perdido (À la Recherche du Temps Perdue)*. Trad. João Quintela, Lisboa, Europa-América, 1989, vol. 1 (*No Caminho de Swann*), p. 33.

5.13 O **TÍTULO DA VERSÃO ORIGINAL** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** surge geralmente (se é do nosso conhecimento) nas seguintes situações:

(a) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um volume de entre um conjunto de volumes que, com os seus títulos autorais (traduzidos), são constituídos por uma tradução das diversas parcelas em que um mesmo Escrito se subdivide:

Marcel Proust. *Swann's Way (Du Côté de Chez Swann)*. In *Search of Time Lost (À la Recherche du Temps Perdue)*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1989, vol. 1.

In: / Vide: / Cf.: Marcel Proust. *Swann's Way (Du Côté de Chez Swann)*. In *Search of Time Lost (À la Recherche du Temps Perdue)*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1989, vol. 1, p. 33.

Marcel Proust. *No Caminho de Swann (Du Côté de Chez Swann)*. Em *Busca do Tempo Perdido (À la Recherche du Temps Perdue)*. Trad. João Quintela, Lisboa, Europa-América, 1989, vol. 1.

In: / Vide: / Cf.: Marcel Proust. *No Caminho de Swann (Du Côté de Chez Swann)*. Em *Busca do Tempo Perdido (À la Recherche du Temps Perdue)*. Trad. João Quintela, Lisboa, Europa-América, 1989, vol. 1, p. 33.

(b) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um volume que é composto pela tradução de um só Escrito e que se integra, com o seu título autoral, num conjunto de volumes que contêm, com títulos autorais e editoriais (*vide, infra, **), a totalidade, ou uma selecção da totalidade, dos Escritos de um só Autor:

J. W. Goethe. *Poetry and Truth (Dichtung und Wahrheit)* [título autoral]. In: *The Complete Works of J. W. Goethe*. Ed. John Gearey e trad. Ellen von Nardroff & Ernest H. von Nardroff, Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1994-, vol. 5.

J. W. Goethe. *Poetry and Truth (Dichtung und Wahrheit)* [título autoral]. In: *Selected Works of J. W. Goethe in Six Volumes*. Ed. John Gearey e trad. Ellen von Nardroff & Ernest H. von Nardroff, Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1994-, vol. 4.

J. W. Goethe. *Poesia e Verdade (Dichtung und Wahrheit)* [título autoral]. In: *Obras Completas de J. W. Goethe*. Trad. João Barrento, Lisboa, Caminho, 1994–, vol. 5.

J. W. Goethe. *Poesia e Verdade (Dichtung und Wahrheit)* [título autoral]. In: *Obras Escolhidas de J. W. Goethe*. Trad. João Barrento, Lisboa, Caminho, 1994–, vol. 4.

In: / Vide: / Cf.: J. W. Goethe. *Poetry and Truth (Dichtung und Wahrheit)* [título autoral]. *The Complete Works of J. W. Goethe*. Ed. John Gearey e trad. Ellen von Nardroff & Ernest H. von Nardroff, Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1994–, vol. 5, p. 33.

In: / Vide: / Cf.: J. W. Goethe. *Poesia e Verdade (Dichtung und Wahrheit)* [título autoral]. *Obras Completas de J. W. Goethe*. Trad. João Barrento, Lisboa, Caminho, 1994–, vol. 5, p. 33.

* J. W. Goethe. *Essays on Art and Literature* [título editorial]. In: *The Complete Works of J. W. Goethe*. Ed. John Gearey e trad. Ellen von Nardroff & Ernest H. von Nardroff, Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1994–, vol. 3.

* J. W. Goethe. *Ensaio Acerca da Arte e da Literatura* [título editorial]. In: *Obras Completas de J. W. Goethe*. Trad. João Barrento, Lisboa, Caminho, 1994–, vol. 3.

* *In: / Vide: / Cf.:* J. W. Goethe. *Essays on Art and Literature* [título editorial]. *The Complete Works of J. W. Goethe*. Ed. John Gearey e trad. Ellen von Nardroff & Ernest H. von Nardroff, Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1994–, vol. 3, p. 33.

* *In: / Vide: / Cf.:* *Ensaio Acerca da Arte e da Literatura* [título editorial]. *Obras Completas de J. W. Goethe*. Trad. João Barrento, Lisboa, Caminho, 1994–, vol. 3, p. 33.

5.14 O **TÍTULO DA VERSÃO ORIGINAL** de **UM DOS ESCRITOS** que compõem um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** surge geralmente (se é do nosso conhecimento) nas seguintes situações:

(a) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um dos vários Escritos que compõem um volume que se integra, com um título editorial, num conjunto de volumes que contêm (com títulos

autorais e editoriais) uma tradução da totalidade, ou de uma selecção da totalidade, dos Escritos de um só Autor:

J. W. Goethe. "On Epic and Dramatic Poetry" ("Über epische und dramatische Dichtung"). In: *The Complete Works of J. W. Goethe*. Ed. John Gearey e trad. Ellen von Nardroff & Ernest H. von Nardroff, Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1994-, vol. 3 (*Essays on Art and Literature*) [título editorial], pp. 22-33.

In: / Vide: / Cf.: J. W. Goethe. "On Epic and Dramatic Poetry" ("Über epische und dramatische Dichtung"). *The Complete Works of J. W. Goethe*. Ed. John Gearey e trad. Ellen von Nardroff & Ernest H. von Nardroff, Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1994-, vol. 3 (*Essays on Art and Literature*) [título editorial], p. 22.

J. W. Goethe. "Acerca da Poesia Épica e da Poesia Dramática" ("Über epische und dramatische Dichtung"). In: *Obras Completas de J. W. Goethe*. Trad. João Barrento, Lisboa, Caminho, 1994-, vol. 3 (*Ensaaios Acerca da Arte e da Literatura*) [título editorial], pp. 22-33.

In: / Vide: / Cf.: J. W. Goethe. "Acerca da Poesia Épica e da Poesia Dramática" ("Über epische und dramatische Dichtung"). *Obras Completas de J. W. Goethe*. Trad. João Barrento, Lisboa, Caminho, 1994-, vol. 3 (*Ensaaios Acerca da Arte e da Literatura*) [título editorial], p. 22.

Heinrich Heine. *Germany. A Winter's Tale (Deutschland. Ein Wintermärchen)*. In: *The Complete Works of Heinrich Heine*. Ed. John Gearey e trad. Ellen von Nardroff & Ernest H. von Nardroff, Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1994-, vol. 1 (*Poems*) [título editorial], pp. 22-33.

Vide: / Cf.: Heinrich Heine. *Germany. A Winter's Tale (Deutschland. Ein Wintermärchen)*, I, vv. 1-8. In: *The Complete Works of Heinrich Heine*. Ed. John Gearey e trad. Ellen von Nardroff & Ernest H. von Nardroff, Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1994-, vol. 1 (*Poems*) [título editorial], p. 22.

Heinrich Heine. *Alemanha. Um Conto de Inverno (Deutschland. Ein Wintermärchen)*. In: *Obras Completas de Heinrich Heine*. Trad. João Barrento, Lisboa, Caminho, 1994-, vol. 1 (*Poesia*) [título editorial], pp. 22-33.

Vide: / Cf.: Heinrich Heine. Alemanha. Um Conto de Inverno (Deutschland. Ein Wintermärchen), I, vv. 1-10. In: Obras Completas de Heinrich Heine. Trad. João Barrento, Lisboa, Caminho, 1994-, vol. 1 (Poesia) [título editorial], p. 22.

(b) quando se referencia (em termos absolutos ou parciais) um dos Escritos que compõem um volume que se integra num conjunto de volumes que contêm uma tradução da totalidade, ou de uma selecção da totalidade, dos Escritos de um Autor anónimo:

Sir Gawain e o Cavaleiro Verde (Sir Gawain and the Green Knight). In: Poems Completos do Autor de "Pearl". Trad. Francisco Correia, Lisboa, Caminho, 1999, vol. 2, pp. 35-99.

Vide: / Cf.: Sir Gawain e o Cavaleiro Verde (Sir Gawain and the Green Knight), vv. 1-10. In: Poems Completos do Autor de "Pearl". Trad. Francisco Correia, Lisboa, Caminho, 1999, vol. 2, p. 35.

6. Número da Edição

O **NÚMERO DA EDIÇÃO** — o número de uma 2.^a, 3.^a, etc. edição — surge, imediatamente a seguir ao Título:

(a) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **VOLUME ÚNICO** que contém a indicação de que apresenta uma edição da obra que é posterior à 1.^a edição:

Judith Butcher, Caroline Drake & Maureen Leach. Butcher's Copy-editing: The Cambridge Handbook for Editors, Copy-editors and Proofreaders. 4. ed., Cambridge, Cambridge University Press, 2006.

In: / Vide: / Cf.: Judith Butcher, Caroline Drake & Maureen Leach. Butcher's Copy-editing: The Cambridge Handbook for Editors, Copy-editors and Proofreaders. 4. ed., Cambridge, Cambridge University Press, 2006, p. 81.

(b) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME ÚNICO** que contém a indicação de que apresenta uma edição da obra que é posterior à 1.^a edição:

Judith Butcher. "Preface to the Fourth Edition". In: Judith Butcher, Caroline Drake & Maureen Leach. *Butcher's Copy-editing: The Cambridge Handbook for Editors, Copy-editors and Proofreaders*. 4. ed., Cambridge, Cambridge University Press, 2006, p. ix.

In: / Vide: / Cf.: Judith Butcher. "Preface to the Fourth Edition". Judith Butcher, Caroline Drake & Maureen Leach. *Butcher's Copy-editing: The Cambridge Handbook for Editors, Copy-editors and Proofreaders*. 4. ed., Cambridge, Cambridge University Press, 2006, p. ix.

(c) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **CONJUNTO DE VOLUMES** que contém a indicação de que apresentam uma edição da obra que é posterior à 1.^a edição:

Walter Pater. *The Library Edition of the Works of Walter Pater*. 2. ed., London, Macmillan, 1913, 10 vols.

Walter Pater. *The Library Edition of the Works of Walter Pater*. 2. ed., London, Macmillan, 1913, vol. 1 (*The Renaissance: Studies in Art and Poetry*).

(d) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** que contém a indicação de que apresenta uma edição da obra que é posterior à 1.^a edição:

Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. *The Library Edition of the Works of Walter Pater*. 2. ed., London, Macmillan, 1913, vol. 1.

In: / Vide: / Cf.: Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. *The Library Edition of the Works of Walter Pater*. 2. ed., London, Macmillan, 1913, vol. 1, p. 55.

(e) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** que contém a indicação de que apresenta uma edição da obra que é posterior à 1.^a edição;

Walter Pater. "Pico Della Mirandola". In: *The Library Edition of the Works of Walter Pater*. 2. ed., London, Macmillan, 1913, vol. 1 (*The Renaissance: Studies in Art and Poetry*), pp. 30–49.

In: / Vide: / Cf.: Walter Pater. "Pico Della Mirandola". *The Library Edition of the Works of Walter Pater*. 2. ed., London, Macmillan, 1913, vol. 1 (*The Renaissance: Studies in Art and Poetry*), p. 35.

7. Local de Publicação

O **LOCAL DE PUBLICAÇÃO** surge, imediatamente antes do Nome da Editora:

(a) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais um **VOLUME ÚNICO** (ou um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME ÚNICO**):

(i) Nicolaus Copernicus. *On The Revolutions of Heavenly Spheres (De revolutionibus orbium coelestium)*. Trad. Charles Glem Wallis, **Amherst, New York**, Prometheus Books (Great Minds Series), 1995.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Nicolaus Copernicus. *On The Revolutions of Heavenly Spheres (De revolutionibus orbium coelestium)*. Trad. Charles Glem Wallis, **Amherst, New York**, Prometheus Books (Great Minds Series), 1995, p. 35.

(b) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais um **CONJUNTO DE VOLUMES**:

(i) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. **Amherst, New York**, Prometheus Books (Great Minds Series), 1995, 2 vols.

(ii) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. **Amherst, New York**, Prometheus Books (Great Minds Series), 1995, vol 1.

(c) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** (ou um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES**):

(i) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. **Amherst, New York**, Prometheus Books (Great Minds Series), 1995, vol. 1.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jonh Ruskin. *Modern Painters*. **Amherst, New York**, Prometheus Books (Great Minds Series), 1995, vol. 1., p. 35.

8. Nome da Editora

O **NOME DA EDITORA** surge, imediatamente a seguir ao Local de Publicação:

(a) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais um **VOLUME ÚNICO** (ou um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME ÚNICO**):

(i) Nicolaus Copernicus. *On The Revolutions of Heavenly Spheres (De revolutionibus orbium coelestium)*. Trad. Charles Glem Wallis, Amherst, New York, **Prometheus Books** (Great Minds Series), 1995.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Nicolaus Copernicus. *On The Revolutions of Heavenly Spheres (De revolutionibus orbium coelestium)*. Trad. Charles Glem Wallis, Amherst, New York, **Prometheus Books** (Great Minds Series), 1995, p. 35.

(b) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais um **CONJUNTO DE VOLUMES**:

(i) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Amherst, New York, **Prometheus Books** (Great Minds Series), 1995, 2 vols.

(ii) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Amherst, New York, **Prometheus Books** (Great Minds Series), 1995, vol. 1, p. 35.

(c) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** (ou um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES**):

(i) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Amherst, New York, **Prometheus Books** (Great Minds Series), 1995, vol. 1.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Amherst, New York, **Prometheus Books** (Great Minds Series), 1995, vol. 1., p. 35.

9. Nome da Série e Número(s) de Série do(s) Volume(s)

A. O **NOME DA SÉRIE** surge sozinho e imediatamente a seguir ao **Nome da Editora**:

(a) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais um **VOLUME ÚNICO** (ou um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME ÚNICO**) que contém a indicação de que faz parte de uma determinada série, mas que não apresenta número de série:

(i) Nicolaus Copernicus. *On The Revolutions of Heavenly Spheres (De revolutionibus orbium coelestium)*. Trad. Charles Glem Wallis, Amherst, New York, [Prometheus Books \(Great Minds Series\)](#), 1995.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Nicolaus Copernicus. *On The Revolutions of Heavenly Spheres (De revolutionibus orbium coelestium)*. Trad. Charles Glem Wallis, Amherst, New York, [Prometheus Books \(Great Minds Series\)](#), 1995.

(b) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais um **CONJUNTO DE VOLUMES** que contém a indicação de que fazem parte de uma determinada série, mas que não apresentam números de série:

(i) John Ruskin. *Modern Painters*. Amherst, New York, [Prometheus Books \(Great Minds Series\)](#), 1995, 2 vols.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* John Ruskin. *Modern Painters*. Amherst, New York, [Prometheus Books \(Great Minds Series\)](#), 1995, vol. 1., p. 35.

(c) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** (ou um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES**) que contém a indicação de que fazem parte de uma determinada série, mas que não apresentam número de série:

(i) John Ruskin. *Modern Painters*. Amherst, New York, [Prometheus Books \(Great Minds Series\)](#), 1995, vol. 1.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* John Ruskin. *Modern Painters*. Amherst, New York, [Prometheus Books \(Great Minds Series\)](#), 1995, vol. 1., p. 35.

(d) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos um **CONJUNTO DE VOLUMES** que contém a indicação de que fazem parte de uma determinada série, mas que, não obstante apre-

sentarem os respectivos números de série, formam um grupo muito extenso:

Marcel Proust. *À la Recherche du Temps Perdue*. Paris, Gallimard (Folio), 1995, 8 vols.

B. O **NOME DA SÉRIE** surge acompanhado do(s) respectivo(s) Número(s) de Série e imediatamente a seguir ao Nome da Editora:

(a) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais um **VOLUME ÚNICO** (ou um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME ÚNICO**) que contém a indicação de que faz parte de uma determinada série e que apresenta o respectivo número de série:

(i) Lucretius. *On the Nature of Things (De Rerum Natura)*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press (Loeb Classical Library 182), 1992.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Lucretius. *On the Nature of Things (De Rerum Natura)*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press (Loeb Classical Library 182), 1992, p. 35.

C. O **NOME DA SÉRIE** surge acompanhado do(s) respectivo(s) Número(s) de Série e imediatamente a seguir ao Número Total de Volumes ou ao Número do(s) Volume(s) Referenciado(s):

(a) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais um **CONJUNTO DE VOLUMES** que contém a indicação de que fazem parte de uma determinada série, que apresentam os respectivos números de série e que não formam um grupo muito extenso:

(i) Nonnos. *Dionysiaca*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1992, 3 vols. (Loeb Classical Library 344, 354, 356).

(ii) Nonnos. *Dionysiaca*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1992, vol. 1 (Loeb Classical Library 344).

(b) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** (ou um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES**) que contém a indi-

cação de que fazem parte de uma determinada série e que apresentam os respectivos números de série:

(i) Nonnos. *Dionysiaca*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1992, **vol. 1 (Loeb Classical Library 344)**.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Nonnos. *Dionysiaca*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1992, **vol. 1 (Loeb Classical Library 344)**, p. 54.

10. Ano de Publicação

A. A indicação do **ANO DE PUBLICAÇÃO** surge, imediatamente a seguir ao **Nome da Editora**:

(a) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais um **VOLUME ÚNICO** (ou um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME ÚNICO**):

(i) Nicolaus Copernicus. *On The Revolutions of Heavenly Spheres (De revolutionibus orbium coelestium)*. Trad. Charles Glem Wallis, Amherst, New York, **Prometheus Books, 1995**.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Nicolaus Copernicus. *On The Revolutions of Heavenly Spheres (De revolutionibus orbium coelestium)*. Trad. Charles Glem Wallis, Amherst, New York, **Prometheus Books, 1995**, p. 35.

(b) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais um **CONJUNTO DE VOLUMES** que há sido publicado na sua totalidade num só ano, ou que há sido reimpresso na sua totalidade num só ano:

(i) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, **Prometheus Books, 1995**, 5 vols.

(ii) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, **Prometheus Books, 1995**, vol. 1.

(c) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** (ou um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES**) que há sido publicado

na sua totalidade num só ano, ou que há sido reimpresso na sua totalidade num só ano:

(i) John Ruskin. *Modern Painters*. Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* John Ruskin. *Modern Painters*. Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1., p. 35.

B. A indicação do **ANO DE PUBLICAÇÃO** surge, imediatamente a seguir ao(s) **Número(s) do(s) Volume(s) Referenciado(s)** e a par da indicação de **Ano de Início e Ano de Fim de Publicação**:

(a) em todas as situações em que se referencia em termos parciais um **CONJUNTO DE VOLUMES** que há sido publicado ao longo de vários anos:

John Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995–2001, vol. 2 (1997).

John Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995–2001, vol. 1 e vol. 2 (1997).

John Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995–2001, vols. 3–5 (1998–2001).

(b) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** (ou um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES**) que há sido publicado ao longo de vários anos:

(i) John Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995–2001, vol. 2 (1997).

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* John Ruskin. *Modern Painters*. Amherst, New York, Prometheus Books, 1995–2001, vol. 1 (1995), p. 35.

C. A indicação do **ANO DE PUBLICAÇÃO** surge, imediatamente a seguir ao(s) **Número(s) do(s) Volume(s) Referenciado(s)** e a par do **Ano de Início de Publicação**:

(a) em todas as situações em que se referencia em termos parciais (de 1.º nível do plural não-periódico) a porção já publicada de um **CONJUNTO DE VOLUMES** que ainda se encontra em processo de publicação (que ainda só há sido parcialmente publicado):

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006–, vol. 2 (2008).

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006–, vol. 1 e vol. 2 (2008).

(b) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** (ou um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES**) que ainda se encontra em processo de publicação (que ainda só há sido parcialmente publicado):

(i) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006–, vol. 2 (2008).

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Amherst, New York, Prometheus Books, 2006–, vol. 3 (2009), p. 35.

11. Ano de Início e Ano de Fim de Publicação

A indicação de **ANO DE INÍCIO E ANO DE FIM DE PUBLICAÇÃO** surge, imediatamente a seguir ao Nome da Editora:

(a) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos um **CONJUNTO DE VOLUMES** que há sido publicado ao longo de vários anos:

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995–2001, 5 vols.

12. Ano de Início de Publicação

A indicação do **ANO DE INÍCIO DE PUBLICAÇÃO** surge, imediatamente a seguir ao Nome da Editora:

(a) em todas as situações em que se referencia em termos parciais (de 1.º nível do plural não-periódico) a porção já publicada de um **CONJUNTO DE VOLUMES** que ainda se encontra em processo de publicação (que ainda só há sido parcialmente publicado):

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006–, vols. 1–3.

13. Ano da 1.ª Publicação

A indicação do **ANO DA 1.ª PUBLICAÇÃO** surge, imediatamente a seguir ao Título, entre parêntesis curvos:

(a) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **Escrito** ou um **Capítulo** que, para além de pertencer a um **VOLUME ÚNICO** que faz parte da lista de **bibliografia primária** que se fornece (para além de ser da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve), foi publicado pela primeira vez (i) num periódico, (ii) sob a forma de texto independente ou (iii) na qualidade de porção de um outro volume (do mesmo autor ou produzido simultaneamente por ele e por outros autores):

Walter Pater. "Pico Della Mirandola" (1870). *In: —. The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. 2. ed., London, Jonathan Cape, 1875 (1. ed., 1873), pp. 30–49.

In: / Vide: / Cf.: Walter Pater. "Pico Della Mirandola" (1870). —. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. 2. ed., London, Jonathan Cape, 1875 (1. ed., 1873), p. 35.

(b) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **Escrito** ou um **Capítulo** que, para além de pertencer a um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** que faz parte da lista de **bibliografia primária** que se fornece (para além de ser da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve), foi publicado pela primeira vez (i) num periódico, (ii) sob a forma de texto independente ou (iii) na qualidade de porção de um outro volume (do mesmo autor ou produzido simultaneamente por ele e por outros autores):

Walter Pater. "Pico Della Mirandola" (1870). *In: The Library Edition of the Works of Walter Pater*. 2. ed., London, Macmillan, 1913 (1. ed., 1910), vol. 1 (*The Renaissance: Studies in Art and Poetry*), pp. 30–49.

In: / Vide: / Cf.: Walter Pater. "Pico Della Mirandola" (1870). The Library Edition of the Works of Walter Pater. 2. ed., London, Macmillan, 1913 (1. ed., 1910), vol. 1 (The Renaissance: Studies in Art and Poetry), p. 35.

14. Ano da Impressão da 1.^a Edição

A. A indicação do **ANO DA IMPRESSÃO DA 1.^a EDIÇÃO** surge, entre parêntesis curvos e precedida pela informação "1. ed.", imediatamente a seguir à indicação do **ano da impressão/reimpressão da edição que se referencia** (2.^a, 3.^a, etc.):

(a) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **VOLUME ÚNICO** que faz parte da lista de **bibliografia primária** que se fornece (que é da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve) e que não apresenta a 1.^a edição da obra:

Walter Pater. The Renaissance: Studies in Art and Poetry. 2. ed., London, Jonathan Cape, 1875 (1. ed., 1873).

In: / Vide: / Cf.: Walter Pater. The Renaissance: Studies in Art and Poetry. 2. ed., London, Jonathan Cape, 1875 (1. ed., 1873), p. 35.

(b) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME ÚNICO** que faz parte da lista de **bibliografia primária** que se fornece (que é da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve) e que não apresenta a 1.^a edição da obra:

Walter Pater. "Pico Della Mirandola". In: —. The Renaissance: Studies in Art and Poetry. 2. ed., London, Jonathan Cape, 1875 (1. ed., 1873), pp. 30–49.

In: / Vide: / Cf.: Walter Pater. "Pico Della Mirandola". —. The Renaissance: Studies in Art and Poetry. 2. ed., London, Jonathan Cape, 1875 (1. ed., 1873), p. 35.

(c) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **CONJUNTO DE VOLUMES** que faz parte da lista de **bibliografia primária** que se fornece (que é da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve) e que não apresenta a 1.^a edição da obra:

Walter Pater. *The Library Edition of the Works of Walter Pater*. 2. ed., London, Macmillan, 1913 (1. ed., 1910), 10 vols.

Walter Pater. *The Library Edition of the Works of Walter Pater*. 2. ed., London, Macmillan, 1913 (1. ed., 1910), vol. 1 (*The Renaissance: Studies in Art and Poetry*).

(d) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** que faz parte da lista de **bibliografia primária** que se fornece (que é da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve) e que não apresenta a 1.ª edição da obra:

Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry. The Library Edition of the Works of Walter Pater*. 2. ed., London, Macmillan, 1913 (1. ed., 1910), vol. 1.

In: / Vide: / Cf.: Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry. The Library Edition of the Works of Walter Pater*. 2. ed., London, Macmillan, 1913 (1. ed., 1910), vol. 1, p. 55.

(e) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** que faz parte da lista de **bibliografia primária** que se fornece (que é da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve) e que não apresenta a 1.ª edição da obra:

Walter Pater. "Pico Della Mirandola". In: *The Library Edition of the Works of Walter Pater*. 2. ed., London, Macmillan, 1913 (1. ed., 1910), vol. 1 (*The Renaissance: Studies in Art and Poetry*), pp. 30-49.

In: / Vide: / Cf.: Walter Pater. "Pico Della Mirandola". *The Library Edition of the Works of Walter Pater*. 2. ed., London, Macmillan, 1913 (1. ed., 1910), vol. 1 (*The Renaissance: Studies in Art and Poetry*), p. 35.

B. A indicação do **ANO DA IMPRESSÃO DA 1.ª EDIÇÃO** surge, entre parêntesis curvos e sem ser precedida pela informação "1. ed.", imediatamente a seguir ao **Título**:

(a) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **VOLUME ÚNICO** que, para além de fazer parte da

lista de **bibliografia primária** que se fornece (para além de ser da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve), apresenta uma reimpressão da 1.^a edição (da obra) que foi dada a lume por uma editora diferente da que deu a lume a impressão dessa mesma edição:

Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry (1873)*. London, Jonathan Cape, 1875.

In: / Vide: / Cf.: Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry (1873)*. London, Jonathan Cape, 1875, p. 35.

(b) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME ÚNICO** que, para além de fazer parte da lista de **bibliografia primária** que se fornece (para além de ser da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve), apresenta uma reimpressão da 1.^a edição (da obra) que foi dada a lume por uma editora diferente da que deu a lume a primeira impressão:

Walter Pater. "Pico Della Mirandola". In: —. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry (1873)*. London, Jonathan Cape, 1875, pp. 30–49.

In: / Vide: / Cf.: Walter Pater. "Pico Della Mirandola". —. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry (1873)*. London, Jonathan Cape, 1875, p. 35.

(c) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **CONJUNTO DE VOLUMES** que, para além de fazer parte da lista de **bibliografia primária** que se fornece (para além de ser da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve), apresenta uma reimpressão da 1.^a edição (da obra) que foi dada a lume por uma editora diferente da que deu a lume a primeira impressão:

Walter Pater. *Greek Studies (1878)*. London, Jonathan Cape, 1886, 2 vols.

Walter Pater. *Greek Studies (1878)*. London, Jonathan Cape, 1886, vol. 1.

(d) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** que, para além de fazer parte da lista de **bibliografia primária** que se

fornece (para além de ser da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve), apresenta uma reimpressão da 1.^a edição (da obra) que foi dada a lume por uma editora diferente da que deu a lume a primeira impressão:

Walter Pater. *Greek Studies* (1878). London, Jonathan Cape, 1886, vol 1.

In: / *Vide:* / *Cf.:* Walter Pater. *Greek Studies* (1878). London, Jonathan Cape, 1886, vol. 1, p. 35.

(e) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** que, para além de fazer parte da lista de **bibliografia primária** que se fornece (para além de ser da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve), apresenta uma reimpressão da 1.^a edição (da obra) que foi dada a lume por uma editora diferente da que deu a lume a primeira impressão:

Walter Pater. "The Myth of Proserpine". *In:* —. *Greek Studies* (1878). London, Jonathan Cape, 1886, vol. 1, pp. 24–45.

In: / *Vide:* / *Cf.:* Walter Pater. "The Myth of Proserpine". —. *Greek Studies* (1878). London, Jonathan Cape, 1886, vol. 1, p. 24.

C. A indicação do **ANO DA IMPRESSÃO DA 1.^a EDIÇÃO** surge, entre parêntesis rectos e sem ser precedida pela informação "1. ed.", imediatamente antes do **ano da reimpressão** (da 1.^a edição) que se referencia:

(a) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **VOLUME ÚNICO** que, para além de fazer parte da lista de **bibliografia primária** que se fornece (para além de ser da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve), apresenta uma reimpressão da 1.^a edição (da obra) que foi dada a lume pela mesma editora que deu a lume a impressão dessa mesma edição:

Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. London, Jonathan Cape, [1873] 1875.

In: / Vide: / Cf.: Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. London, Jonathan Cape, [1873] 1875, p. 35.

(b) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME ÚNICO** que, para além de fazer parte da lista de **bibliografia primária** que se fornece (para além de ser da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve), apresenta uma reimpressão da 1.^a edição (da obra) que foi dada a lume pela mesma editora que deu a lume a primeira impressão:

Walter Pater. "Pico Della Mirandola". In: —. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. London, Jonathan Cape, [1873] 1875, pp. 30–49.

In: / Vide: / Cf.: Walter Pater. "Pico Della Mirandola". —. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. London, Jonathan Cape, [1873] 1875, p. 35.

(c) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **CONJUNTO DE VOLUMES** que, para além de fazer parte da lista de **bibliografia primária** que se fornece (para além de ser da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve), apresenta uma reimpressão da 1.^a edição (da obra) que foi dada a lume pela mesma editora que deu a lume a primeira impressão:

Walter Pater. *Greek Studies*. London, Jonathan Cape, [1878] 1886, 2 vols.

Walter Pater. *Greek Studies*. London, Jonathan Cape, [1878] 1886, vol. 1.

(d) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** que, para além de fazer parte da lista de **bibliografia primária** que se fornece (para além de ser da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve), apresenta uma reimpressão da 1.^a edição que foi dada a lume pela mesma editora que deu a lume a primeira impressão:

Walter Pater. *Greek Studies*. London, Jonathan Cape, [1878] 1886, vol 1.

In: / Vide: / Cf.: Walter Pater. *Greek Studies*. London, Jonathan Cape, [1878] 1886, vol. 1, p. 35.

(e) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** que, para além de fazer parte da lista de **bibliografia primária** que se fornece (para além de ser da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve), apresenta uma reimpressão da 1.^a edição (da obra) que foi dada a lume pela mesma editora que deu a lume a primeira impressão:

Walter Pater. "The Myth of Proserpine". *In: —. Greek Studies*. London, Jonathan Cape, [1878] 1886, vol. 1, pp. 24–45.

In: / Vide: / Cf.: Walter Pater. "The Myth of Proserpine". —. *Greek Studies*. London, Jonathan Cape, [1878] 1886, vol. 1, p. 24.

D. A indicação do **ANO DA IMPRESSÃO DA 1.^a EDIÇÃO** surge, entre parêntesis curvos e sem ser precedida pela informação "1. ed.", imediatamente a seguir ao **Número Total de Volumes** que se referenciam — ou ao **Número do Volume** que se referencia — com ano de reimpressão (da 1.^a edição):

(a) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **CONJUNTO DE VOLUMES** que, para além de fazer parte da lista de **bibliografia primária** que se fornece (para além de ser da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve), é constituído por volumes que foram impressos pela primeira vez (no decurso da publicação da 1.^a edição) em anos diferentes:

Walter Pater. *Greek Studies*. London, Jonathan Cape, 1886, 2 vols. (1878, 1879).

Walter Pater. *Greek Studies*. London, Jonathan Cape, 1886, vol. 1 (1878).

Thomas Carlyle. *History of the French Revolution*. London, Jonathan Cape, 1891, 5 vols. (1878–1885).

Thomas Carlyle. *History of the French Revolution*. London, Jonathan Cape, 1891, vol. 1 (1878).

(b) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** que, para além de fazer parte da lista de **bibliografia primária** que se fornece (para além de ser da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve), é constituído por volumes que foram impres-

tos pela primeira vez (no decurso da publicação da 1.^a edição) em anos diferentes:

Walter Pater. *Greek Studies*. London, Jonathan Cape, 1886, vol. 1 (1878).

In: / Vide: / Cf.: Walter Pater. *Greek Studies*. London, Jonathan Cape, 1886, vol. 1 (1878), p. 35.

Thomas Carlyle. *History of the French Revolution*. London, Jonathan Cape, 1891, vol. 1 (1878).

In: / Vide: / Cf.: Thomas Carlyle. *History of the French Revolution*. London, Jonathan Cape, 1891, vol. 1 (1878), p. 35.

(c) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos ou parciais um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** que, para além de fazer parte da lista de **bibliografia primária** que se fornece (para além de ser da lavra do autor ou de um dos autores sobre que se escreve), é constituído por volumes que foram impressos pela primeira vez (no decurso da publicação da 1.^a edição) em anos diferentes:

Walter Pater. "The Myth of Proserpine". *In: —. Greek Studies*. London, Jonathan Cape, 1886, vol. 1 (1878), pp. 24–45.

In: / Vide: / Cf.: Walter Pater. "The Myth of Proserpine". — . *Greek Studies*. London, Jonathan Cape, 1886, vol. 1 (1878), p. 24.

15. Número Total de Volumes

A. O **NÚMERO TOTAL DE VOLUMES** surge, imediatamente a seguir à indicação do **Ano de Publicação**:

(a) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos **UM CONJUNTO DE VOLUMES** que há sido publicado na sua totalidade num só ano:

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, 5 vols.

(b) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos **UM CONJUNTO DE VOLUMES** que há sido reimpresso na sua totalidade num só ano:

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Amherst, New York, Prometheus Books, 2001, 5 vols.

B. O **NÚMERO TOTAL DE VOLUMES** surge, imediatamente a seguir à indicação de **Ano de Início e Ano de Fim de Publicação**:

(a) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos **UM CONJUNTO DE VOLUMES** que há sido publicado na sua totalidade ao longo de vários anos:

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Amherst, New York, Prometheus Books, 1995–2001, 5 vols.

16. Número Parcial de Volumes

O **NÚMERO PARCIAL DE VOLUMES** (já publicados) surge, imediatamente a seguir à indicação do **Ano de Início de Publicação**:

(a) em todas as situações em que se referencia em termos parciais (de 1.º nível do plural não-periódico) **UM CONJUNTO DE VOLUMES** que ainda se encontra em processo de publicação (que ainda só há sido parcialmente publicado):

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006–, vols. 1–3 (2006–2009).

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006–, vols. 1.

17. Número(s) do(s) Volumes(s) Referenciado(s)

A. O **NÚMERO DO VOLUME REFERENCIADO** surge, imediatamente a seguir ao **Ano de Publicação**:

(a) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais **UM VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES**:

(i) John Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* John Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, p. 35.

(b) em todas as situações em que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) em termos parciais um **Escrito**, um **Capítulo** ou uma **Parte** de **UM VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES**:

(i) John Ruskin. "Constable". *In: —. Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, pp. 34–45.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* John Ruskin. "Constable". —. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, p. 35.

(i) John Ruskin. "Preface". *In: —. Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, pp. v–xi.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* John Ruskin. "Preface". —. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, p. v.

B. Os **NÚMEROS DOS VOLUMES REFERENCIADOS** surgem, imediatamente a seguir ao **Ano de Publicação**:

(a) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos mais do que **UM VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES**:

John Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1 e vol. 2.

18. Número Total de Páginas

A. O **NÚMERO TOTAL DE PÁGINAS** surge, imediatamente a seguir à indicação do **Ano de Publicação**:

(a) nas situações em que, decidindo fornecê-lo, se referencia em termos absolutos **UM VOLUME ÚNICO**:

Nicolaus Copernicus. *On The Revolutions of Heavenly Spheres (De revolutionibus orbium coelestium)*. Trad. Charles Glem Wallis, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, 223 p.

Nicolaus Copernicus. *On The Revolutions of Heavenly Spheres (De revolutionibus orbium coelestium)*. Trad. Charles Glem Wallis, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, xii + 223 p.

B. O **NÚMERO TOTAL DE PÁGINAS** surge, imediatamente a seguir à indicação do **Número Total de Volumes**:

(a) nas situações em que, decidindo fornecê-lo, se referencia em termos absolutos **UM CONJUNTO DE VOLUMES** que é constituído por não mais de dois volumes:

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, 2 vols., 210 + 245 p.

C. O **NÚMERO TOTAL DE PÁGINAS** surge, imediatamente a seguir à indicação do(s) **Número(s) do(s) Volume(s) Referenciado(s)**:

(a) nas situações em que, decidindo fornecê-lo, se referencia em termos absolutos **UM OU DOIS VOLUMES DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES**:

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, 210 p.

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, xii + 210 p.

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, 210 p., e vol. 3, 188 p.

19. Primeiro e Último Números de Porção de Páginas

A. A indicação dos **PRIMEIRO E ÚLTIMO NÚMEROS DE** uma **PORÇÃO PÁGINAS** surge, imediatamente a seguir ao **Ano de Publicação**:

(a) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos (i) um **Escrito**, (ii) um **Capítulo** ou (iii) uma **Parte** de **UM VOLUME ÚNICO**:

(i) John Clare. "Walking in the Country". *In: —. Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 34-56.

(ii) Francis Smith. "The Poetry of Keats". *In: —. Studies in English Romanticism*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23-45.

(iii) Robert Smith. "Introduction". *In: —, ed. The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. v-vi.

B. A indicação dos **PRIMEIRO E ÚLTIMO NÚMEROS DE** uma **PORÇÃO PÁGINAS** surge, imediatamente a seguir ao **Número do Volume** referenciado:

(a) em todas as situações em que se referencia em termos absolutos (i) um **Escrito**, (ii) um **Capítulo** ou (iii) uma **Parte** de **UM VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES**:

(i) John Clare. "Walking in the Country". *In: —. Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. 34-56.

(ii) Francis Smith. "The Poetry of Keats". *In: —. Studies in English Romanticism*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. 23-45.

(iii) Robert Smith. "Introduction". *In: —, ed. The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. v-vi.

20. Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)

A. O(s) **NÚMERO(S) DA(S) PÁGINA(S) REFERENCIADA(S)** surge(m), imediatamente a seguir ao **Ano de Publicação**:

(a) em todas as situações em que se referencia em termos parciais (i) um **Escrito**, (ii) um **Capítulo** ou (iii) uma **Parte** de **UM VOLUME ÚNICO**:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* John Clare. "Walking in the Country". —. *Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, p. 34.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* John Clare. "Walking in the Country". —. *Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 34–35.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Francis Smith. "The Poetry of Keats". —. *Collected Essays*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Francis Smith. "The Poetry of Keats". —. *Collected Essays*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–45.

(iii) Robert Smith. "Introduction". *In: —*, ed. *The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, p. v.

(iii) Robert Smith. "Introduction". *In: —*, ed. *The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. v–vi.

B. O(s) **NÚMERO(S) DA(S) PÁGINA(S) REFERENCIADA(S)** surge(m), imediatamente a seguir ao **Número do Volume** referenciado:

(a) em todas as situações em que se referencia em termos parciais (i) um **Escrito**, (ii) um **Capítulo** ou (iii) uma **Parte** de **um VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES**:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* John Clare. "Walking in the Country". —. *Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, p. 34.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* John Clare. "Walking in the Country". —. *Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. 34–35.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Francis Smith. "The Poetry of Keats". —. *Collected Essays*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Francis Smith. "The Poetry of Keats". —. *Collected Essays*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. 23–45.

(iii) Robert Smith. "Introduction". *In: —, ed. The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, p. v.

(iii) Robert Smith. "Introduction". *In: —, ed. The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1., pp. v-vi.

V./II. OBSERVAÇÕES
ACERCA DOS ELEMENTOS QUE PODEM ENTRAR
NA CONSTITUIÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
(EM TERMOS ABSOLUTOS OU PARCIAIS) DE
PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS

1. Nome do Autor

(a) Nas referências bibliográficas que são feitas em notas de rodapé, de fim de capítulo ou de fim de capítulos, e contrariamente àquilo que acontece nas listas de bibliografia e de abreviaturas de títulos, o(s) nome(s) do(s) Autor(es) nunca é/são invertido(s). Isto é, o último sobrenome nunca antecede o primeiro prenome:

Hans Jonas.
Johann Wolfgang von Goethe.

e não

JONAS, Hans.
GOETHE, Johann Wolfgang von.

(b) Nas referências bibliográficas que são feitas em listas de bibliografia e de abreviaturas de títulos, bem como, em geral (*vide infra*, V./VII., 3.), nas referências bibliográficas que são feitas em notas de rodapé, de fim de capítulo ou de fim de capítulos, o(s) nome(s) do(s) Autor(es) deve(m) ser separado(s) do título que se lhe segue por um ponto ("."):

Hans Jonas. *The History of Science*.
Mary Smith. "Introduction".

(c) Se houver dois Autores, em lugar de um só, os respectivos nomes são ligados por um "e" comercial ("&"), em todos os casos, ou pela conjunção "e", em todos os casos:

Hans Jonas & Mary Smith.
Hans Jonas e Mary Smith.

(d) Se houver mais do que dois Autores, o sobrenome do primeiro deles é seguido da abreviatura latina "*et al.*" — a qual é abreviatura de "*et alii*" ("e outros"), "*et aliae*" ("e outras") e "*et alia*" (e outros e outras), e deve ser sempre italicizada:

Hans Jonas *et al.*
Mary Smith *et al.*

Nestes casos, o elemento que se segue (o título) é precedido apenas pelo ponto (".") da própria abreviatura:

Hans Jonas *et al.* *The History of Science.*

e não

Hans Jonas *et al..* *The History of Science.*

(e) Se o nome do Autor ou de um dos Autores for distinguido do do pai pela abreviatura "Jr." (a qual significa "júnior"), esta surge imediatamente a seguir ao seu último sobrenome — precedida, ou precedida e seguida, por uma vírgula (","):

Hans Jonas, Jr. *The History of Science.*

Hans Jonas, Jr., & Mary Smith. *The History of Science.*

Hans Jonas, Jr., *et al.* *The History of Science.*

(f) Nas referências bibliográficas em que se torna necessário mencionar o Autor duas vezes (naquelas, por exemplo, que referenciam um Capítulo como parcela de um volume único de um só Autor que é constituído por Capítulos independentes uns dos outros), o respectivo nome é substituído, na segunda vez, por um travessão ("—"):

Francis Smith. "The Poetry of Keats". *In: —. Collected Essays...*

(g) Nas referências bibliográficas em que se torna necessário mencionar o Autor simultaneamente como autor único e como co-autor (naquelas, por exemplo, que referenciam um Capítulo como parcela de um volume único que é constituído por Capítulos independentes uns dos outros e da autoria de dois ou mais Autores), o respectivo nome é repetido na segunda vez:

Francis Smith. "The Poetry of Keats". *In: Francis Smith & Mary Smith. Essays on English Romanticism...*

(h) Se houver dois Autores com o mesmo sobrenome, esse sobrenome (i) é repetido, excepto (ii) se já tiver sido fornecido em conjugação com o prenome de que é omitido ("Ella", em "Ella & Ernst von Nardoff", no exemplo (ii)).

Assim sendo, devemos ter, no primeiro caso,

(i) Ella von Nardoff & Ernst von Nardoff. *Essays on English Romanticism...*

e não:

Ella & Ernst von Nardoff. *Essays on English Romanticism...*

Assim sendo, devemos ter, no segundo caso,

(ii) Ella von Nardoff. "The Poetry of Keats". *In: Ella & Ernst von Nardoff. Essays on English Romanticism...*

e não:

Ella von Nardoff. "The Poetry of Keats". *In: Ella von Nardoff & Ernst von Nardoff. Essays on English Romanticism...*

2. Nome do Editor

(a) O **NOME DO EDITOR** é seguido por uma vírgula (",") e pela abreviatura "ed.":

Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel...*

(b) Nas referências bibliográficas que são feitas em notas de rodapé, de fim de capítulo ou de fim de capítulos, e contrariamente àquilo que acontece nas listas de bibliografia e de referências, **o(s) NOME(S) DO(S) EDITOR(ES)** nunca é/são invertido(s). Isto é, o último sobrenome nunca antecede o primeiro prenome:

Charles Friedman, ed.
Mary Smith, ed.

e não

FRIEDMAN, Charles, ed.
SMITH, Mary, ed.

(c) Nas referências bibliográficas que são feitas em listas de bibliografia e de abreviaturas de títulos, bem como, em geral (*vide infra*, V./VII., 3.), nas referências bibliográficas que são feitas em notas de rodapé, de fim de capítulo ou de fim de capítulos, **o(s) NOME(S) DO(S) EDITOR(ES)** deve(m) ser separados do título que se lhe segue pelo ponto (".") da abreviatura "ed.":

Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel...*

(d) Se houver dois Editores, em lugar de um só, os respectivos nomes são ligados por um “e” comercial (“&”), em todos os casos, ou pela conjunção “e”, em todos os casos — e o sobrenome do segundo Editor é seguido por uma vírgula (“,”) e pela abreviatura “eds.”:

Charles Friedman & Mary Smith, eds.
Charles Friedman e Mary Smith, eds.

(e) Se houver mais do que dois Editores, o sobrenome do primeiro deles é seguido da abreviatura latina “et al.”, de vírgula (“,”) e da abreviatura “eds.”:

Charles Friedman et al., eds.
Mary Smith et al., eds.

(f) Se o nome do Editor ou de um dos Editores for distinguido do do pai pela abreviatura “Jr.” (a qual significa “júnior”), esta surge imediatamente a seguir ao seu último sobrenome — precedida e seguida por uma vírgula (“,”):

Charles Friedman, Jr., ed.
Charles Friedman, Jr., & Mary Smith, eds.
Charles Friedman, Jr., et al., eds.

(g) Nas referências bibliográficas em que se torna necessário mencionar o Editor simultaneamente como Autor e como Editor único (naquelas, por exemplo, que referenciam uma Parte como parcela que é da autoria do Editor de um volume único), o respectivo nome é substituído, na segunda vez, por um travessão longo (“—”), seguido da abreviatura “ed.”:

Charles Friedman. “Introduction”. In: —, ed. *The Cambridge Companion to Hegel...*

(h) Nas referências bibliográficas em que se torna necessário mencionar o Editor simultaneamente como Autor e como co-editor (naquelas, por exemplo, que referenciam uma Parte como parcela que é da autoria de um dos dois ou mais Editores de um volume único), o respectivo nome é repetido na segunda vez:

Charles Friedman. “Introduction”. In: Charles Friedman & Mary Smith, eds. *The Cambridge Companion to Hegel...*

Charles Friedman. “Introduction”. In: Charles Friedman et al., eds. *The Cambridge Companion to Hegel...*

(i) Se houver dois Editores com o mesmo sobrenome, esse sobrenome (i) é repetido, excepto (ii) se já tiver sido fornecido em conjugação com o prenome de que é omitido ("Ella", em "Ella & Ernst von Nardoff", no exemplo (ii)).

Assim sendo, devemos ter, no primeiro caso,

(i) Ella von Nardoff & Ernst von Nardoff, eds. *The Cambridge Companion to Hegel...*

(i) Charles Friedman. "Hegel's Metaphysics". In: Ella von Nardoff & Ernst von Nardoff, eds. *The Cambridge Companion to Hegel...*

e não:

Ella & Ernst von Nardoff, eds. *The Cambridge Companion to Hegel...*

Charles Friedman. "Hegel's Metaphysics". In: Ella & Ernst von Nardoff, eds. *The Cambridge Companion to Hegel...*

Assim sendo, devemos ter, no segundo caso,

(ii) Ella von Nardoff. "Introduction". In: Ella & Ernst von Nardoff, eds. *The Cambridge Companion to Hegel...*

e não

Ella von Nardoff. "Introduction". In: Ella von Nardoff & Ernst von Nardoff, eds. *The Cambridge Companion to Hegel...*

3. Nome do Autor da Edição

(a) O **NOME DO AUTOR DA EDIÇÃO** é precedido pela abreviatura "Ed." (a qual significa "edição de") e pelo ponto (".") que a separa do Título, e é seguido por uma vírgula (","):

Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Mary Martins,...

(b) Se a edição for da lavra de dois Autores de Edição, em lugar de um só, os respectivos nomes são ligados por um "e" comercial ("&"), em todos os casos, ou pela conjunção "e", em todos os casos — e o nome do primeiro Autor da Edição é precedido pela abreviatura "Ed.":

Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Mary Martins & John Smith, ...
Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Mary Martins e John Smith, ...

(c) Se a edição for da lavra de mais de dois Autores de Edição, o prenome do primeiro Autor da Edição é precedido pela abreviatura "Ed.", e o seu último sobrenome é seguido da abreviatura latina "et al.":

Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Mary Martins et al., ...

(d) Se o nome do Autor da Edição ou de um dos Autores da Edição for distinguido do do pai pela abreviatura "Jr." (a qual significa "júnior"), esta surge imediatamente a seguir ao seu último sobrenome — precedida e seguida por uma vírgula (" , "):

Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Malcolm Boas, Jr., ...

Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Malcolm Boas, Jr., & John Smith, ...

Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Malcolm Boas, Jr., et al., ...

(e) Nas referências bibliográficas em que se torna necessário mencionar o Autor da Edição simultaneamente como Autor e como único Autor da Edição (naquelas, por exemplo, que referenciam uma Parte como parcela que há sido escrita pelo Autor da Edição de um volume único), o respectivo nome é seguido, na primeira vez, de vírgula (" , ") e da abreviatura "ed." — e é omitido na segunda vez:

Mary Martins, ed. "Introduction". In: Apuleius. *Asinus Aureus*. Boston, ...

e não

Mary Martins. "Introduction". In: Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Mary Martins, Boston, ...

(f) Nas referências bibliográficas em que se torna necessário mencionar o Autor da Edição simultaneamente como Autor e como co-autor da Edição (naquelas, por exemplo, que referenciam uma Parte como parcela que há sido escrita por um dos dois ou mais Autores da Edição de um volume único), o respectivo nome é repetido na segunda vez:

Mary Martins. "Introduction". In: Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Mary Martins & John Smith, ...

Mary Martins. "Introduction". In: Apuleius. *Asinus Aureus*.
Ed. Mary Martins et al.,...

(g) Se a edição for da lavra de dois Autores de Edição com o mesmo sobrenome, esse sobrenome (i) é repetido, excepto (ii) se já tiver sido fornecido em conjugação com o prenome de que é omitido ("Ella", em "Ella & Ernst von Nardoff", no exemplo (ii)).

Assim sendo, devemos ter, no primeiro caso,

(i) Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Ella von Nardoff & Ernst von Nardoff,...

e não:

Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Ella & Ernst von Nardoff,...

Assim sendo, devemos ter, no segundo caso,

(ii) Ella von Nardoff. "Introduction". In: Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Ella & Ernst von Nardoff,...

e não:

Ella von Nardoff. "Introduction". In: Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Ella von Nardoff & Ernst von Nardoff,...

(h) Nos casos em que a página de rosto menciona que o comentário que a obra inclui é da responsabilidade do Autor da Edição ou dos Autores da Edição, a abreviatura "Ed." é substituída por "Ed. e coment. de":

Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. e coment. de Mary Martins,...

Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. e coment. de Mary Martins & Francis Thomas,...

(i) Nos casos em que a página de rosto menciona que as notas que a obra inclui são da responsabilidade do Autor da Edição ou dos Autores da Edição, a abreviatura "Ed." é substituída por "Ed. e notas de":

Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. e notas de Mary Martins,...

Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. e notas de Mary Martins & Francis Thomas,...

(j) Nos casos em que a página de rosto menciona que a selecção que a obra apresenta é da responsabilidade do Autor da Edição ou dos Autores da Edição, a abreviatura "Ed." é substituída por "Selec. e ed. de":

Thomas Hardy. *Selected Poems*. Selec. e ed. de Mary Martins,...

Thomas Hardy. *Selected Poems*. Selec. e ed. de Mary Martins & Francis Thomas,...

(k) Nos casos em que a página de rosto menciona que a versão da obra apresentada se encontra abreviada, a abreviatura "Ed." é substituída por "Ed. abreviada de":

Edward Gibbon. *The History of the Decline and Fall of the Roman Empire*. Ed. abreviada de Mary Martins,...

Edward Gibbon. *The History of the Decline and Fall of the Roman Empire*. Ed. abreviada de Mary Martins & Francis Thomas,...

(l) Nos casos em que a página de rosto menciona que a obra apresenta uma 2.^a edição, a abreviatura "Ed." é substituída por "ed. revista de":

Apuleius. *Asinus Aureus*. 2. ed., ed. revista de Mary Martins,...

(m) Nos casos em que a página de rosto menciona que a obra apresenta uma 2.^a edição e refere o co-autor dessa edição, a abreviatura "Ed." não é capitalizada, e o nome do Autor da Edição é seguido, após a informação "revista por", do nome do co-autor:

Apuleius. *Asinus Aureus*. 2. ed., ed. Mary Martins, revista por Francis Thomas,...

4. Nome do Tradutor

(a) O **NOME DO TRADUTOR** é precedido pela abreviatura "Trad." (a qual significa "tradução de") e pelo ponto (".") que separa esta do Título — e é seguido por uma vírgula (","):

Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*. Trad. Mary Martins,...

Nos casos em que se torna necessário especificar a **língua da tradução** (devido a o título da obra não a tornar evidente), essa informação é fornecida imediatamente a seguir à expressão “**Trad. para**”, e o nome do Tradutor (no caso de haver um só) é precedido pela preposição “**de**”:

Geoffrey Chaucer. *The Canterbury Tales*. **Trad. para Inglês moderno de** Mary Martins,...

(b) Se houver dois Tradutores, em lugar de um só, os respectivos nomes são ligados por um “e” comercial (“&”), em todos os casos, ou pela conjunção “e”, em todos os casos — e o nome do primeiro Tradutor é precedido pela abreviatura “**Trad.**”:

Heinrich Heine *et al.* *Essays on the Romantic Tradition*. **Trad.** Mary Martins & John Smith,...

Heinrich Heine *et al.* *Essays on the Romantic Tradition*. **Trad.** Mary Martins e John Smith,...

(c) Se houver mais do que dois Tradutores, o prenome do primeiro Tradutor é precedido pela abreviatura “**Trad.**”, e o seu último sobrenome é seguido pela abreviatura latina “**et al.**”:

Heinrich Heine. *Essays on the Romantic Tradition*. **Trad.** Mary Martins *et al.*,...

(d) Se o nome do Tradutor ou de um dos Tradutores for distinguido do do pai pela abreviatura “**Jr.**” (a qual significa “júnior”), esta surge imediatamente a seguir ao seu último sobrenome — precedida e seguida por uma vírgula (“,”):

Heinrich Heine *et al.* *Essays on the Romantic Tradition*. **Trad.** Malcolm Boas, **Jr.**,...

Heinrich Heine *et al.* *Essays on the Romantic Tradition*. **Trad.** Malcolm Boas, **Jr.**, & Mary Martins,...

Heinrich Heine *et al.* *Essays on the Romantic Tradition*. **Trad.** Malcolm Boas, **Jr.**, *et al.*,...

(e) Nas referências bibliográficas em que se torna necessário mencionar o Tradutor simultaneamente como Autor e como único Tradutor (naquelas, por exemplo, que referenciam uma Parte como parcela que é da autoria do Tradutor de um volume único), o res-

pectivo nome é seguido, na primeira vez, por uma vírgula (“,”) e pela abreviatura “trad.” — e é omitido na segunda vez:

Mary Martins, trad. “Introduction”. In: Apuleius. *Asinus Aureus*. Boston,...

e não

Mary Martins. “Introduction”. In: Apuleius. *Asinus Aureus*. Trad. Mary Martins, Boston,...

(f) Nas referências bibliográficas em que se torna necessário mencionar o Tradutor simultaneamente como Autor e como co-tradutor (naquelas, por exemplo, que referenciam uma Parte como parcela que é da autoria de um dos dois ou mais Tradutores de um volume único), o respectivo nome é repetido na segunda vez:

Mary Martins. “Introduction”. In: Heinrich Heine *et al.* *Essays on the Romantic Tradition*. Trad. Mary Martins & John Smith,...

Mary Martins. “Introduction”. In: Heinrich Heine *et al.* *Essays on the Romantic Tradition*. Trad. Mary Martins *et al.*,...

(g) Nas referências bibliográficas em que se torna necessário mencionar o Tradutor na qualidade de Tradutor-Editor (naquelas, por exemplo, que referenciam um volume único que é composto por uma tradução de Escritos de vários Autores que foram escolhidos e traduzidos por um só Tradutor), o respectivo nome é seguido por uma vírgula (“,”), pela abreviatura “trad.” e pelo **Título do Volume**:

Mary Martins, trad. *German Horror Short Stories*...

(h) Nas referências bibliográficas em que se torna necessário mencionar o Tradutor simultaneamente como Autor e como Tradutor-Editor (naquelas, por exemplo, que referenciam uma Parte como parcela que é da autoria do Tradutor-Editor de um volume único que é composto por uma tradução de Escritos de vários Autores), o respectivo nome é substituído, na segunda vez, por um travessão longo (“—”), seguida da abreviatura “trad.”:

Mary Martins. “Introduction”. In: —, trad. *German Horror Short Stories*...

(i) Nas referências bibliográficas em que se torna necessário mencionar dois Tradutores na qualidade de Tradutores-Editores (naquelas, por exemplo, que referenciam um volume único que é composto por uma tradução de Escritos de vários Autores que foram escolhidos e traduzidos por dois Tradutores), o nome do segundo Tradutor é seguido por uma vírgula (","), pela abreviatura "trads." e pelo [Título do Volume](#):

Mary Martins & John Smith, **trads.** *German Horror Short Stories...*

(j) Nas referências bibliográficas em que se torna necessário mencionar um de dois Tradutores simultaneamente como Autor e como Tradutor-Editor (naquelas, por exemplo, que referenciam uma Parte como parcela que é da autoria de um dos dois Tradutores-Editores de um volume único que é composto por uma tradução de Escritos de vários Autores), o respectivo nome é repetido na segunda vez, e a abreviatura "trad." é substituída pela abreviatura "trads.":

Mary Martins. "Introduction". *In: Mary Martins & John Smith, **trads.** German Horror Short Stories...*

(k) Nas referências bibliográficas em que se torna necessário mencionar mais do que dois Tradutores na qualidade de Tradutores-Editores (naquelas, por exemplo, que referenciam um volume único que é composto por uma tradução de Escritos de vários Autores que foram escolhidos e traduzidos por mais de dois Tradutores), o nome do primeiro Tradutor é seguido pela abreviatura "*et al.*", por uma vírgula (","), pela abreviatura "trads." e pelo [Título do Volume](#):

Mary Martins *et al.*, **trads.** *German Horror Short Stories...*

(l) Nas referências bibliográficas em que se torna necessário mencionar um de três ou mais Tradutores simultaneamente como Autor e como Tradutor-Editor (naquelas, por exemplo, que referenciam uma Parte como parcela que é da autoria de um dos mais de dois Tradutores-Editores de um volume único que é composto por uma tradução de Escritos de vários Autores), o respectivo nome é repetido na segunda vez, seguido pela abreviatura "*et al.*", por uma vírgula (","), pela abreviatura "trads." e pelo [Título do Volume](#):

Mary Martins. "Introduction". *In: Mary Martins et al., **trads.** German Horror Short Stories...*

(m) Se houver dois Tradutores com o mesmo sobrenome, esse sobrenome (i) é repetido, excepto (ii) se já tiver sido fornecido em

conjunção com o prenome de que é omitido ("Ella", em "Ella & Ernst von Nardoff", no exemplo (ii)).

Assim sendo, devemos ter, no primeiro caso,

(i) Heinrich Heine *et al.* *Essays on the Romantic Tradition*. Trad. Ella von Nardoff & Ernst von Nardoff,...

(i) Ella von Nardoff & Ernst von Nardoff, trans. *German Horror Short Stories...*

e não:

Heinrich Heine *et al.* *Essays on the Romantic Tradition*. Trad. Ella & Ernst von Nardoff,...

Ella & Ernst von Nardoff, trans. *German Horror Short Stories...*

Assim sendo, devemos ter, no segundo caso,

(ii) Ella von Nardoff. "Introduction". *In: Heinrich Heine et al. Essays on the Romantic Tradition*. Trad. Ella & Ernst von Nardoff,...

e não:

Ella von Nardoff. "Introduction". *In: Heinrich Heine et al. Essays on the Romantic Tradition*. Trad. Ella von Nardoff & Ernst von Nardoff,...

(n) Nos casos em que a página de rosto menciona que as notas que a obra inclui são da responsabilidade do Tradutor ou dos Tradutores, a abreviatura "Trad." é substituída por "Trad. e notas de":

Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*. Trad. e notas de Mary Martins,...

Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*. Trad. e notas de Mary Martins & Francis Thomas,...

(o) Nos casos em que a página de rosto menciona que a selecção que a obra apresenta é da responsabilidade do Tradutor ou dos Tradutores, a abreviatura "Trad." é substituída por "Selec. e trad. de":

Heinrich Heine. *Selected Poems*. Selec. e trad. de Mary Martins,...

Heinrich Heine. *Selected Poems*. Selec. e trad. de Mary Martins & Francis Thomas,...

(p) Nos casos em que a página de rosto menciona que a obra traduzida constitui uma 2.^a edição, a abreviatura "Trad." é substituída por "trad. revista de":

Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*. 2. ed., trad. revista de Mary Martins,...

5. Título

(a) o **TÍTULO**, seja ele (i) de um **VOLUME ÚNICO**, (ii) de um **CONJUNTO DE VOLUMES**, (iii) de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** ou (iv) de um **ESCRITO**, de um **CAPÍTULO** ou de uma **PARTE**, é em geral (*vide infra*, V./VII., 3.) separado dos elementos que o antecedem e seguem por um ponto ("."):

(i) Robert Smith. *The History of Numbers*. 2. ed...

(i) Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge,...

(ii) Hans Jonas. *The History of Science*. Boston, Beacon Press, 1989, 3 vols.

(iii) J. W. Goethe. *Dichtung und Wahrheit*. In: —. *Werke*. Ed. Fridmar Apel et al., Frankfurt am Main, Insel Verlag, 1998, vol. 5.

(iv) Francis Smith. "The Poetry of Keats". In: —. *Collected Essays*...

(iv) Matthew Arnold. *Essays on Protestantism*. *The Complete Prose Works of Matthew Arnold*. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5 (*Religious Writings*), pp. 33–45.

(iv) Francis Smith. "Hegel's Metaphysics". In: Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge,...

(iv) Charles Friedman. "Introduction". In: —, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge,...

(b) o **TÍTULO** (i) de um **VOLUME ÚNICO**, (ii) de um **CONJUNTO DE VOLUMES**, (iii) de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** e (iv) de um **ESCRITO** que, não obstante surgir como parcela de um volume, haja sido originariamente produzido (e publicado) com a estrutura e a extensão de um volume independente, é sempre fornecido em **itálico** e em **caixa alta e baixa**:

(i) Robert Smith. *The History of Numbers*. 2. ed,...

(ii) Hans Jonas. *The History of Science*. Boston, Beacon Press, 1989, **3 vols.**

(iii) J. W. Goethe. *Dichtung und Wahrheit*. In: —. *Werke*. Ed. Fridmar Apel et al., Frankfurt am Main, Insel Verlag, 1998, **vol. 5**.

(iv) Matthew Arnold. *Essays on Protestantism*. *The Complete Prose Works of Matthew Arnold*. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, **vol. 5 (Religious Writings)**, **pp. 33–45**.

(iv) William Shakespeare. *A Midsummer Night's Dream*. In: *The Riverside Shakespeare*. Ed. Robert Smith, Boston, Beacon Press, 1989, **pp. 47–65**.

(c) Sempre que um **TÍTULO** que tem de ser fornecido em **itálico** inclui um título que, a ser referido isoladamente, também teria de ser fornecido em itálico, apresenta este último em **romano**:

Robert Smith. *The Structure of The Canterbury Tales*.

Robert Smith. *The Structure of The Canterbury Tales and its Meaning*.

Robert Smith. *The Idea of "Salvation" in The Divine Comedy and Goethe's Faust*.

(d) Sempre que um **TÍTULO** que tem de ser fornecido em **itálico** inclui um título que, a ser referido isoladamente, teria de ser for-

necido em romano e entre aspas duplas (" "), apresenta este último em **romano** e **entre aspas duplas não-italicizadas** (" "):

Robert Smith. *The Structure and Symbology of Edward Thomas' "The Other"*.

Robert Smith. *The Structure and Symbology of Edward Thomas's "The Other" Reconsidered*.

(e) Sempre que um **TÍTULO** que tem de ser fornecido em itálico inclui vocábulos em latim ou numa outra língua diferente daquela em que se encontra escrito, apresenta tais vocábulos em **itálico** e **entre aspas duplas italicizadas** (" "):

John J. Winkler. *"Auctor" and "Actor". A Narratological Reading of Apuleius's Novel*.

Robert Smith. *The Presence of the Modern "Weltanschauung" in Tennyson's Poetry*.

(f) Sempre que um **TÍTULO** que tem de ser fornecido em itálico se encontra escrito em latim ou numa outra língua diferente daquela em que o texto a que pertence há sido escrito, é fornecido em **itálico** e em **caixa alta e baixa**:

John Henry Newman. *Apologia pro Vita Sua*.

Samuel Taylor Coleridge. *Biographia Literaria*.

Alfred Tennyson. *In Memoriam*.

(g) o **TÍTULO** de uma parcela de um volume — o título (i) de um **CAPÍTULO**, (ii) de uma **PARTE** ou (iii) de um **ESCRITO** que haja sido originariamente produzido com a estrutura e a extensão de parcela de um volume — é sempre fornecido em **romano**, em **caixa alta e baixa** e **entre aspas duplas não-italicizadas** (" "):

(i) Francis Smith. "Hegel's Metaphysics". In: Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge,...

(ii) Charles Friedman. "Introduction". In: —, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge...

(iii) Francis Smith. "The Poetry of Keats". *In: —. Collected Essays...*

(iii) John Clare. "Walking in the Country". *In: —. Works.*
Ed. Albert Moravia,...

(h) O **TÍTULO** de um poema curto — bem como o de um poema longo que não seja composto por vários poemas independentes ou que não se encontre dividido em cantos ou em secções — é sempre fornecido em **romano**, em **caixa alta e baixa** e **entre aspas duplas não-italicizadas** (" "):

Vide: Alfred Tennyson. "Ulysses", vv. 5–8. In:...

Vide: Álvaro de Campos. "Tabacaria", vv. 5–8. In:...

(i) O **TÍTULO** de um poema que seja (i) composto por vários poemas independentes ou (ii) que se encontre dividido em cantos ou em secções é sempre fornecido em **itálico** e em **caixa alta e baixa**:

(i) *Vide: Alfred Tennyson. In Memoriam, 36, vv. 5–8. In:...*

(i) *Vide: James Thomson. The City of Dreadful Night, VI, vv. 5–8. In:...*

(ii) *Vide: John Milton. Paradise Lost, I, vv. 5–8. In:...*

(ii) *Vide: William Wordsworth. The Prelude, V, vv. 5–8. In:...*

(ii) *Vide: T. S. Eliot. The Waste Land, II, vv. 5–8. In:...*

(j) Sempre que um **TÍTULO** que tem de ser fornecido em **romano** e **entre aspas duplas** (não-italicizadas (" ")) inclui vocábulos em latim ou numa outra língua diferente daquela em que se encontra escrito, apresenta tais vocábulos em **itálico** e em **caixa alta e baixa**:

John Smith. "One Day *sub Amoris Regno*".

(k) Sempre que um **TÍTULO** que deveria ser fornecido em **romano** e **entre aspas duplas** (não-italicizadas (" ")) se encontra escrito em latim ou numa outra língua diferente daquela em que o texto a que pertence há sido escrito, é fornecido em **itálico** e **entre aspas duplas não-italicizadas** (" "):

Ernest Downson. "*Vanitas*".

Ernest Downson. "*Non sum qualis eram bonae sub regno Cynarae*".

(l) Sempre que um poema não apresenta título, é referenciado via do seu primeiro verso, o qual é fornecido em **romano**, com apenas o seu **primeiro vocábulo capitalizado** e **entre aspas simples não-italicizadas** (` `):

Matthew Arnold. `Take, madman, this poor book of song`.

(m) O **TÍTULO** da **VERSÃO ORIGINAL** (i) de um volume único, (ii) de um conjunto de volumes e (iii) de um volume de entre um conjunto de volumes é fornecido **imediatamente a seguir à sua versão traduzida**, em **itálico**, em **caixa alta e baixa** e **entre parêntesis curvos não-italicizados** (" ()"):

(i) Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

(ii) Marcel Proust. *In Search of Time Lost (À la Recherche du Temps Perdue)*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1989, 8 vols.

(iii) Marcel Proust. *Swann's Way (Du Côté de Chez Swann)*. In *In Search of Time Lost (À la Recherche du Temps Perdue)*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1989, vol. 1.

(n) O **TÍTULO** da **VERSÃO ORIGINAL** de um Escrito que compõe um volume de entre um conjunto de volumes é fornecido **imediatamente a seguir à sua versão traduzida**, em **itálico**, em **caixa alta e baixa** e **entre parêntesis curvos não-italicizados** (" ()"):

J. W. Goethe. *Poetry and Truth (Dichtung und Wahrheit)*. In: *The Complete Works of J. W. Goethe*. Ed. John Gearey e trad. Ellen von Nardroff & Ernest H. von Nardroff, Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1994-, vol. 5.

(o) O **TÍTULO** da **VERSÃO ORIGINAL** de um dos Escritos que compõem um volume único é fornecido **imediatamente a seguir à sua versão traduzida**, em **romano**, em **caixa alta e baixa**, **entre aspas duplas não-italicizadas** (" ") e **entre parêntesis curvos não-italicizados** (" ()"):

Karl Mendelshon. "Speech to the German People" ("Rede an die deutsche Nation"). In: *The Complete Works of Karl Mendelshon*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 34-56.

(p) O **TÍTULO** da **VERSÃO ORIGINAL** de um dos Escritos que compõem um volume de entre um conjunto de volumes é fornecido — sempre que esse mesmo Escrito haja sido originariamente produzido com a estrutura e a extensão de um volume — **imediatamente a seguir à indicação da sua versão traduzida**, em **itálico**, em **caixa alta e baixa** e **entre parêntesis curvos não-italicizados** (" ()"):

Matthew Arnold. *Ensaio Acerca do Protestantismo* (*Essays on Protestantism*). *Obras Escolhidas de Matthew Arnold*. Selec. e trad. de Josefina Arantes, Lisboa, Sapere Aude, 1999, vol. 2, pp. 33-45.

(q) O **TÍTULO** da **VERSÃO ORIGINAL** de um dos Escritos que compõem um volume de entre um conjunto de volumes é fornecido — sempre que esse mesmo Escrito haja sido originariamente produzido com a estrutura e a extensão de parcela de um volume — **imediatamente a seguir à indicação da sua versão traduzida**, em **romano**, em **caixa alta e baixa**, **entre aspas duplas não-italicizadas** (" ") e **entre parêntesis curvos não-italicizados** (" ()"):

J. W. Goethe. "On Epic and Dramatic Poetry" ("Über epische und dramatische Dichtung"). In: *The Complete Works of J. W. Goethe*. Ed. John Gearey e trad. Ellen von Nardroff & Ernest H. von Nardroff, Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1994-, vol. 3 (*Essays on Art and Literature*), pp. 22-33.

(r) O **TÍTULO** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES** pode ser fornecido (i) na qualidade de título *necessário*, em **itálico** e **caixa alta e baixa**, ou (ii) na qualidade de título *acessório*, logo após **o(s) número(s) do(s) volume(s) que se referencia**, em **itálico**, em **caixa alta e baixa** e **entre parêntesis curvos não-italicizados** (" ()"):

(i) J. W. Goethe. *Dichtung und Wahrheit*. In: —. *Werke*. Ed. Fridmar Apel et al., Frankfurt am Main, Insel Verlag, 1998, vol. 5.

(ii) Hans Jonas. *The History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*) e vol. 3 (*Science in the Age of Newton*).

(ii) J. W. Goethe. *Faust-Dichtungen*. Ed. Ulrich Gaier, Stuttgart, Reclam, 2001, vol. 1 (*Texte*).

(ii) J. W. Goethe. *Faust-Dichtungen*. Ed. Ulrich Gaier, Stuttgart, Reclam, 2001, vol. 2 (*Kommentar I*) e vol. 3 (*Kommentar II*).

6. Número da Edição

(a) A indicação do **NÚMERO DA EDIÇÃO** é constituída pelo número em si (e.g., "2"), o qual é seguido por um ponto ("."), e pela abreviatura "ed.". E.g.: 2. ed.

(b) O **NÚMERO DA EDIÇÃO** não deve ser confundido com o número da reimpressão.

(c) A 1.^a edição corresponde sempre à 1.^a versão publicada (imprensa) de um volume, de um conjunto de volumes na sua totalidade ou de um volume de entre um conjunto de volumes que esteja a ser publicado.

(d) As 2.^a, 3.^a, etc., edições correspondem sempre às 2.^a, 3.^a, etc., versões corrigidas, revistas e/ou aumentadas de um volume único, de um conjunto de volumes na sua totalidade ou de um volume de entre um conjunto de volumes — independentemente do número de reimpressões a que qualquer das edições (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) tenha sido sujeita por uma só ou várias editoras.

(e) Qualquer uma das edições (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) de um volume único ou de um conjunto de volumes na sua totalidade pode, pois, ser sujeita a várias reimpressões (2, 3, 10, 15, etc.), quer por uma só editora, quer por várias editoras.

(f) Assim sendo:

1.1 A impressão-publicação da **1.^a edição** de um **VOLUME ÚNICO** apresenta, por força, a 1.^a edição desse volume.

1.2 A impressão-publicação da **1.^a edição** de um **CONJUNTO DE VOLUMES NA SUA TOTALIDADE** apresenta, por força, a 1.^a edição desse conjunto de volumes.

1.3 A impressão-publicação da **1.^a edição** de um **VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES QUE ESTEJA A SER PUBLICADO** apresenta, por força, a 1.^a edição desse conjunto de volumes.

2.1 Cada uma das sucessivas reimpressões (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) da **1.^a edição** de um **VOLUME ÚNICO** apresenta, por força, a 1.^a edição desse volume; tal como cada uma das sucessivas reimpressões (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) da **2.^a edição** de um **VOLUME ÚNICO** apresenta, por força, a 2.^a edição desse mesmo volume.

2.2 Cada uma das sucessivas reimpressões (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) da **1.^a edição** de um **CONJUNTO DE VOLUMES NA SUA TOTALIDADE** apresenta, por força, a 1.^a edição desse conjunto de volumes; tal como cada uma das sucessivas reimpressões (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) da **2.^a edição** de um **CONJUNTO DE VOLUMES NA SUA TOTALIDADE** apresenta, por força, a 2.^a edição desse mesmo conjunto de volumes.

3.1 A impressão-publicação da **1.^a edição** de um **VOLUME ÚNICO** ocorre sempre, por força, num só ano.

3.2 As sucessivas reimpressões (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) da **1.^a edição** de um **VOLUME ÚNICO** podem ocorrer num só ano ou em anos posteriores uns aos outros; tal como as sucessivas reimpressões (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) da **2.^a edição** de um **VOLUME ÚNICO** podem ocorrer num só ano ou em anos posteriores uns aos outros.

3.3 A impressão-publicação da **1.^a edição** de um **CONJUNTO DE VOLUMES NA SUA TOTALIDADE** pode ocorrer num só ano ou estender-se por vários anos.

3.4 Do mesmo modo, as sucessivas reimpressões (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) da **1.^a edição** de um **CONJUNTO DE VOLUMES NA SUA TOTALIDADE** podem ocorrer num só ano ou estender-se por vários anos; tal como as sucessivas reimpressões (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) da **2.^a edição** de um **CONJUNTO DE VOLUMES NA SUA TOTALIDADE** podem ocorrer num só ano ou estender-se por vários anos.

3.5 Dado 3.3, a impressão-publicação da **1.^a edição** de um **CONJUNTO DE VOLUMES NA SUA TOTALIDADE** pode compreender volumes que apresentam anos diferentes de impressão-publicação.

3.6 Dado 3.4, cada uma das sucessivas reimpressões (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) da **1.^a edição** de um **CONJUNTO DE VOLUMES NA SUA TOTALIDADE** pode compreender volumes que apresentam anos diferentes de impressão-publicação; tal como cada uma das sucessivas reimpressões (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) da **2.^a edição** de um **CONJUNTO DE VOLUMES NA SUA TOTALIDADE** pode compreender volumes que apresentam anos diferentes de impressão-publicação.

4.1 Quando não é da responsabilidade do Autor, a impressão-publicação da **1.^a edição** de um **VOLUME ÚNICO** ou de um **CONJUNTO DE VOLUMES** é, por força, da responsabilidade de uma editora específica.

4.2 Cada uma das sucessivas reimpressões (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) da **1.^a edição** de um **VOLUME ÚNICO** ou de um **CONJUNTO DE VOLUMES** pode ser da responsabilidade de uma editora diferente daquela que há sido responsável pela impressão dessa mesma edição; tal como cada uma das sucessivas reimpressões (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) da **2.^a edição** de um **VOLUME ÚNICO** ou de um **CONJUNTO DE VOLUMES** pode ser da responsabilidade de uma editora diferente daquela que há sido responsável pela impressão dessa mesma edição.

4.3 Todas as reimpressões (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) da **1.^a edição** de um **VOLUME ÚNICO** ou de um **CONJUNTO DE VOLUMES**, ou algumas dessas reimpressões (no caso de haver mais do que uma), podem ser da responsabilidade de uma mesma editora; tal como todas as reimpressões (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) da **2.^a edição** de um **VOLUME ÚNICO** ou de um **CONJUNTO DE VOLUMES**, ou algumas dessas reimpressões (no caso de haver mais do que uma), podem ser da responsabilidade de uma mesma editora.

4.4 Cada uma das reimpressões da **1.^a edição** de um **VOLUME ÚNICO** ou de um **CONJUNTO DE VOLUMES** pode ser da responsabilidade de uma editora que não se encontre entre aquelas que não são responsáveis pelas reimpressões que a não precedem; tal como cada uma das reimpressões da **2.^a edição** de um **VOLUME ÚNICO** ou de um **CONJUNTO DE VOLUMES** pode ser da responsabilidade de uma editora que não se encontre entre aquelas que não são responsáveis pelas reimpressões que a não precedem.

(g) O número da reimpressão, diga ele respeito a que edição for, nunca é fornecido.

(h) O **NÚMERO DA EDIÇÃO** só é fornecido quando não coincide com o da 1.^a edição. Isto é, quando é o de uma 2.^a edição ou de uma edição posterior a esta última.

(i) Nos casos em que se torna necessário indicar o **Ano da Impressão da 1.^a Edição**, este surge, entre parêntesis curvos não-italicizados (“()”) e precedido de “1. ed.”, imediatamente a seguir ao **ano da impressão/reimpressão** da **edição que se referencia**:

Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*.
2. ed., London, Jonathan Cape, 1875 (1. ed., 1873).

Walter Pater. *The Library Edition of the Works of Walter Pater*. 2. ed., London, Macmillan, 1913 (1. ed., 1910), 10 vols.

7. Local de Publicação

(a) Quando o Número da Edição é fornecido, o LOCAL DE PUBLICAÇÃO surge, precedido e seguido por uma vírgula (“,”), imediatamente a seguir a ele. *E.g.*:

Robert Smith. *The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963.

In: / *Vide:* / *Cf.:* Robert Smith. *The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

Hans Jonas. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, 3 vols.

In: / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3, pp. 33–34.

Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. 2. ed., Cambridge, Cambridge University Press, 1963.

In: / *Vide:* / *Cf.:* Charles Friedman. “Hegel and the Philosophy of Kant”. —, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. 2. ed., Cambridge, Cambridge University Press, 1963, p. 23.

Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Mary Martins, 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963.

John Clare. “Walking in the Country”. *In:* —. *Works*. Ed. Albert Moravia, 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. 34–56.

Apuleio. *O Burro de Ouro (Asinus Aureus)*. Trad. Maria Martins, 2. ed., Lisboa, Europa–América, 1963.

Teócrito. “Idílio 15.º”. *In:* *Os Idílios de Teócrito*. Trad. J. M. Martins, 2. ed., Lisboa, Europa–América, 1963, pp. 45–56.

(b) Quando o Número da Edição não é fornecido, o **LOCAL DE PUBLICAÇÃO** surge: (i) imediatamente após o **Título** do volume único ou do conjunto de volumes que se referencia, precedido por um ponto (".") e seguido por uma vírgula (","); (ii) imediatamente após a indicação do **Nome do Autor da Edição** ou do **Nome do Tradutor**, precedido e seguido por uma vírgula (","). *E.g.:*

(i) Robert Smith. *The History of Numbers*. **Boston**, Beacon Press, 1963.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Robert Smith. *The History of Numbers*. **Boston**, Beacon Press, 1963, p. 23.

(i) Hans Jonas. *The History of Modern Science*. **Boston**, Beacon Press, 1963, 3 vols.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. *The History of Modern Science*. **Boston**, Beacon Press, 1963, vol. 3, pp. 33–34.

(i) Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. **Cambridge**, Cambridge University Press, 1963.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Charles Friedman. "Hegel and the Philosophy of Kant". —, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. **Cambridge**, Cambridge University Press, 1963, p. 23.

(ii) Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. **Mary Martins**, **Boston**, Beacon Press, 1963.

(ii) John Clare. "Walking in the Country". *In: —. Works*. Ed. **Albert Moravia**, **Boston**, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. 34–56.

(ii) Apuleio. *O Burro de Ouro (Asinus Aureus)*. Trad. **Maria Martins**, **Lisboa**, Europa–América, 1963.

(ii) Teócrito. "Idílio 15.º". *In: Os Idílios de Teócrito*. Trad. **J. M. Martins**, **Lisboa**, Europa–América, 1963, pp. 45–56.

(c) Quando a folha de rosto da obra que se referencia apresenta dois ou mais locais de publicação (e.g., Cambridge, New York, Melbourne), fornece-se sempre aquele que se encontra em primeiro lugar.

(d) A indicação do **LOCAL DE PUBLICAÇÃO** pode ser constituída:

1. apenas pelo nome da **cidade** em que a obra foi publicada, o qual é fornecido tal qual se encontra referido na folha de rosto da própria obra:

Walter Pater. *The Library Edition of the Works of Walter Pater*. 2. ed., **London**, Macmillan, 1913, 10 vols.

e não:

Walter Pater. *The Library Edition of the Works of Walter Pater*. 2. ed., **Londres**, Macmillan, 1913, 10 vols.

2. apenas pelo nome da **vila** em que a obra foi publicada, o qual é fornecido tal qual se encontra referido na folha de rosto da própria obra:

Walter Pater. *Selected Writings*. Ed. John Edmond, **Harmondsworth**, Penguin Books, 1999.

3. pelo nome da **cidade** em que a obra foi publicada e (abreviado ou não) pelo nome do **Estado** em que ela se situa, para a diferenciar de **outra cidade** com o mesmo nome e mais antiga:

Lucretius. *On the Nature of Things (De Rerum Natura)*. Trad. W. H. D. House, **Cambridge, Mass. [Massachusetts]**, Harvard University Press (Loeb Classical Library 182), 1992.

Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. **Cambridge [na Inglaterra]**, Cambridge University Press, 1963.

4. pelo nome da **cidade** em que a obra foi publicada e (abreviado ou não) pelo nome do **Estado** em que ela se situa, para a diferenciar de **outra cidade** que, com o mesmo nome, se situe em **outro Estado**:

Nicolaus Copernicus. *On The Revolutions of Heavenly Spheres (De revolutionibus orbium coelestium)*. Trad. Charles Glem Wallis, **Amherst, New York**, Prometheus Books (Great Minds Series), 1995.

Nicolaus Copernicus. *On The Revolutions of Heavenly Spheres (De revolutionibus orbium coelestium)*. Trad.

Charles Glem Wallis, Amherst, Mass. [Massachusetts], Prometheus Books (Great Minds Series), 1995.

Nicolaus Copernicus. *On The Revolutions of Heavenly Spheres (De revolutionibus orbium coelestium)*. Trad. Charles Glem Wallis, Amherst, New Hampshire, Prometheus Books (Great Minds Series), 1995.

J. W. Goethe. *Poetry and Truth (Dichtung und Wahrheit)*. In: *The Complete Works of J. W. Goethe*. Ed. John Gearey e trad. Ellen von Nardroff & Ernest H. von Nardroff, Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1994–, vol. 5.

J. W. Goethe. *Poetry and Truth (Dichtung und Wahrheit)*. In: *The Complete Works of J. W. Goethe*. Ed. John Gearey e trad. Ellen von Nardroff & Ernest H. von Nardroff, Princeton, Louisiana, Louisiana State University Press, 1994–, vol. 5.

(e) Quando a obra que se referencia não menciona o local em que foi publicada, a indicação do **LOCAL DE PUBLICAÇÃO** é substituída pela abreviatura "s.l."

8. Nome da Editora

(a) O **NOME DA EDITORA** é fornecido, precedido e seguido por uma vírgula (","), imediatamente a seguir ao **Local de Publicação**. *E.g.:*

Robert Smith. *The History of Numbers*. Boston, Beacon Press, 1963.

In: / Vide: / Cf.: Robert Smith. *The History of Numbers*. Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

Hans Jonas. *The History of Modern Science*. Boston, Beacon Press, 1963, 3 vols.

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. *The History of Modern Science*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3, pp. 33–34.

Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963.

In: / Vide: / Cf.: Charles Friedman. "Hegel and the Philosophy of Kant". —, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, p. 23.

Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

John Clare. "Walking in the Country". *In: —. Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. 34-56.

Apuleio. *O Burro de Ouro (Asinus Aureus)*. Trad. Maria Martins, Lisboa, Europa-América, 1963.

Teócrito. "Idílio 15.º". *In: Os Idílios de Teócrito*. Trad. J. M. Martins, Lisboa, Europa-América, 1963, pp. 45-56.

(b) Quando o **NOME DA EDITORA** inclui o vocábulo "Editora", o vocábulo "Edições", o vocábulo "Livraria" ou o vocábulo "Publicações" (ou os seus equivalentes em outras línguas), este deve ser (i) abreviado ou (ii) suprimido:

(i) "Editora Vozes, S. A." deve ser fornecido como "Ed. Vozes" ou simplesmente com "Vozes";

(ii) "Publicações Europa-América" deve ser fornecido simplesmente como "Europa-América";

(ii) "Éditions Montaigne" deve ser fornecido simplesmente como "Montaigne";

(ii) "Librairie Hachete" deve ser fornecido simplesmente como "Hachete";

(ii) "Carl Hauser Verlag" deve ser fornecido simplesmente como "Carl Hauser";

(ii) "Reclam Verlag" deve ser fornecido simplesmente como "Reclam".

Porém, o vocábulo inglês "Press" jamais deverá ser suprimido de nomes como "Cambridge University Press" ou "Princeton University Press".

(c) Quando o **NOME DA EDITORA** inclui o vocábulo “Livros” (ou o seu equivalente em outras línguas), este pode, por vezes, ser suprimido; outras, não:

- “Penguin Books” pode ser fornecido como tal ou simplesmente como “Penguin”;
- “Editora Livros do Brasil” tem de ser fornecido como “Livros do Brasil”.

(d) Quando o **NOME DA EDITORA** inclui o nome do seu proprietário ou do seu fundador, é este, as mais das vezes, que deve ser fornecido, tal como se encontra apresentado na folha de rosto:

- “Librairie Philosophique J. Vrin” deve ser fornecido simplesmente como “J. Vrin”;
- “Librairie Félix Aucan” deve ser fornecido simplesmente como “Félix Aucan”.

(e) Quando o **NOME DA EDITORA** se encontra substituído pelo nome do seu proprietário ou do seu fundador, é este que é fornecido, tal como se encontra apresentado na folha de rosto:

- “Philipp Reclam” deve ser fornecido como tal.

(f) Quando o **NOME DA EDITORA** se encontra substituído pelos nomes dos seus proprietários ou dos seus fundadores, são estes que são fornecidos, tal como se encontram apresentados na folha de rosto:

- “Simon and Schuster” deve ser fornecido como tal;
- “Routledge & Kegan Paul” deve ser fornecido como tal;
- “Taylor & Francis” deve ser fornecido como tal.

(g) Quando a obra que se referencia há sido publicada por duas editoras em associação, os nomes das duas editoras são fornecidos ligados um ao outro, pela ordem em que surgem, por um travessão curto (“-”). *E.g.*: “Pogue Press-O’Reilly”; “Clarellen-Cary Graphic Arts Press”.

(h) Quando a obra que se referencia não apresenta qualquer referência à editora que a publicou, o **NOME DA EDITORA** é substituído pela abreviatura "s.ed."

(i) Quando a obra que se referencia há sido publicada pelo próprio autor, o **NOME DA EDITORA** é substituído pela informação "Edição do Autor".

9. Nome da Série e Número(s) de Série do(s) Volume(s)

(a) A indicação do **NOME DA SÉRIE E** do **NÚMERO DE SÉRIE** é constituída: (i) por estes dois elementos sem que o primeiro deles seja ligado ao segundo por qualquer sinal gráfico ou de pontuação (e.g., "Classical Library 182"); (ii) pelo primeiro destes dois elementos e pelos números de série que constituem o segundo deles, os quais são separados entre si por uma vírgula (",") (e.g., "Classical Library 344, 354, 356").

(b) É prática recorrente fornecer o **NOME DA SÉRIE E** o(s) **NÚMERO(S) DE SÉRIE** do(s) volume(s) que se referencia(m) imediatamente a seguir, entre **aspas duplas não-italicizadas** (" "), ao **Título** (ou ao **Título** da versão original) do volume ou do conjunto de volumes que se referencia. Assim:

Nonnos. *Dionysiaca*. "Loeb Classical Library 344, 354, 356", Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1992, 3 vols.

Lucretius. *On the Nature of Things (De Rerum Natura)*. "Loeb Classical Library 182", Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1992.

(c) Não obstante isso, faz mais sentido fornecer o **NOME DA SÉRIE E** o(s) **NÚMERO(S) DE SÉRIE**, entre parêntesis curvos: (i) imediatamente a seguir ao **Nome da Editora**; (ii) imediatamente a seguir ao **Número Total de Volumes referenciados** (caso exista mais do que um); (iii) imediatamente a seguir ao **Número do(s) Volume(s) Referenciado(s)**:

(i) Lucretius. *On the Nature of Things (De Rerum Natura)*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press (Loeb Classical Library 182), 1992.

(ii) Nonnos. *Dionysiaca*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1992, 3 vols. (Loeb Classical Library 344, 354, 356).

(iii) Nonnos. *Dionysiaca*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1992, vol. 1 (Loeb Classical Library 344).

10. Ano de Publicação

(a) O **ANO DE PUBLICAÇÃO** tem sempre referência ao ano em que ocorreu a impressão-publicação, ou a reimpressão-publicação, da edição que é apresentada pelo volume único ou pela totalidade do conjunto de volumes que se referencia (em termos absolutos ou parciais), bem como ao ano em que ocorreu a impressão-publicação, ou a reimpressão-publicação, do volume de entre o conjunto de volumes que se referencia isoladamente (em termos absolutos ou parciais) ou a par de outros dos volumes que o acompanham (em termos parciais).

(b) Dado (a), nas referências bibliográficas

Lucretius. *On the Nature of Things (De Rerum Natura)*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press (Loeb Classical Library 182), 1992.

Nonnos. *Dionysiaca*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1992, 3 vols. (Loeb Classical Library 344, 354, 356).

Jonh Smith. *History of Modern Painting*. Amherst, New York, Prometheus Books, 1991–93, vol. 2 (1992).

o Ano de Publicação 1992 tanto pode ter referência à impressão da 1.^a edição do volume único ou do conjunto de volumes que se encontra especificado como a uma qualquer reimpressão (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) dessa mesma edição.

(c) Dado (a), nas referências bibliográficas

Lucretius. *On the Nature of Things (De Rerum Natura)*. 2. ed., Trad. revista de W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press (Loeb Classical Library 182), 1992.

Nonnos. *Dionysiaca*. 2. ed., Trad. revista de W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1992, 3 vols. (Loeb Classical Library 344, 354, 356).

John Smith. *History of Modern Painting*. 2. ed., Amherst, New York, Prometheus Books, 1991–93, vol. 2 (1992).

o Ano de Publicação 1992 tanto pode ter referência à impressão da 2.^a edição do volume único ou do conjunto de volumes que se encontra especificado como a uma qualquer reimpressão (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) dessa mesma edição.

(d) Quando o volume único ou o conjunto de volumes que se referencia em termos absolutos ou parciais não apresenta qualquer referência ao ano em que há sido impresso-publicado ou reimpresso-publicado, o **ANO DE PUBLICAÇÃO** é substituído pela abreviatura "s.d.":

Lucretius. *On the Nature of Things (De Rerum Natura)*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press (Loeb Classical Library 182), s.d.

Nonnos. *Dionysiaca*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, s.d., 3 vols. (Loeb Classical Library 344, 354, 356).

John Smith. *History of Modern Painting*. Amherst, New York, Prometheus Books, s.d., vol. 2.

11. Ano de Início e Ano de Fim de Publicação

(a) A indicação de **ANO DE INÍCIO E ANO DE FIM DE PUBLICAÇÃO** (a qual é fornecida em numeração árabe) é constituída pelo número do ano em que a publicação há começado, por um travessão curto ("–") e pelo número do ano em que a publicação há terminado. *E.g.*: "1995–2001".

(b) A indicação de **ANO DE INÍCIO E ANO DE FIM DE PUBLICAÇÃO** tem sempre referência aos anos ao longo dos quais há ocorrido a impressão-publicação, ou a reimpressão-publicação, da edição que é apresentada pelo conjunto de volumes que se referencia (em termos absolutos ou parciais).

(c) Dado (b), na referência bibliográfica

Nonnos. *Dionysiaca*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1991–93, 3 vols. (Loeb Classical Library 344, 354, 356).

os anos 1991–93 tanto podem ter referência à impressão da 1.^a edição do conjunto de volumes que se encontra especificado como a uma qualquer reimpressão (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) dessa mesma edição.

(d) Dado (b), na referência bibliográfica

Nonnos. *Dionysiaca*. 2. ed., Trad. revista de W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1991–93, 3 vols. (Loeb Classical Library 344, 354, 356).

os anos 1991–93 tanto podem ter referência à impressão da 2.^a edição do conjunto de volumes que se encontra especificado como a uma qualquer reimpressão (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) dessa mesma edição.

(e) Quando os volumes que compõem o conjunto de volumes que se referencia em termos absolutos ou parciais não apresentam qualquer referência aos anos ao longo dos quais não são publicados, a indicação de **ANO DE INÍCIO E ANO DE FIM DE PUBLICAÇÃO** é substituída pela abreviatura “s.d.”

Nonnos. *Dionysiaca*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, s.d., 3 vols. (Loeb Classical Library 344, 354, 356).

Nonnos. *Dionysiaca*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, s.d., vol. 1 (Loeb Classical Library 344).

(f) Na indicação de **ANO DE INÍCIO E ANO DE FIM DE PUBLICAÇÃO**, o número do ano em que a publicação há terminado não deve ser reduzido dos milhares para as dezenas quando os dois últimos algarismos do ano em que a publicação há começado equivalem a menos de uma dezena. Assim sendo, devemos ter, por exemplo, “1708–1712”, mas não “1708–12”.

(g) Na indicação de **ANO DE INÍCIO E ANO DE FIM DE PUBLICAÇÃO**, o número do ano em que a publicação há terminado pode ser reduzido dos milhares para as dezenas (em todos os casos), quando os dois últimos algarismos do ano em que a publicação há começado equivalem a uma dezena ou mais de uma dezena. Assim sendo, podemos ter, por exemplo (em todos os casos), “1915–24”, em lugar de (em todos os casos) “1915–1924”.

12. Ano de Início de Publicação

(a) A indicação do **ANO DE INÍCIO DE PUBLICAÇÃO** é constituída pelo número do ano em que a publicação se há iniciado (em numeração árabe) e por um travessão curto ("–"). *E.g.*: "2008–".

(b) O **ANO DE INÍCIO DE PUBLICAÇÃO** tem sempre referência ao ano em que se há iniciado a impressão-publicação, ou a reimpressão-publicação, da edição que é apresentada por um conjunto de volumes que se referencia em termos parciais, devido a ainda não ter sido publicado na sua totalidade.

(c) Dado (b), na referência bibliográfica

John Smith. *History of Modern Painting*. Amherst, New York, Prometheus Books, 2008–, vol. 1 e vol. 2 (2009)

o Ano de Início de Publicação 2008 tanto pode ter referência à impressão da 1.^a edição do conjunto de volumes que se encontra especificado como a uma qualquer reimpressão (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) dessa mesma edição.

(d) Dado (b), na referência bibliográfica

John Smith. *History of Modern Painting*. 2. ed., Amherst, New York, Prometheus Books, 2008–, vol. 1 e vol. 2 (2009).

o Ano de Início de Publicação 2008 tanto pode ter referência à impressão da 2.^a edição do conjunto de volumes que se encontra especificado como a uma qualquer reimpressão (1.^a, 2.^a, 3.^a, etc.) dessa mesma edição.

(e) Quando, de entre os volumes que irão compor na sua totalidade o conjunto de volumes que se referencia em termos parciais, aqueles que já hão sido publicados não apresentam qualquer referência aos anos ao longo dos quais hão sido publicados, a indicação do **ANO DE INÍCIO DE PUBLICAÇÃO** é substituída pela abreviatura "s.d."

John Smith. *History of Modern Painting*. Amherst, New York, Prometheus Books, s.d., vol. 1 e vol. 2.

13. Ano da 1.^a Publicação

(a) O **ANO DA 1.^a PUBLICAÇÃO** de um Escrito/Capítulo de um volume único ou de um volume de entre um conjunto de volumes corresponde sempre ao ano em que tal Escrito/Capítulo foi impresso-publicado pela primeira vez.

(b) Nos casos em que se trata de um Escrito/Capítulo que foi impresso-publicado pela primeira vez num número de um periódico, o **ANO DA 1.^a PUBLICAÇÃO** coincide com o Ano de Publicação desse número.

(c) Nos casos em que se trata de um Escrito/Capítulo que foi impresso-publicado pela primeira vez sob a forma de volume único, o **ANO DA 1.^a PUBLICAÇÃO** coincide com o ano de impressão da 1.^a edição desse volume.

(d) Nos casos em que se trata de um Escrito/Capítulo que foi impresso-publicado pela primeira vez sob a forma de parcela de um outro volume (do mesmo autor ou produzido simultaneamente por ele e por outros autores), o **ANO DA 1.^a PUBLICAÇÃO** coincide com o ano de impressão da 1.^a edição desse volume.

(e) Nos casos em que se trata de um Escrito que foi impresso-publicado pela primeira vez num jornal, o Ano da 1.^a Publicação coincide com o **ANO DA 1.^a PUBLICAÇÃO** do número (desse jornal) em que surgiu.

(f) Nos casos em que se trata de um Escrito que foi impresso-publicado pela primeira vez numa revista, o Ano da 1.^a Publicação coincide com o **ANO DA 1.^a PUBLICAÇÃO** do número (dessa revista) em que surgiu.

(g) O **ANO DA 1.^a PUBLICAÇÃO** é fornecido, entre parêntesis curvos, imediatamente a seguir ao **Título** do Escrito/Capítulo (i) do volume ou (ii) do conjunto de volumes que se referencia:

(i) Walter Pater. "Pico Della Mirandola" (1870). In: —. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. 2. ed., London, Jonathan Cape, 1875 (1. ed., 1873), pp. 30–49.

(ii) Walter Pater. "Pico Della Mirandola" (1870). In: *The Library Edition of the Works of Walter Pater*. 2. ed., London, Macmillan, 1913 (1. ed., 1910), vol. 1 (*The Renaissance: Studies in Art and Poetry*), pp. 30–49.

14. Ano da Impressão da 1.ª Edição

(a) A indicação do **ANO DA IMPRESSÃO DA 1.ª EDIÇÃO** é constituída: (i) pela abreviatura "1. ed.", seguida por uma vírgula (","), e pelo número do ano da respectiva impressão (e.g.: "1. ed., 1873"), ou (ii) apenas pelo número do ano da respectiva impressão (e.g., "1873").

(b) A indicação do **ANO DA IMPRESSÃO DA 1.ª EDIÇÃO** é fornecida com a abreviatura "1. ed." e entre parêntesis curvos ("()") imediatamente a seguir ao ano da impressão/reimpressão da edição que se referencia:

Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*.
2. ed., London, Jonathan Cape, 1875 (1. ed., 1873).

Walter Pater. *The Library Edition of the Works of Walter Pater*. 2. ed., London, Macmillan, 1913 (1. ed., 1910),
10 vols.

(c) A indicação do **ANO DA IMPRESSÃO DA 1.ª EDIÇÃO** é fornecida sem a abreviatura "1. ed." e entre parêntesis curvos ("()"): (i) imediatamente a seguir ao Título; (ii) imediatamente a seguir ao Número Total de Volumes que se referenciam — ou ao Número do Volume que se referencia — com ano de reimpressão (da 1.ª edição):

(i) Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry* (1873). London, Jonathan Cape, 1875.

(ii) Walter Pater. *Greek Studies*. London, Jonathan Cape, 1886, 2 vols. (1878, 1879).

(ii) Walter Pater. *Greek Studies*. London, Jonathan Cape, 1886, vol. 1 (1878).

(d) A indicação do **ANO DA IMPRESSÃO DA 1.ª EDIÇÃO** é fornecida sem a abreviatura "1. ed." e entre parêntesis rectos ("[]") imediatamente antes do ano da reimpressão (da 1.ª edição) que se referencia:

Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*.
London, Jonathan Cape, [1873] 1875.

(e) Nos casos particulares em que deve ser fornecida, a indicação do **ANO DA IMPRESSÃO DA 1.ª EDIÇÃO** ocorre imediatamente a seguir ao

ano da impressão/reimpressão da edição que se referencia devido a essa edição ser posterior à 1.^a edição:

Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. 2. ed., London, Jonathan Cape, 1875 (1. ed., 1873).

Walter Pater. "Pico Della Mirandola". In: —. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. 2. ed., London, Jonathan Cape, 1875 (1. ed., 1873), pp. 30–49.

(f) Nos casos particulares em que deve ser fornecida, a indicação do **ANO DA IMPRESSÃO DA 1.^a EDIÇÃO** ocorre imediatamente a seguir ao **Título** devido a a obra que se referencia em termos absolutos ou parciais apresentar uma **reimpressão da sua 1.^a edição** que foi dada a lume por uma editora diferente da que há dado a lume a impressão da própria 1.^a edição:

Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry* (1873). London, Jonathan Cape, 1875.

Walter Pater. "Pico Della Mirandola". In: —. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry* (1873). London, Jonathan Cape, 1875, pp. 30–49.

(g) Nos casos particulares em que deve ser fornecida, a indicação do **ANO DA IMPRESSÃO DA 1.^a EDIÇÃO** ocorre imediatamente a seguir ao **Número Total de Volumes** que se referenciam com ano de reimpressão (da 1.^a edição) — ou ao **Número do Volume** que se referencia com ano de reimpressão (da 1.^a edição) — devido a, a par de apresentar uma **reimpressão da sua 1.^a edição**, o **CONJUNTO DE VOLUMES** que se referencia (i) em termos absolutos ou (ii) parciais ser constituído por volumes que foram impressos pela primeira vez (no decurso da publicação da 1.^a edição) em anos diferentes:

(i) Walter Pater. *Greek Studies*. London, Jonathan Cape, 1886, 2 vols. (1878, 1879).

(ii) Walter Pater. "The Myth of Proserpine". In: —. *Greek Studies*. London, Jonathan Cape, 1886, vol. 1 (1878), pp. 24–45.

(h) Nos casos particulares em que deve ser fornecida, a indicação do **ANO DA IMPRESSÃO DA 1.^a EDIÇÃO** ocorre imediatamente antes do **ano da reimpressão** (da 1.^a edição) que se referencia devido a esta última ter sido dada a lume por uma editora diferente da que há dado a lume a impressão da própria 1.^a edição:

Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. London, Jonathan Cape, [1873] 1875.

Walter Pater. "Pico Della Mirandola". In: —. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. London, Jonathan Cape, [1873] 1875, pp. 30–49.

15. Número Total de Volumes

(a) A indicação do **NÚMERO TOTAL DE VOLUMES** é constituída pelo respectivo algarismo, ou pelos respectivos algarismos (em numeração árabe), e pela abreviatura "vols." *E.g.*: "5 vols."; "10 vols."

(b) Quando se referencia em termos absolutos um conjunto de volumes, a indicação do **NÚMERO TOTAL DE VOLUMES** é colocada imediatamente a seguir à indicação do **Ano de Publicação** ou de **Ano de Início e Ano de Fim de Publicação**, precedida por uma vírgula (","):

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, 5 vols.

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995–99, 5 vols.

16. Número Parcial de Volumes

(a) A indicação do **NÚMERO PARCIAL DE VOLUMES** é constituída (i) pela abreviatura "vols." e (em numeração árabe) pelos respectivos algarismos, separados entre si por um travessão curto ("–"), ou (ii) pela abreviatura "vol." e pelo respectivo algarismo. *E.g.*: "vols. 1–3"; "vol. 1".

(b) A indicação do **NÚMERO PARCIAL DE VOLUMES** é fornecida quando se referencia em termos parciais (de 1.º nível do plural não-periódico) um conjunto de volumes que ainda se encontra em processo de publicação (que ainda só há sido parcialmente publicado).

(c) Quando se referencia mais do que um volume, a indicação do **NÚMERO PARCIAL DE VOLUMES** é colocada imediatamente a seguir ao **Ano de Início de Publicação**, precedida por uma vírgula (",") e seguida, entre parêntesis curvos ("(")"), pela indicação conjunta do próprio **Ano de Início de Publicação e do ano em que o último dos volumes referenciados há sido dado a lume**:

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006–, vols. 1–3 (2006–2009).

(d) Quando se referencia um só volume, a indicação do **NÚMERO PARCIAL DE VOLUMES** é colocada imediatamente a seguir ao **Ano de Início de Publicação** sem ser seguida de qualquer outra indicação:

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006–, vol. 1.

17. Número(s) do(s) Volumes(s) Referenciado(s)

(a) A indicação do **NÚMERO DO VOLUME** que se referencia (em termos absolutos ou parciais) é constituída pela abreviatura “vol.” e (em numeração árabe) pelo respectivo algarismo. *E.g.*: “vol. 5”.

(b) A indicação dos **NÚMEROS DOS VOLUMES** que se referenciam (em termos parciais de 1.º nível do plural não-periódico) é constituída (i) pela repetição da indicação de Número de Volume ou (ii) pela abreviatura “vols.” e pelos números do primeiro e do último volumes referenciados, em numeração árabe e ligados entre si por um travessão curto (“–”). *E.g.*: “vol. 1 e vol. 2”; “vols. 1–3”.

(c) Quando se referenciam (em termos parciais de 1.º nível do plural não-periódico) dois ou mais volumes não-consecutivos, repete-se a abreviatura “vol.” (de modo a criar coerência com os casos em que se fornece, entre parêntesis curvos, o Título de cada um dos respectivos volumes, ou em que se fornece, a seguir ao número de cada volume, o respectivo Número Total de Páginas):

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006, vol. 1, vol. 3 e vol. 5.

(d) Quando se referenciam (em termos parciais de 1.º nível do plural não-periódico) dois volumes consecutivos, repete-se a abreviatura “vol.” (de modo a criar coerência com os casos em que se fornece, entre parêntesis curvos, o Título de cada um dos respectivos volumes, ou em que se fornece, a seguir ao número de cada volume, o respectivo Número Total de Páginas):

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006, vol. 1 e vol. 2.

(e) Quando se referenciam (em termos parciais de 1.º nível do plural não-periódico) mais de dois volumes consecutivos, substitui-se a abreviatura "vol." pela abreviatura "vols.", e ligam-se entre si, com um travessão curto ("–"), os números do primeiro e do último volumes (caso em que se não torna possível fornecer, entre parêntesis curvos, o título de cada um dos respectivos volumes):

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006, vols. 1–3.

(f) As mais das vezes, a indicação do(s) **NÚMERO(S) DO(S) VOLUME(S) REFERENCIADO(S)** ocorre, precedida por uma vírgula (",") e seguida por um ponto ("."), imediatamente após a indicação do **Ano de Publicação**:

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006, vol. 1.

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006, vol. 1 e vol. 2.

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006, vols. 1–3.

(g) Porém, a indicação do(s) **NÚMERO(S) DO(S) VOLUME(S) REFERENCIADO(S)** também pode ocorrer, precedida por uma vírgula (",") e seguida por um ponto ("."), imediatamente após a indicação (i) de **Ano de Início e Ano de Fim de Publicação** ou (ii) do **Ano de Início de Publicação**:

(i) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006–2008, vol. 1.

(i) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006–2008, vol. 1 e vol. 2.

(i) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006–2008, vols. 1–3.

(ii) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006–, vol. 1.

(ii) John Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006–, vol. 1 e vol. 2 (2007).

18. Número Total de Páginas

(a) A indicação do **NÚMERO TOTAL DE PÁGINAS** é constituída pelos respectivos algarismos (em numeração árabe) e pela abreviatura "p." ("página"/"páginas"). *E.g.*: "354 p."

(b) Quando se referencia (em termos absolutos) um volume único (e se decide fornecê-la em todos os casos em que tal for possível), a indicação do **NÚMERO TOTAL DE PÁGINAS** é colocada, precedida por uma vírgula (","), imediatamente a seguir ao **Ano de Publicação**:

Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. London, Jonathan Cape, 1875, 322 p.

(c) Quando se referencia (em termos absolutos) um conjunto de volumes que é constituído por não mais de dois volumes (e se decide fornecê-la em todos os casos em que tal for possível), a indicação do **NÚMERO TOTAL DE PÁGINAS** é colocada, precedida por uma vírgula (","), imediatamente a seguir à indicação do **Número Total de Volumes**, e é constituída (afora a abreviatura "p.") pelo Número Total de Páginas do primeiro volume referenciado, pelo sinal "+" e pelo Número Total de Páginas do segundo volume:

John Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, 2 vols., 210 + 245 p.

(d) Quando se referencia (em termos absolutos) um volume de entre um conjunto de volumes (e se decide fornecê-la em todos os casos em que tal for possível), a indicação do **NÚMERO TOTAL DE PÁGINAS** é colocada, precedida por uma vírgula (","), imediatamente a seguir à indicação do **Número do Volume**:

John Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, 210 p.

(e) Quando se referenciam (em termos absolutos) dois volumes de entre um conjunto de volumes (e se decide fornecê-la em todos os casos em que tal for possível), a indicação do **NÚMERO TOTAL DE PÁGINAS** é colocada, precedida por uma vírgula (","), imediatamente a seguir à indicação do **número de cada volume**:

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, 210 p., e vol. 3, 188 p.

(f) Quando se referencia (em termos absolutos) (i) um volume único ou (ii) um qualquer volume de entre um conjunto de volumes cuja introdução, por exemplo, se encontra numerada com numeração romana em caixa baixa (e.g., "vii"), a indicação do **NÚMERO TOTAL DE PÁGINAS** é constituída pelo número de páginas que se encontram numeradas com numeração romana em caixa baixa, pelo sinal "+" e pelo número de páginas que se encontram numeradas com numeração árabe:

(i) Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. London, Jonathan Cape, 1875, xii + 322 p.

(ii) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, xii + 210 p.

(ii) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, xii + 210 p., e vol. 3, 188 p.

(ii) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, xii + 210 p., e vol. 3, ix + 188 p.

(g) Quando se referencia (em termos absolutos) (i) um conjunto de volumes que é composto por mais de dois volumes ou (ii) quando se referenciam (em termos absolutos) mais de dois volumes de entre um conjunto de volumes, não se fornece o **NÚMERO TOTAL DE PÁGINAS** desses mesmos volumes:

(i) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, 5 vols.

(ii) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, vol. 2. e vol. 4.

(ii) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vols. 1–3.

19. Primeiro e Último Números de Porção de Páginas

(a) A indicação da **PORÇÃO DE PÁGINAS** que se referencia (em termos absolutos) é constituída pela abreviatura "pp.", pelo número da primeira página referenciada, por um travessão curto ("–") e pelo número da última página. *E.g.*: "pp. v–xii"; "pp. 33–55".

(b) Quando se referencia (em termos absolutos) um Escrito, um Capítulo ou uma Parte de um volume único, a indicação da **PORÇÃO DE PÁGINAS** que é ocupada por tal parcela é colocada, precedida por uma vírgula (","), imediatamente a seguir ao **Ano de Publicação**. *E.g.*:

Robert Smith. "Introduction". *In*: —, ed. *The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. v–xii.

(c) Quando se referencia (em termos absolutos) um Escrito, um Capítulo ou uma Parte de um volume de entre um conjunto de volumes, a indicação da **PORÇÃO DE PÁGINAS** que é ocupada por tal parcela é colocada, precedida por uma vírgula (","), imediatamente a seguir ao **Número do Volume** referenciado. *E.g.*:

Robert Smith. "Introduction". *In*: —, ed. *The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. v–xii.

(d) Na indicação da **PORÇÃO DE PÁGINAS** que se referencia (em termos absolutos), o **número da última página** não deve ser reduzido das dezenas para as unidades. Assim sendo, devemos ter, por exemplo, "pp. 91–99", mas não "pp. 91–9".

(e) Na indicação da **PORÇÃO DE PÁGINAS** que se referencia (em termos absolutos), o **número da última página** não deve ser reduzido das centenas para as dezenas, quando **os dois últimos algarismos do número da primeira página** equivalem a menos de uma dezena. Assim sendo, devemos ter, por exemplo, "pp. 209–251" ou "pp. 103–166", mas não "pp. 209–51" ou "pp. 103–66".

(f) Na indicação da **PORÇÃO DE PÁGINAS** que se referencia (em termos absolutos), o **número da última página** pode ser reduzido (em todos os casos) das centenas para as dezenas, quando **os dois últimos algarismos do número da primeira página** equivalem a uma dezena ou mais de uma dezena. Assim sendo, poderemos ter, por exemplo (em todos os casos), "pp. 110–66" ou "pp. 215–51", em lugar de (em todos os casos) "pp. 110–166" ou "pp. 215–251".

20. Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)

(a) A indicação da página (única) que se referencia (em termos parciais) é constituída pela abreviatura "p." e pelo número da respectiva página. *E.g.*: "p. v"; "p. 6".

(b) A indicação das páginas que se referenciam (em termos parciais) é constituída pela abreviatura "pp.", pelo número da primeira página referenciada, por um travessão curto ("–") e pelo número da última página. *E.g.*: "pp. v–vi"; "pp. 6–7".

(c) Quando se referencia em termos parciais um Escrito, um Capítulo ou uma Parte de um volume único, a indicação do **NÚMERO DA PÁGINA** ou dos **NÚMEROS DAS PÁGINAS** que se referencia(m) de entre aquelas que são ocupadas por tal parcela é colocada, precedida por uma vírgula (",") e seguida por um ponto ("."), imediatamente após o **Ano de Publicação**. *E.g.*:

In: / Vide: / Cf.: John Clare. "Walking in the Country". —. *Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, p. 34.

In: / Vide: / Cf.: John Clare. "Walking in the Country". —. *Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 34–35.

(d) Quando se referencia em termos parciais um Escrito, um Capítulo ou uma Parte de um volume de entre um conjunto de volumes, a indicação do **NÚMERO DA PÁGINA** ou dos **NÚMEROS DAS PÁGINAS** que se referencia(m) de entre aquelas que são ocupadas por tal parcela é colocada, precedida por uma vírgula (",") e seguida por um ponto ("."), imediatamente após o **Número do Volume** referenciado. *E.g.*:

In: / Vide: / Cf.: John Clare. "Walking in the Country". —. *Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, p. 34.

In: / Vide: / Cf.: John Clare. "Walking in the Country". —. *Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. 34–35.

**V./III. ELEMENTOS QUE PODEM ENTRAR
NA CONSTITUIÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
(EM TERMOS ABSOLUTOS OU PARCIAIS) DE
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS,
BEM COMO CIRCUNSTÂNCIAS EM QUE
CADA UM DELES OCORRE**

Quando se utiliza o sistema "Autor-Título", os elementos que podem entrar na constituição das Referências Bibliográficas em Termos Absolutos ou Parciais de Publicações Periódicas são os seguintes:

1. Nome da Publicação
 - 1.1 de um Periódico
 - 1.2 de um Jornal
 - 1.3 de um Suplemento de um Jornal
 - 1.4 de uma Revista

2. Nome do Autor
 - 2.1 de um Artigo de um Periódico
 - 2.2 de um Artigo de um Jornal
 - 2.3 de um Artigo de um Suplemento de um Jornal
 - 2.4 de um Artigo de uma Revista

3. Título
 - 3.1 de um Número Temático de um Periódico
 - 3.2 de um Número Especial de um Periódico
 - 3.3 de uma Separata de um Número (normal, temático ou especial) de um Periódico
 - 3.4 de um Número Temático de um Jornal
 - 3.5 de um Número Temático de um Suplemento de um Jornal
 - 3.6 de um Número Temático de uma Revista
 - 3.7 de um Artigo de um Periódico
 - 3.8 de um Artigo de um Jornal
 - 3.9 de um Artigo de um Suplemento de um Jornal
 - 3.10 de um Artigo de uma Revista

4. Local de Publicação
5. Ano de Início e Ano de Fim de Publicação (do Plural no seu Todo)
6. Ano de Início de Publicação (do Plural no seu Todo)
7. Periodicidade
8. Número do Singular do Plural
9. Número do Volume e Número do Singular do Plural
10. Ano de Publicação (do Singular do Plural)
11. Mês e Ano de Publicação (do Singular do Plural)
12. Dia, Mês e Ano de Publicação (do Singular do Plural)
13. Bimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)
14. Trimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)
15. Quadrimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)
16. Semestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)
17. Número Total de Páginas
18. Primeiro e Último Números de Porção de Páginas

19. Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)
20. Nova (2.ª) Série
21. Número de Série

1. Nome da Publicação

- 1.1 de um Periódico
- 1.2 de um Jornal
- 1.3 de um Suplemento de um Jornal
- 1.4 de uma Revista

1.1 O **NOME DE UM PERIÓDICO** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) um **periódico**, encontrem-se os seus números reunidos em volumes ou não e haja a sua publicação (i) cessado ou (ii) não:

(i) *The London Review*. London, 1876–88. Trimestral. NS: 1889–95. Quadrimestral.

(ii) *Chicago Review*. Chicago, 1976–. Trimestral.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **número** (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(c) quando se referencia em termos absolutos um **número** (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) *British Poetry* — *Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 99 p.

(ii) *British Poetry* — *Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 99 p.

(d) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales* — *Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales* — *Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(e) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. "Chaucer's Love Poetry". *British Poetry* — *Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Dylan Thomas". *British Poetry* — *Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(f) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a perio-

dicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(g) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. CHAUCER'S LOVE POETRY. Separata de *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF DYLAN THOMAS. Separata de *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(h) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales* — *Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales* — *Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(i) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Chaucer's Love Poetry". *British Poetry* — *Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Dylan Thomas". *British Poetry* — *Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(j) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales* — *Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(k) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano).
E.g.:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. CHAUCER'S LOVE POETRY. Separata de *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF DYLAN THOMAS. Separata de *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

1.2 O **NOME DE UM JORNAL** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) um **jornal** (diário, semanal, quinzenal, mensal), haja a sua publicação (i) cessado ou (ii) não:

(i) *Jornal de Cultura*. Lisboa, 1999–2005. Mensal.

(ii) *Jornal de Letras*. Lisboa, 1989–. Quinzenal.

(b) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) um **suplemento** de um jornal, haja a sua publicação (i) cessado ou (ii) não:

(i) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 2005–2008. Quinzenal.

(ii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta delgada, 2005–. Quinzenal.

(c) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de um **jornal**, seja a periodicidade desse mesmo jornal semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

Jornal de Letras — Fernando Pessoa. 12 Fev. 1981, 33 p.

(d) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

(e) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número de um **jornal** diário:

José Mineiro. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(f) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **jornal**, seja a periodicidade desse mesmo jornal semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) José Caetano Brum. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. 12 Fev. 1981, pp. 33–36.

(ii) João Ambrósio da Silveira. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras* — Fernando Pessoa. 12 Fev. 1981, pp. 33–36.

(g) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(ii) José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(h) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número de um **jornal** diário:

In: / Vide: / Cf.: José Mineiro. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, p. 5.

(i) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **jornal**, seja a periodicidade desse mesmo jornal semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* José Caetano Brum. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. 12 Fev. 1981, p. 33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* João Ambrósio da Silveira. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, p. 33.

(j) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

1.3 O **NOME DE UM SUPLEMENTO DE UM JORNAL** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) um **suplemento** (semanal, quinzenal, mensal) de um jornal (diário, semanal, quinzenal, mensal), haja a sua publicação (i) cessado ou (ii) não:

(i) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 2005–2008. Quinzenal.

(ii) **SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA** (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta delgada, 2005-. Quinzenal.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

ARTES E CULTURA DO ALGARVE — *A Influência de Espanha nas Artes e na Cultura do Algarve* (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, Jan. 2008, 18 p.

(c) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". **SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA** (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5-6.

(ii) José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". **SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA** — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5-6.

(d) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". **SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA** (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". **SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA** — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

1.4 O **NOME DE UMA REVISTA** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) uma **revista** (semanal, quinzenal, mensal), haja a sua publicação (i) cessado ou (ii) não:

(i) *Revue des Deux Mondes*. Paris, 1829–1916. Mensal.

(ii) *Magazine Littéraire*. Paris, 1970–. Mensal.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de uma **revista**, seja a periodicidade dessa mesma revista semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

Times — Obama. 25 Fev. 2008, 106 p.

Magazine Littéraire — Jean-Jaques Rousseau. Set. 1997, 106 p.

(c) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de uma **revista**, seja a periodicidade dessa mesma revista semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) François Rousseau. “Les Écrivains Françaises d’Aujourd’hui”. *Magazine Littéraire*. Fev. 2008, pp. 20–22.

(ii) Paul Pennac. “Ecrire Doublement: les Confessions”. *Magazine Littéraire* — Jean-Jacques Rousseau. Fev. 2008, pp. 20–22.

(d) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de uma **revista**, seja a periodicidade dessa mesma revista semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* François Rousseau. “Les Écrivains Françaises d’Aujourd’hui”. *Magazine Littéraire*. Fev. 2008, p. 20.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Paul Pennac. “Ecrire Doublement: les Confessions”. *Magazine Littéraire* — Jean-Jacques Rousseau. Fev. 2008, p. 20.

2. Nome do Autor

- 2.1 de um Artigo de um Periódico
- 2.2 de um Artigo de um Jornal
- 2.3 de um Artigo de um Suplemento de um Jornal
- 2.4 de um Artigo de uma Revista

2.1 O **NOME DO AUTOR** de um **ARTIGO DE UM PERIÓDICO** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO OU (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) **Hans Jonas**. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) **Jones Smith**. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) **Jones Smith**. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO OU (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) **Hans Jonas**. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) **Jones Smith**. "Chaucer's Love Poetry". *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) **Jones Smith**. "The Poetry of Dylan Thomas". *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(c) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) **Hans Jonas**. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) **Jones Smith**. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) **Jones Smith**. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(d) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) **Hans Jonas**. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) **Jones Smith**. CHAUCER'S LOVE POETRY. Separata de *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) **Jones Smith**. THE POETRY OF DYLAN THOMAS. Separata de *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(e) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano),

bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* **Hans Jonas**. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* **Jones Smith**. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* **Jones Smith**. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(f) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO OU (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* **Hans Jonas**. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* **Jones Smith**. "Chaucer's Love Poetry". *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* **Jones Smith**. "The Poetry of Dylan Thomas". *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(g) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO OU (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* **Hans Jonas**. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* **Jones Smith**. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* **Jones Smith**. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(h) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* **Hans Jonas**. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* **Jones Smith**. CHAUCER'S LOVE POETRY. Separata de *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* **Jones Smith**. THE POETRY OF DYLAN THOMAS. Separata de *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

2.2 O **NOME DO AUTOR** de um **ARTIGO DE UM JORNAL** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número de um **jornal** diário:

José Mineiro. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **jornal**, seja a periodicidade desse mesmo jornal semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) **José Caetano Brum**. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. 12 Fev. 1981, pp. 33–36.

(ii) **João Ambrósio da Silveira**. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, pp. 33–36.

(c) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número de um **jornal** diário:

In: / *Vide:* / *Cf.:* **José Mineiro**. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, p. 5.

(d) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **jornal**, seja a periodicidade desse mesmo jornal semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* **José Caetano Brum**. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. 12 Fev. 1981, p. 33.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* **João Ambrósio da Silveira**. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, p. 33.

2.3 O **NOME DO AUTOR** de um **ARTIGO** de um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) **José Correia**. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(ii) **José Correia**. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(b) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* José Correia. “O Tema da Baleia na Poesia Açoriana”. SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* José Correia. “A Açorianidade de Antero de Quental”. SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

2.4 O **NOME DO AUTOR** de um **ARTIGO** de uma **REVISTA** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de uma **revista**, seja a periodicidade dessa mesma revista semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) François Rousseau. “Les Écrivains Françaises d’Aujourd’hui”. *Magazine Littéraire*. Fev. 2008, pp. 20–22.

(ii) Paul Pennac. “Ecrire Doublement: les *Confessions*”. *Magazine Littéraire* — Jean–Jacques Rousseau. Fev. 2008, pp. 20–22.

(b) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de uma **revista**, seja a periodicidade dessa mesma revista semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* François Rousseau. “Les Écrivains Françaises d’Aujourd’hui”. *Magazine Littéraire*. Fev. 2008, p. 20.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Paul Pennac. “Ecrire Doublement: les *Confessions*”. *Magazine Littéraire* — Jean–Jacques Rousseau. Fev. 2008, p. 20.

3. Título

- 3.1 de um Número Temático de um Periódico
- 3.2 de um número Especial de um Periódico
- 3.3 de uma Separata de um Número (normal, temático ou especial) de um Periódico
- 3.4 de um Número Temático de um Jornal
- 3.5 de um Número Temático de um Suplemento de um Jornal

- 3.6 de um Número Temático de uma Revista
- 3.7 de um Artigo de um Periódico
- 3.8 de um Artigo de um Jornal
- 3.9 de um Artigo de um Suplemento de um Jornal
- 3.10 de um Artigo de uma Revista

3.1 O **TÍTULO** de um **NÚMERO TEMÁTICO** de um **PERIÓDICO** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

Poetry Wales — Welsh Poetry for Children. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 99 p.

(c) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um **número temático** de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(d) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um **número temático** de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano),

trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

Jones Smith. "Chaucer's Love Poetry". *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(e) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um **número temático** de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(f) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um **número temático** de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

Jones Smith. CHAUCER'S LOVE POETRY. Separata de *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(g) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num **número temático** de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

In: / Vide: / Cf.: Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(h) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num **número temático** de um **periódico** cujos números se encontram

reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

In: / Vide: / Cf.: Jones Smith. "Chaucer's Love Poetry". *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(i) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um **número temático** de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

In: / Vide: / Cf.: Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(j) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um **número temático** de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

In: / Vide: / Cf.: Jones Smith. CHAUCER'S LOVE POETRY. Separata de *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

3.2 O **TÍTULO** de um **NÚMERO ESPECIAL** de um **PERIÓDICO** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **número especial** de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **número especial** de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

British Poetry — Dylan Thomas Special Issue. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 99 p.

(c) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um **número especial** de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(d) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um **número especial** de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

Jones Smith. "The Poetry of Dylan Thomas". *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(e) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um **número especial** de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(f) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um **número especial** de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

Jones Smith. THE POETRY OF DYLAN THOMAS. Separata de *British Poetry* — *Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(g) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num **número especial** de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

In: / Vide: / Cf.: Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales* — *Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(h) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num **número especial** de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

In: / Vide: / Cf.: Jones Smith. "The Poetry of Dylan Thomas". *British Poetry* — *Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(i) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um **número especial** de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

In: / Vide: / Cf.: Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales* — *Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(j) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um **número especial** de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

In: / Vide: / Cf.: Jones Smith. THE POETRY OF DYLAN THOMAS. Separata de *British Poetry* — *Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

3.3 O **TÍTULO** de uma **SEPARATA** de um número de um **PERIÓDICO** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. **COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE**. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. **RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN**. Separata de *Poetry Wales* — *Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. **THE POETRY OF EDWARD THOMAS**. Separata de *Poetry Wales* — *Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(b) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. **COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE**. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. **CHAUCER'S LOVE POETRY**. Separata de *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. **THE POETRY OF DYLAN THOMAS**. Separata de *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(c) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. **COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE**. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. **RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN**. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. **THE POETRY OF EDWARD THOMAS**. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(d) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. **COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE**. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. **CHAUCER'S LOVE POETRY**. Separata de *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. **THE POETRY OF DYLAN THOMAS**. Separata de *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

3.4 O **TÍTULO** de um **NÚMERO TEMÁTICO** de um **JORNAL** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de um **jornal**, seja a periodicidade desse mesmo jornal semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

Jornal de Letras — Fernando Pessoa. 12 Fev. 1981, 33 p.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um **número temático** de um **jornal**, seja a periodicidade desse mesmo jornal semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

João Ambrósio da Silveira. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, pp. 33–36.

(c) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num **número temático** de um **jornal**, seja a periodicidade desse mesmo jornal semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

In: / Vide: / Cf.: João Ambrósio da Silveira. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, p. 33.

3.5 O **TÍTULO** de um **NÚMERO TEMÁTICO** de um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um **número temático** de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(c) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num **número temático** de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

In: / Vide: / Cf.: José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

3.6 O **TÍTULO** de um **NÚMERO TEMÁTICO** de uma **REVISTA** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de uma **revista**, seja a periodicidade dessa mesma revista semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

Times — *Obama*. 25 Fev. 2008, 106 p.

Magazine Littéraire — *Jean-Jacques Rousseau*. Set. 1997, 106 p.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um **número temático** de uma **revista**, seja a periodicidade dessa mesma revista semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

Paul Pennac. "Ecrire Doublement: les *Confessions*". *Magazine Littéraire* — *Jean-Jacques Rousseau*. Fev. 2008, pp. 20–22.

(c) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num **número temático** de uma **revista**, seja a periodicidade dessa mesma revista semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

In: / Vide: / Cf.: Paul Pennac. "Ecrire Doublement: les *Confessions*". *Magazine Littéraire* — *Jean-Jacques Rousseau*. Fev. 2008, p. 20.

3.7 O **TÍTULO** de um **ARTIGO** de um **PERIÓDICO** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. "Chaucer's Love Poetry". *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Dylan Thomas". *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(c) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por

ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(d) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. "Chaucer's Love Poetry". *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Dylan Thomas". *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

3.8 O **TÍTULO** de um **ARTIGO** de um **JORNAL** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número de um **jornal** diário:

José Mineiro. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **jornal**, seja a periodicidade desse mesmo jornal semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) José Caetano Brum. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. 12 Fev. 1981, pp. 33–36.

(ii) João Ambrósio da Silveira. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, pp. 33–36.

(c) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número de um **jornal** diário:

In: / Vide: / Cf.: José Mineiro. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, p. 5.

(d) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **jornal**, seja a periodicidade desse mesmo jornal semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* José Caetano Brum. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. 12 Fev. 1981, p. 33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* João Ambrósio da Silveira. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, p. 33.

3.9 O **TÍTULO** de um **ARTIGO** de um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(ii) José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(b) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **suplemento** de um jornal,

seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.*:

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

3.10 O **TÍTULO** de um **ARTIGO** de uma **REVISTA** surge geralmente nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de uma **revista**, seja a periodicidade dessa mesma revista semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.*:

(i) François Rousseau. "Les Écrivains Françaises d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. Fev. 2008, pp. 20–22.

(ii) Paul Pennac. "Ecrire Doublement: les Confessions". *Magazine Littéraire — Jean-Jacques Rousseau*. Fev. 2008, pp. 20–22.

(b) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de uma **revista**, seja a periodicidade dessa mesma revista semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.*:

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* François Rousseau. "Les Écrivains Françaises d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. Fev. 2008, p. 20.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Paul Pennac. "Ecrire Doublement: les Confessions". *Magazine Littéraire — Jean-Jacques Rousseau*. Fev. 2008, p. 20.

4. Local de Publicação

A indicação do **LOCAL DE PUBLICAÇÃO** é geralmente fornecida nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) um **periódico**, encontrem-se os seus números reunidos em volumes ou não e haja a sua publicação (i) cessado ou (ii) não:

(i) *The London Review*. London, 1876–88. Trimestral. NS: Cambridge, 1889–95. Quadrimestral.

(ii) *Chicago Review*. Chicago, 1976–. Trimestral.

(b) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) um **jornal** (diário, semanal, quinzenal, mensal), haja a sua publicação (i) cessado ou (ii) não:

(i) *Jornal de Cultura*. Lisboa, 1999–2005. Mensal.

(ii) *Jornal de Letras*. Lisboa, 1989–. Quinzenal.

(c) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) um **suplemento** (semanal, quinzenal, mensal) de um jornal (diário, semanal, quinzenal, mensal), haja a sua publicação (i) cessado ou (ii) não:

(i) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 2005–2008. Quinzenal.

(ii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta delgada, 2005–. Quinzenal.

(d) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) uma **revista** (semanal, quinzenal, mensal), haja a sua publicação (i) cessado ou (ii) não:

(i) *Revue des Deux Mondes*. Paris, 1829–1916. Mensal.

(ii) *Magazine Littéraire*. Paris, 1970–. Mensal.

5. Ano de Início e Ano de Fim de Publicação

A indicação conjunta de **ANO DE INÍCIO** e de **ANO DE FIM** de **PUBLICAÇÃO** é geralmente fornecida nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) um **periódico** cuja publicação há cessado, encontrem-se os seus números reunidos em volumes ou não:

The London Review. London, 1876–88. Trimestral. NS: 1889–95. Quadrimestral.

(b) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) um **jornal** (diário, semanal, quinzenal, mensal) cuja publicação há cessado:

Jornal de Cultura. Lisboa, 1999–2005. Mensal.

(c) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) um **suplemento** (semanal, quinzenal, mensal) de um jornal (diário, semanal, quinzenal, mensal), cuja publicação há cessado:

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 2005–2008. Quinzenal.

(d) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) uma **revista** (semanal, quinzenal, mensal) cuja publicação há cessado:

Revue des Deux Mondes. Paris, 1829–1916. Mensal.

6. Ano de Início de Publicação

A indicação do **ANO DE INÍCIO DE PUBLICAÇÃO** é geralmente fornecida nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) um **periódico** cuja publicação não há cessado, encontrem-se os seus números reunidos em volumes ou não:

Chicago Review. Chicago, 1976–. Trimestral.

(b) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) um **jornal** (diário, semanal, quinzenal, mensal) cuja publicação não há cessado:

Jornal de Letras. Lisboa, 1989–. Quinzenal.

(c) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) um **suplemento** (semanal, quinzenal, mensal) de um jornal (diário, semanal, quinzenal, mensal), cuja publicação não há cessado:

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta delgada, 2005-. Quinzenal.

(d) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) uma **revista** (semanal, quinzenal, mensal) cuja publicação não há cessado:

Magazine Littéraire. Paris, 1970-. Mensal.

7. Periodicidade

A indicação da **PERIODICIDADE** é geralmente fornecida nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) um **periódico**, encontrem-se os seus números reunidos em volumes ou não e haja a sua publicação (i) cessado ou (ii) não:

(i) *The London Review*. London, 1876–88. **Trimestral**.

(ii) *Chicago Review*. Chicago, 1976-. **Trimestral**.

(b) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) (i) a Nova Série, ou (ii) a Nova Série e uma Terceira série, de um **periódico** cuja publicação há cessado, continuem os seus números a encontrar-se reunidos em volumes ou não:

(i) *The London Review*. London, 1876–88. **Trimestral**. NS: 1889–95. **Quadrimestral**.

(ii) *The London Review*. London, 1876–88. **Trimestral**. NS: 1889–95. **Quadrimestral**. 3. série: 1896–1911. **Semestral**.

(c) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) (i) a Nova Série, ou (ii) a Nova Série e uma Terceira série, de um **periódico** cuja publicação não há cessado, continuem os seus números a encontrar-se reunidos em volumes ou não:

(i) *Chicago Review*. Chicago, 1976–80. **Trimestral**. NS: 1980-. **Quadrimestral**.

(ii) *Chicago Review*. Chicago, 1976–80. **Trimestral**. NS: 1980–2000. **Quadrimestral**. 3. série: 2001–. **Semestral**.

(d) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) um **jornal** (diário, semanal, quinzenal, mensal), haja a sua publicação (i) cessado ou (ii) não:

(i) *Jornal de Cultura*. Lisboa, 1999–2005. **Mensal**.

(ii) *Jornal de Letras*. Lisboa, 1989–. **Quinzenal**.

(e) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) um **suplemento** (semanal, quinzenal, mensal) de um jornal (diário, semanal, quinzenal, mensal), haja a sua publicação (i) cessado ou (ii) não:

(i) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 2005–2008. **Quinzenal**.

(ii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta delgada, 2005–. **Quinzenal**.

(f) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) (i) a Nova Série, ou (ii) a Nova Série e uma Terceira série, de um **suplemento** (semanal, quinzenal, mensal) de um jornal (diário, semanal, quinzenal, mensal), cuja publicação há cessado:

(i) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 1980–95. **Quinzenal**. NS: 1996–2003. **Semanal**.

(ii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 1980–95. **Quinzenal**. NS: 1996–2003. **Semanal**. 3. série: 2004–2008. **Semanal**.

(g) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) (i) a Nova Série, ou (ii) a Nova Série e uma Terceira série, de um **suplemento** (semanal, quinzenal, mensal) de um jornal (diário, semanal, quinzenal, mensal), cuja publicação não há cessado:

(i) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 1980–95. **Quinzenal**. NS: 1996–2003. **Semanal**.

(ii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 1980–95. **Quinzenal**. NS: 1996–2003. **Semanal**. 3. série: 2004–. **Semanal**.

(h) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) uma **revista** (semanal, quinzenal, mensal), haja a sua publicação (i) cessado ou (ii) não:

(i) *Revue des Deux Mondes*. Paris, 1829–1916. **Mensal**.

(ii) *Magazine Littéraire*. Paris, 1970–. **Mensal**.

8. Número do Singular do Plural

A indicação do **NÚMERO DO SINGULAR DO PLURAL** é geralmente fornecida nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **número** (i) TEMÁTICO OU (ii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. **N. 33**, Jan. 1980, 88 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. **N. 33**, Jan. 1980, 88 p.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO OU (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. **N. 33**, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. **N. 33**, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(c) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(d) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(e) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reu-

nidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(f) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

ARTES E CULTURA DO ALGARVE — *A Influência de Espanha nas Artes e na Cultura do Algarve* (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, Jan. 2008, 18 p.

(g) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(ii) José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(h) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num

número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

9. Número do Volume e Número do Singular do Plural

A indicação conjunta do **NÚMERO DO VOLUME** e do **NÚMERO DO SINGULAR DO PLURAL** que nele se encontra reunido é geralmente fornecida nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **número** (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 99 p.

(ii) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 99 p.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. "Chaucer's Love Poetry". *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Dylan Thomas". *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(c) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. CHAUCER'S LOVE POETRY. Separata de *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF DYLAN THOMAS. Separata de *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(d) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Chaucer's Love Poetry". *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Dylan Thomas". *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(e) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano).
E.g.:

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. CHAUCER'S LOVE POETRY. Separata de *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF DYLAN THOMAS. Separata de *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

10. Ano de Publicação (do Singular do Plural)

A indicação do **ANO DE PUBLICAÇÃO** (do singular do plural) é em geral fornecida, na qualidade de única referência temporal, nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **número** (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL de um **periódico anual** — cujos números (um por ano) nunca se encontram reunidos em volumes:

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, 1980, 88 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, 1980, 88 p.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico anual** — cujos números (um por ano) nunca se encontram reunidos em volumes:

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, 1980, pp. 23–33.

(c) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico anual** — cujos números (um por ano) nunca se encontram reunidos em volumes:

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, 1980, pp. 23–33.

(d) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico anual** — cujos números (um por ano) nunca se encontram reunidos em volumes:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, 1980, p. 23.

(e) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico anual** — cujos números (um por ano) nunca se encontram reunidos em volumes:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, 1980, p. 23.

11. Mês e Ano de Publicação (do Singular do Plural)

A indicação conjunta do **MÊS** e do **ANO DE PUBLICAÇÃO** (do singular do plural) é geralmente fornecida nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **número** (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL de um **periódico mensal**, encontrem-se os seus números (doze por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 99 p.

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(ii) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 99 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico mensal**, encontrem-se os seus números (doze por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(c) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico mensal**, encontrem-se os seus números (doze por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(d) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico mensal**, encontrem-se os seus números (doze por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(e) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico mensal**, encontrem-se os seus números (doze por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(f) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de um **jornal mensal**:

Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo. Jan. 2008, 33 p.

(g) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL OU (ii) TEMÁTICO de um **jornal mensal**:

(i) Francisco Santos. "A Pesca no Algarve de Hoje". *Notícias do Algarve*. Jan. 2008, pp. 5–6.

(ii) José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. Jan. 2008, pp. 33–36.

(h) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL OU (ii) TEMÁTICO de um **jornal mensal**:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Francisco Santos. "A Pesca no Algarve de Hoje". *Notícias do Algarve*. Jan. 2008, p. 5.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. Jan. 2008, p. 33.

(i) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de um **suplemento mensal** de um jornal (diário, semanal, quinzenal ou mensal):

ARTES E CULTURA DO ALGARVE — *A Influência de Espanha nas Artes e na Cultura do Algarve* (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, Jan. 2008, 18 p.

(j) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **suplemento mensal** de um jornal (diário, semanal, quinzenal ou mensal):

(i) Fernando Almodovar. "Rimas e Trovas Populares do Algarve". ARTES E CULTURA DO ALGARVE (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, Jan. 2008, pp. 5–9.

(ii) Francisco Santos. "A Influência da Poesia Espanhola nos Poetas do Algarve". ARTES E CULTURA DO ALGARVE — *A Influência de Espanha nas Artes e na Cultura do Algarve* (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, Jan. 2008, pp. 5–9.

(k) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **suplemento mensal** de um jornal (diário, semanal, quinzenal, mensal):

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Fernando Almodovar. "Rimas e Trovas Populares do Algarve". ARTES E CULTURA DO ALGARVE (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, Jan. 2008, p. 5.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Francisco Santos. "A Influência da Poesia Espanhola nos Poetas do Algarve". ARTES E CULTURA DO ALGARVE — *A Influência de Espanha nas Artes e na Cultura do Algarve* (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, Jan. 2008, p. 5.

(l) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de uma **revista mensal**:

Magazine Littéraire — Jean-Jaques Rousseau. Set. 1997, 106 p.

(m) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de uma **revista mensal**:

(i) François Rousseau. "Les Écrivains Françaises d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. **Fev. 2008**, pp. 20–22.

(ii) Paul Pennac. "Ecrire Doublement: les *Confessions*". *Magazine Littéraire — Jean-Jacques Rousseau*. **Fev. 2008**, pp. 20–22.

(n) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de uma **revista mensal**:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* François Rousseau. "Les Écrivains Françaises d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. **Fev. 2008**, p. 20.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Paul Pennac. "Ecrire Doublement: les *Confessions*". *Magazine Littéraire — Jean-Jacques Rousseau*. **Fev. 2008**, p. 20.

12. Dia, Mês e Ano de Publicação (do Singular do Plural)

A indicação conjunta do **DIA**, do **MÊS** e do **ANO DE PUBLICAÇÃO** (do singular do plural) é geralmente fornecida nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de um **jornal semanal** ou **quinzenal**. *E.g.:*

Jornal de Letras — Fernando Pessoa. **12 Fev. 1981**, 33 p.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número de um **jornal diário**:

José Mineiro. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. **18 Jan. 2008**, pp. 5–6.

(c) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **jornal semanal** ou **quinzenal**. *E.g.:*

(i) José Caetano Brum. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. **12 Fev. 1981**, pp. 33–36.

(ii) João Ambrósio da Silveira. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. **12 Fev. 1981**, pp. 33–36.

(d) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número de um **jornal diário**:

*In: / Vide: / Cf.: José Mineiro. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, p. 5.*

(e) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **jornal semanal** ou **quinzenal**. *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.: José Caetano Brum. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. 12 Fev. 1981, p. 33.*

(ii) *In: / Vide: / Cf.: João Ambrósio da Silveira. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, p. 33.*

(f) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de um **suplemento semanal** ou **quinzenal** de um jornal (diário, semanal, quinzenal ou mensal). *E.g.:*

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

(g) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **suplemento semanal** ou **quinzenal** de um jornal (diário, semanal, quinzenal ou mensal):

(i) Fernando Almodovar. "Rimas e Trovas Populares do Algarve". ARTES E CULTURA DO ALGARVE (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–9.

(ii) Francisco Santos. "A Influência da Poesia Espanhola nos Poetas do Algarve". ARTES E CULTURA DO ALGARVE — *A Influência de Espanha nas Artes e na Cultura do Algarve* (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–9.

(h) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **suplemento semanal** ou **quinzenal** de um jornal (diário, semanal quinzenal, mensal). *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Francisco Santos. "A Pesca no Algarve de Hoje". *Notícias do Algarve*. 18 Jan. 2008, p. 5.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. 18 Jan. 2008, p. 33.

(i) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de uma **revista semanal** ou **quinzenal**. *E.g.:*

Times — Obama. 25 Fev. 2008, 106 p.

(j) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de uma **revista semanal** ou **quinzenal**. *E.g.:*

(i) François Rousseau. "Les Écrivains Françaises d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. 25 Fev. 2008, pp. 20–22.

(ii) Paul Pennac. "Ecrire Doublement: les *Confessions*". *Magazine Littéraire — Jean-Jacques Rousseau*. 25 Fev. 2008, pp. 20–22.

(k) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de uma **revista semanal** ou **quinzenal**. *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* François Rousseau. "Les Écrivains Françaises d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. 25 Fev. 2008, p. 20.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Paul Pennac. "Ecrire Doublement: les *Confessions*". *Magazine Littéraire — Jean-Jacques Rousseau*. 25 Fev. 2008, p. 20.

13. Bimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)

A indicação conjunta do **BIMESTRE** e do **ANO DE PUBLICAÇÃO** (do singular do plural) é geralmente fornecida nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **número** (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL de um **periódico bimestral**, encontrem-se os seus números (seis por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan.–Fev. 1980, 99 p.

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.–Fev. 1980, 88 p.

(ii) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.–Fev. 1980, 99 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan.–Fev. 1980, 88 p.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico bimestral**, encontrem-se os seus números (seis por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.–Fev. 1980, pp. 23–32.

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan.–Fev. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan.–Fev. 1980, pp. 23–33.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.–Fev. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.–Fev. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan.–Fev. 1980, pp. 23–33.

(c) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico bimestral**, encontrem-se os seus números (seis por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.-Fev. 1980, pp. 23-32.

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, pp. 23-32.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan.-Fev. 1980, pp. 23-33.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, pp. 23-33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.-Fev. 1980, pp. 23-33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, pp. 23-33.

(d) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico bimestral**, encontrem-se os seus números (seis por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(e) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO OU (iii) ESPECIAL de um **periódico bimestral**, encontrem-se os seus números (seis por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

14. Trimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)

A indicação conjunta do **TRIMESTRE** e do **ANO DE PUBLICAÇÃO** (do singular do plural) é geralmente fornecida nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **número** (i) TEMÁTICO OU (ii) ESPECIAL de um **periódico trimestral**, encontrem-se os seus números (quatro por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, **Primav. 1980**, 99 p.

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, **Primav. 1980**, 88 p.

(ii) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, **Primav. 1980**, 99 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, **Primav. 1980**, 88 p.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO OU (iii) ESPECIAL de um **periódico trimestral**, encontrem-se os seus números (quatro por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, **Primav. 1980**, pp. 23–32.

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, **Primav. 1980**, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, **Primav. 1980**, pp. 23–33.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, **Primav. 1980**, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, **Primav. 1980**, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, **Primav. 1980**, pp. 23–33.

(c) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico trimestral**, encontrem-se os seus números (quatro por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, **Primav. 1980**, pp. 23–32.

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, **Primav. 1980**, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, **Primav. 1980**, pp. 23–33.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, **Primav. 1980**, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, **Primav. 1980**, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, **Primav. 1980**, pp. 23–33.

(d) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico trimestral**, encontrem-se os seus números (quatro por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, **Primav. 1980**, p. 23.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, **Primav. 1980**, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, **Primav. 1980**, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, **Primav. 1980**, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, **Primav. 1980**, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, **Primav. 1980**, p. 23.

(e) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico trimestral**, encontrem-se os seus números (quatro por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, **Primav. 1980**, p. 23.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, **Primav. 1980**, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, **Primav. 1980**, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, **Primav. 1980**, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, **Primav. 1980**, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, **Primav. 1980**, p. 23.

15. Quadrimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)

A indicação conjunta do **QUADRIMESTRE** e do **ANO DE PUBLICAÇÃO** (do singular do plural) é geralmente fornecida nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **número** (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL de um **periódico quadrimestral**, encontrem-se os seus números (três por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, **Jan.-Abr. 1980**, 99 p.

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, **Jan.-Abr. 1980**, 88 p.

(ii) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, **Jan.-Abr. 1980**, 99 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, **Jan.-Abr. 1980**, 88 p.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico quadrimestral**, encontrem-se os seus números (três por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, **Jan.-Abr. 1980**, pp. 23-32.

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, **Jan.-Abr. 1980**, pp. 23-32.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-33.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-33.

(c) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico quadrimestral**, encontrem-se os seus números (três por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-32.

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-32.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-33.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-33.

(d) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico quadrimestral**, encontrem-se os seus números (três por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.-Abr. 1980, p. 23.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan.-Abr. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.-Abr. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, p. 23.

(e) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico quadrimestral**, encontrem-se os seus números (três por ano) reunidos ou não em volumes:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.-Abr. 1980, p. 23.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, **Jan.-Abr. 1980**, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, **Jan.-Abr. 1980**, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, **Jan.-Abr. 1980**, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, **Jan.-Abr. 1980**, p. 23.

16. Semestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)

A indicação conjunta do **SEMESTRE** e do **ANO DE PUBLICAÇÃO** (do singular do plural) é geralmente fornecida nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **número** (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL de um **periódico semestral** — cujos números (dois por ano) nunca se encontram reunidos em volumes:

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, **Primav.-Ver. 1980**, 88 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, **Primav.-Ver. 1980**, 88 p.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico semestral** — cujos números (dois por ano) nunca se encontram reunidos em volumes:

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, **Primav.-Ver. 1980**, pp. 23-32.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, **Primav.-Ver. 1980**, pp. 23-33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, **Primav.-Ver. 1980**, pp. 23–33.

(c) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico semestral** — cujos números (dois por ano) nunca se encontram reunidos em volumes:

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, **Primav.-Ver. 1980**, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, **Primav.-Ver. 1980**, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, **Primav.-Ver. 1980**, pp. 23–33.

(d) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico semestral** — cujos números (dois por ano) nunca se encontram reunidos em volumes:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, **Primav.-Ver. 1980**, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, **Primav.-Ver. 1980**, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, **Primav.-Ver. 1980**, p. 23.

(e) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico semestral** — cujos números (dois por ano) nunca se encontram reunidos em volumes:

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, **Primav.-Ver. 1980**, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, **Primav.-Ver. 1980**, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, **Primav.-Ver. 1980**, p. 23.

17. Número Total de Páginas

A indicação do **NÚMERO TOTAL DE PÁGINAS** é geralmente fornecida nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **número** (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, **88 p.**

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, **88 p.**

(b) quando se referencia em termos absolutos um **número** (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, **99 p.**

(ii) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, **99 p.**

(c) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de um **jornal**, seja a periodicidade desse mesmo jornal semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

Jornal de Letras — Fernando Pessoa. 12 Fev. 1981, **33 p.**

(d) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

(e) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de uma **revista**, seja a periodicidade dessa mesma revista semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

Times — Obama. 25 Fev. 2008, 106 p.

Magazine Littéraire — Jean-Jaques Rousseau. Set. 1997, 106 p.

18. Primeiro e Último Números de Porção de Páginas

A indicação dos **PRIMEIRO E ÚLTIMO NÚMEROS** de uma **PORÇÃO DE PÁGINAS** é geralmente fornecida nas seguintes situações:

(a) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO OU (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(b) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO OU (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano),

bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23-32.

(ii) Jones Smith. "Chaucer's Love Poetry". *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23-33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Dylan Thomas". *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23-33.

(c) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23-32.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23-33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23-33.

(d) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23-32.

(ii) Jones Smith. CHAUCER'S LOVE POETRY. Separata de *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23-33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF DYLAN THOMAS. Separata de *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(e) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número de um **jornal** diário:

José Mineiro. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(f) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **jornal**, seja a periodicidade desse mesmo jornal semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) José Caetano Brum. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. 12 Fev. 1981, pp. 33–36.

(ii) João Ambrósio da Silveira. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, pp. 33–36.

(g) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(ii) José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(h) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de uma **revista**, seja a periodicidade dessa mesma revista semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) François Rousseau. "Les Écrivains Françaises d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. Fev. 2008, pp. 20–22.

(ii) Paul Pennac. "Ecrire Doublement: les *Confessions*". *Magazine Littéraire — Jean-Jacques Rousseau*. Fev. 2008, pp. 20–22.

19. Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)

A indicação do(s) **NÚMERO(S) DA(S) PÁGINA(S) REFERENCIADA(S)** é geralmente fornecida nas seguintes situações:

(a) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23-24.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(b) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23-24.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Chaucer's Love Poetry". *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Dylan Thomas". *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(c) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números não se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23-24.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(d) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de um **periódico** cujos números se encontram reunidos em volumes, seja a periodicidade desse mesmo periódico mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano) ou quadrimestral (três números por ano). *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23-24.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. CHAUCER'S LOVE POETRY. Separata de *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF DYLAN THOMAS. Separata de *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(e) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número de um **jornal** diário:

In: / Vide: / Cf.: José Mineiro. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, p. 5.

(f) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **jornal**, seja a periodicidade desse mesmo jornal semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* José Caetano Brum. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. 12 Fev. 1981, pp. 33-34.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* João Ambrósio da Silveira. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, p. 33.

(g) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desse mesmo suplemento semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5-6.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

(h) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de uma **revista**, seja a periodicidade dessa mesma revista semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* François Rousseau. "Les Écrivains Françaises d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. Fev. 2008, pp. 20-21.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Paul Pennac. "Ecrire Doublement: les Confessions". *Magazine Littéraire — Jean-Jacques Rousseau*. Fev. 2008, p. 20.

20. Nova (2.^a) Série

A indicação de **NOVA SÉRIE** é geralmente fornecida nas seguintes situações:

(a) quando se referencia (em termos absolutos) a **Nova Série** de um **periódico** (i) em conjunção com a série que a precedeu ou (ii) em conjunção com a série que a precedeu e com aquela que surgiu posteriormente a ela (ou aquelas que surgiram posteriormente a ela):

(i) *The London Review*. London, 1876–88. Trimestral. **NS**: 1899–1902. Quadrimestral.

(ii) *The London Review*. London, 1876–88. Trimestral. **NS**: 1899–1902. Quadrimestral. 3. série: 1925–54. Bimestral.

(b) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) a **Nova Série** de um **periódico**, encontrem-se os números que esta engloba reunidos em volumes ou não (tal como na 2.^a série ou não) e haja a publicação dela (i) cessado ou (ii) não:

(i) *The London Review* (**NS**). London, 1876–88. Trimestral.

(ii) *Chicago Review* (**NS**). Chicago, 1976–. Trimestral.

(c) quando se referencia em termos absolutos um **número** (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL da **Nova Série** de um **periódico**, encontrem-se os números que esta engloba reunidos em volumes ou não (tal como na 2.^a série ou não) e seja a periodicidade dela (tal como a da 2.^a série ou não) mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. **NS**. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 88 p.

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. **NS**. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. **NS**. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 88 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. NS. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(d) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL da **Nova Série** de um **periódico**, encontrem-se os números que esta engloba reunidos em volumes ou não (tal como na 1.^a série ou não) e seja a periodicidade dela (tal como a da 1.^a série ou não) mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today* (NS). Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today* (NS). N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. NS. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. NS. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. NS. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. NS. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(e) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL da **Nova Série** de um **periódico**, encontrem-se os números que esta engloba reunidos em volumes ou não (tal como na 1.^a série ou não) e seja a periodicidade dela (tal como a da 1.^a série ou não) mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today* (NS). Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today* (NS). N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. NS. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. NS. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. NS. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. NS. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(f) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO OU (iii) ESPECIAL da **Nova Série** de um **periódico**, encontrem-se os números que esta engloba reunidos em volumes ou não (tal como na 1.^a série ou não) e seja a periodicidade dela (tal como a da 1.^a série ou não) mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today* (NS). Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today* (NS). N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. NS. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. **NS**. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. **NS**. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. **NS**. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(g) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO OU (iii) ESPECIAL da **Nova Série** de um **periódico**, encontrem-se os números que esta engloba reunidos em volumes ou não (tal como na 1.^a série ou não) e seja a periodicidade dela (tal como a da 1.^a série ou não) mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today* (**NS**). Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today* (**NS**). N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. **NS**. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. **NS**. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. **NS**. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. NS. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(h) quando se referencia (em termos absolutos) a **Nova Série** de um **suplemento** (semanal, quinzenal, mensal) de um jornal (diário, semanal, quinzenal, mensal) (i) em conjunção com a série que a precedeu ou (ii) em conjunção com a série que a precedeu e com aquela que surgiu posteriormente a ela (ou aquelas que surgiram posteriormente a ela):

(i) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 1980–95. Quinzenal. NS: 1995–. Semanal.

(ii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 1980–95. Quinzenal. NS: 1995–98. Semanal. 3. série: 2000–. Semanal.

(i) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) a **Nova Série** de um **suplemento** (semanal, quinzenal, mensal) de um jornal (diário, semanal, quinzenal, mensal), haja a publicação dessa mesma série (i) cessado ou (ii) não:

(i) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). NS. Ponta Delgada, 1980–95. Quinzenal.

(ii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). NS. Ponta Delgada, 1980–. Quinzenal.

(j) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** da **Nova Série** de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desta (tal como a da 1.^a série ou não) semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). NS. N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

ARTES E CULTURA DO ALGARVE — *A Influência de Espanha nas Artes e na Cultura do Algarve* (suplemento de *Notícias do Algarve*). NS. N. 24, Jan. 2008, 18 p.

(k) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO da **Nova Série** de um

suplemento de um jornal, seja a periodicidade desta (tal como a da 1.^a série ou não) semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). NS. N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(ii) José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). NS. N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(l) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO da **Nova Série** de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desta (tal como a da 1.^a série ou não) semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). NS. N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). NS. N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

21. Número de Série

A indicação do **NÚMERO DE SÉRIE** é geralmente fornecida nas seguintes situações:

(a) quando, por exemplo, se referencia (em termos absolutos) a **3.^a série** de um **periódico** em conjunção com as séries que a precederam:

The London Review. London, 1876–88. Trimestral. NS: 1899–1902. Quadrimestral. **3. série**: 1925–54. Bimestral.

(b) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) uma **3.^a** (ou 4.^a) **série** de um **periódico**, encontrem-se os números que esta engloba reunidos em volumes ou não (tal como nas anteriores séries ou não) e haja a publicação dela (i) cessado ou (ii) não:

(i) *The London Review* (3. série). London, 1899–1902. Trimestral.

(ii) *Chicago Review* (3. série). Chicago, 1976–. Trimestral.

(c) quando se referencia em termos absolutos um **número** (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL de uma **3.^a** (ou 4.^a) **série** de um **periódico**, encontrem-se os números que esta engloba reunidos em volumes ou não (tal como nas anteriores séries ou não) e seja a periodicidade dela (tal como a das anteriores séries ou não) mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. 3. série. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 88 p.

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. 3. série. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. 3. série. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 88 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. 3. série. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(d) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL de uma **3.^a** (ou 4.^a) **série** de um **periódico**, encontrem-se os números que esta engloba reunidos em volumes ou não (tal como nas anteriores séries ou não) e seja a periodicidade dela (tal como a das anteriores séries ou não) mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today* (3. série). Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today* (3. série). N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. 3. série. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. 3. série. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. 3. série. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. 3. série. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(e) quando se referencia em termos absolutos uma **separata** de um número (i) TEMÁTICO ou (ii) ESPECIAL de uma **3.^a** (ou 4.^a) **série** de um **periódico**, encontrem-se os números que esta engloba reunidos em volumes ou não (tal como nas anteriores séries ou não) e seja a periodicidade dela (tal como a das anteriores séries ou não) mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano).
E.g.:

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today* (3. série). Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(i) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today* (3. série). N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. 3. série. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. 3. série. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales* (3. série) — *Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales* — *Edward Thomas Special Centenary Issue*. 3. série. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(f) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO OU (iii) ESPECIAL de uma **3.^a** (ou 4.^a) **série** de um **periódico**, encontrem-se os números que esta engloba reunidos em volumes ou não (tal como nas anteriores séries ou não) e seja a periodicidade dela (tal como a das anteriores séries ou não) mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today* (3. série). Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today* (3. série). N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. 3. série. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. 3. série. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. 3. série. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. 3. série. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(g) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de uma **separata** de um número (i) NORMAL, (ii) TEMÁTICO ou (iii) ESPECIAL de uma **3.^a** (ou 4.^a) **série** de um **periódico**, encontrem-se os números que esta engloba reunidos em volumes ou não (tal como nas anteriores séries ou não) e seja a periodicidade dela (tal como a das anteriores séries ou não) mensal (doze números por ano), bimestral (seis números por ano), trimestral (quatro números por ano), quadrimestral (três números por ano), semestral (dois números por ano) ou anual (um número por ano). *E.g.:*

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today* (3. série). Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today* (3. série). N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. 3. série. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. 3. série. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. 3. série. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. 3. série. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(h) quando, por exemplo, se referencia (em termos absolutos) a **3.^a série** de um **suplemento** (semanal, quinzenal, mensal) de um jornal (diário, semanal, quinzenal, mensal) em conjugação com as séries que a precederam:

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 1980–95. Quinzenal. NS: 1995–98. Semanal. 3. série: 2000–.

(i) quando se referencia em termos absolutos (com relação ao todo da sua publicação) uma **3.^a** (ou 4.^a) **série** de um **suplemento** (semanal, quinzenal, mensal) de um jornal (diário, semanal, quinzenal, mensal), haja a publicação dessa mesma série (i) cessado ou (ii) não:

(i) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). **3. série**. Ponta Delgada, 1980–95. Quinzenal.

(ii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). **3. série**. Ponta Delgada, 1980–. Quinzenal.

(j) quando se referencia em termos absolutos um **número temático** de uma **3.^a** (ou 4.^a) **série** de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desta (tal como a das anteriores séries ou não) semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). **3. série**. N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

ARTES E CULTURA DO ALGARVE — *A Influência de Espanha nas Artes e na Cultura do Algarve* (suplemento de *Notícias do Algarve*). **3. série**. N. 24, Jan. 2008, 18 p.

(k) quando se referencia em termos absolutos um **Artigo** de um número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de uma **3.^a** (ou 4.^a) **série** de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desta (tal como a das anteriores séries ou não) semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). **3. série**. N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(ii) José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). **3. série**. N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(l) quando se referencia (em termos parciais) uma ou mais **páginas** de entre aquelas que são ocupadas por um **Artigo** num número (i) NORMAL ou (ii) TEMÁTICO de uma **3.^a** (ou 4.^a) **série** de um **suplemento** de um jornal, seja a periodicidade desta (tal como a das anteriores séries ou não) semanal, quinzenal ou mensal. *E.g.:*

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). 3. série. N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

(ii) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). 3. série. N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

**V./IV. OBSERVAÇÕES
ACERCA DOS ELEMENTOS QUE PODEM ENTRAR
NA CONSTITUIÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
(EM TERMOS ABSOLUTOS OU PARCIAIS) DE
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS**

1. Nome da Publicação

(a) Quando não é seguido do título de um número temático ou especial, o **NOME DE UM PERIÓDICO** é em geral (*vide infra*, V./VII., 3.) separado dos elementos que o antecedem e/ou seguem por um ponto ("."):

Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

The London Review. London, 1876–88. Trimestral. NS: 1889–95. Quadrimestral.

(b) Quando é seguido do **Título** de um **Número** (i) **Temático** ou (ii) **Especial**, o **NOME DE UM PERIÓDICO** é separado desse mesmo **Título** por um travessão longo ("—"), o qual é precedido e seguido por um espaço:

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 99 p.

(ii) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 99 p.

(c) Quer (i) seja ou (ii) não precedido por quaisquer outros elementos e quer (iii) seja ou (iv) não seguido do **Título** de um **Número Temático** ou **Especial**, o **NOME DE UM PERIÓDICO** é sempre fornecido em itálico e em caixa alta e baixa:

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) *The London Review*. London, 1876–88. Trimestral. NS: 1889–95. Quadrimestral.

(iii) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 99 p.

(iii) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 99 p.

(iv) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(d) Quando surge (i) a seguir ao Nome de um seu Suplemento, ou (ii) a seguir ao Título de um Número Temático de um seu Suplemento, o **NOME DE UM JORNAL** é fornecido entre parêntesis curvos não-italicizados (" ()"), precedido pela informação "suplemento de" e desprovido do artigo definido que o possa iniciar (e.g., "O", "A", "The", "Le", "La"):

(i) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 2005–2008. Quinzenal.

(ii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

(e) Quando surge isoladamente — quando não surge (entre parêntesis curvos não-italicizados (" ()") e precedido pela informação "suplemento de") a seguir ao nome de um seu suplemento ou a seguir ao título de um número temático de um seu suplemento —, o **NOME DE UM JORNAL** é em geral (*vide infra*, V./VII., 3.) separado dos elementos que o antecedem por um ponto ("."):

José Mineiro. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(f) Quando não é seguido do título de um número temático, e mesmo quando surge entre parêntesis curvos não-italicizados (" ()") e precedido pela informação "suplemento de", o **NOME DE UM JORNAL** é em geral (*vide infra*, V./VII., 3.) separado dos elementos que se lhe seguem por um ponto ("."):

Jornal de Cultura. Lisboa, 1999–2005. Mensal.

José Mineiro. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 2005–2008. Quinzenal.

(g) Quando é seguido do **Título** de um **Número Temático**, o **NOME DE UM JORNAL** é separado desse mesmo título por um travessão longo (“—”), o qual é precedido e seguido por um espaço:

Jornal de Letras — Fernando Pessoa. 12 Fev. 1981, 33 p.
João Ambrósio da Silveira. “A Heteronímia de Fernando Pessoa”. *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, pp. 33–36.

(h) Quer (i) seja ou (ii) não precedido por quaisquer outros elementos, quer (iii) seja ou (iv) não seguido do **Título** de um **Número Temático** e quer (v) surja ou (vi) não entre parêntesis curvos não-italicizados (“()”) e precedido pela informação “suplemento de”, o **NOME DE UM JORNAL** é sempre fornecido em itálico e em caixa alta e baixa:

(i) João Ambrósio da Silveira. “A Heteronímia de Fernando Pessoa”. *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, pp. 33–36.

(ii) *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, 33 p.

(iii) João Ambrósio da Silveira. “A Heteronímia de Fernando Pessoa”. *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, pp. 33–36.

(iv) José Mineiro. “A Pesca nos Açores de Hoje”. *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(v) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

(vi) José Mineiro. “A Pesca nos Açores de Hoje”. *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(i) Quando não é seguido pelo título de um número temático, o **NOME DE UM SUPLEMENTO DE UM JORNAL** é imediatamente seguido, entre parêntesis curvos não-italicizados (“()”), pela informação “suplemento de” e pelo **Nome do respectivo Jornal**:

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 2005–2008. Quinzenal.

José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana".
SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(j) Quando o **NOME DE UM SUPLEMENTO DE UM JORNAL** é seguido pelo **Título** de um **Número Temático**, a informação "suplemento de" e o **Nome do** respectivo **Jornal** são fornecidos, entre parêntesis curvos não-italicizados (" ()"), imediatamente a seguir a esse mesmo **Título**:

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental".
SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(k) O **NOME DE UM SUPLEMENTO DE UM JORNAL** é em geral (*vide infra*, V./VII., 3.) separado dos elementos que o antecedem por um ponto (" . "):

José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental".
SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(l) Quando é seguido do **Título** de um **Número Temático**, o **NOME DE UM SUPLEMENTO DE UM JORNAL** é separado desse mesmo **Título** por um travessão longo (" — "), o qual é precedido e seguido por um espaço:

José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental".
SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(m) Quer (i) seja ou (ii) não precedido por quaisquer outros elementos e quer (iii) seja ou (iv) não seguido do **Título** de um **Número Temático**, o **NOME DE UM SUPLEMENTO DE UM JORNAL** é sempre fornecido em versalete (pequenas maiúsculas) não-italicizado:

(i) José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental".
SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(ii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 2005–2008. Quinzenal.

(iii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

(iv) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 2005–2008. Quinzenal.

(n) Quando não é seguido do título de um número temático, o **NOME DE UMA REVISTA** é em geral (*vide infra*, V./VII., 3.) separado dos elementos que o antecedem e/ou seguem por um ponto ("."):

François Rousseau. "Les Écrivains Françaises d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. Fev. 2008, pp. 20–22.

Revue des Deux Mondes. Paris, 1829–1916. Mensal.

(o) Quando é seguido do Título de um Número Temático, o **NOME DE UMA REVISTA** é separado desse mesmo Título por um travessão longo ("—"), o qual é precedido e seguido por um espaço:

Times — Obama. 25 Fev. 2008, 106 p.

Magazine Littéraire — Jean-Jaques Rousseau. Set. 1997, 106 p.

(p) Quer (i) seja ou (ii) não precedido por quaisquer outros elementos e quer (iii) seja ou (iv) não seguido do Título de um Número Temático, o **NOME DE UMA REVISTA** é sempre fornecido em itálico e em caixa alta e baixa:

(i) François Rousseau. "Les Écrivains Françaises d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. Fev. 2008, pp. 20–22.

(ii) *Revue des Deux Mondes*. Paris, 1829–1916. Mensal.

(iii) *Magazine Littéraire — Jean-Jaques Rousseau*. Set. 1997, 106 p.

(iv) *Revue des Deux Mondes*. Paris, 1829–1916. Mensal.

2. Nome do Autor

(a) Nas referências bibliográficas que são feitas em notas de Rodapé, de Fim de Capítulo ou de Fim de Capítulos, e contrariamente àquilo que acontece nas listas de bibliografia e de referências, o(s) nome(s) do(s) Autor(es) do Artigo — seja este Artigo de um periódico, de um jornal, de um suplemento de um jornal ou de uma revista — nunca é/são invertido(s). Isto é, o último sobrenome nunca antecede o primeiro prenome:

João Ambrósio da Silveira.
José Correia.

e não

SILVEIRA, João Ambrósio da
CORREIA, José

(b) Nas referências bibliográficas que são feitas em listas de bibliografia e de abreviaturas de títulos, bem como, em geral (*vide infra*, V./VII., 3.), nas referências bibliográficas que são feitas em notas de rodapé, de fim de capítulo ou de fim de capítulos, o(s) nome(s) do(s) Autor(es) do Artigo deve(m) ser separados do título que se lhe segue por um ponto ("."):

Hans Jonas. "Copernicus and the New Science".
José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental".

(c) Se um Artigo tiver dois Autores, em lugar de um só, os respectivos nomes são ligados por um "e" comercial ("&"), em todos os casos, ou pela conjunção "e", em todos os casos:

João Ambrósio da Silveira & José Correia.
João Ambrósio da Silveira e José Correia.

(d) Se um Artigo tiver mais do que dois Autores, o sobrenome do primeiro deles é seguido da abreviatura latina "*et al.*" — a qual é abreviatura de "*et alii*" ("e outros"), "*et aliae*" ("e outras") e "*et alia*" (e outros e outras), e deve ser sempre italicizada:

João Ambrósio da Silveira *et al.*
José Correia *et al.*

Nestes casos, o elemento que se segue (o título do Artigo) é precedido apenas pelo ponto (".") da própria abreviatura:

João Ambrósio da Silveira *et al.* "A Heteronímia de Fernando Pessoa".

e não

João Ambrósio da Silveira *et al.* "A Heteronímia de Fernando Pessoa".

(e) Se o nome do Autor de um Artigo ou de um dos Autores de um Artigo for distinguido do do pai pela abreviatura "Jr." (a qual significa "júnior"), esta surge imediatamente a seguir ao seu último sobrenome — precedida por uma vírgula (",") ou precedida e seguida por uma vírgula (",,"):

Hans Jonas, Jr. "Copernicus and the New Science".

Hans Jonas, Jr., & Mary Smith. "Copernicus and the New Science".

Hans Jonas, Jr., *et al.* "Copernicus and the New Science".

(f) Se um Artigo tiver dois Autores com o mesmo sobrenome, esse sobrenome é repetido:

Ella von Nardoff & Ernst von Nardoff. "Goethe and Schiller".

e não:

Ella & Ernst von Nardoff. "Goethe and Schiller".

3. Título

(a) O **TÍTULO DE UM NÚMERO TEMÁTICO** (i) de um **PERIÓDICO**, (ii) de um **JORNAL**, (iii) de um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL** ou (iv) de uma **REVISTA** é separado do nome que o precede (o de um periódico, de um jornal, de um suplemento de um jornal ou de uma revista) por um travessão longo ("—") (o qual é precedido e seguido por um espaço), e é, em geral (*vide infra*, V./VII., 3.), separado dos elementos que se lhe seguem por um ponto ("."). *E.g.:*

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(i) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(i) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(b) O **TÍTULO DE UM NÚMERO ESPECIAL** de um **PERIÓDICO** é separado do nome que o precede (o de um periódico) por um travessão longo ("—") (o qual é precedido e seguido por um espaço), e é, em geral (*vide infra*, V./VII., 3.), separado dos elementos que se lhe seguem por um ponto ("."):

Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue.
N. 33, Jan. 1980, 88 p.

Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(c) O **TÍTULO DE UM NÚMERO TEMÁTICO** (i) de um **PERIÓDICO**, (ii) de um **JORNAL**, (iii) de um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL** ou (iv) de uma **REVISTA** é sempre fornecido em itálico e em caixa alta e baixa. *E.g.:*

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(i) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(i) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(d) O **TÍTULO DE UM NÚMERO ESPECIAL** de um **PERIÓDICO** é sempre fornecido em itálico e em caixa alta e baixa:

Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue.
N. 33, Jan. 1980, 88 p.

Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales* — *Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales* — *Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(e) O **TÍTULO DE UMA SEPARATA** (i) de um **NÚMERO NORMAL**, (ii) de um **NÚMERO TEMÁTICO** ou (iii) de um **NÚMERO ESPECIAL** de um **PERIÓDICO** é sempre fornecido em versalete (pequenas maiúsculas) não-italicizado. *E.g.*:

(i) Hans Jonas. **COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE**. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(f) O **TÍTULO DE UMA SEPARATA** (i) de um **NÚMERO NORMAL**, (ii) de um **NÚMERO TEMÁTICO** ou (iii) de um **NÚMERO ESPECIAL** de um **PERIÓDICO** é em geral (*vide infra*, V./VII., 3.) separado do nome que o precede (o do respectivo Autor) por um ponto ("."). *E.g.*:

(i) Hans Jonas. **COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE**. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(g) O **TÍTULO DE UMA SEPARATA** de um **NÚMERO NORMAL DE UM PERIÓDICO** é sempre seguido por um ponto ("."), pela informação "Separata de" e pelo **Nome do** respectivo **Periódico**:

Hans Jonas. **COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE**. **Separata de** *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(h) O **TÍTULO DE UMA SEPARATA** (i) de um **NÚMERO TEMÁTICO** ou (ii) de um **NÚMERO ESPECIAL** de **PERIÓDICO** é sempre seguido por um ponto ("."), pela informação "Separata de", pelo **Nome do** respectivo **Periódico**, por um travessão longo ("—") (o qual é precedido e seguido por um espaço) e pelo **Título do** respectivo **Número Temático** ou **Especial**:

(i) Jones Smith. **RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN**. **Separata de** *Poetry Wales* — *Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(ii) Jones Smith. **THE POETRY OF EDWARD THOMAS**. **Separata de** *Poetry Wales* — *Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(i) O **TÍTULO DE UM ARTIGO** (i) de um **PERIÓDICO**, (ii) de um **JORNAL**, (iii) de um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL** ou (iv) de uma **REVISTA** é em geral (*vide infra*, V./VII., 3.) separado do nome que o precede (o do respectivo Autor) e do nome que se lhe segue (o da respectiva publicação) por um ponto ("."):

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) José Mineiro. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(iii) José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(iv) François Rousseau. "Les Écrivains Françaises d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. Fev. 2008, pp. 20–22.

(j) O **TÍTULO DE UM ARTIGO** (i) de um **PERIÓDICO**, (ii) de um **JORNAL**, (iii) de um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL** ou (iv) de uma **REVISTA** é sempre fornecido em romano, em caixa alta e baixa e entre aspas duplas não-italicizadas (" "). *E.g.:*

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

4. Local de Publicação

(a) Em três dos quatro casos em que deve ser indicado, aqueles em que se referencia em termos absolutos ou em termos do seu todo (i) um **PERIÓDICO**, (ii) um **JORNAL** ou (iii) uma **REVISTA**, o **LOCAL DE PUBLICAÇÃO** é fornecido, precedido por um ponto (".") e seguido por uma vírgula (","), imediatamente após o **Nome da Publicação** que se referencia:

(i) *The London Review*. London, 1876–88. Trimestral.

(ii) *Jornal de Letras*. Lisboa, 1989–. Quinzenal.

(iii) *Revue des Deux Mondes*. Paris, 1829–1916. Mensal.

(b) Em um dos quatro casos em que deve ser indicado, aquele em que se referencia em termos absolutos ou em termos do seu todo um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL**, o **LOCAL DE PUBLICAÇÃO** é fornecido, pre-

cedido por um ponto (".") e seguido por uma vírgula (","), imediatamente após a **indicação parentética** do **Nome da Publicação** que se referencia:

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (**suplemento de *Correio dos Açores***). **Ponta Delgada**, 2005–2008. Quinzenal.

(c) A indicação do **LOCAL DE PUBLICAÇÃO** pode ser constituída:

1. pelo nome da **cidade** em que a publicação que se referencia (periódico, jornal, suplemento de jornal ou revista) é ou há sido dada a lume, o qual é fornecido tal qual se encontra referido nessa mesma publicação:

The London Review. **London**, 1876–88. Trimestral.

e não:

The London Review. **Londres**, 1876–88. Trimestral.

2. pelos nomes da **vila** e da **região** em que a publicação que se referencia (periódico, jornal, suplemento de jornal ou revista) é ou há sido dada a lume, os quais são fornecidos tal qual se encontram referido nessa mesma publicação:

Gazeta do Nordeste. **Nordeste**, **S. Miguel**, **Açores**, 1989–. Mensal.

3. pelo nome da **cidade** em que a publicação que se referencia (periódico, jornal, suplemento de jornal ou revista) é ou há sido dada a lume, e (abreviado ou não) pelo nome do **Estado** em que essa cidade se situa, para a diferenciar de **outra cidade** com o mesmo nome e mais antiga:

Cambridge Weekly News. **Cambridge**, **Mass.** [**Messa-****chusetts**], 2001–. Semanal.

Cambridge News. **Cambridge** [**na Inglaterra**], 1963–. Semanal.

4. pelo nome da **cidade** em que a publicação que se referencia (periódico, jornal, suplemento de jornal ou revista) é ou há sido dada a lume, e (abreviado ou não) pelo nome do **Estado** em que essa cidade se situa, para a diferenciar de **outra cidade** que, com o mesmo nome, se situe em **outro Estado**:

Amherst Literary Review. Amherst, New York, 1995-. Mensal.

Amherst Courier-Gazette. Amherst, New Hampshire, 1946-. Mensal.

(d) Quando a publicação que se referencia (periódico, jornal, suplemento de jornal ou revista) não apresenta qualquer referência ao local em que é ou há sido dada a lume, a indicação do Local de Publicação é substituída pela abreviatura "s.l."

5. Ano de Início e Ano de Fim de Publicação

(a) A indicação de **ANO DE INÍCIO E ANO DE FIM DE PUBLICAÇÃO** é constituída pelo número do ano em que a publicação há começado (em numeração árabe), por um travessão curto ("-") e pelo número do ano em que a publicação há terminado (em numeração árabe). *E.g.*: "1999-2005".

(b) Nos casos em que deve ser dada, aqueles em que se referencia em termos absolutos ou em termos do seu todo (i) um **PERIÓDICO**, (ii) um **JORNAL**, (iii) um **SUPLEMENTO DE JORNAL** ou (iv) uma **REVISTA** cuja publicação há **CESSADO**, a indicação de **ANO DE INÍCIO E ANO DE FIM DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida por uma vírgula (",") e seguida por um ponto ("."), imediatamente após o **Local de Publicação**:

(i) *The London Review*. London, 1876-88. Trimestral.

(ii) *Jornal de Cultura*. Lisboa, 1999-2005. Mensal.

(iii) suplemento açoriano de cultura (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 2005-2008. Quinzenal.

(iv) *Revue des Deux Mondes*. Paris, 1829-1916. Mensal.

(c) Na indicação do **ANO DE INÍCIO E ANO DE FIM DE PUBLICAÇÃO**, o número do ano em que a publicação há terminado não deve ser reduzido dos milhares para as dezenas, quando os dois últimos algarismos do ano em que a publicação há começado equivalem a menos de uma dezena. Assim sendo, devemos ter, por exemplo, "1708-1712", mas não "1708-12".

(d) Na indicação do **ANO DE INÍCIO E ANO DE FIM DE PUBLICAÇÃO**, o número do ano em que a publicação há terminado pode ser reduzido

dos milhares para as dezenas (em todos os casos), quando os dois últimos algarismos do ano em que a publicação há começado equivalem a uma dezena ou mais de uma dezena. Assim sendo, podemos ter, por exemplo (em todos os casos), "1915-24", em lugar de (em todos os casos) "1915-1924".

6. Ano de Início de Publicação

(a) A indicação do **ANO DE INÍCIO DE PUBLICAÇÃO** é constituída pelo número do ano em que a publicação há começado (em numeração árabe) e por um travessão curto ("–"). *E.g.*: "1976–".

(b) Nos casos em que deve ser dada, aqueles em que se referencia em termos absolutos ou em termos do seu todo (i) um **PERIÓDICO**, (ii) um **JORNAL**, (iii) um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL** ou (iv) uma **REVISTA** cuja publicação **NÃO** há **CESSADO**, a indicação do **ANO DE INÍCIO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida por uma vírgula (",") e seguida por um travessão curto ("–") e por um ponto ("."), imediatamente após o **Local de Publicação**:

(i) *Chicago Review*. Chicago, 1976–. Trimestral.

(ii) *Jornal de Letras*. Lisboa, 1989–. Quinzenal.

(iii) suplemento açoriano de cultura (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta delgada, 2005–. Quinzenal.

(iv) *Magazine Littéraire*. Paris, 1970–. Mensal.

7. Periodicidade

(a) Nos casos em que deve ser dada, aqueles em que se referencia em termos absolutos ou em termos do seu todo (i) um **PERIÓDICO**, (ii) um **JORNAL**, (iii) um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL** ou (iv) uma **REVISTA** cuja publicação **HÁ OU NÃO HÁ CESSADO**, a indicação da **PERIODICIDADE** da publicação que se referencia é fornecida, precedida e seguida por um ponto ("."), imediatamente após a indicação de **Ano de Início e Ano de Fim de Publicação** ou do **Ano de Início de Publicação**:

(i) *The London Review*. London, 1876–88. Trimestral.

(i) *Chicago Review*. Chicago, 1976–. Trimestral.

- (i) *The London Review*. London, 1876–88. Trimestral. NS: 1889–95. Quadrimestral.
- (i) *Chicago Review*. Chicago, 1976–80. Trimestral. NS: 1980–. Quadrimestral.
- (i) *The London Review*. London, 1876–88. Trimestral. NS: 1889–95. Quadrimestral. 3. série: 1896–1911. Semestral.
- (i) *Chicago Review*. Chicago, 1976–80. Trimestral. NS: 1980–2000. Quadrimestral. 3. série: 2001–. Semestral.
- (ii) *Jornal de Cultura*. Lisboa, 1999–2005. Mensal.
- (ii) *Jornal de Letras*. Lisboa, 1989–. Quinzenal.
- (iii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 2005–2008. Quinzenal.
- (iii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta delgada, 2005–. Quinzenal.
- (iii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 1980–95. Quinzenal. NS: 1996–2003. Semanal.
- (iii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 1980–95. Quinzenal. NS: 1996–2003. Semanal.
- (iii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 1980–95. Quinzenal. NS: 1996–2003. Semanal. 3. série: 2004–2008. Semanal.
- (iii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 1980–95. Quinzenal. NS: 1996–2003. Semanal. 3. série: 2004–. Semanal.
- (iv) *Revue des Deux Mondes*. Paris, 1829–1916. Mensal.
- (iv) *Magazine Littéraire*. Paris, 1970–. Mensal.

8. Número do Singular do Plural

(a) A indicação do **NÚMERO DO SINGULAR DO PLURAL** é constituída pela abreviatura "n." e, em numeração árabe, pelo número do respectivo singular do plural. *E.g.*, "n. 33".

(b) Quando se referencia em termos absolutos um **SINGULAR** (i) **TEMÁTICO** ou (ii) **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO CUJOS SINGULARES NÃO SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, a indicação do **NÚMERO DO SINGULAR DO PLURAL** é fornecida, precedida por um ponto ("."), seguida por uma vírgula (",") e com a abreviatura "n." capitalizada ("N."), imediatamente após o **Título do próprio Singular**. *E.g.*:

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(c) Quando se referencia em termos absolutos um **SINGULAR TEMÁTICO** de um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL**, a indicação do **NÚMERO DO SINGULAR DO PLURAL** é fornecida, precedida por um ponto ("."), seguida por uma vírgula (",") e com a abreviatura "n." capitalizada ("N."), imediatamente após a indicação parentética do **Título do Jornal**. *E.g.*:

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

(d) Quando se referencia em termos absolutos ou parciais (i) um **ARTIGO** ou (ii) uma **SEPARATA** de um **SINGULAR NORMAL** de um **PERIÓDICO CUJOS SINGULARES NÃO SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, a indicação do **NÚMERO DO SINGULAR DO PLURAL** é fornecida, precedida por um ponto ("."), seguida por uma vírgula (",") e com a abreviatura "n." capitalizada ("N."), imediatamente após o **Nome do Periódico** (o nome do plural no seu todo). *E.g.*:

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(e) Quando se referencia em termos absolutos ou parciais (i) um **ARTIGO** ou (ii) uma **SEPARATA** de um **SINGULAR TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO CUJOS SINGULARES NÃO SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, a indicação do **NÚMERO DO SINGULAR DO PLURAL** é fornecida, precedida por um ponto ("."), seguida por uma vírgula (",") e com a abreviatura "n." capitalizada ("N."), imediatamente após o **Título do próprio Singular**. *E.g.:*

(i) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales* — *Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales* — *Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(i) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales* — *Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales* — *Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales* — *Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales* — *Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales* — *Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(f) Quando se referencia em termos absolutos ou parciais um **ARTIGO DE UM SINGULAR** (i) **NORMAL** ou (ii) **TEMÁTICO** de um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL**, a indicação do **NÚMERO DO SINGULAR DO PLURAL** é fornecida, precedida por um ponto ("."), seguida por uma vírgula (",") e com a abreviatura "n." capitalizada ("N."), imediatamente após a **indicação parentética do Título do Jornal**. *E.g.:*

(i) José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (**suplemento de *Correio dos Açores***). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (**suplemento de *Correio dos Açores***). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

(ii) José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (**suplemento de *Correio dos Açores***). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (**suplemento de *Correio dos Açores***). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

9. Número do Volume e Número do Singular do Plural

(a) a indicação do **NÚMERO DO VOLUME** e do **NÚMERO DO SINGULAR DO PLURAL** é constituída pela abreviatura "vol.", pelo número do respectivo volume, em algarismos romanos capitalizados (*e.g.*, "III") e seguido por uma vírgula (","), pela abreviatura "n." e pelo número do respectivo singular do plural, em algarismos árabes (*e.g.*, "1"). *E.g.:* "vol. III, n. 1".

(b) Quando se referencia em termos absolutos um **SINGULAR** (i) **TEMÁTICO** ou (ii) **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO CUJOS SINGULARES SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, a indicação conjunta do **NÚMERO DO VOLUME** e do **NÚMERO DO SINGULAR DO PLURAL** é fornecida, precedida por um ponto ("."), seguida por uma vírgula (",") e com a abreviatura

“vol.” capitalizada (“Vol.”), imediatamente após o **Título do próprio Singular**. *E.g.*:

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 99 p.

(ii) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 99 p.

(c) Quando se referencia em termos absolutos ou parciais (i) um **ARTIGO** ou (ii) uma **SEPARATA** de um **SINGULAR NORMAL** de um **PERIÓDICO CUJOS SINGULARES SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, a indicação conjunta do **NÚMERO DO VOLUME** e do **NÚMERO DO SINGULAR DO PLURAL** é fornecida, precedida por um ponto (“.”), seguida por uma vírgula (“,”) e com a abreviatura “vol.” capitalizada (“Vol.”), imediatamente após o **Nome do Periódico** (o nome do plural no seu todo). *E.g.*:

(i) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(i) *In: / Vide: / Cf.*: Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) *In: / Vide: / Cf.*: Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(d) Quando se referencia em termos absolutos ou parciais (i) um **ARTIGO** ou (ii) uma **SEPARATA** de um **SINGULAR TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO CUJOS SINGULARES SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, a indicação conjunta do **NÚMERO DO VOLUME** e do **NÚMERO DO SINGULAR DO PLURAL** é fornecida, precedida por um ponto (“.”), seguida por uma vírgula (“,”) e com a abreviatura “vol.” capitalizada (“Vol.”), imediatamente após o **Título do próprio Singular**. *E.g.*:

(i) Jones Smith. “Chaucer’s Love Poetry”. *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Chaucer's Love Poetry". *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(i) Jones Smith. "The Poetry of Dylan Thomas". *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Dylan Thomas". *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. CHAUCER'S LOVE POETRY. Separata de *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. CHAUCER'S LOVE POETRY. Separata de *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. THE POETRY OF DYLAN THOMAS. Separata de *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF DYLAN THOMAS. Separata de *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

10. Ano de Publicação (do Singular do Plural)

(a) Sempre que se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO ANUAL**, bem como sempre que se referencia, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** ou (iii) uma **SEPARATA** de um **SINGULAR NORMAL, TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO ANUAL** — o qual é periódico cujos números (um por ano) nunca se encontram reunidos em volumes —, a indicação do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida e seguida por uma vírgula (","), imediatamente após o respectivo **Número do Singular do Plural**:

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, 1980, 88 p.

(i) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, 1980, 88 p.

(ii) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, 1980, pp. 23–32.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, 1980, pp. 23–33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, 1980, pp. 23–33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, 1980, p. 23.

(iii) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, 1980, pp. 23–32.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, 1980, pp. 23–33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, 1980, pp. 23–33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, 1980, p. 23.

11. Mês e Ano de Publicação (do Singular do Plural)

(a) A indicação do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é constituída pelo nome do mês (e.g., "Jan.") e pelo número do ano (e.g., "2008") sem que estes dois elementos sejam ligados entre si pela preposição "de": "Jan. 2008" ou "Janeiro 2008", e não "Jan. de 2008" ou "Janeiro de 2008".

(b) Quando se trata de publicações portuguesas, a indicação do mês na referenciação conjunta do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida com o nome do respectivo mês tal como consta na própria publicação. E.g.:

José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. Jan. 2008, pp. 33–36.

Fernando Almodovar. "Rimas e Trovas Populares do Algarve". ARTES E CULTURA DO ALGARVE (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, Janeiro 2008, pp. 5–9.

(c) Não obstante (b), e a bem de uma referenciação bibliográfica uniforme e coerente, a indicação do mês na referenciação conjunta do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida com o nome do respectivo mês capitalizado em todos os casos (e.g., "Jan."), uma vez que tem de ser fornecido assim nas situações em que surge a seguir a um ponto (".") — por exemplo, na seguinte situação:

José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. Jan. 2008, pp. 33–36.

José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. Janeiro 2008, pp. 33–36.

(d) Quando se trata de publicações estrangeiras, a indicação do mês na referenciação conjunta do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida com o nome do respectivo mês traduzido para português e (excepto no caso do mês de "Maio") abreviado para os seus

primeiros três caracteres: Jan.; Fev.; Mar.; Abr.; (Maio); Jun.; Jul.; Ago.; Set.; Out.; Nov.; Dez.

(e) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO MENSAL CUJOS SINGULARES** (doze por ano) **NÃO SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, bem como quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** ou (iii) uma **SEPARATA** de um **SINGULAR NORMAL, TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO MENSAL CUJOS SINGULARES** (doze por ano) **NÃO SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, a indicação conjunta do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida e seguida por uma vírgula (“,”), imediatamente após o respectivo **Número do Singular do Plural**:

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(i) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(ii) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. “Recent Welsh Poetry for Children”. *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. “Recent Welsh Poetry for Children”. *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. “The Poetry of Edward Thomas”. *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. “The Poetry of Edward Thomas”. *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(f) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO MENSAL CUJOS SINGULARES** (doze por ano) **SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, bem como quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** ou (iii) uma **SEPARATA** de um **SINGULAR NORMAL, TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO MENSAL CUJOS SINGULARES** (doze por ano) **SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, a indicação conjunta do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida e seguida por uma vírgula (“,”), imediatamente após a indicação conjunta do respectivo **Número do Volume** e do respectivo **Número do Singular do Plural**:

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 88 p.

(i) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 88 p.

(ii) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, p. 23.

(g) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** de um **JORNAL MENSAL**, bem como quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** de um **SINGULAR TEMÁTICO** de um **JORNAL MENSAL**, a indicação conjunta do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida por um ponto (".") e

seguida por uma vírgula, imediatamente após o **Título do próprio Singular**:

(i) Jornal de Artes e Cultura — *O Romance Português Contemporâneo*. Jan. 2008, 33 p.

(ii) José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. Jan. 2008, pp. 33–36.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. Jan. 2008, p. 33.

(h) Quando se referencia em termos absolutos ou parciais um **ARTIGO** de um **SINGULAR NORMAL** de um **JORNAL MENSAL**, a indicação conjunta do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida por um ponto (".") e seguida por uma vírgula, imediatamente após o **Nome do próprio Jornal**:

Francisco Santos. "A Pesca no Algarve de Hoje". *Notícias do Algarve*. Jan. 2008, pp. 5–6.

In: / Vide: / Cf.: Francisco Santos. "A Pesca no Algarve de Hoje". *Notícias do Algarve*. Jan. 2008, p. 5.

(i) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** de um **SUPLEMENTO MENSAL** de um jornal, bem como quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** de um **SINGULAR NORMAL** ou **TEMÁTICO** de um **SUPLEMENTO MENSAL** de um jornal, a indicação conjunta do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida e seguida por uma vírgula (","), imediatamente após a indicação do respectivo **Número do Singular do Plural**:

(i) ARTES E CULTURA DO ALGARVE — *A Influência de Espanha nas Artes e na Cultura do Algarve* (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, Jan. 2008, 18 p.

(ii) Fernando Almodovar. "Rimas e Trovas Populares do Algarve". ARTES E CULTURA DO ALGARVE (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, Jan. 2008, pp. 5–9.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Fernando Almodovar. "Rimas e Trovas Populares do Algarve". ARTES E CULTURA DO ALGARVE (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, Jan. 2008, p. 5.

(ii) Francisco Santos. "A Influência da Poesia Espanhola nos Poetas do Algarve". ARTES E CULTURA DO ALGARVE — *A Influência de Espanha nas Artes e na Cultura do Algarve* (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, Jan. 2008, pp. 5–9.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Francisco Santos. "A Influência da Poesia Espanhola nos Poetas do Algarve". ARTES E CULTURA DO ALGARVE — *A Influência de Espanha nas Artes e na Cultura do Algarve* (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, Jan. 2008, p. 5.

(j) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** de uma **REVISTA MENSAL**, bem como quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** de um **SINGULAR TEMÁTICO** de uma **REVISTA MENSAL**, a indicação conjunta do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida por um ponto (".") e seguida por uma vírgula (","), imediatamente após o **Título do próprio Singular**:

(i) *Magazine Littéraire* — *Jean-Jaques Rousseau*. Set. 1997, 106 p.

(ii) Paul Pennac. "Ecrire Doublement: les *Confessions*". *Magazine Littéraire* — *Jean-Jacques Rousseau*. Fev. 2008, pp. 20–22.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Paul Pennac. "Ecrire Doublement: les *Confessions*". *Magazine Littéraire* — *Jean-Jacques Rousseau*. Fev. 2008, p. 20.

(k) Quando se referencia em termos absolutos ou parciais um **ARTIGO** de um **SINGULAR NORMAL** de uma **REVISTA MENSAL**, a indicação conjunta do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida por um ponto (".") e seguida por uma vírgula (","), imediatamente após o **Nome da própria Revista**:

François Rousseau. "Les Écrivains Françaises d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. Fev. 2008, pp. 20–22.

In: / Vide: / Cf.: François Rousseau. "Les Écrivains Français d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. **Fev. 2008**, p. 20.

12. Dia, Mês e Ano de Publicação (do Singular do Plural)

(a) A indicação do **DIA**, do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é constituída pela data do dia (e.g., "12"), pelo nome do mês (e.g., "Fev.") e pelo número do ano (e.g., "2008") sem que o primeiro destes elementos seja ligado ao segundo, e o segundo ao terceiro, pela preposição "de": "12 Fev. 1981" ou "12 Fevereiro 1981", e não "12 de Fev. de 2008" ou "12 de Fevereiro de 2008".

(b) Quando se trata de publicações portuguesas, a indicação do mês na referenciação conjunta do **DIA**, do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida com o nome do respectivo mês tal como consta na própria publicação. *E.g.:*

José Caetano Brum. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. **12 Fev.** 1981, pp. 33–36.

João Ambrósio da Silveira. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. **12 Fevereiro** 1981, pp. 33–36.

(c) Não obstante (b), e a bem de uma referenciação bibliográfica uniforme e coerente, a indicação do mês na referenciação conjunta do **DIA**, do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida com o nome do respectivo mês capitalizado em todos os casos (e.g., "Jan."), uma vez que tem de ser fornecido assim nas situações em que surge a seguir a um ponto (".") — por exemplo, na seguinte situação da indicação conjunta do Mês e do Ano de Publicação:

José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. **Jan.** 2008, pp. 33–36.

José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. **Janeiro** 2008, pp. 33–36.

(d) Quando se trata de publicações estrangeiras, a indicação do mês na referenciação conjunta do **DIA**, do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida com o nome do respectivo mês traduzido para Português e (excepto no caso do mês de "Maio") abreviado para os

seus primeiros três caracteres: Jan.; Fev.; Mar.; Abr.; (Maio); Jun.; Jul.; Ago.; Set.; Out.; Nov.; Dez.

(e) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** de um **JORNAL SEMANAL** ou **QUINZENAL**, bem como quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** de um **SINGULAR TEMÁTICO** de um **JORNAL SEMANAL** ou **QUINZENAL**, a indicação conjunta do **DIA**, do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida por um ponto (".") e seguida por uma vírgula (","), imediatamente após o **Título do próprio Singular**. *E.g.:*

(i) *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, 33 p.

(ii) João Ambrósio da Silveira. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, pp. 33–36.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* João Ambrósio da Silveira. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, pp. 33–36.

(f) Quando se referencia em termos absolutos ou parciais um **ARTIGO** de um **SINGULAR NORMAL** de um **JORNAL DIÁRIO, SEMANAL** ou **QUINZENAL** a indicação conjunta do **DIA**, do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida por um ponto (".") e seguida por uma vírgula (","), imediatamente após o **Nome do próprio Jornal**. *E.g.:*

José Mineiro. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

In: / Vide: / Cf.: José Mineiro. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(g) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** de um **SUPLEMENTO SEMANAL** ou **QUINZENAL** de um jornal, bem como, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** de um **SINGULAR NORMAL** ou **TEMÁTICO** de um **SUPLEMENTO SEMANAL** ou **QUINZENAL** de um jornal, a indicação conjunta do **DIA**, do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida e seguida por uma vírgula (","), imediatamente após a indicação do respectivo **Número do Singular do Plural**:

(i) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

(ii) Fernando Almodovar. "Rimas e Trovas Populares do Algarve". ARTES E CULTURA DO ALGARVE (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–9.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Fernando Almodovar. "Rimas e Trovas Populares do Algarve". ARTES E CULTURA DO ALGARVE (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

(ii) Francisco Santos. "A Influência da Poesia Espanhola nos Poetas do Algarve". ARTES E CULTURA DO ALGARVE — *A Influência de Espanha nas Artes e na Cultura do Algarve* (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–9.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Francisco Santos. "A Influência da Poesia Espanhola nos Poetas do Algarve". ARTES E CULTURA DO ALGARVE — *A Influência de Espanha nas Artes e na Cultura do Algarve* (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

(h) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** de uma **REVISTA SEMANAL** ou **QUINZENAL**, bem como quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** de um **SINGULAR TEMÁTICO** de uma **REVISTA SEMANAL** ou **QUINZENAL**, a indicação conjunta do **DIA**, do **MÊS** e do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida por um ponto (".") e seguida por uma vírgula (","), imediatamente após o **Título do próprio Singular**:

(i) *Times* — *Obama*. 25 Fev. 2008, 106 p.

(ii) Paul Pennac. "Ecrire Doublement: les *Confessions*". *Magazine Littéraire* — *Jean-Jacques Rousseau*. 25 Fev. 2008, pp. 20–22.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Paul Pennac. "Ecrire Doublement: les *Confessions*". *Magazine Littéraire* — *Jean-Jacques Rousseau*. 25 Fev. 2008, p. 20.

(i) Quando se referencia em termos absolutos ou parciais um **ARTIGO** de um **SINGULAR NORMAL** de uma **REVISTA SEMANAL** ou **QUINZENAL**, a indicação conjunta do **DIA**, do **MÊS E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida por um ponto (".") e seguida por uma vírgula (","), imediatamente após o **Nome da própria Revista**:

François Rousseau. "Les Écrivains Françaises d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. 25 Fev. 2008, pp. 20–22.

In: / *Vide:* / *Cf.:* François Rousseau. "Les Écrivains Françaises d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. 25 Fev. 2008, p. 20.

13. Bimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)

(a) A indicação do **BIMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** pode ser constituída:

1. pelo nome do primeiro mês do bimestre (e.g., "Janeiro"), por um travessão curto ("–"), pelo nome do segundo mês do bimestre (e.g., "Fevereiro") e pelo número do ano (e.g., "1980"), sem que o terceiro destes elementos seja ligado ao quarto pela preposição "de" — "Janeiro–Fevereiro 1980", e não "Janeiro–Fevereiro de 1980";

2. pela abreviatura do nome do primeiro mês do bimestre (e.g., "Jan."), por um travessão curto ("–") ou uma barra ("/"), pela abreviatura do nome do segundo mês do bimestre (e.g., "Fev.") e pelo número do ano (e.g., "1980"), sem que o terceiro destes elementos seja ligado ao quarto pela preposição "de" — "Jan.–Fev. 1980, Jan./Fev. 1980", e não "Jan.–Fev. de 1980, Jan./Fev. de 1980".

(b) A bem de uma referenciação bibliográfica uniforme e coerente, a indicação do bimestre na referenciação conjunta do **BIMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida, ou com os **nomes dos respectivos meses** em todos os casos (e.g., "Janeiro–Fevereiro"), ou com as **abreviaturas dos nomes dos respectivos meses** em todos os casos (e.g., "Jan.–Fev.").

(c) A bem de uma referenciação bibliográfica uniforme e coerente, a indicação do bimestre na referenciação conjunta do **BIMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida com a **primeira letra dos nomes dos respectivos meses**, ou das **abreviaturas dos nomes dos respectivos meses, capitalizada em todos os casos** (e.g., "Janeiro, Jan."), uma vez que o nome do mês tem de ser fornecido assim nas situações em que surge a seguir a um ponto (".") — por exemplo, na

seguinte situação da indicação conjunta do Mês e do Ano de Publicação:

José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. Janeiro 2008, pp. 33–36.

José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. Jan. 2008, pp. 33–36.

(d) A bem de uma referenciação bibliográfica uniforme e coerente, a abreviatura do nome do primeiro mês do bimestre (e.g., "Jan.") dever ser, ou ligada à abreviatura do nome do segundo mês (e.g., "Fev.") por um travessão curto ("–") em todos os casos, ou separada da abreviatura do nome do segundo mês (e.g., "Fev.") por uma barra ("/") em todos os casos.

(e) As abreviaturas dos nomes dos meses que devem ser utilizadas (quando se opta, em todos os casos, por utilizá-las em lugar da sua forma extensa) são as seguintes: Jan.; Fev.; Mar.; Abr.; (Maio); Jun.; Jul.; Ago.; Set.; Out.; Nov.; Dez.

(f) Quando se trata de publicações estrangeiras, a indicação do bimestre na referenciação conjunta do **BIMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida, ou com os **nomes dos meses traduzidos para Português** (e.g., "Janeiro–Fevereiro"), ou com os **nomes dos respectivos meses traduzidos para Português e abreviados** (e.g., "Jan.–Fev.").

(g) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO BIMESTRAL CUJOS SINGULARES** (seis por ano) **NÃO SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, bem como quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** ou (iii) uma **SEPARATA** de um **SINGULAR NORMAL, TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO BIMESTRAL CUJOS SINGULARES** (seis por ano) **NÃO SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, a indicação conjunta do **BIMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida e seguida por uma vírgula (","), imediatamente após o **Número do Singular do Plural**. E.g.:

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. N. 33, Jan.–Fev. 1980, 88 p.

(i) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. N. 33, Jan.–Fev. 1980, 88 p.

(ii) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, pp. 23-32.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, pp. 23-33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, pp. 23-33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(iii) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, pp. 23-32.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, pp. 23-33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, pp. 23-33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(h) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO BIMESTRAL CUJOS SINGULARES** (seis por ano) **SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, bem como quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** ou (iii) uma **SEPARATA** de um **SINGULAR NORMAL, TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO BIMESTRAL CUJOS SINGULARES** (seis por ano) **SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, a indicação conjunta do **BIMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida e seguida por uma vírgula (“,”), imediatamente após a indicação conjunta do **Número do Volume** e do **Número do Singular do Plural**. *E.g.:*

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan.–Fev. 1980, 88 p.

(i) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.–Fev. 1980, 88 p.

(ii) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.–Fev. 1980, pp. 23–32.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.–Fev. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. “Recent Welsh Poetry for Children”. *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan.–Fev. 1980, pp. 23–33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. “Recent Welsh Poetry for Children”. *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan.–Fev. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. “The Poetry of Edward Thomas”. *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.–Fev. 1980, pp. 23–33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. “The Poetry of Edward Thomas”. *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.–Fev. 1980, p. 23.

(iii) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.–Fev. 1980, pp. 23–32.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan.-Fev. 1980, pp. 23-33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.-Fev. 1980, pp. 23-33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.-Fev. 1980, p. 23.

14. Trimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)

(a) A indicação do **TRIMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** pode ser constituída:

1. nos casos de periódicos cuja periodicidade equivale à das estações do ano, pelo nome da estação do ano que corresponde ao trimestre (e.g., "Primavera") e pelo número do ano (e.g., "1980"), sem que o primeiro destes elementos seja ligado ao segundo pela preposição "de" — "Primavera 1980", e não "Primavera de 1980";

2. nos casos de periódicos cuja periodicidade equivale à das estações do ano, pela abreviatura do nome da estação do ano que corresponde ao trimestre (e.g., "Primav.") e pelo número do ano (e.g., "1980"), sem que o primeiro destes elementos seja ligado ao segundo pela preposição "de" — "Primav. 1980", e não "Primav. de 1980";

3. nos casos de periódicos cuja periodicidade não equivale à das estações do ano, pelo nome do primeiro mês do trimestre (e.g., "Janeiro"), por um travessão curto ("—"), pelo nome do terceiro mês do trimestre (e.g., "Março") e pelo número do ano (e.g., "1980"), sem que o terceiro destes elementos seja ligado ao quarto pela preposição "de" — "Janeiro—Março 1980", e não "Janeiro—Março de 1980";

4. nos casos de periódicos cuja periodicidade não equivale à das estações do ano, pela abreviatura do nome do primeiro mês do trimestre (e.g., "Jan."), por um travessão curto ("–") ou uma barra ("/"), pela abreviatura do nome do terceiro mês do trimestre (e.g., "Mar.") e pelo número do ano (e.g., "1980"), sem que o terceiro destes elementos seja ligado ao quarto pela preposição "de" — "Jan.–Mar. 1980, Jan./Mar. 1980", e não "Jan.–Mar. de 1980, Jan./Mar. de 1980".

(b) A indicação do trimestre na referenciação conjunta do **TRIMESTRE E DO ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida tal como consta na própria publicação. Assim sendo, a indicação "Primav. 1980", por exemplo (ou o seu equivalente numa publicação estrangeira) jamais deverá ser substituída, por exemplo, pela correspondente indicação "Mar.–Maio" (e vice-versa).

(c) A bem de uma referenciação bibliográfica uniforme e coerente, a indicação do trimestre na referenciação conjunta do **TRIMESTRE E DO ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida, ou com o nome da respectiva estação do ano em todos os casos (e.g., "Primavera"), ou com a abreviatura do nome da respectiva estação do ano em todos os casos (e.g., "Primav.>").

(d) A bem de uma referenciação bibliográfica uniforme e coerente, a indicação do trimestre na referenciação conjunta do **TRIMESTRE E DO ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida, ou com os nomes dos respectivos meses em todos os casos (e.g., "Janeiro–Março"), ou com as abreviaturas dos nomes dos respectivos meses em todos os casos (e.g., "Jan.–Mar.>").

(e) A bem de uma referenciação bibliográfica uniforme e coerente, a indicação do trimestre na referenciação conjunta do **TRIMESTRE E DO ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida com a primeira letra dos nomes dos respectivos meses, ou das abreviaturas dos nomes dos respectivos meses, capitalizada em todos os casos (e.g., "Janeiro, Jan.>"). uma vez que o nome do mês tem de ser fornecido assim nas situações em que surge a seguir a um ponto (".") — por exemplo, na seguinte situação da indicação conjunta do Mês e do Ano de Publicação:

José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. Janeiro 2008, pp. 33–36.

José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. Jan. 2008, pp. 33–36.

(f) A bem de uma referenciação bibliográfica uniforme e coerente, e face a (e), a indicação do trimestre na referenciação conjunta do **TRIMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida com a primeira letra do nome da respectiva estação do ano, ou da abreviatura do nome da respectiva estação do ano, capitalizada em todos os casos (e.g., "Primavera, Primav.>").

(g) A bem de uma referenciação bibliográfica uniforme e coerente, a abreviatura do nome do primeiro mês do trimestre (e.g., "Jan.") dever ser, ou ligada à abreviatura do nome do terceiro mês (e.g., "Mar.") por um travessão curto ("–") em todos os casos, ou separada da abreviatura do nome do terceiro mês (e.g., "Mar.") por uma barra ("/") em todos os casos.

(h) As abreviaturas dos nomes das estações do ano que devem ser utilizadas (quando se opta, em todos os casos, por utilizá-las em lugar da sua forma extensa) são as seguintes: Primav., Ver., Out., Inv.

(i) As abreviaturas dos nomes dos meses que devem ser utilizadas (quando se opta, em todos os casos, por utilizá-las em lugar da sua forma extensa) são as seguintes: Jan.; Fev.; Mar.; Abr.; (Maio); Jun.; Jul.; Ago.; Set.; Out.; Nov.; Dez.

(j) Quando se trata de publicações estrangeiras e o trimestre se encontra registado via do nome da respectiva estação do ano (devido a corresponder a ela), a indicação do trimestre na referenciação conjunta do **TRIMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida com o nome da respectiva estação do ano traduzido para Português (e.g., "Primavera"), ou com o nome da respectiva estação do ano traduzido para Português e abreviado (e.g., "Primav.>").

(k) Quando se trata de publicações estrangeiras e o trimestre se encontra registado via dos nomes dos respectivos meses (devido a não corresponder a uma das estações do ano), a indicação do trimestre na referenciação conjunta do **TRIMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida com os nomes dos respectivos meses traduzidos para Português (e.g., "Janeiro–Março"), ou com os nomes dos respectivos meses traduzidos para Português e abreviados (e.g., "Jan.–Mar.>").

(l) Quando o trimestre se encontra registado via do nome da respectiva estação do ano (devido a corresponder a ela), a indicação do trimestre que corresponde ao Inverno é constituída apenas pelo nome dessa estação do ano (ou pela sua abreviatura) e pelo número do ano em que ela se inicia: "Inverno 2008, Inv. 2008", e não "Inverno 2008-2009, Inv. 2008-2009".

(m) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO TRIMESTRAL CUJOS SINGULARES** (quatro por ano) **NÃO SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, bem como quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** ou (iii) uma **SEPARATA** de um **SINGULAR NORMAL, TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO TRIMESTRAL CUJOS SINGULARES** (quatro por ano) **NÃO SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, a indicação conjunta do **TRIMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida e seguida por uma vírgula (","), imediatamente após o **Número do Singular do Plural**. *E.g.:*

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. N. 33, Primav. 1980, 88 p.

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. N. 33, Jan.-Mar. 1980, 88 p.

(i) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. N. 33, Primav. 1980, 88 p.

(i) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. N. 33, Jan.-Mar. 1980, 88 p.

(ii) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Primav. 1980, pp. 23-32.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Primav. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Primav. 1980, pp. 23-33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Primav. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Primav. 1980, pp. 23–33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Primav. 1980, p. 23.

(iii) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Primav. 1980, pp. 23–32.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Primav. 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Primav. 1980, pp. 23–33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Primav. 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Primav. 1980, pp. 23–33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Primav. 1980, p. 23.

(n) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO TRIMESTRAL CUJOS SINGULARES** (quatro por ano) **SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, bem como quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** ou (iii) uma **SEPARATA** de um **SINGULAR NORMAL, TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO TRIMESTRAL CUJOS SINGULARES** (quatro por ano) **SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, a indicação conjunta do **TRIMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida e seguida por uma vírgula (","), imediatamente após a indicação conjunta do **Número do Volume** e do **Número do Singular do Plural**:

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Primav. 1980, 88 p.

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan.–Mar. 1980, 88 p.

(i) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Primav. 1980, 88 p.

(i) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.–Mar. 1980, 88 p.

(ii) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Primav. 1980, pp. 23–32.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Primav. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Primav. 1980, pp. 23–33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Primav. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Primav. 1980, pp. 23–33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Primav. 1980, p. 23.

(iii) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Primav. 1980, pp. 23–32.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Primav. 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Primav. 1980, pp. 23–33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Primav. 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Primav. 1980, pp. 23–33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Primav. 1980, p. 23.

15. Quadrimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)

(a) A indicação do **QUADRIMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** pode ser constituída:

1. pelo nome do primeiro mês do quadrimestre (e.g., “Janeiro”), por um travessão curto (“-”), pelo nome do quarto mês do quadrimestre (e.g., “Abril”) e pelo número do ano (e.g., “1980”), sem que o terceiro destes elementos seja ligado ao quarto pela preposição “de” — “Janeiro–Abril 1980”, e não “Janeiro–Abril de 1980”;

2. pela abreviatura do nome do primeiro mês do quadrimestre (e.g., “Jan.”), por um travessão curto (“-”) ou uma barra (“/”), pela abreviatura do nome do quarto mês do quadrimestre (e.g., “Abr.”) e pelo número do ano (e.g., “1980”), sem que o terceiro destes elementos seja ligado ao quarto pela preposição “de” — “Jan.–Abr. 1980”, e não “Jan.–Abr. de 1980”.

(b) A bem de uma referência bibliográfica uniforme e coerente, a indicação do quadrimestre na referência conjunta do **QUADRIMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida, ou com os **nomes dos respectivos meses** em todos os casos (e.g., “Janeiro–Abril”), ou com as **abreviaturas dos nomes dos respectivos meses** em todos os casos (e.g., “Jan.–Abr.”).

(c) A bem de uma referência bibliográfica uniforme e coerente, a indicação do quadrimestre na referência conjunta do **QUADRIMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida com a **primeira letra dos nomes dos respectivos meses**, ou das **abreviaturas dos nomes dos respectivos meses, capitalizada em todos os casos** (e.g., “Janeiro, Jan.”), uma vez que o nome do mês tem de ser fornecido assim nas situações em que surge a seguir a um ponto (“.”) — por

exemplo, na seguinte situação da indicação conjunta do Mês e do Ano de Publicação:

José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. Janeiro 2008, pp. 33–36.

José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. Jan. 2008, pp. 33–36.

(d) A bem de uma referenciação bibliográfica uniforme e coerente, a abreviatura do nome do primeiro mês do quadrimestre (e.g., "Jan.") dever ser, ou ligada à abreviatura do nome do segundo mês (e.g., "Abr.") por um travessão curto ("–") em todos os casos, ou separada da abreviatura do nome do segundo mês (e.g., "Abr.") por uma barra ("/") em todos os casos.

(e) As abreviaturas dos nomes dos meses que devem ser utilizadas (quando se opta, em todos os casos, por utilizá-las em lugar da sua forma extensa) são as seguintes: Jan.; Fev.; Mar.; Abr.; (Maio); Jun.; Jul.; Ago.; Set.; Out.; Nov.; Dez.

(f) Quando se trata de publicações estrangeiras, a indicação do quadrimestre na referenciação conjunta do **QUADRIMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida, ou com os **nomes dos meses traduzidos para Português** (e.g., "Janeiro"), ou com os **nomes dos meses traduzidos para Português e abreviados** (e.g., "Jan.").

(g) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO QUADRIMESTRAL CUJOS SINGULARES** (três por ano) **NÃO SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, bem como quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** ou (iii) uma **SEPARATA** de um **SINGULAR NORMAL, TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO QUADRIMESTRAL CUJOS SINGULARES** (três por ano) **NÃO SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, a indicação conjunta do **QUADRIMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida e seguida por uma vírgula (","), imediatamente após o **Número do Singular do Plural**. E.g.:

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. N. 33, Jan.–Abr. 1980, 88 p.

(i) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, 88 p.

(ii) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-32.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, p. 23.

(iii) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-32.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan.–Abr. 1980, p. 23.

(h) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO QUADRIMESTRAL CUJOS SINGULARES** (três por ano) **SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, bem como quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** ou (iii) uma **SEPARATA** de um **SINGULAR NORMAL, TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO QUADRIMESTRAL CUJOS SINGULARES** (três por ano) **SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, a indicação conjunta do **QUADRIMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida e seguida por uma vírgula (“,”), imediatamente após a indicação conjunta do **Número do Volume** e do **Número do Singular do Plural**. *E.g.:*

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan.–Abr. 1980, 88 p.

(i) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.–Abr. 1980, 88 p.

(ii) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.–Abr. 1980, pp. 23–32.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.–Abr. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. “Recent Welsh Poetry for Children”. *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan.–Abr. 1980, pp. 23–33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. “Recent Welsh Poetry for Children”. *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan.–Abr. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. “The Poetry of Edward Thomas”. *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.–Abr. 1980, pp. 23–33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. “The Poetry of Edward Thomas”. *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.–Abr. 1980, p. 23.

(iii) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-32.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.-Abr. 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 1, Jan.-Abr. 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.-Abr. 1980, pp. 23-33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.-Abr. 1980, p. 23.

16. Semestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)

(a) A indicação do **SEMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** pode ser constituída:

1. nos casos de periódicos cuja periodicidade equivale à das estações do ano, pelo nome da primeira das duas estações do ano que correspondem ao semestre (e.g., "Primavera"), por um travessão curto ("–"), pelo nome da segunda das duas estações do ano que correspondem ao semestre (e.g., "Verão") e pelo número do ano (e.g., "1980"), sem que o terceiro destes elementos seja ligado ao quarto pela preposição "de" — "Primavera-Verão 1980", e não "Primavera-Verão de 1980";

2. nos casos de periódicos cuja periodicidade equivale à das estações do ano, pela abreviatura do nome da primeira das duas estações do ano que correspondem ao semestre (e.g., "Primav."), por um travessão curto ("–") ou uma barra ("/"), pela abreviatura do nome da segunda das duas estações do ano que correspondem ao semestre (e.g., "Ver.") e pelo número do ano (e.g., "1980"), sem que

o terceiro destes elementos seja ligado ao quarto pela preposição "de" — "Primav.-Ver. 1980", e não "Primav.-Ver. de 1980";

3. nos casos de periódicos cuja periodicidade não equivale à das estações do ano, pelo nome do primeiro mês do semestre (e.g., "Janeiro"), por um travessão curto ("-"), pelo nome do sexto mês do semestre (e.g., "Junho") e pelo número do ano (e.g., "1980"), sem que o terceiro destes elementos seja ligado ao quarto pela preposição "de" — "Janeiro-Junho 1980", e não "Janeiro-Junho de 1980";

4. nos casos de periódicos cuja periodicidade não equivale à das estações do ano, pela abreviatura do nome do primeiro mês do semestre (e.g., "Jan."), por um travessão curto ("-") ou uma barra ("/"), pela abreviatura do nome do sexto mês do semestre (e.g., "Jun.") e pelo número do ano (e.g., "1980"), sem que o terceiro destes elementos seja ligado ao quarto pela preposição "de" — "Jan.-Jun. 1980, Jan./Jun. 1980", e não "Jan.-Jun. de 1980, Jan./Jun. de 1980".

(b) A indicação do semestre na referência conjunta do **SEMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida tal como consta na própria publicação. Assim sendo, a indicação "Primav.-Ver. 1980", por exemplo (ou o seu equivalente numa publicação estrangeira) jamais deverá ser substituída, por exemplo, pela correspondente indicação "Mar.-Ago." (e vice-versa).

(c) A bem de uma referência bibliográfica uniforme e coerente, a indicação do semestre na referência conjunta do **SEMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida, ou com os **nomes das** respectivas **estações do ano** em todos os casos (e.g., "Primavera-Verão"), ou com as **abreviaturas dos nomes das** respectivas **estações do ano** em todos os casos (e.g., "Primav.-Ver.").

(d) A bem de uma referência bibliográfica uniforme e coerente, a indicação do semestre na referência conjunta do **SEMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida, ou com os **nomes dos** respectivos **meses** em todos os casos (e.g., "Janeiro-Junho"), ou com as **abreviaturas dos nomes dos** respectivos **meses** em todos os casos (e.g., "Jan.-Jun.").

(e) A bem de uma referência bibliográfica uniforme e coerente, a indicação do semestre na referência conjunta do **SEMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida com a **primeira letra** dos **nomes dos** respectivos **meses**, ou das **abreviaturas dos nomes dos** respectivos **meses**, **capitalizada em todos os casos** (e.g., "Janeiro, Jan."), uma vez que o nome do mês tem de ser fornecido assim nas

situações em que surge a seguir a um ponto (".") — por exemplo, na seguinte situação da indicação conjunta do Mês e do Ano de Publicação:

José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. Janeiro 2008, pp. 33–36.

José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. Jan. 2008, pp. 33–36.

(f) A bem de uma referenciação bibliográfica uniforme e coerente, e face a (e), a indicação do semestre na referenciação conjunta do **SEMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida com a primeira letra dos nomes das respectivas estações do ano, ou das abreviaturas dos nomes das respectivas estações do ano, capitalizada em todos os casos (e.g., "Primavera, Primav.").

(g) A bem de uma referenciação bibliográfica uniforme e coerente, a abreviatura do nome do primeiro mês do semestre (e.g., "Jan.") dever ser, ou ligada à abreviatura do nome do terceiro mês (e.g., "Jun.") por um travessão curto ("–") em todos os casos, ou separada da abreviatura do nome do terceiro mês (e.g., "Jun.") por uma barra ("/") em todos os casos.

(h) As abreviaturas dos nomes das estações do ano que devem ser utilizadas (quando se opta, em todos os casos, por utilizá-las em lugar da sua forma extensa) são as seguintes: Primav., Ver., Out., Inv.

(i) As abreviaturas dos nomes dos meses que devem ser utilizadas (quando se opta, em todos os casos, por utilizá-las em lugar da sua forma extensa) são as seguintes: Jan.; Fev.; Mar.; Abr.; (Maio); Jun.; Jul.; Ago.; Set.; Out.; Nov.; Dez.

(j) Quando se trata de publicações estrangeiras e o semestre se encontra registado via dos nomes das respectivas estações do ano (devido a corresponder a elas), a indicação do semestre na referenciação conjunta do **SEMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida com o nome das respectivas estações do ano traduzidos para Português (e.g., "Primavera"), ou com os nomes das respectivas estações do ano traduzidos para Português e abreviados (e.g., "Primav.").

(k) Quando se trata de publicações estrangeiras e o semestre se encontra registado via dos nomes dos respectivos meses (devido a não corresponder a duas das estações do ano), a indicação do semestre na referenciação conjunta do **SEMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** deve ser fornecida com os **nomes dos respectivos meses traduzidos para Português** (e.g., "Janeiro-Junho"), ou com os **nomes dos respectivos meses traduzidos para Português e abreviados** (e.g., "Jan.-Jun.>").

(l) Quando o semestre se encontra registado via dos nomes das respectivas estações do ano (devido a corresponder a elas), a indicação do semestre Outono-Inverno é constituída apenas pelos nomes dessas estações do ano (ou pelas suas abreviaturas) e pelo número do ano em que se há iniciado: "Outono-Inverno 2008, Out.-Inv. 2008", e não "Outono-Inverno 2008-2009, Out.-Inv. 2008-2009".

(m) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO SEMESTRAL** — cujos singulares (dois por ano) nunca se encontram reunidos em volumes —, bem como, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** ou (iii) uma **SEPARATA** de um **SINGULAR NORMAL, TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO SEMESTRAL** — cujos singulares (dois por ano) nunca se encontram reunidos em volumes —, a indicação conjunta do **SEMESTRE E** do **ANO DE PUBLICAÇÃO** é fornecida, precedida e seguida por uma vírgula (","), imediatamente após o **Número do Singular do Plural**:

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. N. 33, Primav.-Ver. 1980, 88 p.

(i) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. N. 33, Jan.-Jun. 1980, 88 p.

(i) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. N. 33, Primav.-Ver. 1980, 88 p.

(i) *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. N. 33, Jan.-Jun. 1980, 88 p.

(ii) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Primav.-Ver. 1980, pp. 23-32.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Primav.-Ver. 1980, p. 23.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Primav.-Ver. 1980, pp. 23-33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Primav.-Ver., p. 23.

(ii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Primav.-Ver. 1980, pp. 23-33.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Primav.-Ver. 1980, p. 23.

(iii) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Primav.-Ver. 1980, pp. 23-32.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Primav.-Ver. 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Primav.-Ver. 1980, pp. 23-33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Primav.-Ver. 1980, p. 23.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Primav.-Ver. 1980, pp. 23-33.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Primav.-Ver. 1980, p. 23.

17. Número Total de Páginas

(a) A indicação do **NÚMERO TOTAL DE PÁGINAS** é constituída pelo número total de páginas (em numeração árabe) do singular que se

referencia (em termos absolutos) e pela abreviatura “p.” (“página”/“páginas”). *E.g.*: “133 p.”

(b) Quando o singular que se referencia é um **NÚMERO** (i) **TEMÁTICO** ou (ii) **ESPECIAL** de um **PERIÓDICO CUJOS NÚMEROS** não só **SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, mas também **APRESENTAM PAGINAÇÃO CONSECUTIVA** — mas também apresentam, cada um deles, volume a volume, paginação que se inicia com o número que imediatamente se segue ao da última página do número anterior —, a indicação do **NÚMERO TOTAL DE PÁGINAS** constitui o penúltimo elemento do corpo da referenciação em termos absolutos (de 1.º nível do singular do plural), dado que é complementada, entre parêntesis curvos não-italicizados (“()”) e seguidos por um ponto (“.”), pela indicação dos **números da primeira e da última páginas**, os quais são ligados entre si por um travessão curto (“-”) e não se fazem seguir da abreviatura “p.” *E.g.*:

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 2, Jan.–Mar. 1980, 160 p. (151–310).

(ii) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 9, Jan.–Mar. 1983, 148 p. (1207–354).

(c) Quando o singular que se referencia é um **NÚMERO TEMÁTICO** (i) de um periódico, (ii) de um jornal, (iii) de um suplemento de um jornal ou (iv) de uma revista, ou (v) um **NÚMERO ESPECIAL** de um **PERIÓDICO CUJOS NÚMEROS NÃO APRESENTAM PAGINAÇÃO CONSECUTIVA** volume a volume, a indicação do **NÚMERO TOTAL DE PÁGINAS** constitui o último elemento que é fornecido, e ocupa, por isso, precedida por uma vírgula (“,”), o último lugar no corpo da referenciação em termos absolutos (de 1.º nível do singular do plural):

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(ii) *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, 33 p.

(iii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

(iv) *Magazine Littéraire — Jean-Jaques Rousseau*. Set. 1997, 106 p.

(v) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(d) Nas situações que (b) contempla, acha-se o Número Total de Páginas por via da fórmula “nupn – nppn + 1” — na qual “nupn” corresponde a “número de última página numerada” e “nppn” corresponde a “número de primeira página numerada”.

18. Primeiro e Último Números de Porção de Páginas

(a) A indicação da **PORÇÃO DE PÁGINAS** que se referencia (em termos absolutos) é constituída pela abreviatura “pp.”, pelo número da primeira página referenciada, por um travessão curto (“–”) e pelo número da última página. *E.g.*: “pp. 33–55”.

(b) Em todas e quaisquer situações — seja o singular que se referencia (i) um **ARTIGO** de um número (normal, temático ou especial) de um **PERIÓDICO**, (ii) um **ARTIGO** de um número de um **JORNAL DIÁRIO**, (iii) um **ARTIGO** de um número (normal ou temático) de um **JORNAL**, (iv) um **ARTIGO** de um número (normal ou temático) de um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL**, (v) um **ARTIGO** de um número (normal ou temático) de uma **REVISTA** ou (vi) uma separata de um número (normal, temático ou especial) de um **PERIÓDICO** —, a indicação do **PRIMEIRO E DO ÚLTIMO NÚMEROS DE** uma **PORÇÃO DE PÁGINAS** constitui o último elemento que é fornecido, e ocupa, por isso, precedida por uma vírgula (“,”) e seguida por um ponto (“.”), o último lugar no corpo da referenciação em termos absolutos de 2.º nível. *E.g.*:

(i) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(i) Jones Smith. “Recent Welsh Poetry for Children”. *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(i) Jones Smith. “The Poetry of Edward Thomas”. *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(ii) José Mineiro. “A Pesca nos Açores de Hoje”. *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(iii) José Caetano Brum. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. 12 Fev. 1981, pp. 33-36.

(iii) João Ambrósio da Silveira. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, pp. 33-36.

(iv) José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5-6.

(iv) José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5-6.

(v) François Rousseau. "Les Écrivains Françaises d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. Fev. 2008, pp. 20-22.

(v) Paul Pennac. "Ecrire Doublement: les *Confessions*". *Magazine Littéraire — Jean-Jacques Rousseau*. Fev. 2008, pp. 20-22.

(vi) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23-32.

(vi) Jones Smith. recent welsh poetry for children. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23-33.

(vi) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23-33.

(c) Na indicação da **PORÇÃO DE PÁGINAS** que se referencia (em termos absolutos), o **número da última página** não deve ser reduzido das dezenas para as unidades. Assim sendo, devemos ter, por exemplo, "pp. 91-99", mas não "pp. 91-9".

(d) Na indicação da **PORÇÃO DE PÁGINAS** que se referencia (em termos absolutos), o **número da última página** não deve ser reduzido das centenas para as unidades, quando os seus dois últimos alga-

rismos equivalem a menos de uma dezena. Assim sendo, devemos ter, por exemplo, pp. 106–109”, mas não “pp. 106–9”.

(e) Na indicação da **PORÇÃO DE PÁGINAS** que se referencia (em termos absolutos), o **número da última página** não deve ser reduzido das centenas para as dezenas, quando **os dois últimos algarismos do número da primeira página** equivalem a menos de uma dezena. Assim sendo, devemos ter, por exemplo, “pp. 103–166” ou “pp. 209–251”, mas não “pp. 103–66” ou “pp. 209–51”.

(f) Na indicação da **PORÇÃO DE PÁGINAS** que se referencia (em termos absolutos), o **número da última página** pode ser reduzido (em todos os casos) das centenas para as dezenas, quando **os dois últimos algarismos do número da primeira página** equivalem a uma dezena ou a mais de uma dezena. Assim sendo, poderemos ter, por exemplo (em todos os casos), “pp. 110–66” ou “pp. 215–51”, em lugar de (em todos os casos) “pp. 110–166” ou “pp. 215–251”.

19. Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)

(a) A indicação da página (única) que se referencia (em termos parciais) é constituída pela abreviatura “p.” e pelo número da respectiva página. *E.g.*: “p. 6”.

(b) A indicação das páginas que se referenciam (em termos parciais) é constituída pela abreviatura “pp.”, pelo número da primeira página referenciada, por um travessão curto (“–”) e pelo número da última página. *E.g.*: “pp. 6–7”.

(c) Em todas e quaisquer situações — seja o singular que se referencia (i) um **ARTIGO** de um número (normal, temático ou especial) de um **PERIÓDICO**, (ii) um **ARTIGO** de um número de um **JORNAL DIÁRIO**, (iii) um **ARTIGO** de um número (normal ou temático) de um **JORNAL**, (iv) um **ARTIGO** de um número (normal ou temático) de um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL**, (v) um **ARTIGO** de um número (normal ou temático) de uma **REVISTA** ou (vi) uma **SEPARATA** de um número (normal, temático ou especial) de um **PERIÓDICO** —, a indicação do **NÚMERO DA PÁGINA** que se referencia, ou dos **NÚMEROS DAS PÁGINAS** que se referenciam, constitui o último elemento que é fornecido, e ocupa, por isso, precedida por uma vírgula (“,”) e seguida por um ponto (“.”), o último lugar no corpo da referência em termos parciais de 2.º nível. *E.g.*:

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(i) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–24.

(ii) *In: / Vide: / Cf.:* José Mineiro. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 2008, p. 5.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* José Caetano Brum. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. 12 Fev. 1981, pp. 33–34.

(iii) *In: / Vide: / Cf.:* João Ambrósio da Silveira. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, p. 33.

(iv) *In: / Vide: / Cf.:* José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(iv) *In: / Vide: / Cf.:* José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, p. 5.

(v) *In: / Vide: / Cf.:* François Rousseau. "Les Écrivains Françaises d'Aujourd'hui". *Magazine Littéraire*. Fev. 2008, pp. 20–21.

(v) *In: / Vide: / Cf.:* Paul Pennac. "Ecrire Doublement: les Confessions". *Magazine Littéraire — Jean-Jacques Rousseau*. Fev. 2008, p. 20.

(vi) *In: / Vide: / Cf.:* Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–24.

(vi) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(vi) *In: / Vide: / Cf.:* Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

20. Nova (2.^a) Série

(a) Com o início de uma **NOVA (2.^a) SÉRIE**, passa-se a numerar a partir de 1 os singulares que a vão constituindo, e, por conseguinte, repete-se a numeração (no seu todo ou em parte): (i) dos singulares que constituem a 1.^a série de um periódico cujos números não se encontram reunidos em volumes; (ii) dos volumes que constituem a 1.^a série de um periódico cujos números se encontram reunidos em volumes, bem como dos singulares que nestes últimos se encontram reunidos; (iii) dos singulares que constituem a 1.^a série de um jornal; (iv) dos singulares que constituem a 1.^a série de um suplemento de um jornal; (v) dos singulares que constituem a 1.^a série de uma revista .

(b) A circunstância de os singulares de um periódico se encontrarem reunidos em volumes ao longo de uma 1.^a série não implica que a mesma coisa tenha, por força, de acontecer ao longo de uma **NOVA (2.^a) SÉRIE**, bem como, inversamente, a circunstância de os singulares de um periódico não se encontrarem reunidos em volumes ao longo de uma 1.^a série não implica que a mesma coisa tenha, por força, de acontecer ao longo de uma **NOVA (2.^a) SÉRIE**.

(c) A periodicidade de uma **NOVA (2.^a) SÉRIE** de um periódico não coincide por força com a periodicidade da 1.^a série, independentemente de os singulares que constituem esse periódico continuarem ou não a encontrar-se reunidos em volumes (ao longo da Nova Série), ou, inversamente, continuarem ou não a não se encontrar reunidos em volumes (ao longo da Nova Série).

(d) Do mesmo modo, a periodicidade de uma **NOVA (2.^a) SÉRIE** de um jornal, de um suplemento de um jornal ou de uma revista não coincide por força com a periodicidade da 1.^a série.

(e) O ano em que a publicação de uma **NOVA (2.^a) SÉRIE** se há iniciado não coincide por força com o ano que se seguiu àquele em que a publicação da 1.^a série há cessado.

(f) A indicação de **NOVA (2.ª) SÉRIE** é constituída pela abreviatura “**NS**”.

(g) Quando se referencia (em termos absolutos ou com relação ao todo da sua publicação) a **NOVA (2.ª) SÉRIE** de um **PERIÓDICO** conjuntamente com a 1.ª série, a indicação de **NOVA (2.ª) SÉRIE** é fornecida, antecedida por um ponto (“.”) e seguida por dois pontos (“:”), imediatamente após a indicação da **Periodicidade** da 1.ª série. *E.g.:*

The London Review. London, 1876–88. **Trimestral**. **NS**:
London, 1899–1902. **Quadrimestral**.

(h) Quando se referencia (em termos absolutos ou com relação ao todo da sua publicação) (i) a **NOVA (2.ª) SÉRIE** de um **PERIÓDICO**, bem como quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** ou (ii) uma **SEPARATA** de um **SINGULAR NORMAL** da nova (2.ª) série de um **PERIÓDICO**, a indicação de **NOVA (2.ª) SÉRIE** é fornecida, entre parêntesis curvos (“()”) não precedidos por qualquer sinal gráfico ou de pontuação e seguida por um ponto (“.”), imediatamente após o **Nome do próprio Periódico**. *E.g.:*

(i) *The London Review (NS)*. London, 1876–88. **Trimestral**.

(ii) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today (NS)*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(iii) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today (NS)*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(i) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** da **NOVA (2.ª) SÉRIE** de um **PERIÓDICO**, bem como quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** ou (iii) uma **SEPARATA** de um **SINGULAR TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** da Nova (2.ª) Série de um **PERIÓDICO**, a indicação de **NOVA (2.ª) SÉRIE** é fornecida, precedida e seguida por um ponto (“.”), imediatamente após o **Título do próprio Singular**. *E.g.:*

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. **NS**. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(i) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. **NS**. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. NS. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(ii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. NS. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. NS. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. NS. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(j) Quando se referencia (em termos absolutos ou com relação ao todo da sua publicação) (i) a **NOVA** (2.^a) **SÉRIE** de um **JORNAL**, ou quando se referencia em termos absolutos (ii) um **ARTIGO** de um **SINGULAR NORMAL** da Nova (2.^a) Série de um **JORNAL**, a indicação de **NOVA** (2.^a) **SÉRIE** é fornecida, precedida e seguida por um ponto ("."), imediatamente após o **Nome do** respectivo **Jornal**. *E.g.:*

(i) *Jornal de Artes e Cultura*. NS. Lisboa, 1980–95. Mensal.

(ii) José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura*. NS. N. 25, Jan. 1982, pp. 33–36.

(k) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** da **NOVA** (2.^a) **SÉRIE** de um **JORNAL** ou, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** de um **SINGULAR TEMÁTICO** da Nova (2.^a) Série de um **JORNAL**, a indicação de **NOVA** (2.^a) **SÉRIE** é fornecida, precedida e seguida por um ponto ("."), imediatamente após o **Título do** respectivo **Singular**. *E.g.:*

(i) *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. NS. N. 25, Jan. 1982, 18 p.

(ii) José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. NS. N. 25, Jan. 1982, pp. 33–36.

(l) Quando se referencia (em termos absolutos ou com relação ao todo da sua publicação) (i) a **NOVA** (2.^a) **SÉRIE** de um **SUPLEMENTO DE**

UM JORNAL, quando se referencia em termos absolutos (ii) um **SINGULAR TEMÁTICO** da Nova (2.^a) Série de um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL**, ou quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (iii) um **ARTIGO** de um **SINGULAR NORMAL** ou **TEMÁTICO** da Nova (2.^a) Série de um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL**, a indicação de **NOVA** (2.^a) **SÉRIE** é fornecida, precedida e seguida por um ponto (“.”), imediatamente após a **indicação parentética do Nome do** respectivo **Jornal**. *E.g.:*

(i) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (**suplemento de Correio dos Açores**). **NS**. Ponta Delgada, 1980–95. Quinzenal.

(ii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (**suplemento de Correio dos Açores**). **NS**. N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

(iii) José Correia. “O Tema da Baleia na Poesia Açoriana”. SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (**suplemento de Correio dos Açores**). **NS**. N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(iii) José Correia. “A Açorianidade de Antero de Quental”. SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (**suplemento de Correio dos Açores**). **NS**. N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(m) Quando se referencia (em termos absolutos ou com relação ao todo da sua publicação) (i) a **NOVA** (2.^a) **SÉRIE** de uma **REVISTA**, ou quando se referencia em termos absolutos (ii) um **ARTIGO** de um **SINGULAR NORMAL** da Nova (2.^a) Série de um **UMA REVISTA**, a indicação de **NOVA** (2.^a) **SÉRIE** é fornecida, precedida e seguida por um ponto (“.”), imediatamente após o **Nome da** respectiva **Revista**. *E.g.:*

(i) *Revista Portuguesa de Artes e Cultura*. **NS**. Lisboa, 1980–95. Mensal.

(ii) José Caetano Brum. “A Cultura Portuguesa no Último Quartel do Século XIX”. *Revista Portuguesa de Artes e Cultura*. **NS**. N. 25, Jan. 1982, pp. 33–36.

(n) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** da **NOVA** (2.^a) **SÉRIE** de uma **REVISTA** ou, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** de um **SINGULAR TEMÁTICO** da Nova (2.^a) Série de uma **REVISTA**, a indicação de **NOVA** (2.^a) **SÉRIE** é fornecida, precedida e seguida por um ponto (“.”), imediatamente após o **Título do** respectivo **Singular**. *E.g.:*

(i) *Revista Portuguesa de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. NS. N. 25, Jan. 1982, 18 p.

(ii) José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Revista Portuguesa de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. NS. N. 25, Jan. 1982, pp. 33–36.

21. Número de Série

(a) O **NÚMERO DE SÉRIE** corresponde ao número de uma possível 3.^a (ou 4.^a) série.

(b) Com o início de uma possível 3.^a série, passa-se a numerar a partir de 1 os singulares que a vão constituindo, e, por conseguinte, repete-se a numeração (no seu todo ou em parte): (i) dos singulares que constituem a 1.^a e a 2.^a séries de um periódico cujos números não se encontram reunidos em volumes; (ii) dos volumes que constituem a 1.^a e a 2.^a séries de um periódico cujos números se encontram reunidos em volumes, bem como dos singulares que nestes últimos se encontram reunidos; (iii) dos singulares que constituem a 1.^a e a 2.^a séries de um jornal; (iv) dos singulares que constituem a 1.^a e a 2.^a séries de um suplemento de um jornal; (v) dos singulares que constituem a 1.^a e a 2.^a séries de uma revista.

(c) A circunstância de os singulares de um periódico se encontrarem reunidos em volumes ao longo de uma Nova (2.^a) Série não implica que a mesma coisa tenha, por força, de acontecer ao longo de uma possível 3.^a série, bem como, inversamente, a circunstância de os singulares de um periódico não se encontrarem reunidos em volumes ao longo de uma Nova (2.^a) não implica que a mesma coisa tenha, por força, de acontecer ao longo de uma possível 3.^a série.

(d) A periodicidade de uma possível 3.^a série de um periódico não coincide por força com a periodicidade da Nova (2.^a) Série, independentemente de os singulares que constituem esse periódico continuarem ou não a encontrar-se reunidos em volumes (ao longo da 3.^a série), ou, inversamente, continuarem ou não a não se encontrar reunidos em volumes (ao longo da 3.^a série).

(e) Do mesmo modo, a periodicidade de uma possível 3.^a Série de um jornal, de um suplemento de um jornal ou de uma revista não coincide por força com a periodicidade da Nova (2.^a) Série.

(f) O ano em que a publicação de uma possível 3.^a série se há iniciado não coincide por força com o ano que se seguiu àquele em que a publicação da Nova (2.^a) Série há cessado.

(g) A indicação do **NÚMERO DE SÉRIE** é constituída pelo respectivo número ordinal (e.g., "3.^a") e, sem ser precedida por qualquer sinal gráfico ou de pontuação, bem como sem ser capitalizada, pela informação "série". E.g.: "3.^a série".

(h) Quando se referencia (em termos absolutos ou com relação ao todo da sua publicação) a 3.^a (ou 4.^a) série de um **PERIÓDICO** conjuntamente com a série que a precedeu, a indicação do **NÚMERO DE SÉRIE** é fornecida, antecedida por um ponto (".") e seguida por dois pontos (":"), imediatamente após a indicação da **Periodicidade** da **série anterior**. E.g.:

The London Review. London, 1876–88. Trimestral. NS:
London, 1899–1902. **Quadrimestral**. **3. série**: London,
1925–54. Bimestral.

(i) Quando se referencia (em termos absolutos ou com relação ao todo da sua publicação) (i) a 3.^a (ou 4.^a) série de um **PERIÓDICO**, bem como quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** ou (ii) uma **SEPARATA** de um **SINGULAR NORMAL** da 3.^a (ou 4.^a) série de um **PERIÓDICO**, a indicação do **NÚMERO DE SÉRIE** é fornecida, entre parêntesis curvos ("()") não precedidos por qualquer sinal gráfico ou de pontuação e seguida por um ponto ("."), imediatamente após o **Nome do próprio Periódico**. E.g.:

(i) *The London Review* (**3. série**). London, 1876–88.
Trimestral.

(ii) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science".
Science Today (**3. série**). Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp.
23–32.

(iii) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata
de *Science Today* (**3. série**). Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp.
23–32.

(j) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** da 3.^a (ou 4.^a) série de um **PERIÓDICO**, bem como quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** ou (iii) uma **SEPARATA** de um **SINGULAR TEMÁTICO** ou **ESPECIAL** da 3.^a (ou 4.^a) série de um **PERIÓDICO**, a indicação do **NÚMERO DE**

SÉRIE é fornecida, precedida e seguida por um ponto ("."), imediatamente após o **Título do próprio Singular**. *E.g.*:

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. 3. série. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(i) *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. 3. série. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(ii) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. 3. série. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(ii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. 3. série. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. RECENT WELSH POETRY FOR CHILDREN. Separata de *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. 3. série. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(iii) Jones Smith. THE POETRY OF EDWARD THOMAS. Separata de *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. 3. série. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(k) Quando se referencia (em termos absolutos ou com relação ao todo da sua publicação) (i) a 3.^a (ou 4.^a) série de um **JORNAL**, ou quando se referencia em termos absolutos (ii) um **ARTIGO** de um **SINGULAR NORMAL** da a 3.^a (ou 4.^a) série de um **JORNAL**, a indicação do **NÚMERO DE SÉRIE** é fornecida, precedida e seguida por um ponto ("."), imediatamente após o **Nome do respectivo Jornal**. *E.g.*:

(i) *Jornal de Artes e Cultura*. 3. série. Lisboa, 1980–95. Mensal.

(ii) José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Jornal de Artes e Cultura*. 3. série. N. 25, Jan. 1982, pp. 33–36.

(l) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** da 3.^a (ou 4.^a) série de um **JORNAL** ou, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** de um **SINGULAR TEMÁTICO** da 3.^a (ou 4.^a) série de um **JORNAL**, a indicação do **NÚMERO DE SÉRIE** é fornecida,

precedida e seguida por um ponto (“.”), imediatamente após o **Título do** respectivo **Singular**. *E.g.:*

(i) *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. 3. série. N. 25, Jan. 1982, 18 p.

(ii) José Caetano Brum. “O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares”. *Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. 3. série. N. 25, Jan. 1982, pp. 33–36.

(m) Quando se referencia (em termos absolutos ou com relação ao todo da sua publicação) (i) a 3.^a (ou 4.^a) série de um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL**, quando se referencia em termos absolutos (ii) um **SINGULAR TEMÁTICO** da 3.^a (ou 4.^a) série de um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL**, ou quando se referencia, em termos absolutos ou parciais, (iii) um **ARTIGO** de um **SINGULAR NORMAL** ou **TEMÁTICO** da 3.^a (ou 4.^a) série de um **SUPLEMENTO DE UM JORNAL**, a indicação do **NÚMERO DE SÉRIE** é fornecida, precedida e seguida por um ponto (“.”), imediatamente após a **indicação parentética do Nome do** respectivo **Jornal**. *E.g.:*

(i) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (**suplemento de Correio dos Açores**). 3. série. Ponta Delgada, 1980–95. Quinzenal.

(ii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (**suplemento de Correio dos Açores**). 3. série. N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

(iii) José Correia. “O Tema da Baleia na Poesia Açoriana”. SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (**suplemento de Correio dos Açores**). 3. série. N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(iii) José Correia. “A Açorianidade de Antero de Quental”. SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (**suplemento de Correio dos Açores**). 3. série. N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(n) Quando se referencia (em termos absolutos ou com relação ao todo da sua publicação) (i) a 3.^a (ou 4.^a) série de uma **REVISTA**, ou quando se referencia em termos absolutos (ii) um **ARTIGO** de um **SINGULAR NORMAL** da 3.^a (ou 4.^a) série de um **UMA REVISTA**, a indicação do **NÚMERO DE SÉRIE** é fornecida, precedida e seguida por um ponto (“.”), imediatamente após o **Nome da** respectiva **Revista**. *E.g.:*

(i) *Revista Portuguesa de Artes e Cultura*. 3. série. Lisboa, 1980–95. Mensal.

(ii) José Caetano Brum. "A Cultura Portuguesa no Último Quartel do Século XIX". *Revista Portuguesa de Artes e Cultura*. 3. série. N. 25, Jan. 1982, pp. 33–36.

(o) Quando se referencia em termos absolutos (i) um **SINGULAR TEMÁTICO** da 3.^a (ou 4.^a) série de uma **REVISTA** ou, em termos absolutos ou parciais, (ii) um **ARTIGO** de um **SINGULAR TEMÁTICO** da 3.^a (ou 4.^a) série de uma **REVISTA**, a indicação do **NÚMERO DE SÉRIE** é fornecida, precedida e seguida por um ponto ("."), imediatamente após o **Título do** respectivo **Singular**. *E.g.:*

(i) *Revista Portuguesa de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. 3. série. N. 25, Jan. 1982, 18 p.

(ii) José Caetano Brum. "O Novo Romance de Miguel Sousa Tavares". *Revista Portuguesa de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo*. 3. série. N. 25, Jan. 1982, pp. 33–36.

22. Artigo Dividido em Partes

(a) Quando um Artigo há sido publicado em dois ou mais números normais de um periódico (consecutivos ou não), e, por isso, se encontra dividido em partes, deve ele ser referenciado (na sua totalidade) de uma só vez.

(b) Nas situações que (a) contempla e em que os **SINGULARES DO PERIÓDICO NÃO SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, a referência bibliográfica do Artigo em **TERMOS ABSOLUTOS DE 2.º NÍVEL** é constituída:

1. No caso do próprio Artigo:

(i) pelo Nome do respectivo Autor (ou dos respectivos Autores); (ii) pelo respectivo Título; (iii) pelo Nome do respectivo Periódico; (iv) pela indicação dos **Números** dos respectivos **Singulares** do Periódico; (v) pela indicação do **Ano de Publicação** (ou do Mês/Bimestre/ Trimestre/ Quadrimestre/Semestre e do Ano de Publicação) de cada um dos respectivos Singulares do Periódico; (vi) pela indicação dos **Primeiro e Último Números** das respectivas Porções de **Páginas**; (vii) pela indicação (entre parêntesis curvos) dos **Números** das respectivas **Partes**. *E.g.:*

Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, 1980, pp. 23–32 (1. Parte), e n. 34, 1981, pp. 54–62 (2. Parte).

Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, 1980, pp. 23–32 (1. Parte), n. 34, 1981, pp. 54–62 (2. Parte), e n. 35, 1982, pp. 34–52 (3. Parte).

2. No caso do Artigo em forma de Separata:

(i) pelo Nome do respectivo Autor (ou dos respectivos Autores); (ii) pelo respectivo Título; (iii) pela informação "Separata de", seguida pelo Nome do respectivo Periódico; (iv) pela indicação dos **Números** dos respectivos **Singulares** do Periódico; (v) pela indicação do **Ano de Publicação** (ou do Mês/Bimestre/Trimestre/Quadrimestre/Semestre e do Ano de Publicação) de cada um dos respectivos Singulares do Periódico; (vi) pela indicação dos **Primeiro e Último Números** das respectivas Porções de **Páginas**; (vii) pela indicação (entre parêntesis curvos) dos **Números** das respectivas **Partes**. *E.g.:*

Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, 1980, pp. 23–32 (1. Parte), e n. 34, 1981, pp. 54–62 (2. Parte).

Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, 1980, pp. 23–32 (1. Parte), n. 34, 1981, pp. 54–62 (2. Parte), e n. 35, 1982, pp. 34–52 (3. Parte).

(c) Nas situações que (a) contempla e em que os **SINGULARES DO PERIÓDICO SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, a referência bibliográfica do Artigo em **TERMOS ABSOLUTOS DE 2.º NÍVEL** é constituída:

1. No caso do próprio Artigo:

(i) pelo Nome do respectivo Autor (ou dos respectivos Autores); (ii) pelo respectivo Título; (iii) pelo Nome do respectivo Periódico; (iv) pela indicação do(s) **Número(s)** do(s) **Volume(s)** e dos **Números** dos respectivos **Singulares** do Periódico; (v) pela indicação do **Mês** e do **Ano de Publicação** (ou do Bimestre/Trimestre/Quadrimestre e do Ano de Publicação) de cada um dos respectivos Singulares do Periódico; (vi) pela indicação dos **Primeiro e Último Números** das respectivas Porções de **Páginas**; (vii) pela indicação (entre parêntesis curvos) dos **Números** das respectivas **Partes**. *E.g.:*

Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32 (1. Parte), e n. 2, Fev. 1980, pp. 54–62 (2. Parte).

Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32 (1. Parte), n. 2, Fev. 1980, pp. 54–62 (2. Parte), e n. 3, Mar. 1980, pp. 34–52 (3. Parte).

Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 12, Dez. 1980, pp. 23–32 (1. Parte), e vol. IV, n. 1, Jan. 1981, pp. 54–62 (2. Parte).

Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 12, Dez. 1980, pp. 23–32 (1. Parte), e vol. IV, n. 1, Jan. 1981, pp. 54–62 (2. Parte), e n. 2, Fev. 1981, pp. 34–52 (3. Parte).

2. No caso do Artigo em forma de Separata:

(i) pelo Nome do respectivo Autor (ou dos respectivos Autores); (ii) pelo respectivo Título; (iii) pela informação "Separata de", seguida pelo Nome do respectivo Periódico; (iv) pela indicação do(s) Número(s) do(s) Volume(s) e dos Números dos respectivos Singulares do Periódico; (v) pela indicação do Mês e do Ano de Publicação (ou do Bimestre/Trimestre/Quadrimestre e do Ano de Publicação) de cada um dos respectivos Singulares do Periódico; (vi) pela indicação dos Primeiro e Último Números das respectivas Porções de Páginas; (vii) pela indicação (entre parêntesis curvos) dos Números das respectivas Partes. *E.g.:*

Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32 (1. Parte), e n. 2, Fev. 1980, pp. 54–62 (2. Parte).

Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32 (1. Parte), n. 2, Fev. 1980, pp. 54–62 (2. Parte), e n. 3, Mar. 1980, pp. 34–52 (3. Parte).

Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 12, Dez. 1980, pp. 23–32 (1. Parte), e vol. IV, n. 1, Jan. 1981, pp. 54–62 (2. Parte).

Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 12, Dez. 1980, pp. 23–32

(1. Parte), e vol. IV, n. 1, Jan. 1981, pp. 54–62 (2. Parte), e n. 2, Fev. 1981, pp. 34–52 (3. Parte).

(d) Nas situações que (a) contempla e em que os **SINGULARES DO PERIÓDICO NÃO SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, a referência bibliográfica do Artigo em **TERMOS PARCIAIS DE 2.º NÍVEL** é constituída:

1. No caso do próprio Artigo:

(i) pelo Nome do respectivo Autor (ou dos respectivos Autores); (ii) pelo respectivo Título; (iii) pelo Nome do respectivo Periódico; (iv) pela indicação do(s) **Número(s)** do(s) **Singulare(s)** do Periódico referenciado(s); (v) pela indicação do **Ano de Publicação** (ou do Mês/Bimestre/Trimestre/Quadrimestre/Semestre e do Ano de Publicação) do(s) respectivo(s) **Singulare(s)** do Periódico; (vi) pela indicação (entre parêntesis curvos) do(s) **Número(s)** da(s) respectiva(s) **Parte(s)**; (vii) pela indicação do **Número** da **Página** ou dos **Números das Páginas** referenciadas. *E.g.:*

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, 1980 (1. Parte), p. 23.

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, 1980 (1. Parte), pp. 23–24.

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, 1980 (1. Parte), p. 23, e n. 34, 1981, pp. 33–34 (2. Parte).

2. No caso do Artigo em forma de Separata:

(i) pelo Nome do respectivo Autor (ou dos respectivos Autores); (ii) pelo respectivo Título; (iii) pela informação "Separata de", seguida pelo Nome do respectivo Periódico; (iv) pela indicação do(s) **Número(s)** do(s) **Singulare(s)** do Periódico referenciado(s); (v) pela indicação do **Ano de Publicação** (ou do Mês/Bimestre/Trimestre/Quadrimestre/Semestre e do Ano de Publicação) do(s) respectivo(s) **Singulare(s)** do Periódico; (vi) pela indicação (entre parêntesis curvos) do(s) **Número(s)** da(s) respectiva(s) **Parte(s)**; (vii) pela indicação do **Número** da **Página** ou dos **Números das Páginas** referenciadas. *E.g.:*

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, 1980 (1. Parte), p. 23.

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, 1980 (1. Parte), pp. 23–24.

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, 1980 (1. Parte), p. 23, e n. 34, 1981, pp. 33–34 (2. Parte).

(e) Nas situações que (a) contempla e em que os **SINGULARES DO PERIÓDICO SE ENCONTRAM REUNIDOS EM VOLUMES**, a referência bibliográfica do Artigo em **TERMOS PARCIAIS DE 2.º NÍVEL** é constituída:

1. No caso do próprio Artigo:

(i) pelo Nome do respectivo Autor (ou dos respectivos Autores); (ii) pelo respectivo Título; (iii) pelo Nome do respectivo Periódico; (iv) pela indicação do(s) **Número(s)** do(s) **Volume(s)** e do(s) **Número(s)** do(s) respectivo(s) **Singulare(s)** do Periódico; (v) pela indicação do **Mês** e do **Ano de Publicação** (ou do Bimestre/Trimestre/Quadrimestre e do Ano de Publicação) de cada um dos respectivos Singulares do Periódico; (vi) pela indicação (entre parêntesis curvos) do(s) **Número(s)** da(s) respectiva(s) **Parte(s)**; (vii) pela indicação do **Número** da **Página** ou dos **Números das Páginas** referenciadas. *E.g.:*

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 12, Dez. 1980 (1. Parte), p. 23.

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 12, Dez. 1980 (1. Parte), pp. 23–24.

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 12, Dez. 1980 (1. Parte), p. 23, e vol. IV, n. 1, Dez. 1981 (2. Parte), pp. 33–34.

2. No caso do Artigo em forma de Separata:

(i) pelo Nome do respectivo Autor (ou dos respectivos Autores); (ii) pelo respectivo Título; (iii) pela informação "Separata de", seguida pelo Nome do respectivo Periódico; (iv) pela indicação do(s) **Número(s)** do(s) **Volume(s)** e do(s) **Número(s)** do(s) respectivo(s) **Singulare(s)** do Periódico; (v) pela indicação do **Mês** e do **Ano de Publicação** (ou do Bimestre/Trimestre/Quadrimestre e do Ano de Publicação) de cada um dos respectivos Singulares do Periódico; (vi) pela indicação (entre parêntesis curvos) do(s) **Número(s)** da(s) res-

pectiva(s) Parte(s); (vii) pela indicação do Número da Página ou dos Números das Páginas referenciadas. *E.g.:*

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 12, Dez. 1980 (1. Parte), p. 23.

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 12, Dez. 1980 (1. Parte), pp. 23–24.

In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. Vol. III, n. 12, Dez. 1980 (1. Parte), p. 23, e vol. IV, n. 1, Dez. 1981 (2. Parte), pp. 33–34.

V./V. AUXILIARES (ABREVIATURAS, CONECTIVOS, ETC.) DA COMPOSIÇÃO-NA-HORIZONTAL DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM TERMOS ABSOLUTOS OU PARCIAIS)

A. As **ABREVIATURAS** que geralmente são utilizadas na composição-na-horizontal das referências bibliográficas, em termos absolutos ou parciais, são aquelas que a seguir se enumeram.

1. A abreviatura "**Anon.**" ("Anónimo") — a qual pode ser utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS e de PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS: em substituição do Nome do Autor de Escritos ou de Artigos de autoria desconhecida. *E.g.:*

Anon. *Sir Gawain and the Green Knight*. Ed. Malcom Andrew, Exeter, University of Exeter Press, 1999.

Anon. "A Pesca nos Açores de Hoje". *Açoriano Oriental*. 18 Jan. 1908, pp. 5–6.

2. A preposição latina "**Apud**" ("junto a", "em") ou a sua abreviatura ("**Ap.**") — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS e de PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS: quando se tem de referenciar palavras que se transcrevem não a partir da sua fonte original (porque a ela se não tem acesso), mas sim a partir de um texto em que se encontram transcritas directamente da sua fonte original. *E.g.:*

Plínio, o Velho afirma: "in universam Hispaniam M. Varro pervenisse Hiberos et Persas et Phoenicas Celtasque et Poenos tradit".¹¹ E assim se consta que, segundo ele, Plínio....

11. Plínio, o Velho. *Naturalis Historia*, livro VIII, cap. 8. *Apud:* João Soares Almeida. *História da Península Ibérica*. Lisboa, História & etc., p. 231.

3. A abreviatura "**cap.**" ("capítulo") — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS: na indicação do número do capítulo referenciado. *E.g.:*

Vide: / *Cf.:* Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*, **cap. II**, par. 1. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 43.

4. A abreviatura "**ed.**" ("editor", "edição", "edição [de]"/"**eds.**" ("editores")) — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-

PERIÓDICAS: (i) na indicação do número da edição referenciada; (ii); como informação de que o nome fornecido é o do responsável, ou de que os nomes fornecidos são os dos responsáveis, pela edição da obra referenciada; (iii) como informação de que o nome fornecido é o do Autor da Edição, ou de que os nomes fornecidos são os dos Autores da Edição, da obra referenciada. *E.g.*:

(i) Judith Butcher, Caroline Drake & Maureen Leach. *Butcher's Copy-editing: The Cambridge Handbook for Editors, Copy-editors and Proofreaders*. 4. ed., Cambridge, Cambridge University Press, 2006.

(ii) Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963.

(ii) Charles Friedman & John Smith, eds. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963.

(ii) Charles Friedman. "Introduction". In: —, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

(ii) Francis Smith. "Hegel's Metaphysics". In: Charles Friedman & John Smith, eds. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge university press, 1963, pp. 23–45.

(iii) Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

(iii) Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Mary Martins & John Smith, Boston, Beacon Press, 1963.

(iii) Albert Moravia, ed. *The Letters of John Clare*. Boston, Beacon Press, 1963.

(iii) Albert Moravia & John Smith, eds. *The Letters of John Clare*. Boston, Beacon Press, 1963.

5. As abreviaturas dos nomes das Estações do Ano (**Primav.**; **Ver.**; **Out.**; **Inv.**) — as quais são utilizadas na referência de PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS: na indicação (i) do "Trimestre e Ano de Publicação" e (ii) do "Semestre e Ano de Publicação". *E.g.*:

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, **Primav.** 1980, 88 p.

(ii) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, **Primav.-Ver.** 1980, 88 p.

6. A abreviatura latina **"et al."** ("e outros" [*et alii*]/"e outras" [*et aliae*]/"e outros e outras" [*et alia*"]) — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS: na informação de que (i) a autoria da obra referenciada, (ii) a responsabilidade pela edição da obra referenciada ou (iii) a autoria da edição da obra referenciada não é apenas do indivíduo cujo nome é fornecido. *E.g.:*

(i) Judith Butcher **et al.** *Butcher's Copy-editing: The Cambridge Handbook for Editors, Copy-editors and Proofreaders*. 4. ed., Cambridge, Cambridge University Press, 2006.

(ii) Charles Friedman **et al.**, eds. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963.

(iii) Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Mary Martins **et al.**, Boston, Beacon Press, 1963.

7. A abreviatura **"Jr."** ("júnior") — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS e de PUBLICAÇÕES PERÍODICAS: na informação de que o nome fornecido, (i) do Autor, do (ii) Editor ou (iii) do Autor da Edição, remete para o filho de um indivíduo que é conhecido pelo mesmo nome, e não para este último. *E.g.:*

(i) Charles Friedman, **Jr.** "Introduction". In: —, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

(ii) Charles Friedman, **Jr.**, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

(iii) Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Charles Friedman, **Jr.**, Boston, Beacon Press, 1963.

8. A abreviatura **"I."/ "II."** ("linha"/"linhas") — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS: na indicação do número da linha ou das linhas referenciadas. *E.g.:*

*In: / Vide: / Cf.: Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Charles Friedman. Boston, Beacon Press, 1963, p. 6, **I**. 10.*

*In: / Vide: / Cf.: Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Charles Friedman. Boston, Beacon Press, 1963, pp. 6–7, **II**. 25–9.*

9. A abreviatura "**I.**" ("livro") — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS: na indicação do número do livro referenciado. *E.g.:*

*In: / Vide: / Cf.: Plínio, o Velho. *Naturalis Historia*, **I**. II, par. 1. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, vol. I, p. 43.*

10. As abreviaturas dos nomes dos Meses do Ano (**Jan.**, **Fev.**, **Mar.**, **Abr.**, **Jun.**, **Jul.**, **Ago.**, **Set.**, **Out.**, **Nov.**, **Dez.**) — as quais são utilizadas na referência de PUBLICAÇÕES PERÍODICAS: na indicação (i) do "Mês e Ano de Publicação", (ii) do "Dia, Mês e Ano de Publicação", (iii) do "Bimestre e Ano de Publicação", (iv) do "Trimestre e Ano de Publicação", (v) do "Quadrimestre e Ano de Publicação" e (vi) do "Semestre e Ano de Publicação". *E.g.:*

*Poetry Wales — Welsh Poetry for Children. N. 33, **Jan.** 1980, 88 p.*

*Jornal de Artes e Cultura — O Romance Português Contemporâneo. **Jan.** 2008, 33 p.*

11. A abreviatura "**n.**" ("número") — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES PERÍODICAS: (i) na indicação do Número do Singular do Plural referenciado; (ii) na indicação do Número do Volume e do Singular do Plural referenciados. *E.g.:*

(i) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children. N. 33, Jan.* 1980, 88 p.

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today. N. 33, Primav.–Ver.* 1980, pp. 23–32.

(ii) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages. Vol. III, n. 1, Jan.* 1980, 99 p.

(ii) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today. Vol. III, n. 1, Jan.* 1980, pp. 23–32.

12. A abreviatura “**NS**” (“Nova Série”) — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS: na indicação de que (i) os anos referenciados, (ii) o número do singular referenciado ou (iii) os números do volume e do singular referenciados dizem respeito à Nova Série do periódico. *E.g.:*

(i) *The London Review*. London, 1876–88. Trimestral. **NS**: 1889–95. Quadrimestral.

(i) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 1980–95. Quinzenal. **NS**: 1996–2003. Semanal.

(ii) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. **NS**. N. 33, Jan. 1980, 88 p.

(ii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). **NS**. N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

(iii) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. **NS**. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 88 p.

13. A abreviatura “**p.**” (“páginas”) — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS e de PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS: na indicação do Número Total de Páginas da publicação referenciada. *E.g.:*

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, 210 **p.**

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, 2 vols, 210 + 245 **p.**

Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, xii + 210 **p.**

Poetry Wales — Welsh Poetry for Children. N. 33, Jan. 1980, 88 **p.**

Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue. N. 33, Jan. 1980, 98 **p.**

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, 28 p.

14. A abreviatura “**p.**”/“**pp.**” (“página”/“páginas”) — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS e de PUBLICAÇÕES PERÍODICAS: na indicação (i) do(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s) e (ii) dos Primeiro e Último Números de Porção de Páginas. *E.g.*:

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Francis Smith. “The Poetry of Keats”. —. *Collected Essays*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 23.

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Francis Smith. “The Poetry of Keats”. —. *Collected Essays*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–45.

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. “Recent Welsh Poetry for Children”. *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 23.

(i) *In:* / *Vide:* / *Cf.:* Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–24.

(ii) Francis Smith. “The Poetry of Keats”. *In:* —. *Studies in English Romanticism*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–45.

(ii) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

15. A abreviatura “**par.**” (“parágrafo”) — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS: na indicação do número do parágrafo referenciado. *E.g.*:

In: / *Vide:* / *Cf.:* Plínio, o Velho. *Naturalis Historia*, l. II, par. 1. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, vol. I, p. 43.

16. A abreviatura “**s.d.**” (“sem data”) — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS: na indicação de que o volume único/volume de entre um conjunto de volumes que se referencia não menciona o ano em que há sido publicado, bem como na

indicação de que o conjunto de volumes que se referencia não menciona o ano/anos em que há sido total ou parcialmente publicado. *E.g.:*

John Smith. *History of Modern Painting*. Amherst, New York, Prometheus Books, **s.d.**

Nonnos. *Dionysiaca*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, **s.d.**, vol. 1 (Loeb Classical Library 344).

Nonnos. *Dionysiaca*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, **s.d.**, 3 vols. (Loeb Classical Library 344, 354, 356).

17. A abreviatura "**s.ed.**" ("sem editora") — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS: na indicação de que o volume único, o volume de entre um conjunto de volumes ou o conjunto de volumes que se referencia não menciona a editora que há sido responsável pela sua publicação. *E.g.:*

John Smith. *History of Modern Painting*. Amherst, s.l., **s.ed.**, 1833.

Nonnos. *Dionysiaca*. Trad. John Smith, s.l., **s.ed.**, 1830, vol. 1.

Nonnos. *Dionysiaca*. Trad. John Smith, s.l., **s.ed.**, 1830, 3 vols.

18. A abreviatura "**s.l.**" ("sem local [de publicação]") — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS: na indicação de que o volume único, o volume de entre um conjunto de volumes ou o conjunto de volumes que se referencia não menciona o local em que há sido publicado. *E.g.:*

John Smith. *History of Modern Painting*. Amherst, **s.l.**, s.ed., 1833.

Nonnos. *Dionysiaca*. Trad. John Smith, **s.l.**, s.ed., 1830, vol. 1.

Nonnos. *Dionysiaca*. Trad. John Smith, **s.l.**, s.ed., 1830, 3 vols.

19. A abreviatura "**sec.**" ("secção") — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS: na indicação do número da secção referenciada (quando os capítulos da obra referenciada se encontram subdivididos em secções). *E.g.:*

Vide: / *Cf.:* Judith Butcher, Caroline Drake & Maureen Leach. *Butcher's Copy-editing: The Cambridge Handbook for Editors, Copy-editors and Proofreaders*. 4. ed., Cambridge, Cambridge University Press, 2006, **sec.** 3.2, pp. 30–33.

20. A abreviatura "**sg.**"/"**sgg.**" ("[e] seguinte"/"[e] seguintes") — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS e de PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS: na indicação de que o assunto ou o raciocínio para que se remete o leitor pode ser encontrado na página que se referencia e naquela que se lhe segue, ou na página que se referencia e naquelas que se lhe seguem. *E.g.:*

In: / *Vide:* / *Cf.:* Francis Smith. "The Poetry of Keats". —. *Collected Essays*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, p. 23 **sg.**

In: / *Vide:* / *Cf.:* Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, p. 32 **sgg.**

21. A abreviatura "**t.**" ("tomo") — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS: na indicação do número do tomo referenciado (quando os volumes do conjunto de volumes que se referencia se encontram subdivididos em tomos). *E.g.:*

In: / *Vide:* / *Cf.:* Modesto Carvalhosa. *Comentários à Lei de Sociedades Anônimas*. 3. ed., São Paulo, Saraiva, 2009, vol. 3, **t.** II, pp. 233–35.

22. A abreviatura "**trad.**" ("tradutor", "tradução [de]"/"**trads.**" ("tradutor(es)"/"tradutora(s)")) — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS: (i) na indicação do autor, ou dos autores, da tradução da obra referenciada; (ii); como informação de que o nome fornecido é o do tradutor, ou de que os nomes fornecidos são os dos tradutores, da obra referenciada. *E.g.:*

(i) Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*. **Trad.** Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

(i) Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*. Trad. Mary Martins & John Smith, Boston, Beacon Press, 1963.

(ii) Mary Martins, trad. "Introduction". In: J. W. Goethe. *Faust I and II*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. v-x.

(ii) Fritz Lang. "The Haunted House". In: Mary Martins, trad. *German Horror Short Stories*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23-35.

(ii) Fritz Lang. "The Haunted House". In: Mary Martins & John Smith, trads. *German Horror Short Stories*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23-35.

23. A abreviatura "**v.**"/"**vv.**" ("verso"/"versos") — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS: na indicação do número do verso referenciado, ou dos números dos versos referenciados. *E.g.:*

John Clare. "Walking in the Country", v. 34. In: —. *Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, p. 36.

Vide: / *Cf.:* John Clare. "Walking in the Country", vv. 34-41. In: —. *Works*. Ed. Albert Moravia, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, p. 36.

24. A abreviatura "**vol.**"/"**vols.**" ("volume"/"volumes") — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS e de PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS: (i) na indicação do(s) Número(s) do(s) Volume(s) Referenciado(s); (ii) na indicação do Número do Volume e do Singular do Plural; (iii) na indicação do Número Total de Volumes (apenas na forma do plural); (iv) na indicação do Número Parcial de Volumes (apenas na forma do plural). *E.g.:*

(i) John Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1.

(i) John Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1 e vol. 2.

(i) John Ruskin. "Constable". In: —. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, pp. 34-45.

(ii) *British Poetry — Love Poetry of the Middle Ages*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, 99 p.

(ii) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(iii) John Ruskin. *Modern Painters*. Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, 5 vols.

(iii) John Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006–, 3 vols. (2006–2009).

B. Os CONECTIVOS que geralmente são utilizado na composição-na-horizontal das referências bibliográficas, em termos absolutos ou parciais, são os seguintes:

1. O chamado "e' comercial", o *ampersand* ("&") — o qual é utilizado, em substituição da conjunção "e", na referenciagem de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS e de PUBLICAÇÕES PERÍODICAS: para ligar um ao outro os nomes de (i) dois Autores, (ii) dois Editores, (iii) dois Autores de uma mesma Edição ou (iv) dois Tradutores. *E.g.:*

(i) Hans Jonas & Vincent Manoldo. *Studies in Modern Poetry*. Boston, Prometheus Books, 2006.

(i) Hans Jonas & Vincent Manoldo. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Charles Friedman & John Smith, eds. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963.

(iii) Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Mary Martins & Francis Brink, Boston, Beacon Press, 1963.

(iv) Mary Martins. "Introduction". *In: Mary Martins & Francis Brink, trans. German Horror Short Stories*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. v–x.

2. A conjunção copulativa “e” — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS e de PUBLICAÇÕES PERÍODICAS: para ligar uma à outra duas indicações de (i) Número de Volume Referenciado, (ii) de Números de Páginas Referenciadas ou (iii) de Número do Singular do Plural. *E.g.:*

(i) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1 e vol. 2.

(i) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, vol. 3 e vol. 5.

(ii) *Vide:* Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. Robert Smith, ed. *The History of Modern Science*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. 23–24 e 33–36 *passim*.

(iii) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. N. 33, 1980, pp. 23–32 (1. Parte), e n. 34, 1981, pp. 54–62 (2. Parte).

(iii) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–32 (1. Parte), e n. 2, Fev. 1980, pp. 54–62 (2. Parte).

C. As EXPRESSÕES que geralmente são utilizadas na composição-na-horizontal das referências bibliográficas, em termos absolutos ou parciais, são as seguintes:

1. A expressão “**ed. abreviada de...**” — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS: na indicação de que a obra referenciada se encontra abreviada (só apresenta parte do seu texto integral). *E.g.:*

Edward Gibbon. *The History of the Decline and Fall of the Roman Empire*. **Ed. abreviada de** Mary Martins, Harmondsworth, Penguin Books, 1987.

2. A expressão “**ed. e comentário de...**” — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS: na indicação de que o

comentário que o volume referenciado contém, ou que os volumes referenciados contêm, é da lavra do respectivo Autor da Edição. *E.g.:*

Apuleius. *Asinus Aureus*. **Ed. e coment.** de Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

3. A expressão "**ed. e notas de...**" — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS: na indicação de que as notas que o volume referenciado contém (explicativas, informativas, contextualizantes, etc.), ou que os volumes referenciados contêm, são da lavra do respectivo Autor da Edição. *E.g.:*

Apuleius. *Asinus Aureus*. **Ed. e notas de** Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

4. A expressão "**ed., notas e coment. de...**" — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS: na indicação de que tanto as notas (explicativas, informativas, contextualizantes, etc.) como o comentário que o volume referenciado contém, ou que os volumes referenciados contêm, são da lavra do respectivo Autor da Edição. *E.g.:*

Apuleius. *Asinus Aureus*. **Ed., notas e coment.** de Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

5. A expressão "**ed. revista de...**" — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS: quando se referencia a 2.^a ed. (ou outra posterior) da edição de um Escrito/conjunto de Escritos (ou de qualquer outro tipo de texto/textos). *E.g.:*

Apuleius. *Asinus Aureus*. 2. ed., **ed. revista de** Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1968.

6. A expressão "**ed. ..., revista por...**" — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS: quando se referencia uma edição de um Escrito/conjunto de Escritos (ou de qualquer outro tipo de texto/textos) que é edição revista (que é, por exemplo, uma 2.^a ed.), mas não pelo seu autor original. *E.g.:*

Apuleius. *Asinus Aureus*. 2. ed., **ed.** Mary Martins, **revista por** John Smith, Boston, Beacon Press, 2001.

7. A expressão latina "**passim**" ("aqui e ali") — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS e de PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS: na indicação de que o assunto ou o raciocínio para que se

remete o leitor pode ser encontrado “aqui e ali” (de modo disperso) nas páginas que se referenciam. *E.g.:*

Vide: / *Cf.:* Francis Smith. “The Poetry of Keats”. *In:* —. *Collected Essays*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–25 e 28–30 *passim*.

Vide: / *Cf.:* Francis Smith. “The Poetry of Keats”. *In:* —. *Collected Essays*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–24, e pp. 28–30 *passim*.

Vide: / *Cf.:* Francis Smith. “The Poetry of Keats”. *In:* —. *Collected Essays*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–25 *passim* e pp. 28–29.

8. A expressão “**selec. e ed. de**” — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS: na indicação de que tanto a selecção como a edição dos Escritos incluídos no(s) volume(s) são da responsabilidade do respectivo Autor da Edição. *E.g.:*

Thomas Hardy. *Selected Poems*. **Selec. e ed. de** Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

9. A expressão “**selec. e trad. de**” — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS: na indicação de que tanto a selecção como a tradução dos Escritos incluídos no(s) volume(s) são da responsabilidade do respectivo tradutor. *E.g.:*

J. W. Goethe. *Selected Poems*. **Selec. e trad. de** Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

10. A expressão “**separata de**” — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES PERÍODICAS: na indicação de que um artigo de um determinado número (normal, temático ou especial) de um periódico há sido utilizado na sua forma individual de separata desse mesmo número, em lugar de na sua forma original de parte integrante dele. *E.g.:*

Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. **Separata de** *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

11. A expressão “**suplemento de**” — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES PERÍODICAS: na indicação parentética de que uma publicação é ou há sido dada a lume na forma de suplemento (semanal, quinzenal ou mensal) de um determinado jornal (diário, semanal, quinzenal ou mensal). *E.g.:*

SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *O Romance Insular da Diáspora* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, 18 p.

ARTES E CULTURA DO ALGARVE — *A Influência de Espanha nas Artes e na Cultura do Algarve* (suplemento de *Notícias do Algarve*). N. 24, Jan. 2008, 18 p.

José Correia. "O Tema da Baleia na Poesia Açoriana". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

12. A expressão "**trad. e notas de...**" — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS: na indicação de que as notas que o volume referenciado contém (explicativas, informativas, contextualizantes, etc.), ou que os volumes referenciados contêm, são da lavra do respectivo Tradutor. *E.g.:*

Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*. Trad. e notas de Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

13. A expressão "**trad., notas e coment. de...**" — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS: na indicação de que tanto as notas (explicativas, informativas, contextualizantes, etc.) como o comentário que o volume referenciado contém, ou que os volumes referenciados contêm, são da lavra do respectivo Tradutor. *E.g.:*

Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*. Trad., notas e coment. de Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

14. A expressão "**trad. a partir do... de...**" — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS: na indicação de que a tradução de um determinado Escrito (ou de um determinado conjunto de Escritos) que um volume (ou um conjunto de volumes) apresenta há sido feita a partir de uma tradução para outra língua (por exemplo, para o Francês) da versão original (por exemplo, em Alemão) desse mesmo Escrito (ou desse mesmo conjunto de Escritos). *E.g.:*

Friedrich Nietzsche. *A Gaia Ciência (Die fröhliche Wissenschaft)*. Trad. a partir do Francês de João Crisóstomo, Lisboa, Guimarães, 1980.

15. A expressão "**trad. para... de...**" — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS: na elucidação de que a tra-

dução que um volume (ou um conjunto de volumes) apresenta é tradução da versão original de um determinado Escrito (ou de um determinado conjunto de Escritos) para a variante moderna da língua em que esse mesmo Escrito (ou esse mesmo conjunto de Escritos) há sido produzida (é tradução, por exemplo, do Saxão ou do Inglês medieval para o Inglês moderno). *E.g.:*

Anón. *Beowulf*. Trad. para Inglês moderno de Francis Smith, Cambridge, Cambridge University Press, 1988.

Geoffrey Chaucer. *The Canterbury Tales*. Trad. para Inglês moderno de Francis Smith, Cambridge, Cambridge University Press, 1988.

16. A expressão “**trad. revista de...**” — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS: quando se referencia a 2.^a ed. (ou outra posterior) da tradução de um Escrito/conjunto de Escritos (ou de qualquer outro tipo de texto/textos). *E.g.:*

Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*. 2. ed., trad. revista de Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

17. A expressão “**trad. ..., revista por...**” — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS: quando se referencia uma edição de uma tradução (de um Escrito/conjunto de Escritos ou de qualquer outro tipo de texto/textos) que é edição revista (que é, por exemplo, uma 2.^a ed.), mas não pelo tradutor original. *E.g.:*

Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*. 2. ed., trad. Mary Martins, revista por John Smith, Boston, Beacon Press, 1963.

18. A expressão “**versão bilingue**” — a qual é utilizada, entre parêntesis curvos (“()”), na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS: quando se referencia uma tradução (de um Escrito/conjunto de Escritos ou de qualquer outro tipo de texto/textos) que se faz acompanhar, verso a verso de cada página, da versão original a que corresponde. *E.g.:*

Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*. Trad. Mary Martins (**versão bilingue**), Boston, Beacon Press, 1963.

D. A PREPOSIÇÃO que geralmente é utilizada na composição-na-horizontal das referências bibliográficas, em termos absolutos de

2.º nível, é a preposição latina “*in*” (“em”) — a qual é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS: na indicação de que um Escrito, um Capítulo ou uma Parte há sido consultada na sua forma de parcela de um determinado volume, e de que, por conseguinte poderá/deverá ser consultado/consultada nesse (“*in*” esse) mesmo volume. *E.g.*:

John Clare. “Carta a Sir. Edmund Cotton”, de 18 de Abril de 1788”. *In*: Albert Moravia, ed. *The Letters of John Clare*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23-24.

Anón. *Sir Gawain and the Green Knight*. *In*: Pearl, *Cleanness and Sir Gawain*. Ed. Malcom Andrew, Exeter, University of Exeter Press, 1999, pp. 35-99.

Charles Friedman. “Hegel and the Philosophy of Kant”. *In*: —, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23-45.

Francis Smith. “Introduction”. *In*: Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23-45.

E. Os SINAIS GRÁFICOS que geralmente são utilizados na composição-na-horizontal das referências bibliográficas, em termos absolutos ou parciais, são os seguintes:

1. As **ASPAS SIMPLES** (‘ ’) — as quais são utilizadas na referência (em termos parciais de 2.º nível) de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS: a abrir e fechar a indicação, na qualidade de título, do primeiro verso de um poema que não apresenta título. *E.g.*:

Matthew Arnold. ‘Take, madman, this poor book of song’, vv. 1-8. *In*: —. *The Poems of Matthew Arnold*. Ed. Kenneth Allott & Miriam Allott, London, Longman, 1979, p. 577.

2. As **ASPAS DUPLAS** (“ ”) — as quais são utilizadas na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS e PERIÓDICAS: (i) a abrir e fechar o título de uma parcela de um volume (de um Capítulo, de uma Parte ou de um Escrito que haja sido originariamente produzido com a estrutura e a extensão de parcela de um volume); (ii) a abrir e fechar o título de um poema curto; (iii) a abrir e fechar o título de um poema longo que não seja composto por vários poemas independentes ou que não se encontre dividido em cantos ou em partes; (iv) a abrir e fechar a indicação do Nome da Série e do(s) Número(s)

de Série do(s) volume(s) que se referencia(m) (sempre que se opte por fornecer tal indicação imediatamente a seguir ao título, ou ao título da versão original, do volume ou do conjunto de volumes que se referencia); (v) a abrir e fechar o título de um Artigo de periódico, de um jornal, de um suplemento de um jornal ou de uma revista. *E.g.:*

(i) Charles Friedman. "Hegel and the Philosophy of Kant". *In: —, ed. The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

(i) Francis Smith. "Introduction". *In: Charles Friedman, ed. The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

(i) Francis Smith. "The Poetry of Keats". *In: —. Collected Essays*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–45.

(ii) Alfred Tennyson. "Ulysses", vv. 5–8. *In: —. The Complete Poems of Alfred Tennyson*. Ed. Rupert Manolo, Cambridge, Cambridge University Press, 1976, p. 122.

(iii) Charles Swinburne. "Hymn of Man". *In: —. The Poetical Works*. Ed. Rupert Manolo, Cambridge, Cambridge University Press, 1976, vol. 1, pp. 574–86.

(iv) Lucretius. *On the Nature of Things (De Rerum Natura)*. "Loeb Classical Library 182", Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1992.

(v) Jones Smith. "Recent Welsh Poetry for Children". *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–33.

(v) João Ambrósio da Silveira. "A Heteronímia de Fernando Pessoa". *Jornal de Letras — Fernando Pessoa*. 12 Fev. 1981, pp. 33–36.

(v) José Correia. "A Açorianidade de Antero de Quental". SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA — *Antero de Quental* (suplemento de *Correio dos Açores*). N. 24, 18 Jan. 2008, pp. 5–6.

(v) Paul Pennac. “Ecrire Doublement: les *Confessions*”. *Magazine Littéraire* — Jean-Jacques Rousseau. Fev. 2008, pp. 20–22.

3. O **TRAVESSÃO CURTO** ou *en dash* (“–”) — o qual é utilizado na referenciação de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS e PERÍODICAS: (i) na indicação do Nome da Editora, a ligar entre si os nomes das duas (ou mais) editoras que hão dado a lume em associação a publicação não-periódica que se referencia; (ii) na indicação do Ano de Início e do Ano de Fim de Publicação da publicação (periódica ou não-periódica) que se referencia, a ligar entre si os números desses dois anos; (iii) na indicação do Ano de Início de Publicação, a indicar que os volumes da publicação não-periódica que se referencia ainda não se encontram publicados na sua totalidade, ou que a publicação da publicação periódica que se referencia não há cessado; (iv) na indicação dos Números dos Volumes Referenciados, a ligar entre si os números do primeiro e do último dos mais de dois volumes consecutivos (da publicação não-periódica) que se referenciam; (v) na indicação dos Primeiro e Último Números de Porção de Páginas, a ligar entre si esses mesmos números; (vi) na indicação dos Números das Páginas Referenciadas, a ligar entre si o primeiro e o último desses mesmos números; (vii) na indicação dos números de primeira e de última página que se fornece, parenteticamente, a seguir à indicação do Número Total de Páginas, quando se referencia um número (temático ou especial) de um periódico cujos números não só se encontram reunidos em volumes, mas também apresentam, volume a volume, paginação consecutiva; (viii) na indicação conjunta do Bimestre e do Ano de Publicação, a ligar entre si os nomes dos dois meses que constituem o bimestre (ou as suas abreviaturas); (ix) na indicação conjunta do Trimestre e do Ano de Publicação, a ligar entre si os nomes dos primeiro e último meses do trimestre (ou as suas abreviaturas); (x) na indicação conjunta do Quadrimestre e do Ano de Publicação, a ligar entre si os nomes dos primeiro e último meses do quadrimestre (ou as suas abreviaturas); (xi) na indicação conjunta do Semestre e do Ano de Publicação, a ligar entre si os nomes das duas estações do ano a que o semestre corresponde (ou as suas abreviaturas); (xii) na indicação conjunta do Semestre e do Ano de Publicação, a ligar entre si os nomes dos primeiro e último meses do semestre (ou as suas abreviaturas). *E.g.:*

(i) Jim Elferdink. *Office 2008 for Macintosh: The Missing Manual*. Beijing, Pogue Press–O’Reilly, 2008.

(ii) Nonnos. *Dionysiaca*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1991–93, 3 vols. (Loeb Classical Library 344, 354, 356).

(ii) *The London Review*. London, 1876–88. Trimestral. NS: 1889–95. Quadrimestral.

(ii) *Jornal de Cultura*. Lisboa, 1999–2005. Mensal.

(ii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 2005–2008. Quinzenal.

(ii) *Revue des Deux Mondes*. Paris, 1829–1916. Mensal.

(iii) John Smith. *History of Modern Painting*. Amherst, New York, Prometheus Books, 2008–, vol. 1 e vol. 2 (2009).

(iii) *Chicago Review*. Chicago, 1976–. Trimestral.

(iii) *Jornal de Letras*. Lisboa, 1989–. Quinzenal.

(iii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta delgada, 2005–. Quinzenal.

(iii) *Magazine Littéraire*. Paris, 1970–. Mensal.

(iv) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006, vols. 1–3.

(v) Robert Smith. "Introduction". In: —, ed. *The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. 5–12.

(v) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(vi) In: / Vide: / Cf.: Robert Smith. "Introduction". —, ed. *The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. 5–6.

(vi) In: / Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–41.

(vii) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 2, Jan.–Mar. 1980, 160 p. (151–310).

(viii) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Janeiro–Fevereiro 1980, pp. 23–32.

(viii) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.–Fev. 1980, pp. 23–32.

(ix) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Janeiro–Março 1980, pp. 23–32.

(ix) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.–Mar. 1980, pp. 23–32.

(x) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Janeiro–Abril 1980, pp. 23–32.

(x) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.–Abr. 1980, pp. 23–32.

(xi) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Primavera–Verão 1980, pp. 23–32.

(xi) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Primav.–Ver. 1980, pp. 23–32.

(xii) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Janeiro–Junho 1980, pp. 23–32.

(xii) Hans Jonas. “Copernicus and the New Science”. *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan.–Jun. 1980, pp. 23–32.

4. O **TRAVESSÃO LONGO** ou *em dash* (“–”) — o qual é utilizado na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS: (i) a substituir o nome

do Autor, nas situações em que se torna necessário voltar a referir este último na qualidade de autor; (ii) a substituir o nome do Autor, nas situações em que se torna necessário voltar a referir este último na qualidade de Editor; (iii) a substituir o nome do Autor, nas situações em que se torna necessário voltar a referir este último na qualidade de Tradutor. *E.g.:*

(i) Francis Smith. "Preface". *In: —. Collected Essays*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. 7–16.

(ii) Charles Friedman. "Introduction". *In: —, ed. The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

(ii) Charles Friedman. "Hegel and the Philosophy of Kant". *In: —, ed. The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

(iii) Mary Martins. "Introduction". *In: —, trad. German Horror Short Stories*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. v–x.

5. A **BARRA** ou *slash* ("/") — a qual é utilizada na referenciação de PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS: (i) na indicação conjunta do Bimestre e do Ano de Publicação, a separar as abreviaturas dos nomes dos meses que correspondem ao bimestre; (ii) na indicação conjunta do Trimestre e do Ano de Publicação, a separar as abreviaturas dos nomes dos primeiro e terceiro meses do trimestre; (iii) na indicação conjunta do Quadrimestre e do Ano de Publicação, a separar as abreviaturas dos nomes dos primeiro e quarto meses do quadrimestre; (iv) na indicação conjunta do Semestre e do Ano de Publicação, a separar as abreviaturas dos nomes das duas estações do ano que correspondem ao trimestre; (v) na indicação conjunta do Semestre e do Ano de Publicação, a separar as abreviaturas dos nomes dos primeiro e sexto meses do trimestre. *E.g.:*

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan./Fev. 1980, pp. 23–32.

(ii) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan./Mar. 1980, pp. 23–32.

(iii) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan./Abr. 1980, pp. 23–32.

(iv) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Primav./Ver. 1980, pp. 23–32.

(v) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. Vol. III, n. 1, Jan./Jun. 1980, pp. 23–32.

6. Os **PARÊNTESES CURVOS** (" () ") — os quais são utilizados, não-italicizados, na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS e PERIÓDICAS: (i) na indicação do Ano da 1.^a Publicação, a abrir e fechar o número do respectivo ano; (ii) na indicação do Ano da Impressão da 1.^a Edição, a abrir e fechar essa mesma indicação (quando se referencia uma reimpressão da 1.^a edição (da obra) que foi dada a lume por uma editora diferente daquela que há dado a lume a impressão dessa mesma edição); (iii) na indicação do título da versão original de um volume único, de um conjunto de volumes ou de um volume de entre um conjunto de volumes, a abrir e fechar o respectivo título; (iv) na indicação do título da versão original de um Escrito, a abrir e fechar o respectivo título; (v) na indicação acessória do título de um volume de entre um conjunto de volumes, a abrir e fechar o respectivo título; (vi) na indicação conjunta do Nome da Série e do(s) Número(s) de Série do(s) volume(s) que se referencia(m), a abrir e fechar essa mesma indicação; (vii) na indicação conjunta do ano de início e do último ano de publicação (a fechar e a abrir os números desses mesmos anos) que se fornece quando se referencia em termos absolutos um conjunto de volumes que ainda se encontra em processo de publicação (que ainda só foi parcialmente publicado); (viii) na indicação do Nome do Jornal de que um determinado suplemento é suplemento, a fechar e abrir essa mesma indicação; (ix) na indicação dos números da primeira e da última páginas que se fornece quando o singular que se referencia é um número (temático ou especial) de um periódico cujos números apresentam, volume a volume, paginação consecutiva; (x) na indicação da Nova (2.^a) Série de um periódico, a abrir e fechar a abreviatura "NS"; (xi) na indicação da 3.^a (ou 4.^a) Série de um periódico, a abrir o número da série e a fechar a informação "série"; (xii) na referência conjunta das duas ou mais partes de um Artigo que há sido publicado em dois ou mais números normais de um periódico, a abrir o número da respectiva parte e a fechar a informação "parte".

(i) Walter Pater. "Pico Della Mirandola" (1870). In: —. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. 2. ed., London, Jonathan Cape, 1875 (1. ed., 1873), pp. 30–49.

(ii) Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. 2. ed., London, Jonathan Cape, 1875 (1. ed., 1873).

(ii) Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry* (1873). London, Jonathan Cape, 1875.

(iii) Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

(iv) J. W. Goethe. *Poetry and Truth (Dichtung und Wahrheit)*. In: *The Complete Works of J. W. Goethe*. Ed. John Gearey e trad. Ellen von Nardroff & Ernest H. von Nardroff, Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1994–, vol. 5.

(iv) Karl Mendelshon. "Speech to the German People" ("Rede an die deutsche Nation"). In: *The Complete Works of Karl Mendelshon*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, pp. 34-56.

(v) Hans Jonas. *The History of Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*) e vol. 3 (*Science in the Age of Newton*).

(vi) Lucretius. *On the Nature of Things (De Rerum Natura)*. Trad. W. H. D. House, Cambridge, Mass., Harvard University Press (Loeb Classical Library 182), 1992.

(vii) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 2006–, 3 vols. (2006–2009).

(viii) SUPLEMENTO AÇORIANO DE CULTURA (suplemento de *Correio dos Açores*). Ponta Delgada, 2005–2008. Quinzenal.

(ix) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. Vol. III, n. 2, Jan.–Mar. 1980, 160 p. (151–310).

(x) *The London Review* (NS). London, 1876–88. Trimestral.

(xi) *The London Review* (3. série). London, 1876–88. Trimestral.

(xii) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, 1980, pp. 23–32 (1. Parte), e n. 34, 1981, pp. 54–62 (2. Parte).

(xii) Hans Jonas. COPERNICUS AND THE NEW SCIENCE. Separata de *Science Today*. N. 33, 1980, pp. 23–32 (1. Parte), e n. 34, 1981, pp. 54–62 (2. Parte).

7. Os **PARÊNTESES RECTOS** (" [] ") — os quais são utilizados, não-italicizados, na referenciação de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS: na indicação do Ano da Impressão da 1.^a Edição, quando se referencia uma reimpressão da 1.^a edição (da obra) que foi dada a lume pela mesma editora que deu a lume a impressão dessa mesma edição. *E.g.:*

Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. London, Jonathan Cape, [1873] 1875.

Walter Pater. "Pico Della Mirandola". In: —. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. London, Jonathan Cape, [1873] 1875, pp. 30–49.

Walter Pater. *Greek Studies*. London, Jonathan Cape, [1878] 1886, 2 vols.

F. O SINAL NUMÉRICO que geralmente é utilizado na composição-na-horizontal das referências bibliográficas, em termos absolutos ou parciais, é o sinal "+" — o qual é utilizado na referenciação de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS: na indicação do Número Total de Páginas, quando se referencia (em termos absolutos) (i) um conjunto de volumes que é constituído por não mais de dois volumes ou (ii) um volume (único ou de entre um conjunto de volumes) cuja introdução, por exemplo, se encontra numerada com numeração romana em caixa baixa. *E. g.:*

(i) Jonh Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, 2 vols., 210 + 245 p.

(ii) Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. London, Jonathan Cape, 1875, xii + 322 p.

(ii) John Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, xii + 210 p.

(ii) John Ruskin. *Modern Painters*. Ed. John Smith, Amherst, New York, Prometheus Books, 1995, vol. 1, xii + 210 p., e vol. 3, 188 p.

**V./VI. OBSERVAÇÕES
ACERCA DOS AUXILIARES (ABREVIATURAS, CONECTIVOS,
ETC.) DA COMPOSIÇÃO-NA-HORIZONTAL
DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
(EM TERMOS ABSOLUTOS OU PARCIAIS)**

A. ABREVIATURAS

1. Dado que as referências bibliográficas devem em geral (*vide infra*, V./VII., 3.) apresentar os seus elementos principais separados uns dos outros por um ponto ("."), a preposição latina "**Apud**" deve, em geral, ser seguida de dois pontos (italicizados (":")), de modo a poder estabelecer relação com todos os elementos que se lhe seguem, e não apenas com o primeiro destes últimos. Isto é, de modo a poder estabelecer a relação que, abaixo, (i) põe em evidência, em lugar da relação (parcial) que (ii) põe em evidência.

(i) Plínio, o Velho. *Naturalis Historia*, livro VIII, cap. 8.
Apud: João Soares Almeida. História da Península Ibérica.
Lisboa, História & etc., p. 231.

(ii) Plínio, o Velho. *Naturalis Historia*, livro VIII, cap. 8.
Apud João Soares Almeida. História da Península Ibérica.
Lisboa, História & etc., p. 231.

2. A abreviatura "**ed.**" é capitalizada ("Ed.") quando é fornecida a seguir a um ponto ("."); quando é fornecida a seguir a uma vírgula (","), não é capitalizada.

3. A abreviatura "**n.**" é capitalizada ("N.") quando é fornecida a seguir a um ponto ("."); quando é fornecida a seguir a uma vírgula (","), não é capitalizada.

4. A abreviatura "**pp.**" deve ser utilizada apenas na indicação de páginas sequenciais. Isto é, apenas na indicação de Primeiro e Último Números de Porção de Páginas (*e.g.*, "pp. 23–66") e na indicação dos primeiro e último Números das Páginas Referenciadas (*e.g.*, "pp. 3–4").

5. Dado (4.), quando se referenciam (em termos parciais) duas páginas individuais, repete-se a abreviatura "**p.**", e ligam-se as duas indicações de Número de Página Referenciada via da conjunção "**e**", em lugar de se a substituir a própria abreviatura "p." pela abreviatura "**pp.**" Assim sendo, devemos ter, por exemplo,

Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". Science Today. N. 33, Jan. 1980, p. 23 e p. 28.

e não:

Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". Science Today. N. 33, Jan. 1980, pp. 23 e 28.

6. Dado (4.), quando se referenciam (em termos parciais) mais de duas páginas individuais, repete-se a abreviatura "p.", e ligam-se entre si as duas últimas indicações de Número de Página Referenciada via da conjunção "e", em lugar de se a substituir a própria abreviatura "p." pela abreviatura "pp." Assim sendo, devemos ter, por exemplo,

Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". Science Today. N. 33, Jan. 1980, p. 23, p. 28 e p. 30.

e não:

Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". Science Today. N. 33, Jan. 1980, pp. 23, 28 e 30.

7. Dado (4.), quando se referenciam (em termos parciais) duas ou mais páginas individuais em conjunção com duas ou mais páginas sequencias, repete-se a abreviatura "p." nas indicações de Número de Página Referenciada, e utiliza-se a abreviatura "pp." nas indicações dos primeiro e último Números das Página Referenciadas. Assim sendo, devemos ter, por exemplo,

Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". Science Today. N. 33, Jan. 1980, p. 23, p. 28 e pp. 30-31.

Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". Science Today. N. 33, Jan. 1980, p. 23, pp. 28-29 e p. 30.

e não:

Vide: / Cf.: Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". Science Today. N. 33, Jan. 1980, pp. 23, 28 e 30-31.

Vide: / *Cf.:* Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23, 28–29 e 30.

8. A abreviatura "**trad.**" é capitalizada ("Trad.") quando é fornecida a seguir a um ponto ("."); quando é fornecida a seguir a uma vírgula (","), não é capitalizada.

9. A abreviatura "**vol.**" é capitalizada ("Vol.") quando é fornecida a seguir a um ponto ("."); quando é fornecida a seguir a uma vírgula (","), não é capitalizada.

B. A PREPOSIÇÃO latina "*in*"

1. A preposição latina "**in**" deve ser utilizada como auxiliar da composição-na-horizontal apenas das referências bibliográficas em termos absolutos de 2.º nível, e não também das referências bibliográficas em termos parciais de 1.º e de 2.º níveis. Assim sendo, devemos ter, por exemplo:

(a) a seguinte referência bibliográfica em termos absolutos de 2.º nível:

Francis Smith. "Introduction". *In:* Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

(b) as seguintes referências bibliográficas em termos parciais de 2.º nível:

Vide: João Zeferino. "Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?" Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, pp. 23–24 e 28–29 *passim*.

Cf.: João Zeferino. "Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?" Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, pp. 23–24 e 28–29 *passim*.

In: João Zeferino. "Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?" Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

Em lugar de:

Vide: João Zeferino. "Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?" *In:* Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, pp. 23–24 e 28–29 *passim*.

Cf.: João Zeferino. "Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?" *In:* Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, pp. 23–24 e 28–29 *passim*.

In: João Zeferino. "Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?" *In:* Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

2. A preposição latina "in" não deve ser utilizada na referência (em termos absolutos de 2.º nível) de PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS. Isto é, na indicação de que um Artigo há sido consultado na sua forma de parcela de um determinado número de um periódico, e de que, por conseguinte poderá/deverá ser consultado nesse ("in" esse) mesmo número. Assim sendo, devemos ter, por exemplo,

Jones Smith. "The Poetry of Dylan Thomas". *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

e não:

Jones Smith. "The Poetry of Dylan Thomas". *In:* *British Poetry — Dylan Thomas Special Issue*. Vol. III, n. 1, Jan. 1980, pp. 23–33.

3. Dado que as referências bibliográficas em que ela surge devem sempre apresentar os seus elementos principais separados uns dos outros por um ponto ("."), a preposição latina "in" deve ser sempre seguida de dois pontos (italicizados (":")), de modo a poder estabelecer relação com todos os elementos que se lhe seguem, e não apenas com o primeiro destes últimos. Isto é, de modo a poder estabelecer a relação que, abaixo, (i) põe em evidência, em lugar da relação (parcial) que (ii) põe em evidência.

(i) Francis Smith. "Introduction". *In:* Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

(ii) Francis Smith. "Introduction". *In Charles Friedman, ed. The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

4. A preposição latina "in" também pode ser utilizada como prefixo remissivo das Referências de Notas de Referência Bibliográfica Identificativo-Situativa. Isto é, das referências que identificam (em termos parciais de 1.º ou de 2.º nível) a fonte bibliográfica de uma determinada citação e situam esta última no todo das páginas de tal fonte). *E.g.:*

In: João Zeferino. "Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?" Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

5. Dado que, na qualidade de auxiliar da composição-na-horizontal das referências bibliográficas, é sempre fornecida a seguir a um ponto ("."), a abreviatura "in" deve ser sempre capitalizada ("In").

V./VII. USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO NA COMPOSIÇÃO-NA-HORIZONTAL DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM TERMOS ABSOLUTOS OU PARCIAIS)

1. Os sinais de pontuação que geralmente são utilizados na composição-na-horizontal das referências bibliográficas, em termos absolutos ou parciais, são o ponto ("."), a vírgula (",") e os dois pontos (":").

2. É uso comum usar uma vírgula (",") para separar entre si, em todos e quaisquer casos, todos os vários elementos que constituem as referências bibliográficas de publicações periódicas e não-periódicas. Assim:

Walter Pater, *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*, London, Jonathan Cape, 1875, xii + 322 p.

Hans Jonas, "Introduction", in —, ed., *The History of Modern Science*, 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. 33–56.

Hans Jonas, "Copernicus and the New Science", in Robert Smith, ed., *The History of Modern Science*, 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. 33–56.

Hans Jonas, "Copernicus and the New Science", *Science Today*, N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

3. Não obstante (2.), deve-se usar uma vírgula (",") para separar entre si todos os vários elementos que constituem as referências bibliográficas (de publicações periódicas e não-periódicas) apenas nos casos em que as próprias referências bibliográficas ocorrem (parenteticamente e na qualidade de referências com função identificativo-situativa) no interior de um período de uma Nota Explicativa, Elucidativo-Ampliativa, Ilustrativa ou Comentativa. *E.g.:*

11. Como bem ilustra o passo (IX, 3–5) em que Camões "compara o Gama a Sancho Pança e o contrasta com Aquiles" (João Taveira, "A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas*", Fernando Arcebispo, ed., *Estudos Acerca de Os Lusíadas*, Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 23), o qual é passo de *Os Lusíadas* que, no dizer do autor das palavras que acabam de ser citadas, é "bastante sintomático da perspectiva anti-épica que determina o registo *secunda facie* da *Iusa epepeia*." (*Ibidem*, p. 53)

4. Dado (3.), deve-se em geral usar um ponto não apenas para indicar o fim de cada uma das referências bibliográficas (não apenas na qualidade de ponto final (".")), mas também ("."): (i) para separar o Nome do Autor do Título; (ii) para separar o Título do Nome do Autor, do Nome do Editor ou do Nome do Tradutor; (iii) para separar o Nome do Autor, o Nome do Editor ou o Nome do Tradutor, do Título; (iv) para separar o Título de um Artigo do Nome da Publicação periódica que contém esse mesmo Artigo; (v) para separar o Título dos elementos que se lhe seguem. *E.g.*:

(i) Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. London, Jonathan Cape, 1875, xii + 322 p.

(i) Mary Martins, trad. "Introduction". In: J. W. Goethe. *The Years of Apprenticeship of Wilhelm Meister*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. v-x.

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*, N. 33, Jan. 1980, pp. 23-32.

(i) José Caetano Brum. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. 12 Fev. 1981, pp. 33-36.

(ii) Hans Jonas. "Introduction". In: —. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. 7-16.

(ii) Hans Jonas. "Introduction". In: —, ed. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. 7-16.

(ii) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". In: Robert Smith, ed. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. 33-56.

(ii) Mary Martins. "Introduction". In: —, trad. *German Horror Short Stories*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. v-x.

(iii) Hans Jonas. "Introduction". In: —. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. 7-16.

- (iii) Mary Martins, trad. "Introduction". In: J. W. Goethe. *The Years of Apprenticeship of Wilhelm Meister*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. v-x.
- (iii) Hans Jonas. "Introduction". In: —, ed. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. 7-16.
- (iii) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". In: Robert Smith, ed. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. 33-56.
- (iii) Mary Martins. "Introduction". In: —, trad. *German Horror Short Stories*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. v-x.
- (iv) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23-32.
- (iv) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23-33.
- (iv) José Caetano Brum. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. 12 Fev. 1981, pp. 33-36.
- (v) Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. London, Jonathan Cape, 1875, xii + 322 p.
- (v) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". In: Robert Smith, ed. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. 33-56.
- (v) Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.
- (v) Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.
- (v) Fritz Krank. "Introduction". In: J. W. Goethe. *Faust I and II*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963, pp. v-x.

(v) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23-32.

(v) *Poetry Wales — Welsh Poetry for Children*. N. 33, Jan.-Fev. 1980, 88 p.

(v) José Caetano Brum. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. 12 Fev. 1981, pp. 33-36.

5. Dado (3.) e (4.), deve-se em geral usar uma vírgula (",") apenas para separar entre si: (i) o Nome do Autor, o Nome do Editor, ou o Nome do Tradutor, da abreviatura que o qualifica; (ii) o Título dos elementos que se lhe seguem. *E.g.:*

(i) Mary Martins, trad. "Introduction". *In: J. W. Goethe. The Years of Apprenticeship of Wilhelm Meister*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 1, pp. v-x.

(i) Hans Jonas. "Introduction". *In: —, ed. The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. 7-16.

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *In: Robert Smith, ed. The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. 33-56.

(i) Mary Martins. "Introduction". *In: —, trad. German Horror Short Stories*. Boston, Beacon Press, 1963, pp. v-x.

(ii) Walter Pater. *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*. London, Jonathan Cape, 1875, xii + 322 p.

(ii) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *In: Robert Smith, ed. The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. 33-56.

(ii) Apuleius. *Asinus Aureus*. Ed. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

(ii) Apuleius. *The Golden Ass (Asinus Aureus)*. Trad. Mary Martins, Boston, Beacon Press, 1963.

(ii) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Jan. 1980, pp. 23–32.

(ii) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *Science Today*. N. 33, Primav.–Ver. 1980, pp. 23–32.

(ii) Jones Smith. "The Poetry of Edward Thomas". *Poetry Wales — Edward Thomas Special Centenary Issue*. Vol. III, n. 1, Jan.–Abr. 1980, pp. 23–33.

(ii) José Caetano Brum. "O Novo Romance de Saramago". *Jornal de Letras*. 12 Fev. 1981, pp. 33–36.

6. De acordo com a formatação do sistema "Autor-Título" que aqui tem vindo a ser apresentada, e em oposição àquilo que acontece nas listas de bibliografia e de referências que seguem os sistemas "Autor-Data" ou "Autor-Número" em conjugação com os formatos internacionais "APA", "CMS" ou "Turabian", os dois pontos (":") devem ser usados apenas: (i) a seguir à preposição latina "in"; (ii) a seguir às indicações de Nova Série e de Número de Série, quando essas mesmas indicações são fornecidas em referências em termos absolutos de 1.º nível do plural periódico. *E.g.:*

(i) Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". *In:* Robert Smith, ed. *The History of Modern Science*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. 33–56.

(ii) *The London Review*. London, 1876–88. Trimestral. NS: 1899–1902. Quadrimestral.

(ii) *The London Review*. London, 1876–88. Trimestral. NS: 1899–1902. Quadrimestral. 3. série: 1925–54. Bimestral.

7. Nas situações em que o ponto de uma abreviatura coincide com um ponto de separação, acumula ele a função deste último. Assim sendo, devemos ter, por exemplo,

Hans Jonas. "Introduction". *In:* —, ed. *The History of Modern Science...*

e não:

Hans Jonas. "Introduction". *In:* —, ed. *The History of Modern Science...*

8. Excepto nos casos em que faz parte integrante do Título de um Escrito ou de um Capítulo (e.g., "Imaginary Portraits: 2. An English Poet."), o ponto (".") que separa o Título de um Escrito, o Título de um Capítulo ou o Título de uma Parte dos elementos que se lhe seguem deve ser colocado fora das aspas que fecham esse mesmo Título. Assim sendo, devemos ter, por exemplo,

Hans Jonas. "Introduction". *In: —. The History of Modern Science...*

e não:

Hans Jonas. "Introduction." *In: —. The History of Modern Science...*

9. Quando um Título termina com um ponto de interrogação ("?") ou de exclamação ("!"), este último acumula a função do ponto (".") que normalmente separa o próprio Título dos elementos que se lhe seguem. Assim sendo, devemos ter, por exemplo,

João Zeferino. "Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?" *In: —. Os Lusíadas: uma Verdadeira Epopeia...*

João Zeferino. *Quem Duvida de que Os Lusíadas são uma Verdadeira Epopeia?* Lisboa...

e não:

João Zeferino. "Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?". *In: —. Os Lusíadas: uma Verdadeira Epopeia...*

João Zeferino. *Quem Duvida de que Os Lusíadas são uma Verdadeira Epopeia?*. Lisboa...

10. Os dois pontos (":") que se seguem à preposição latina "in" ("em") devem ser italicizados (":"). Assim sendo, devemos ter, por exemplo,

Hans Jonas. "Introduction". *In: —. The History of Modern Science...*

e não:

Hans Jonas. "Introduction". In: —. *The History of Modern Science...*

11. Quando se utiliza a expressão latina "*passim*" ("aqui e ali"), a conjunção "e" não deve ser precedida de vírgula (",") nos casos em que aquela mesma expressão tem referência a **duas** ou mais **indicações de Números de Páginas** (na segunda das quais se não repete a abreviatura "pp."). *E.g.:*

Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". Robert Smith, ed. *The History of Modern Science*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. **23–24** e **33–56** *passim*.

12. Quando se utiliza a expressão latina "*passim*" ("aqui e ali"), a conjunção "e" deve ser precedida de vírgula (",") nos casos em que aquela mesma expressão tem referência apenas à **segunda** de duas ou mais indicações de Números de Páginas (na qual se repete a abreviatura "pp."). *E.g.:*

Hans Jonas. "Copernicus and the New Science". Robert Smith, ed. *The History of Modern Science*. Boston, Beacon Press, 1963, vol. 2 (*Science in the Renaissance*), pp. 23–24, e pp. **33–56** *passim*.

V./VIII. FORMAS EM QUE AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM TERMOS ABSOLUTOS OU PARCIAIS) PODEM OCORRER

1. Quando se utiliza o sistema "Autor-Título", as referências bibliográficas, em termos absolutos ou parciais, podem ocorrer em cinco formas:

A. Na forma de **REFERÊNCIAS DE LISTA** — as quais constituem entradas de Listas de Abreviaturas de Títulos ou de Listas de Bibliografia.

B. Na forma de **REFERÊNCIAS DE NOTAS** (de Rodapé, de Fim de Capítulo ou de Fim de Capítulos) — as quais podem constituir Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Informativa, Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Confrontativa ou Notas de Referência Bibliográfica Identificativo-Situativa.

C. Na forma de **REFERÊNCIAS DE NOTAS-A-NOTAS** (geralmente, apenas de notas a notas de Fim de Capítulo ou de Fim de Capítulos) — as quais podem constituir Notas-a-Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Informativa, Notas-a-Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Confrontativa ou Notas-a-Notas de Referência Bibliográfica Identificativo-Situativa.

D. Na forma de **REFERÊNCIAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES** — as quais podem surgir (parenteticamente ou não): (i) no corpo de Notas Explicativas, Elucidativo-Ampliativas, Ilustrativas ou Comentativas; (ii) no corpo de Notas-a-Notas Explicativas, Elucidativo-Ampliativas, Ilustrativas ou Comentativas.

E. Na forma de **REFERÊNCIAS INTRATEXTUAIS RECORRENTES** — as quais podem surgir (parenteticamente): (i) no corpo do texto que se produz; (ii) no corpo de notas Explicativas, Elucidativo-Ampliativas, Ilustrativas ou Comentativas; (iii) no corpo de Notas-a-Notas Explicativas, Elucidativo-Ampliativas, Ilustrativas ou Comentativas.

2. Quando se utiliza o sistema "Autor-Título", as **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS em TERMOS ABSOLUTOS de 1.º NÍVEL** (e.g.: Robert Smith. *The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963) ocorrem geralmente na forma de **Referências de Lista** (de abreviaturas ou de bibliografia), mas também podem ocorrer: (i) na forma de **Referências de Notas** (de rodapé, de final de capítulo ou de final de capítulos); (ii) na forma de **Referências de Notas-a-Notas**; (iii) na forma de **Referências Intratextuais Não-Recorrentes** (no corpo de notas ou de notas-a-notas).

3. Quando se utiliza o sistema "Autor-Título", também as **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS ABSOLUTOS DE 2.º NÍVEL** (e.g.: Francis Smith. "Introduction". In: —, ed. *The History of Fishing*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. 23–34) ocorrem geralmente na forma de **Referências de Lista** (de abreviaturas ou de bibliografia), mas podem, do mesmo modo, ocorrer: (i) na forma de **Referências de Notas** (de rodapé, de final de capítulo ou de final de capítulos); (ii) na forma de **Referências de Notas-a-Notas**; (iii) na forma de **Referências Intratextuais Não-Recorrentes** (no corpo de notas ou de notas-a-notas).

4. Quando se utiliza o sistema "Autor-Título", as **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS PARCIAIS DE 1.º NÍVEL** (e.g.: Cf.: Robert Smith. *The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, p. 3) podem ocorrer: (i) na forma de **Referências de Notas** (de rodapé, de final de capítulo ou de final de capítulos); (ii) na forma de **Referências de Notas-a-Notas**; (iii) na forma de **Referências Intratextuais Não-Recorrentes** (no corpo de notas ou de notas-a-notas); (iv) na forma de **Referências Intratextuais Recorrentes** (no corpo do texto que se produz).

5. Quando se utiliza o sistema "Autor-Título", também as **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS PARCIAIS DE 2.º NÍVEL** (e.g.: Cf.: Josephine Saunders. "Pythagoras and the Role of Numbers in Music". Robert Smith, ed. *The History of Numbers*. 2. ed., Boston, Beacon Press, 1963, pp. 3–4) podem ocorrer: (i) na forma de **Referências de Notas** (de rodapé, de final de capítulo ou de final de capítulos); (ii) na forma de **Referências de Notas-a-Notas**; (iii) na forma de **Referências Intratextuais Não-Recorrentes** (no corpo de notas ou de notas-a-notas); (iv) na forma de **Referências Intratextuais Recorrentes** (no corpo do texto que se produz, no corpo de notas ou no corpo de notas-a-notas).

V./IX. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE LISTA

A. Tipos de Listas em que as Referências Bibliográficas de Lista Podem Surgir.

1. As referências bibliográficas de lista podem surgir, basicamente, em seis tipos de listas:

- (i) Lista de Abreviaturas dos Títulos de Textos de um só Autor
- (ii) Lista de Abreviaturas dos Títulos de Textos de Vários Autores
- (iii) Lista de Abreviaturas dos Títulos de Textos de Natureza Diversa (com ou sem autor individual, de autor conhecido ou anônimo, publicados ou não-publicados, tipografados ou manuscritos)
- (iv) Lista de Abreviaturas dos Títulos de Publicações de Consulta
- (v) Lista de Bibliografia Exaustiva
- (vi) Lista de Bibliografia Escolhida

B. Finalidade das Listas de Abreviaturas de Títulos e das Listas de Bibliografia.

1. As Listas de Abreviaturas de Títulos têm a finalidade de listar e identificar, por ordem alfabética, as abreviaturas que se atribuem (em função dos respectivos títulos) aos textos ou publicações que são recorrentemente referenciados ao longo do estudo que se produz e das notas (explicativas, elucidativo-ampliativas, ilustrativas e comentativas) que o acompanham. O mesmo é dizer, têm a finalidade de listar e identificar as abreviaturas que são utilizadas no corpo das Referências Bibliográficas Intratextuais Recorrentes.

2. As Listas de Bibliografia Exaustiva têm a finalidade de listar e identificar, em termos absolutos de 1.º nível e de 2.º nível, por ordem alfabética dos sobrenomes dos respectivos autores e na sua totalidade, os textos que não são referenciados ao longo dos estudos que as exibem, bem como os textos que não são consultados no decurso da produção desses mesmos estudos.

3. As Listas de Bibliografia Escolhida têm a finalidade de listar e identificar, em termos absolutos de 1.º nível e de 2.º nível, e por ordem alfabética dos sobrenomes dos respectivos autores, os mais significativos dos textos que não são referenciados ao longo dos estudos que as exibem, bem como os mais significativos dos textos que não são consultados no decurso da produção desses mesmos estudos.

C. Elementos que Compõem cada uma das Entradas das Listas de Abreviaturas de Títulos e de das Listas de Bibliografia.

1. Cada uma das entradas de uma Lista de Abreviaturas de Títulos é composta por dois elementos: (i) pela identificação, em termos absolutos de 1.º nível ou de 2.º nível, do texto ou da publicação a que a entrada diz respeito (pela referência bibliográfica a que a entrada diz respeito; (ii) pela abreviatura que se atribui (em função do respectivo título) ao texto ou à publicação a que a entrada diz respeito. *E.g.:*

ABREVIATURAS

São as seguintes, as abreviaturas dos títulos dos volumes da obra de Walter Pater utilizadas ao longo deste estudo:

New Library Edition of the Works of Walter Pater. (London, Macmillan, 1910 e várias reimpressões posteriores):

- | | | |
|--|--------|------------|
| • <i>Appreciations with an Essay on "Style".</i> | | <i>APP</i> |
| • <i>Essays from The Guardian.</i> | | <i>EG</i> |
| • <i>Gaston de Latour: An Unfinished Romance.</i> | | <i>GL</i> |
| • <i>Greek Studies: A Series of Essays.</i> | | <i>GS</i> |
| • <i>Imaginary Portraits.</i> | | <i>IP</i> |
| • <i>Marius the Epicurean. His Sensations and Ideas.</i> | Vol. 1 | <i>ME1</i> |
| | Vol. 2 | <i>ME2</i> |
| • <i>Miscellaneous Studies: A Series of Essays.</i> | | <i>MS</i> |
| • <i>Plato and Platonism: A Series of Lectures.</i> | | <i>PP</i> |
| • <i>The Renaissance: Studies in Art and Poetry.</i> | | <i>REN</i> |

2. Cada uma das entradas de uma Lista de Bibliografia é composta unicamente pela referência bibliográfica a que a entrada diz respeito (pela identificação, em termos absolutos de 1.º nível ou de 2.º nível, do texto ou da publicação a que a entrada diz respeito). *E.g.:*

BIBLIOGRAFIA

ABERCROMBIE, Lascelles. *Classicism*. London, High Hill Books, 1963.

ABERCROMBIE, Lascelles. *Romanticism*. London, High Hill Books, 1964.

ALBUQUERQUE, Luís de *et al.* *Dicionário de História dos Descobri-mentos Portugueses*. Lisboa, Caminho, 1994, 4 vols.

ALIGHIERI, Dante. *La Divina Commedia*. Coment. Ana Maria Chiavacci Leonardi, Milano, Mondadori (Oscar Classici), 2005, 3 vols.

ARISTOTLE. *Metaphysics*. Ed. W. D. Ross, Oxford, Clarendon Press, 1924, 2 vols.

ARNOLD, Matthew. *The Complete Prose Works*. Ed. R. H. Super, Ann Arbor, The University of Michigan Press, 1989, 11 vols.

D. Elementos que Podem Entrar na Constituição das Referências Bibliográficas de Lista (de Abreviaturas de Títulos e de Bibliografia)

1. Os elementos que podem entrar na constituição das Referências Bibliográficas de Lista, as quais são referências em termos absolutos de 1.º nível (do singular, do plural ou do singular do plural) ou de 2.º nível (do singular ou do singular do plural), são:

(i) nos casos de **PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS**

(1.º nível do singular, do plural ou do singular do plural; 2.º nível do singular ou do singular do plural),

os elementos que se encontram listados em V./I. (ELEMENTOS QUE PODEM ENTRAR NA CONSTITUIÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS... DE PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS), com excepção de (19.), Primeiro e Último Números de Porção de Páginas, e (20.), Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s);

(ii) nos casos de **PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS**

(1.º nível do plural ou do singular do plural; 2.º nível do singular do plural),

os elementos que se encontram listados em V./III. (ELEMENTOS QUE PODEM ENTRAR NA CONSTITUIÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS... DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS), com excepção de (18.), Primeiro e Último Números de Porção de Páginas, e (19.), Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s).

V./X. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE NOTAS

1. As **Referências Bibliográficas em Termos Absolutos de 1.º Nível do Singular e do Singular do Plural** apenas podem constituir **Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Informativa**. *E.g.:*

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia.¹¹ Porém, Se o “Capitão ilustre de *Os Lusíadas*” se relaciona com o paradigma clássico de herói épico mais na qualidade de Sancho Pança da pseudo-epopeia moderna do que na qualidade de caricatura de um Heitor ou de um Aquiles, D. Sebastião — rei histórico e mito nacional — só se poderá relacionar com aquele mesmo paradigma de forma diametralmente oposta. Isto é, na qualidade de D. Quixote da pseudo-epopeia moderna.

11. A este respeito, *vide*: João Zeferino. *Os Lusíadas: uma Verdadeira Epopeia*. Lisboa, Ática, 2000.

2. As **Referências Bibliográficas em Termos Absolutos de 2.º Nível** (do Singular e do Singular do Plural) apenas podem, do mesmo modo, constituir **Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Informativa**. *E.g.:*

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia.¹¹ Porém, Se o “Capitão ilustre de *Os Lusíadas*” se relaciona com o paradigma clássico de herói épico mais na qualidade de Sancho Pança da pseudo-epopeia moderna do que na qualidade de caricatura de um Heitor ou de um Aquiles, D. Sebastião — rei histórico e mito nacional — só se poderá relacionar com aquele mesmo paradigma de forma diametralmente oposta. Isto é, na qualidade de D. Quixote da pseudo-epopeia moderna.

11. A este respeito, *vide*: João Zeferino. “Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?” *In*: —. *Os Lusíadas: uma Verdadeira Epopeia*. Lisboa, Ática, 2000, pp. 23–31.

3. As **Referências Bibliográficas em Termos Parciais de 1.º Nível** (do Singular e do Singular do Plural) podem constituir: (i) **Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Informativa**; (ii) **Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Confrontativa**; (iii) **Notas de Referência Bibliográfica Identificativo-Situativa**. *E.g.:*

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia.¹¹ Porém...

11. A este respeito, vide: João Zeferino. *Os Lusíadas: uma Verdadeira Epopeia*. Lisboa, Ática, 2000, pp. 23–24.

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia (ainda que nem todos os estudiosos da “lusa epopeia” partilhem este ponto de vista).¹¹ Porém...

11. Cf., por exemplo: João Zeferino. *Os Lusíadas: uma Verdadeira Epopeia?* Lisboa, Ática, 2000, pp. 23–24.

“Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia”, afirma João Zeferino.¹¹ Porém...

11. João Zeferino. *Os Lusíadas: uma Verdadeira Epopeia*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

4. Também as **Referências Bibliográficas em Termos Parciais de 2.º Nível** (do Singular e do Singular do Plural) podem constituir: (i) **Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Informativa**; (ii) **Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Confrontativa**; (iii) **Notas de Referência Bibliográfica Identificativo-Situativa**. *E.g.:*

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia.¹¹ Porém...

11. A este respeito, vide: João Zeferino. “Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?” Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, pp. 23–24 e 28–29 *passim*.

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia (ainda que nem todos os estudiosos da “lusa epopeia” partilhem este ponto de vista).¹¹ Porém...

11. Cf., por exemplo: João Zeferino. “Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?” Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, pp. 23–24 e 28–29 *passim*.

“Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia”, afirma João Zeferino.¹¹ Porém...

11. João Zeferino. “Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?” Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

V./XI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE NOTAS-A-NOTAS

1. As **Referências Bibliográficas em Termos Absolutos de 1.º Nível do Singular e do Singular do Plural** apenas podem constituir **Notas-a-Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Informativa**. *E.g.*:

Em qualquer destes três casos, e não apenas no primeiro, estamos, sem dúvida, em presença de uma transfiguração que a Mitogénese Sebastianista efectua por via de violar aquilo a que chamei *as determinações objectivas da História*. Isto é, por via de subtrair a certos factos históricos a sua DEFINIÇÃO LÓGICA, ao substituí-la, *sentimentalmente*, pela INDEFINIÇÃO ENTRE FORMA CONCEPTUAL E MATÉRIA IMAGINATIVA que sempre caracteriza a interpretação mítico-religiosa e *naïf* do Mundo, do Homem e da própria História. A qual é interpretação que só se torna legítima quando ocorre *a priori* da possibilidade da percepção (*Wahrnehmung*) e da explicação objectivas da realidade empírico-histórica de que se apropria. A qual, significa isto, só se torna legítima quando, precisamente, é *naïf* e ocorre na qualidade de INTERPRETAÇÃO lógico-imaginativa e *aditiva* da realidade empírico-histórica ou objectiva, e não quando é *sentimental* e ocorre, como acontece com a própria Mitogénese Sebastianista, na qualidade de TRANSFIGURAÇÃO lógico-imaginativa e *subtractiva* de tal realidade.¹⁴

14. ...o excerto que adiante traduzo pertence ao parágrafo quadragésimo-nono da primeira parte da *Crítica da Faculdade de Julgar*. Nele, Kant define, precisamente, o seu entendimento de ideia estética — a qual é, afinal, aquilo em que todo e qualquer mito não poderá deixar de consistir, enquanto reconstrução ou reorganização imaginativa de um determinado *dado* objectivo.* E isto, seja ele intuição estética de....

* A este respeito, *vide*: G. S. Kirk. *The Nature of Greek Myths*. Harmondsworth, Penguin Books, 1974. J. M. Thomas. *A Philosophical Interpretation of Myth*. Cambridge, Cambridge University Press, 1964.

2. As **Referências Bibliográficas em Termos Absolutos de 2.º Nível** (DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL) apenas podem, do mesmo modo, constituir **Notas-a-Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Informativa**. *E.g.*:

Em qualquer destes três casos, e não apenas no primeiro, estamos, sem dúvida, em presença de uma transfiguração que a Mitogénese Sebastianista efectua por via de violar aquilo a que chamei *as determinações objectivas da História*. Isto é, por via de subtrair a certos factos históricos a sua DEFINIÇÃO LÓGICA, ao substituí-la, *sentimentalmente*, pela INDEFINIÇÃO ENTRE FORMA CONCEPTUAL E MATÉRIA IMAGINATIVA que sempre caracteriza a interpretação mítico-religiosa e *naïf* do Mundo, do Homem e da própria História. A qual é interpretação que só

se torna legítima quando ocorre *a priori* da possibilidade da percepção (*Wahrnehmung*) e da explicação objectivas da realidade empírico-histórica de que se apropria. A qual, significa isto, só se torna legítima quando, precisamente, é *naïf* e ocorre na qualidade de INTERPRETAÇÃO lógico-imaginativa e *aditiva* da realidade empírico-histórica ou objectiva, e não quando é *sentimental* e ocorre, como acontece com a própria Mitogénese Sebastianista, na qualidade de TRANSFIGURAÇÃO lógico-imaginativa e *subtractiva* de tal realidade.¹⁴

14. ...o excerto que adiante traduzo pertence ao parágrafo quadragésimo-nono da primeira parte da *Crítica da Faculdade de Julgar*. Nele, Kant define, precisamente, o seu entendimento de ideia estética — a qual é, afinal, aquilo em que todo e qualquer mito não poderá deixar de consistir, enquanto reconstrução ou reorganização imaginativa de um determinado *dado* objectivo.* E isto, seja ele intuição estética de....

* A este respeito, *vide*: G. S. Franklin. "The Epistemology of Greek Myths". In: —. *The Nature of Greek Myths*. Harmondsworth, Penguin Books, 1972, pp. 19–32. J. M. Thomas. "A Kantian Interpretation of Myth". In: —. *A Philosophical Interpretation of Myth*. Cambridge, Cambridge University Press, 1964, pp. 33–49.

3. As **Referências Bibliográficas em Termos Parciais de 1.º Nível** (DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL) podem constituir: (i) Notas-a-Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Informativa; (ii) Notas-a-Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Confrontativa; (iii) Notas-a-Notas de Referência Bibliográfica Identificativo-Situativa.

4. Também as **Referências Bibliográficas em Termos Parciais de 2.º Nível** (DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL) podem constituir: (i) Notas-a-Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Informativa; (ii) Notas-a-Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Confrontativa; (iii) Notas-a-Notas de Referência Bibliográfica Identificativo-Situativa.

V./XII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES

A. Funções que as Referências Intratextuais Não-Recorrentes Podem Ter

1. As Referências Intratextuais Não-Recorrentes podem ter três funções:

- (i) Função Informativa
- (ii) Função Confrontativa
- (iii) Função Identificativo-Situativa

B. Tipos de Notas (ou de Notas-a-Notas) em Cujo Corpo as Referências Intratextuais Não-Recorrentes Podem Surgir (Parenteticamente ou Não)

1. Geralmente, as **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS ABSOLUTOS DE 1.º NÍVEL DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL** podem surgir, com **Função Informativa** (e parenteticamente ou não), no corpo de: (i) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Explicativas**; (ii) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Elucidativo-Ampliativas**. *E.g.:*

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia. Porém, Se o capitão ilustre de *Os Lusíadas* se relaciona com o paradigma clássico de herói épico¹³ mais na qualidade de Sancho Pança da pseudo-epopeia moderna do que na qualidade de caricatura de um Heitor ou de um Aquiles...

13. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. A este respeito, *vide*: John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*. Chicago, Chicago University Press, 1987.

Em qualquer destes três casos, e não apenas no primeiro, estamos, sem dúvida, em presença de uma transfiguração que a Mitogénese Sebastianista efectua por via de violar aquilo a que chamei *as determinações objectivas da História*. Isto é, por via de subtrair a certos factos históricos a sua DEFINIÇÃO LÓGICA, ao substituí-la, *sentimentalmente*, pela INDEFINIÇÃO ENTRE FORMA CONCEPTUAL E MATÉRIA IMAGINATIVA que sempre caracteriza a interpretação mítico-religiosa e *naïf* do Mundo, do Homem e da própria História. A qual é interpretação que só se torna legítima quando, precisamente, é *naïf* e ocorre na qualidade de INTERPRETAÇÃO lógico-imaginativa e *aditiva* da realidade empírico-histórica ou objectiva, e não quando é *sentimental* e ocorre, como

acontece com a própria Mitogénese Sebastianista, na qualidade de TRANSFIGURAÇÃO lógico-imaginativa e *subtractiva* de tal realidade.¹⁴

14. Ao utilizar a expressão “indefinição entre forma conceptual e matéria imaginativa” e o qualificativo “lógico-imaginativo”, bem como ao falar de interpretação mítico-religiosa *naïf* ou *sentimental*, estou a fazer confluír duas linhas de reflexão filosófica que são distintas mas que se encontram directamente relacionadas uma com a outra. A primeira delas é a da reflexão que Kant leva a cabo, na *Crítica da Faculdade de Julgar (Kritik der Urteils kraft)*, acerca das “ideias estéticas” (*ästhetische Ideen*) (a este respeito, veja-se, por exemplo: John Smith. *Kant's Aesthetic Ideas*. Cambridge, Cambridge University Press, 1976). A segunda é a da reflexão que Schiller faz no seu ensaio *Poesia Naïf e Poesia Sentimental (Über naive und sentimentalische Dichtung)* — da qual resulta a conhecida distinção entre a atitude naïf (*naiv*) e a atitude sentimental (*sentimentalisch*), qua atitudes tanto do génio como do homem em geral. (A este respeito, veja-se, por exemplo: John Smith. *Schiller's Concepts of "Naiv" and "Sentimentalisch"*. London, Routledge and Kegan Paul, 1992).

Esta nota jamais se poderia revelar propícia a uma exposição minimamente adequada dessas mesmas duas linhas de reflexão. Limitar-me-ei, por isso, a traduzir de seguida uns curtos excertos das duas obras que acabo de referir, os quais....

2. As **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS ABSOLUTOS DE 2.º NÍVEL** (DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL) podem surgir, com **Função Informativa** (e parenteticamente ou não), no corpo de: (i) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Explicativas**; (ii) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Ilustrativas**; (iii) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Comentativas**; (iv) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Elucidativo-Ampliativas**. *E.g.:*

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia. Porém, se o capitão ilustre de *Os Lusíadas* se relaciona com o paradigma clássico de herói épico¹¹ mais na qualidade de Sancho Pança da pseudo-epopeia moderna do que na qualidade de caricatura de um Heitor ou de um Aquiles,¹² D. Sebastião — rei histórico e mito nacional¹³ — só se poderá relacionar com aquele mesmo paradigma de forma diametralmente oposta. Isto é, na qualidade de D. Quixote da pseudo-epopeia moderna.

11. Por ‘paradigma clássico de herói épico’, entendo o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. A este respeito, *vide*: John Smith. “Achilles as the Type of Classical Hero”. *Classical Studies*. Vol. XL, n. 1, January 1989, pp. 34–52.

12. Como bem ilustra o passo (IX, 3–5) em que Camões compara o Gama ao próprio Sancho Pança e o contrasta com Aquiles. (*Vide*: João Taveira. “A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas* IX, 3–5”. *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, pp. 22–31.)

13. Sim, “e mito nacional”, infelizmente! (Com relação a este ponto de vista, veja-se, por exemplo: João Taveira. “D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional”. In: —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, pp. 33–42.)

Em qualquer destes três casos, e não apenas no primeiro, estamos, sem dúvida, em presença de uma transfiguração que a Mitogénese Sebastianista efectua por via de violar aquilo a que chamei *as determinações objectivas da História*. Isto é, por via de subtrair a certos factos históricos a sua DEFINIÇÃO LÓGICA, ao substituí-la, *sentimentalmente*, pela INDEFINIÇÃO ENTRE FORMA CONCEPTUAL E MATÉRIA IMAGINATIVA que sempre caracteriza a interpretação mítico-religiosa e *naïf* do Mundo, do Homem e da própria História. A qual é interpretação que só se torna legítima quando, precisamente, é *naïf* e ocorre na qualidade de INTERPRETAÇÃO lógico-imaginativa e *aditiva* da realidade empírico-histórica ou objectiva, e não quando é *sentimental* e ocorre, como acontece com a própria Mitogénese Sebastianista, na qualidade de TRANSFIGURAÇÃO lógico-imaginativa e *subtractiva* de tal realidade.¹⁴

14. Ao utilizar a expressão “indefinição entre forma conceptual e matéria imaginativa” e o qualificativo “lógico-imaginativo”, bem como ao falar de interpretação mítico-religiosa *naïf* ou *sentimental*, estou a fazer confluír duas linhas de reflexão filosófica que são distintas mas que se encontram directamente relacionadas uma com a outra. A primeira delas é a da reflexão que Kant leva a cabo, na *Crítica da Faculdade de Julgar (Kritik der Urteilkraft)*, acerca das “ideias estéticas” (*ästhetische Ideen*) (a este respeito, veja-se, por exemplo: John Smith. “Aesthetic Ideas”. In: Franklin Morris, ed. *Companion to Kant’s Critique of Judgement*. Cambridge, Cambridge University Press, 1976, pp. 23–32). A segunda é a da reflexão que Schiller faz no seu ensaio *Poesia Naïf e Poesia Sentimental (Über naive und sentimentalische Dichtung)* — da qual resulta a conhecida distinção entre a atitude *naïf (naiv)* e a atitude *sentimental (sentimentalisch)*, *qua* atitudes tanto do génio como do homem em geral. (A este respeito, veja-se, por exemplo: John Smith. “The Concepts of ‘Naiv’ and ‘Sentimentalisch’”. In: Franklin Morris, ed. *Companion to Schiller’s On Naïve and Sentimental Poetry*. London, Routledge and Kegan Paul, 1992, pp. 56–69).

Esta nota jamais se poderia revelar propícia a uma exposição minimamente adequada dessas mesmas duas linhas de reflexão. Limitar-me-ei, por isso, a traduzir de seguida uns curtos excertos das duas obras que acabo de referir, os quais....

3. As **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS PARCIAIS DE 1.º NÍVEL** (DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL) podem surgir, com **Função Informativa** (e parenteticamente ou não), no corpo de: (i) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Explicativas**; (ii) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Ilustrativas**; (iii) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Comentativas**; (iv) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Elucidativo-Ampliativas**. *E.g.:*

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia. Porém, se o capitão ilustre de *Os Lusíadas* se relaciona com o paradigma clássico de herói épico¹¹ mais na qualidade de Sancho Pança da pseudo-epopeia moderna do que na qualidade de caricatura de um Heitor ou de um Aquiles,¹² D. Sebastião — rei histórico e mito nacional¹³ — só se poderá relacionar com aquele mesmo paradigma de forma diametralmente oposta. Isto é, na qualidade de D. Quixote da pseudo-epopeia moderna.

11. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. A este respeito, vide: John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*. Chicago, Chicago University Press, 1987, pp. 23–25.

12. Como bem ilustra o passo (IX, 3–5) em que Camões compara o Gama ao próprio Sancho Pança e o contrasta com Aquiles. (Vide: João Taveira. *A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas*. Lisboa, Hora Boa, 2010, pp. 23–26.)

13. Sim, "e mito nacional", infelizmente! (Com relação a este ponto de vista, veja-se, por exemplo: João Taveira. *Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33 e p. 36.

Em qualquer destes três casos, e não apenas no primeiro, estamos, sem dúvida, em presença de uma transfiguração que a Mitogénese Sebastianista efectua por via de violar aquilo a que chamei *as determinações objectivas da História*. Isto é, por via de subtrair a certos factos históricos a sua DEFINIÇÃO LÓGICA, ao substituí-la, *sentimentalmente*, pela INDEFINIÇÃO ENTRE FORMA CONCEPTUAL E MATÉRIA IMAGINATIVA que sempre caracteriza a interpretação mítico-religiosa e *naïf* do Mundo, do Homem e da própria História. A qual é interpretação que só se torna legítima quando, precisamente, é *naïf* e ocorre na qualidade de INTERPRETAÇÃO lógico-imaginativa e *aditiva* da realidade empírico-histórica ou objectiva, e não quando é *sentimental* e ocorre, como acontece com a própria Mitogénese Sebastianista, na qualidade de TRANSFIGURAÇÃO lógico-imaginativa e *subtractiva* de tal realidade.¹⁴

14. Ao utilizar a expressão "indefinição entre forma conceptual e matéria imaginativa" e o qualificativo "lógico-imaginativo", bem como ao falar de interpretação mítico-religiosa *naïf* ou *sentimental*, estou a fazer confluír duas linhas de reflexão filosófica que são distintas mas que se encontram directamente relacionadas uma com a outra. A primeira delas é a da reflexão que Kant leva a cabo, na *Crítica da Faculdade de Julgar (Kritik der Urteils kraft)*, acerca das "ideias estéticas" (*ästhetische Ideen*) (a este respeito, veja-se, por exemplo: John Smith. *Kant's Aesthetic Ideas*. Cambridge, Cambridge University Press, 1976, pp. 12–14). A segunda é a da reflexão que Schiller faz no seu ensaio *Poesia Naïf e Poesia Sentimental (Über naive und sentimentalische Dichtung)* — da qual resulta a conhecida distinção entre a atitude *naïf* (*naiv*) e a atitude *sentimental* (*sentimentalisch*), *qua* atitudes tanto do génio como do homem em geral. (A este respeito, veja-se, por exemplo: John Smith. *Schiller's Concepts of "Naiv" and*

"*Sentimentalisch*". London, Routledge and Kegan Paul, 1992, pp. 22–24).

Esta nota jamais se poderia revelar propícia a uma exposição minimamente adequada dessas mesmas duas linhas de reflexão. Limitar-me-ei, por isso, a traduzir de seguida uns curtos excertos das duas obras que acabo de referir, os quais...

4. As **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS PARCIAIS DE 1.º NÍVEL** (DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL) podem surgir, com **Função Confrontativa** (e parenteticamente ou não), no corpo de: (i) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Explicativas**; (ii) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Ilustrativas**; (iii) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Comentativas**; (iv) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Elucidativo-Ampliativas**. *E.g.:*

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia. Porém, se o capitão ilustre de *Os Lusíadas* se relaciona com o paradigma clássico de herói épico¹¹ mais na qualidade de Sancho Pança da pseudo-epopeia moderna do que na qualidade de caricatura de um Heitor ou de um Aquiles,¹² D. Sebastião — rei histórico e mito nacional¹³ — só se poderá relacionar com aquele mesmo paradigma de forma diametralmente oposta. Isto é, na qualidade de D. Quixote da pseudo-epopeia moderna.

11. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo, com John Smith, o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. (Cf.: John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*. Chicago, Chicago University Press, 1987, pp. 23–25.)

12. Como bem ilustra o passo (IX, 3–5) em que Camões compara o Gama ao próprio Sancho Pança e o contrasta com Aquiles, se bem que poucos camonistas concordem comigo a este respeito. (Cf., por exemplo: João Taveira. *A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas*. Lisboa, Hora Boa, 2010, pp. 22–24 *passim*.)

13. Sim, "e mito nacional", infelizmente! Se bem que, como seria de esperar, os sebastianistas discordem veementemente deste ponto de vista. (A este respeito, cf., por exemplo: João Taveira. *Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33 e p. 36.)

Em qualquer destes três casos, e não apenas no primeiro, estamos, sem dúvida, em presença de uma transfiguração que a Mitogénese Sebastianista efectua por via de violar aquilo a que chamei *as determinações objectivas da História*. Isto é, por via de subtrair a certos factos históricos a sua DEFINIÇÃO LÓGICA, ao substituí-la, *sentimentalmente*, pela INDEFINIÇÃO ENTRE FORMA CONCEPTUAL E MATÉRIA IMAGINATIVA que sempre caracteriza a interpretação mítico-religiosa e *naïf* do Mundo, do Homem e da própria História. A qual é interpretação que só se torna legítima quando, precisamente, é *naïf* e ocorre na qualidade de INTERPRETAÇÃO lógico-imaginativa e *aditiva* da realidade empírico-

histórica ou objectiva, e não quando é *sentimental* e ocorre, como acontece com a própria Mitogénese Sebastianista, na qualidade de TRANSFIGURAÇÃO lógico-imaginativa e *subtractiva* de tal realidade.¹⁴

14. Ao utilizar a expressão “indefinição entre forma conceptual e matéria imaginativa” e o qualificativo “lógico-imaginativo”, bem como ao falar de interpretação mítico-religiosa *naïf* ou *sentimental*, estou a fazer confluír duas linhas de reflexão filosófica que são distintas mas que se encontram directamente relacionadas uma com a outra. A primeira delas é a da reflexão que Kant leva a cabo, na *Crítica da Faculdade de Julgar (Kritik der Urteils kraft)*, acerca das “ideias estéticas” (*ästhetische Ideen*). A segunda é a da reflexão que Schiller faz no seu ensaio *Poesia Naïf e Poesia Sentimental (Über naive und sentimentalische Dichtung)* — da qual resulta a conhecida distinção entre a atitude *naïf* (*naiv*) e a atitude *sentimental* (*sentimentalisch*), qua atitudes tanto do génio como do homem em geral. (Ao fazer confluír estas duas linhas de reflexão filosófica, estou a seguir a esteira de John Smith, o conhecido estudioso do pensamento kantiano. Cf.: John Smith. *Kant's Aesthetic Ideas*. London, Routledge and Kegan Paul, 1992, pp. 22–24, 32–33).

Esta nota jamais se poderia revelar propícia a uma exposição minimamente adequada dessas mesmas duas linhas de reflexão. Limitar-me-ei, por isso, a traduzir de seguida uns curtos excertos das duas obras que acabo de referir, os quais....

5. As **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS PARCIAIS DE 1.º NÍVEL** (DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL) podem surgir, com **Função Identificativo-Situativa** (e parenteticamente ou não), no corpo de: (i) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Explicativas**; (ii) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Ilustrativas**; (iii) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Comentativas**; (iv) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Elucidativo-Ampliativas**. *E.g.:*

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia. Porém, se o capitão ilustre de *Os Lusíadas* se relaciona com o paradigma clássico de herói épico¹¹ mais na qualidade de Sancho Pança da pseudo-epopeia moderna do que na qualidade de caricatura de um Heitor ou de um Aquiles,¹² D. Sebastião — rei histórico e mito nacional¹³ — só se poderá relacionar com aquele mesmo paradigma de forma diametralmente oposta. Isto é, na qualidade de D. Quixote da pseudo-epopeia moderna.

11. Por ‘paradigma clássico de herói épico’, entendo, com John Smith, “the pattern which is illustrated by such ancient epic heroes as Achilles, Odysseus, and Nestor.” (John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*. Chicago, Chicago University Press, 1987, p. 23.)

12. Como bem ilustra o passo (IX, 3–5) em que “Camões compara o Gama ao próprio Sancho Pança e o contrasta com Aquiles” (João Taveira. *A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 22).

13. Sim, “e mito nacional”, infelizmente! Se bem que, como seria de esperar, “os sebastianistas jamais possam concordar com um tal ponto de vista” (João Taveira. *Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33).

Em qualquer destes três casos, e não apenas no primeiro, estamos, sem dúvida, em presença de uma transfiguração que a Mitogénese Sebastianista efectua por via de violar aquilo a que chamei *as determinações objectivas da História*. Isto é, por via de subtrair a certos factos históricos a sua DEFINIÇÃO LÓGICA, ao substituí-la, *sentimentalmente*, pela INDEFINIÇÃO ENTRE FORMA CONCEPTUAL E MATÉRIA IMAGINATIVA que sempre caracteriza a interpretação mítico-religiosa e *naïf* do Mundo, do Homem e da própria História. A qual é interpretação que só se torna legítima quando, precisamente, é *naïf* e ocorre na qualidade de INTERPRETAÇÃO lógico-imaginativa e *aditiva* da realidade empírico-histórica ou objectiva, e não quando é *sentimental* e ocorre, como acontece com a própria Mitogénese Sebastianista, na qualidade de TRANSFIGURAÇÃO lógico-imaginativa e *subtractiva* de tal realidade.¹⁴

14. Ao utilizar a expressão “indefinição entre forma conceptual e matéria imaginativa” e o qualificativo “lógico-imaginativo”, bem como ao falar de interpretação mítico-religiosa *naïf* ou *sentimental*, estou a fazer confluír duas linhas de reflexão filosófica que são distintas mas que se encontram directamente relacionadas uma com a outra. A primeira delas é a da reflexão que Kant leva a cabo, na *Crítica da Faculdade de Julgar (Kritik der Urteilkraft)*, acerca das “ideias estéticas” (*ästhetische Ideen*). A segunda é a da reflexão que Schiller faz no seu ensaio *Poesia Naïf e Poesia Sentimental (Über naive und sentimentalische Dichtung)* — da qual resulta, no dizer de John Smith, “the Kant-inspired distinction between the naïve (*naiv*) and sentimental (*sentimentalisch*) attitudes” (John Smith. *Kant’s Aesthetic Ideas*. London, Routledge and Kegan Paul, 1992, p. 22).

Esta nota jamais se poderia revelar propícia a uma exposição minimamente adequada dessas mesmas duas linhas de reflexão. Limitar-me-ei, por isso, a traduzir de seguida uns curtos excertos das duas obras que acabo de referir, os quais....

6. As **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS PARCIAIS DE 2.º NÍVEL** (DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL) podem surgir, com **Função Informativa** (e parenteticamente ou não), no corpo de: (i) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Explicativas**; (ii) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Ilustrativas**; (iii) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Comentativas**; (iv) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Elucidativo-Ampliativas**. *E.g.:*

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia. Porém, se o capitão ilustre de *Os Lusíadas* se relaciona com o paradigma clássico de herói épico¹¹ mais na qualidade de Sancho Pança da pseudo-epopeia moderna do que na qualidade de caricatura de um Heitor ou de um Aquiles,¹² D. Sebastião — rei histórico e mito

nacional¹³ — só se poderá relacionar com aquele mesmo paradigma de forma diametralmente oposta. Isto é, na qualidade de D. Quixote da pseudo-epopeia moderna.

11. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. A este respeito, *vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". Francis Rose, ed. *The Classical Hero*. Chicago, Chicago University Press, 1987, pp. 23–25.

12. Como bem ilustra o passo (IX, 3–5) em que Camões compara o Gama ao próprio Sancho Pança e o contrasta com Aquiles. (*Vide*: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas*". Fernando Arcebispo, ed. *Estudos Acerca de Os Lusíadas*. Lisboa, Hora Boa, 2010, pp. 23–26.

13. Sim, "e mito nacional", infelizmente! (Com relação a este ponto de vista, veja-se, por exemplo: João Taveira. "D. Sebastião: Um Mito Nacional". Adriana Peres, ed. *Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33 e p. 36.

Em qualquer destes três casos, e não apenas no primeiro, estamos, sem dúvida, em presença de uma transfiguração que a Mitogénese Sebastianista efectua por via de violar aquilo a que chamei *as determinações objectivas da História*. Isto é, por via de subtrair a certos factos históricos a sua DEFINIÇÃO LÓGICA, ao substituí-la, *sentimentalmente*, pela INDEFINIÇÃO ENTRE FORMA CONCEPTUAL E MATÉRIA IMAGINATIVA que sempre caracteriza a interpretação mítico-religiosa e *naïf* do Mundo, do Homem e da própria História. A qual é interpretação que só se torna legítima quando, precisamente, é *naïf* e ocorre na qualidade de INTERPRETAÇÃO lógico-imaginativa e *aditiva* da realidade empírico-histórica ou objectiva, e não quando é *sentimental* e ocorre, como acontece com a própria Mitogénese Sebastianista, na qualidade de TRANSFIGURAÇÃO lógico-imaginativa e *subtractiva* de tal realidade.¹⁴

14. Ao utilizar a expressão "indefinição entre forma conceptual e matéria imaginativa" e o qualificativo "lógico-imaginativo", bem como ao falar de interpretação mítico-religiosa *naïf* ou *sentimental*, estou a fazer confluír duas linhas de reflexão filosófica que são distintas mas que se encontram directamente relacionadas uma com a outra. A primeira delas é a da reflexão que Kant leva a cabo, na *Crítica da Faculdade de Julgar (Kritik der Urteilkraft)*, acerca das "ideias estéticas" (*ästhetische Ideen*). A segunda é a da reflexão que Schiller faz no seu ensaio *Poesia Naïf e Poesia Sentimental (Über naive und sentimentalische Dichtung)* — da qual resulta a conhecida distinção entre a atitude *naïf* (*naiv*) e a atitude *sentimental* (*sentimentalisch*), *qua* atitudes tanto do génio como do homem em geral. (Com respeito à propriedade de se fazer confluír estas duas linhas de reflexão filosófica, *Vide*: John Smith. "The Concepts of 'Naiv' and 'Sentimentalisch'". Franklin Morris, ed. *Companion to Schiller's On Naive and Sentimental Poetry*. London, Routledge and Kegan Paul, 1992, pp. 56–57).

Esta nota jamais se poderia revelar propícia a uma exposição minimamente adequada dessas mesmas duas linhas de reflexão. Limitar-me-ei, por isso, a traduzir de seguida uns curtos excertos das duas obras que acabo de referir, os quais....

7. As **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS PARCIAIS DE 2.º NÍVEL** (DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL) podem surgir, com **Função Confrontativa** (e parenteticamente ou não), no corpo de: (i) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Explicativas**; (ii) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Ilustrativas**; (iii) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Comentativas**; (iv) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Elucidativo-Ampliativas**. *E.g.:*

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia. Porém, se o capitão ilustre de *Os Lusíadas* se relaciona com o paradigma clássico de herói épico¹¹ mais na qualidade de Sancho Pança da pseudo-epopeia moderna do que na qualidade de caricatura de um Heitor ou de um Aquiles,¹² D. Sebastião — rei histórico e mito nacional¹³ — só se poderá relacionar com aquele mesmo paradigma de forma diametralmente oposta. Isto é, na qualidade de D. Quixote da pseudo-epopeia moderna.

11. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo, com John Smith, o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. (Cf.: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". Francis Rose, ed. *The Classical Hero*. Chicago, Chicago University Press, 1987, pp. 23–25.)

12. Como bem ilustra o passo (IX, 3–5) em que Camões compara o Gama ao próprio Sancho Pança e o contrasta com Aquiles, se bem que poucos camonistas concordem comigo a este respeito. (Cf., por exemplo: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas*". Fernando Arcebispo, ed. *Estudos Acerca de Os Lusíadas*. Lisboa, Hora Boa, 2010, pp. 22–24 *passim*.)

13. Sim, "e mito nacional", infelizmente! Se bem que, como seria de esperar, os sebastianistas discordem veementemente deste ponto de vista. (A este respeito, cf., por exemplo: João Taveira. "D. Sebastião: Um Mito Nacional". Adriana Peres, ed. *Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33 e p. 36.)

Em qualquer destes três casos, e não apenas no primeiro, estamos, sem dúvida, em presença de uma transfiguração que a Mitogénese Sebastianista efectua por via de violar aquilo a que chamei *as determinações objectivas da História*. Isto é, por via de subtrair a certos factos históricos a sua DEFINIÇÃO LÓGICA, ao substituí-la, *sentimentalmente*, pela INDEFINIÇÃO ENTRE FORMA CONCEPTUAL E MATÉRIA IMAGINATIVA que sempre caracteriza a interpretação mítico-religiosa e *naïf* do Mundo, do Homem e da própria História. A qual é interpretação que só se torna legítima quando, precisamente, é *naïf* e ocorre na qualidade de INTERPRETAÇÃO lógico-imaginativa e *aditiva* da realidade empírico-

histórica ou objectiva, e não quando é *sentimental* e ocorre, como acontece com a própria Mitogénese Sebastianista, na qualidade de TRANSFIGURAÇÃO lógico-imaginativa e *subtractiva* de tal realidade.¹⁴

14. Ao utilizar a expressão “indefinição entre forma conceptual e matéria imaginativa” e o qualificativo “lógico-imaginativo”, bem como ao falar de interpretação mítico-religiosa *naïf* ou *sentimental*, estou a fazer confluír duas linhas de reflexão filosófica que são distintas mas que se encontram directamente relacionadas uma com a outra. A primeira delas é a da reflexão que Kant leva a cabo, na *Crítica da Faculdade de Julgar (Kritik der Urteils kraft)*, acerca das “ideias estéticas” (*ästhetische Ideen*). A segunda é a da reflexão que Schiller faz no seu ensaio *Poesia Naïf e Poesia Sentimental (Über naive und sentimentalische Dichtung)* — da qual resulta a conhecida distinção entre a atitude naïf (*naiv*) e a atitude sentimental (*sentimentalisch*), qua atitudes tanto do génio como do homem em geral. (Ao fazer confluír estas duas linhas de reflexão filosófica, estou a seguir a esteira de John Smith, o conhecido estudioso do pensamento kantiano. Cf.: John Smith. “The Concepts of ‘Naiv’ and ‘Sentimentalisch’”. Franklin Morris, ed. *Companion to Schiller’s On Naïve and Sentimental Poetry*. London, Routledge and Kegan Paul, 1992, pp. 22–24).

Esta nota jamais se poderia revelar propícia a uma exposição minimamente adequada dessas mesmas duas linhas de reflexão. Limitar-me-ei, por isso, a traduzir de seguida uns curtos excertos das duas obras que acabo de referir, os quais....

8. As **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS PARCIAIS DE 2.º NÍVEL** (DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL) podem surgir, com **Função Identificativo-Situativa** (e parenteticamente ou não), no corpo de: (i) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Explicativas**; (ii) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Ilustrativas**; (iii) **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Comentativas**; **Notas** (ou Notas-a-Notas) **Elucidativo-Ampliativas**. *E.g.:*

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia. Porém, se o capitão ilustre de *Os Lusíadas* se relaciona com o paradigma clássico de herói épico¹¹ mais na qualidade de Sancho Pança da pseudo-epopeia moderna do que na qualidade de caricatura de um Heitor ou de um Aquiles,¹² D. Sebastião — rei histórico e mito nacional¹³ — só se poderá relacionar com aquele mesmo paradigma de forma diametralmente oposta. Isto é, na qualidade de D. Quixote da pseudo-epopeia moderna.

11. Por ‘paradigma clássico de herói épico’, entendo, com John Smith, “the pattern which is illustrated by such ancient epic heroes as Achilles, Odysseus, and Nestor.” (John Smith. “Achilles as the Type of Classical Hero”. Francis Rose, ed. *The Classical Hero*. Chicago, Chicago University Press, 1987, p. 23.)

12. Como bem ilustra o passo (IX, 3–5) em que “Camões compara o Gama ao próprio Sancho Pança e o contrasta com Aquiles”

(João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas*". Fernando Arcebispo, ed. *Estudos Acerca de Os Lusíadas*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 22).

13. Sim, "e mito nacional", infelizmente! Se bem que, como seria de esperar, "os sebastianistas jamais possam concordar com um tal ponto de vista" (João Taveira. "D. Sebastião: Um Mito Nacional". Adriana Peres, ed. *Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33).

Em qualquer destes três casos, e não apenas no primeiro, estamos, sem dúvida, em presença de uma transfiguração que a Mitogénese Sebastianista efectua por via de violar aquilo a que chamei *as determinações objectivas da História*. Isto é, por via de subtrair a certos factos históricos a sua DEFINIÇÃO LÓGICA, ao substituí-la, *sentimentalmente*, pela INDEFINIÇÃO ENTRE FORMA CONCEPTUAL E MATÉRIA IMAGINATIVA que sempre caracteriza a interpretação mítico-religiosa e *naïf* do Mundo, do Homem e da própria História. A qual é interpretação que só se torna legítima quando, precisamente, é *naïf* e ocorre na qualidade de INTERPRETAÇÃO lógico-imaginativa e *aditiva* da realidade empírico-histórica ou objectiva, e não quando é *sentimental* e ocorre, como acontece com a própria Mitogénese Sebastianista, na qualidade de TRANSFIGURAÇÃO lógico-imaginativa e *subtractiva* de tal realidade.¹⁴

14. Ao utilizar a expressão "indefinição entre forma conceptual e matéria imaginativa" e o qualificativo "lógico-imaginativo", bem como ao falar de interpretação mítico-religiosa *naïf* ou *sentimental*, estou a fazer confluír duas linhas de reflexão filosófica que são distintas mas que se encontram directamente relacionadas uma com a outra. A primeira delas é a da reflexão que Kant leva a cabo, na *Crítica da Faculdade de Julgar (Kritik der Urteils kraft)*, acerca das "ideias estéticas" (*ästhetische Ideen*). A segunda é a da reflexão que Schiller faz no seu ensaio *Poesia Naïf e Poesia Sentimental (Über naive und sentimentalische Dichtung)* — da qual resulta, no dizer de John Smith, "the Kant-inspired distinction between the naïve (*naïv*) and sentimental (*sentimentalisch*) attitudes" (John Smith. "The Concepts of 'Naïv' and 'Sentimentalisch'". Franklin Morris, ed. *Companion to Schiller's On Naïve and Sentimental Poetry*. London, Routledge and Kegan Paul, 1992, p. 22).

Esta nota jamais se poderia revelar propícia a uma exposição minimamente adequada dessas mesmas duas linhas de reflexão. Limitar-me-ei, por isso, a traduzir de seguida uns curtos excertos das duas obras que acabo de referir, os quais....

V./XIII. ELEMENTOS QUE PODEM ENTRAR NA CONSTITUIÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE NOTAS, DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE NOTAS-A-NOTAS E DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES

Os elementos que podem entrar na constituição das Referências Bibliográficas de Notas e de Notas-a-Notas, bem como na constituição das Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes, são os seguintes:

A. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS:

a. Em Termos Absolutos do 1.º Nível do Singular

1. Nome do Autor de um Volume Único
2. Nome do Autor da Edição de um Volume Único
3. Nome do Tradutor de um Volume Único

4. Título de um Volume Único
5. Título da Versão Original de um Volume Único

6. Número da Edição
7. Local de Publicação
8. Nome da Editora
9. Nome da Série e Número de Série do Volume
10. Ano de Publicação
11. Ano da 1.ª Publicação
12. Ano da Impressão da 1.ª Edição

b. Em Termos Absolutos do 1.º Nível do Singular do Plural

1. Nome do Autor de um Conjunto de Volumes
2. Nome do Editor de um Conjunto de Volumes
3. Nome do Autor da Edição de um Conjunto de Volumes
4. Nome do Tradutor de um Conjunto de Volumes

5. Título de um Conjunto de Volumes
6. Título de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
7. Título da Versão Original de um Conjunto de Volumes
8. Título da Versão Original de um Volume de entre um Conjunto de Volumes

9. Número da Edição
10. Local de Publicação
11. Nome da Editora
12. Ano de Publicação
13. Ano de Início e Ano de Fim de Publicação
14. Ano de Início de Publicação

15. Ano da Impressão da 1.^a Edição
16. Número do Volume Referenciado

c. Em Termos Absolutos do 2.º Nível do Singular

1. Nome do Autor
 - 1.1 de um Volume Único
 - 1.2 de um dos Escritos que compõem um Volume Único
 - 1.3 de um Capítulo de um Volume Único
 - 1.4 de uma Parte ("Introdução", etc.) de um Volume Único
2. Nome do Editor de um Volume Único
3. Nome do Autor da Edição de um Volume Único
4. Nome do Tradutor de um Volume Único
5. Título
 - 5.1 de um Volume Único
 - 5.2 de um dos Escritos que compõem um Volume Único
 - 5.3 de um Capítulo de um Volume Único
 - 5.4 de uma Parte ("Introdução", etc.) de um Volume Único
 - 5.5 da Versão Original de um Volume Único
 - 5.6 da Versão Original de um dos Escritos que compõem um Volume Único
6. Número da Edição
7. Local de Publicação
8. Nome da Editora
9. Nome da Série e Número de Série do Volume
10. Ano de Publicação
11. Ano da 1.^a Publicação
12. Ano da Impressão da 1.^a Edição
13. Primeiro e Último Números de Porção de Páginas

d. Em Termos Absolutos do 2.º Nível do Singular do Plural

1. Nome do Autor
 - 1.1 de um Conjunto de Volumes
 - 1.2 de um dos Escritos que compõem um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 1.3 de um Capítulo de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 1.4 de uma Parte ("Introdução", etc.) de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
2. Nome do Editor de um Conjunto de Volumes
3. Nome do Autor da Edição de um Conjunto de Volumes
4. Nome do Tradutor de um Conjunto de Volumes
5. Título
 - 5.1 de um Conjunto de Volumes
 - 5.2 de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 5.3 de um dos Escritos que compõem um Volume de entre um Conjunto de Volumes

- 5.4 de um Capítulo de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 5.5 de uma Parte ("Introdução", etc.) de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 5.6 da Versão Original de um Conjunto de Volumes
 - 5.7 da Versão Original de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 5.8 da Versão Original de um dos Escritos que compõem um Volume de entre um Conjunto de Volumes
- 6. Número da Edição
 - 7. Local de Publicação
 - 8. Nome da Editora
 - 9. Ano de Publicação
 - 10. Ano de Início e Ano de Fim de Publicação
 - 11. Ano de Início de Publicação
 - 12. Ano da 1.ª Publicação
 - 13. Ano da Impressão da 1.ª Edição
 - 14. Número do Volume Referenciado
 - 15. Primeiro e Último Números de Porção de Páginas

e. Em Termos Parciais do 1.º Nível do Singular

- 1. Nome do Autor de um Volume Único
 - 2. Nome do Autor da Edição de um Volume Único
 - 3. Nome do Tradutor de um Volume Único
- 4. Título de um Volume Único
 - 5. Título da Versão Original de um Volume Único
- 6. Número da Edição
 - 7. Local de Publicação
 - 8. Nome da Editora
 - 9. Nome da Série e Número de Série do Volume
 - 10. Ano de Publicação
 - 11. Ano da 1.ª Publicação
 - 12. Ano da Impressão da 1.ª Edição
 - 13. Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)

f. Em Termos Parciais do 1.º Nível do Singular do Plural

- 1. Nome do Autor de um Conjunto de Volumes
 - 2. Nome do Editor de um Conjunto de Volumes
 - 3. Nome do Autor da Edição de um Conjunto de Volumes
 - 4. Nome do Tradutor de um Conjunto de Volumes
- 5. Título de um Conjunto de Volumes
 - 6. Título de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 7. Título da Versão Original de um Conjunto de Volumes
 - 8. Título da Versão Original de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
- 9. Número da Edição
 - 10. Local de Publicação
 - 11. Nome da Editora

12. Ano de Publicação
13. Ano de Início e Ano de Fim de Publicação
14. Ano de Início de Publicação
15. Ano da Impressão da 1.^a Edição
16. Número do Volume Referenciado
17. Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)

g. Em Termos Parciais do 2.º Nível do Singular

1. Nome do Autor
 - 1.1 de um Volume Único
 - 1.2 de um dos Escritos que compõem um Volume Único
 - 1.3 de um Capítulo de um Volume Único
 - 1.4 de uma Parte ("Introdução", etc.) de um Volume Único
2. Nome do Editor de um Volume Único
3. Nome do Autor da Edição de um Volume Único
4. Nome do Tradutor de um Volume Único
5. Título
 - 5.1 de um Volume Único
 - 5.2 de um dos Escritos que compõem um Volume Único
 - 5.3 de um Capítulo de um Volume Único
 - 5.4 de uma Parte ("Introdução", etc.) de um Volume Único
 - 5.5 da Versão Original de um Volume Único
 - 5.6 da Versão Original de um dos Escritos que compõem um Volume Único
6. Número da Edição
7. Local de Publicação
8. Nome da Editora
9. Nome da Série e Número de Série do Volume
10. Ano de Publicação
11. Ano da 1.^a Publicação
12. Ano da Impressão da 1.^a Edição
13. Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)

h. Em Termos Parciais do 2.º Nível do Singular do Plural

1. Nome do Autor
 - 1.1 de um Conjunto de Volumes
 - 1.2 de um dos Escrito que compõem um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 1.3 de um Capítulo de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 1.4 de uma Parte ("Introdução", etc.) de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
2. Nome do Editor de um Conjunto de Volumes
3. Nome do Autor da Edição de um Conjunto de Volumes
4. Nome do Tradutor de um Conjunto de Volumes

5. Título
 - 5.1 de um Conjunto de Volumes
 - 5.2 de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 5.3 de um dos Escritos que compõem um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 5.4 de um Capítulo de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 5.5 de uma Parte ("Introdução", etc.) de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 5.6 da Versão Original de um Conjunto de Volumes
 - 5.7 da Versão Original de um Volume de entre um Conjunto de Volumes
 - 5.8 da Versão Original de um dos Escritos que compõem um Volume de entre um Conjunto de Volumes
6. Número da Edição
7. Local de Publicação
8. Nome da Editora
9. Ano de Publicação
10. Ano de Início e Ano de Fim de Publicação
11. Ano de Início de Publicação
12. Ano da 1.^a Publicação
13. Ano da Impressão da 1.^a Edição
14. Número do Volume Referenciado
15. Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)

B. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS:

a. Em Termos Absolutos do 2.º Nível do Singular do Plural

1. Nome da Publicação
 - 1.1 de um Periódico
 - 1.2 de um Jornal
 - 1.3 de um Suplemento de um Jornal
 - 1.4 de uma Revista
2. Nome do Autor
 - 2.1 de um Artigo de um Periódico
 - 2.2 de um Artigo de um Jornal
 - 2.3 de um Artigo de um Suplemento de um Jornal
 - 2.4 de um Artigo de uma Revista
3. Título
 - 3.1 de um Número Temático de um Periódico
 - 3.2 de um Número Especial de um Periódico
 - 3.3 de uma Separata de um Número (normal, temático ou especial) de um Periódico
 - 3.4 de um Número Temático de um Jornal
 - 3.5 de um Número Temático de um Suplemento de um Jornal
 - 3.6 de um Número Temático de uma Revista
 - 3.7 de um Artigo de um Periódico

- 3.8 de um Artigo de um Jornal
- 3.9 de um Artigo de um Suplemento de um Jornal
- 3.10 de um Artigo de uma Revista

- 8. Número do Singular do Plural
- 9. Número do Volume e Número do Singular do Plural
- 10. Ano de Publicação (do Singular do Plural)
- 11. Mês e Ano de Publicação (do Singular do Plural)
- 12. Dia, Mês e Ano de Publicação (do Singular do Plural)
- 13. Bimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)
- 14. Trimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)
- 15. Quadrimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)
- 16. Semestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)
- 17. Primeiro e Último Números de Porção de Páginas
- 18. Nova (2.ª) Série
- 19. Número de Série

b. Em Termos Parciais do 2.º Nível do Singular do Plural

- 1. Nome da Publicação
 - 1.1 de um Periódico
 - 1.2 de um Jornal
 - 1.3 de um Suplemento de um Jornal
 - 1.4 de uma Revista

- 2. Nome do Autor
 - 2.1 de um Artigo de um Periódico
 - 2.2 de um Artigo de um Jornal
 - 2.3 de um Artigo de um Suplemento de um Jornal
 - 2.4 de um Artigo de uma Revista

- 3. Título
 - 3.1 de um Número Temático de um Periódico
 - 3.2 de um Número Especial de um Periódico
 - 3.3 de uma Separata de um Número (normal, temático ou especial) de um Periódico
 - 3.4 de um Número Temático de um Jornal
 - 3.5 de um Número Temático de um Suplemento de um Jornal
 - 3.6 de um Número Temático de uma Revista
 - 3.7 de um Artigo de um Periódico
 - 3.8 de um Artigo de um Jornal
 - 3.9 de um Artigo de um Suplemento de um Jornal
 - 3.10 de um Artigo de uma Revista

- 8. Número do Singular do Plural
- 9. Número do Volume e Número do Singular do Plural
- 10. Ano de Publicação (do Singular do Plural)
- 11. Mês e Ano de Publicação (do Singular do Plural)
- 12. Dia, Mês e Ano de Publicação (do Singular do Plural)
- 13. Bimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)
- 14. Trimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)
- 15. Quadrimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)
- 16. Semestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)
- 17. Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)

18. Nova (2.ª) Série
19. Número de Série

V./XIV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS RECORRENTES

A. Funções que as Referências Intratextuais Recorrentes Podem Ter

1. Quando se segue o sistema "Autor-Título", as Referências Bibliográficas Intratextuais Recorrentes têm apenas, em geral, Função Situativa ou Identificativo-Situativa.

B. Tipos de Referências Bibliográficas Intratextuais Recorrentes

1. Quando se segue o sistema "Autor-Título", utilizam-se, em geral, dois tipos de Referências Bibliográficas Intratextuais Recorrentes.

(i) **Referências** que identificam e situam uma citação na sua fonte original, ou conceitos, ideias e pontos de vista referidos, por via de remeterem para uma das entradas de uma Lista de Abreviaturas de Títulos. *E.g.*:

No entanto, e paradoxalmente, Proesler parece ignorar de todo que a fórmula dessa mesma defesa do mundo material sensível e, sobretudo, do sensacionismo dela resultante é o conselho "[to pass] most swiftly from point to point, and to be present always at the focus where the greatest number of vital forces unite in their purest energy"; é "To burn always with this hard, gemlike flame, to maintain this ecstasy" (**REN, p. 236**) — coisa que o leva...

(ii) **Referências** que identificam e situam uma citação na sua fonte original, ou conceitos, ideias e pontos de vista referidos, por via de abreviadamente fornecerem: (i) apenas o título da respectiva obra (por extenso ou abreviado) e o(s) número(s) da(s) página(s) desta última em que as palavras que se transcrevem ou se enunciam se encontram; (ii) apenas o título do respectivo Escrito (por extenso ou abreviado) e o local deste último — verso(s), canto e verso(s), acto, cena e verso(s), etc. — em que as palavras que se transcrevem ou se enunciam se encontram; (iii) apenas o local — verso(s), canto e verso(s), acto, cena e verso(s), etc. — em que as palavras que se transcrevem se encontram na obra ou no Escrito que se cita. *E.g.*:

Agora, pergunto eu, qual é voz que mais se faz ouvir em *Os Lusíadas*? É a voz dos marinheiros do Gama, os quais, na sua maioria, permanecem anónimos? É a voz com que o próprio Gama narra a história dos Portugueses ao longo dos terceiro e quarto cantos? A voz que jamais poderemos esquecer não lhe pertencer, dado que o próprio

canto terceiro se inicia com o autor-narrador a dizer: "Agora tu, Calíope, me ensina / O que contou ao Rei o ilustre Gama" **(III, 1)**?

2. Nos casos que (ii) considera, trata-se de Referências Bibliográficas Intratextuais que, em lugar de remeterem para uma das entradas de uma Lista de Abreviaturas de Títulos, remetem para **uma primeira referência (completa) em forma de nota** (de rodapé, de fim de capítulo ou de fim de capítulos) e para **o esclarecimento** (fornecido conjuntamente com tal referência) **de que de então em diante o autor se limitará a fornecer no texto que produz, de forma abreviada e parentética, todas as restantes referências (situativas) da obra ou do texto que acaba de identificar. E.g.:**

[...]

Por fim, irei pôr em evidência que, assim sendo, a *vingança* que o romance *Escudo de Sombra* perpetra não poderá deixar de assentar na balança da teodiceia *perfeita* que dialecticamente instaura, se não com peso igual, pelo menos com peso figurativamente homogêneo ao dos dois *crimes* que pretende castigar.

É aquilo que tentarei fazer ao longo da quarta e última parte deste estudo.

Se não de difícil empresa, trata-se, sei-o bem, de arriscada tarefa. Porém, como escreveu aquele que tudo fez para a lusa alma nos cantar, "é fraqueza / Desistir-se da cousa começada."³⁸

38. Luís de Camões. *Os Lusíadas*. Ed. António José Saraiva, Porto, Figueirinhas, 1978, I, 40, p. 72.

Daqui em diante, limitar-me-ei a referenciar os cantos e as estâncias de *Os Lusíadas* no corpo do texto.

C. Elementos que Podem Entrar na Constituição das Referências Bibliográficas Intratextuais Recorrentes

1. Cada uma das Referências Bibliográficas Intratextuais Recorrentes que remetem para uma Lista de Abreviaturas de Títulos é composta: (i) pelo parêntesis curvo que a abre; (ii) pela abreviatura que há sido dada ao título da obra ou do Escrito que ela identifica, a qual é seguida por uma vírgula (","); (iii) pelos restantes elementos que situam no todo dessa mesma obra ou desse mesmo Escrito a citação que por via dela se referencia, ou os conceitos, as ideias e/ou os pontos de vista que por via dela se referenciam; (iv) pelo parêntesis que a fecha. *E.g.:*

(REN, p. 236): *The Renaissance: Studies in Art and Poetry*, p. 236

(LUS, I, 40): *Os Lusíadas*, canto I, v. 40

(IM, 40, 1–5): *In Memoriam*, poema n. 40, vv. 1–5

(HN, II, 1): *Naturalis Historia*, livro II, par. 1

(AA, II, 1): *Asinus Aureus*, cap. II, par. 1

(F1, viii, 333–35): *Faust*, 1. parte, cena viii, vv. 333–35

(MSND, III, ii, 34–38): *A Midsummer Night's Dream*, Acto III, cena ii, vv. 34–28

(cw, p. 251): "Coleridge's Writings", p. 251

2. Cada uma das Referências Bibliográficas Intratextuais Recorrentes que remetem para uma primeira referência (completa) em forma de nota pode ser composta:

(a) (i) pelo parêntesis curvo que a abre; (ii) pelo título da obra ou do Escrito que ela identifica (por extenso ou abreviado), o qual é seguida por uma vírgula (","); (iii) pelos restantes elementos que situam no todo dessa mesma obra ou desse mesmo Escrito a citação que por via dela se referencia, ou os conceitos, as ideias e/ou os pontos de vista que por via dela se referenciam; (iv) pelo parêntesis que a fecha. *E.g.:*

Ora, à transfiguração sebastianista e *em masse* de tal abdicação bem se aplica, sem dúvida, aquilo que o nosso *Camões Épico* tinha em mente ao afirmar que "Melhor é esprimentá-lo que julgá-lo" (***Lusíadas*, IX, 83**). E, assim sendo, o "melhor" é mesmo passarmos a experimentá-la no Portugal histórico que resultou do *Portugal poético* do próprio Pessoa e de Teixeira de Pascoaes. Significa isto...

(b) Apenas (i) pelo parêntesis curvo que a abre; (ii) pelos elementos que situam no todo da obra ou do Escrito que se cita as palavras que dela/dele se transcrevem; (iii) pelo parêntesis que a fecha. *E.g.:*

Agora, pergunto eu, qual é voz que mais se faz ouvir em *Os Lusíadas*? É a voz dos marinheiros do Gama, os quais, na sua maioria, permanecem anónimos? É a voz com que o próprio Gama narra a história dos Portugueses ao longo dos terceiro e quarto cantos? A voz que jamais poderemos esquecer não lhe pertencer, dado que o próprio

canto terceiro se inicia com o autor-narrador a dizer: "Agora tu, Calíope, me ensina / O que contou ao Rei o ilustre Gama" (**III, 1**)?

D. Locais Específicos em que as Referências Bibliográficas Intratextuais Recorrentes Podem Surgir, e Sinais de Pontuação que nesses Locais as Podem (ou Não) Seguir ou Preceder

1 As Referências Bibliográficas Intratextuais Recorrentes podem surgir:

(a) Imediatamente a seguir às aspas duplas (") que fecham uma citação (de um texto em prosa ou em verso) que ocorre no interior de um dos períodos que constituem um dos parágrafos do texto que se produz — a qual é circunstância em que o parêntesis que fecha a referência bibliográfica é geralmente seguido por uma vírgula (","), por um ponto-e-vírgula (";"), por dois pontos (":") ou por um travessão longo ("—"). *E.g:*

Ora, se quisermos seguir o *dictum* camoniano de que "Melhor é esprimentá-lo que julgá-lo" (**Lusíadas, IX, 83**), o "melhor" é mesmo passarmos a experimentá-la no Portugal histórico que resultou do *Portugal poiético* do próprio Pessoa e de Teixeira de Pascoaes. Significa isto...

(b) Imediatamente a seguir às aspas duplas (") que fecham uma citação (de um texto em prosa ou em verso) que ocorre a terminar um dos períodos que constituem um dos parágrafos do texto que se produz — a qual é circunstância em que o parêntesis que fecha a referência bibliográfica é seguido por um ponto final ("."). *E.g:*

Ora, à transfiguração sebastianista e *em masse* de tal abdicação bem se aplica, sem dúvida, aquilo que o nosso *Camões Épico* tinha em mente ao afirmar que "Melhor é esprimentá-lo que julgá-lo" (**Lusíadas, IX, 83**). E, assim sendo, o "melhor" é mesmo passarmos a experimentá-la no Portugal histórico que resultou do *Portugal poiético* do próprio Pessoa e de Teixeira de Pascoaes. Significa isto...

(c) Imediatamente a seguir aos três pontos ("...") (às reticências com função suspensiva) e às aspas duplas (") que fecham uma citação (de um texto em prosa ou em verso) que ocorre a terminar um dos períodos que constituem um dos parágrafos do texto que se produz — a qual é circunstância em que o parêntesis que fecha a referência bibliográfica é seguido por um ponto final ("."). *E.g:*

O nosso *Camões Épico* afirma: "Melhor é esprimentá-lo..." (**Lusíadas, IX, 83**). E, assim sendo, o "melhor" é mesmo passarmos a expe-

rimentá-la no Portugal histórico que resultou do *Portugal poiético* do próprio Pessoa e de Teixeira de Pascoaes. Significa isto...

(d) Imediatamente a seguir aos quatro pontos (“....”) (à conjunção de reticências com função suspensiva e de ponto final) e às aspas duplas (“”) que fecham uma citação (de um texto em prosa ou em verso) que ocorre a terminar um dos períodos que constituem um dos parágrafos do texto que se produz — a qual é circunstância em que o parêntesis que fecha a referência bibliográfica não é seguido por um ponto final (“.”). *E.g.*:

O nosso *Camões Épico* afirma: “Melhor é esprimentá-lo....” (***Lusíadas, IX, 83***) E, assim sendo, o “melhor” é mesmo passarmos a experimentá-la no Portugal histórico que resultou do *Portugal poiético* do próprio Pessoa e de Teixeira de Pascoaes. Significa isto...

(e) Imediatamente a seguir ao ponto final (“.”), ponto de exclamação (“!”) ou ponto de interrogação (“?”), e às aspas duplas (“”), que fecham uma citação (de um texto em prosa ou em verso) que ocorre a terminar um dos períodos que constituem um dos parágrafos do texto que se produz — a qual é circunstância em que o parêntesis que fecha a referência bibliográfica não é seguido por um ponto final (“.”). *E.g.*:

Ora, à transfiguração sebastianista e *em masse* de tal abdicação bem se aplica, sem dúvida, aquilo que o nosso *Camões Épico* tinha em mente ao excluir: “Melhor é esprimentá-lo que julgá-lo!” (***Lusíadas, IX, 83***) E, assim sendo, o “melhor” é mesmo passarmos a experimentá-la no Portugal histórico que resultou do *Portugal poiético* do próprio Pessoa e de Teixeira de Pascoaes. Significa isto...

(f) Nas circunstâncias que (a), (b), (c), (d) e (e) consideram, mas com relação a uma citação (de um texto em prosa ou em verso) que ocorre a terminar o último período de um dos parágrafos do texto que se produz. *E.g.*:

Agora, pergunto eu, qual é voz que mais se faz ouvir em *Os Lusíadas*? É a voz dos marinheiros do Gama, os quais, na sua maioria, permanecem anónimos? É a voz com que o próprio Gama narra a história dos Portugueses ao longo dos terceiro e quarto cantos? A voz que jamais poderemos esquecer não lhe pertencer, dado que o próprio canto terceiro se inicia com o autor-narrador a dizer: “Agora tu, Calíope, me ensina / O que contou ao Rei o ilustre Gama” (***Lusíadas, III, 1***)?

(g) Imediatamente a seguir ao sinal de pontuação — ponto final (“.”), ponto de exclamação (“!”), ponto de interrogação (“?”), três pontos (“...”) (reticências com função suspensiva) ou quatro pontos (“....”) (conjunção de reticências com função suspensiva e de ponto

final) — que fecha uma citação de um texto em prosa que ocorre, em bloco independente, entre dois dos parágrafos do texto que se produz (ou a entrecortar um dos parágrafos do texto que se produz). *E.g.:*

Pater chama à *faculdade* que permite este abraço, ou este “casamento”, entre ideia e sensação “razão imaginativa”: a *imaginação estética* que, através de “a novel and happier synthesis” (cw, p. 123), *encontra* para a ideia objectos que, contrariamente aos *Objekte* da aplicação objectiva das ideias da razão especulativa, são não apenas forma, mas uma fusão de forma e de matéria. Como já vimos, Pater afirma:

Art... is... always striving... to become a matter of pure perception, to get rid of its responsibilities to its subject or material; the ideal examples of poetry and painting being those in which the constituent elements of the composition are so welded together, that the material or subject no longer strikes the intellect only; nor the form, the eye or the ear only; but form and matter, in their union or identity, present one single effect to the “imaginative reason,” that complex faculty for which every thought and feeling is twin-born with its sensible analogue or symbol. (**REN, p. 138**)

A ideia fundamental que se esconde por detrás destas afirmações prende-se...

(h) Imediatamente abaixo de uma citação de um texto em verso que ocorre, em bloco independente, entre dois dos parágrafos do texto que se produz (ou a entrecortar um dos parágrafos do texto que se produz). *E.g.:*

Sim, porque — continuo a perguntar — como evitar ter a certeza de que a viagem que *Os Lusíadas canta* é, sobretudo, a *viagem* da escrita do próprio poema, quando deparamos com Camões a interrogar-se ironicamente:

...Mas, ó cego,
Eu que cometo insano e temerário,
Sem vós, Ninfas do Tejo e do Mondego,
Por caminho tão árduo, longo e vário?
Vosso favor invoco, que navego
Por alto mar, com vento tão contrário
Que, se não me ajudais, hei grande medo
Que o meu fraco batel se alague cedo.
(VII, 78)

O mesmo é dizer, “ó cego”, ó “vós, Ninfas do Tejo e do Mondego”:
“Vosso favor invoco, que...”

(i) Imediatamente abaixo de duas ou mais citações de um texto em verso que ocorrem, cada uma delas em bloco independente, entre dois dos parágrafos do texto que se produz (ou a entrecortar um dos parágrafos do texto que se produz). *E.g.:*

Como é óbvio, estou, aqui, a remeter os meus hipotéticos leitores para os seguintes versos: "E notarás, no fim deste sucesso, / `Tra la spica e la man qual muro he messo" (IX, 78) — os quais, sem dúvida, nos falam, para além de tudo o mais, do mesmo "muro" que encontramos referido em versos anteriores do próprio canto nono e no canto décimo; que encontramos referido, em concreto, nos seguintes versos:

Quero que haja no reino Neptunino,
Onde eu nasci, progénie forte e bela;
E tome exemplo o mundo vil, malino,
Que contra tua potência se revela,
Por que entendam que muro adamantino
Nem triste hipocrisia val contra ela.
Mal haverá na terra quem se guarde
Se teu fogo imortal nas águas arde. —

Aqui tens companheiro, assi nos feitos
Como no galardão injusto e duro;
Em ti e nele veremos altos peitos
A baixo estado vir, humilde e escuro.
Morrer nos hospitais, em pobres leitos,
Os que ao Rei e à Lei servem de MURO!
Isso fazem os Reis cuja vontade
Manda mais que a justiça e que a verdade.

(IX, 42; X, 23)

"Os que ao Rei e à Lei servem de muro!" Eis aqui o "muro adamantino", o objectivo e pesado conteúdo empírico-histórico...

(j) Nas circunstâncias que, atrás, (a)–(i) consideram, mas, em lugar de no interior do texto que se produz propriamente dito, no interior: (i) de uma **Nota** (geralmente, de fim de capítulo ou de fim de capítulos) Explicativa, Ilustrativa, Comentativa ou Elucidativo-Ampliativa; (ii) de uma **Nota-a-uma-Nota** (geralmente, de fim de capítulo ou de fim de capítulos) Explicativa, Ilustrativa, Comentativa ou Elucidativo-Ampliativa. *E.g.:*

Incapaz de destringir aquilo que separa Kant de Fichte, Schelling e Hegel daquilo que o liga a eles, Proesler concluiu que, porque Hegel e Schelling eram alheios à verdadeira vida, com todas as suas cores e sons,¹² o pensamento de todo e qualquer filósofo alemão, o de Kant inclusive, jamais se poderia encontrar na origem do relativismo epistemológico e ontológico que criara e fomentara em Pater a noção da necessidade de o Homem viver intensamente cada breve e efémero momento que passa....

¹² Para que se comprove que escapou totalmente a Proesler que aquilo que caracteriza a atitude que Pater toma face à filosofia do Idealismo alemão no seu todo não é ela constituir uma atitude de completo antagonismo e desinteresse, mas sim o facto de espelhar a lição que ele, Pater, aprendeu, pela negativa, com tal filosofia, releia-se o seguinte comentário deste último, com relação à noção hegeliana de "ideal":

"Ideal" is one of those terms which through a pretended culture have become tarnished and edgeless. How great, then, is the charm when in Hegel's writings we find it attached to a fresh, clear-cut conception! With him the ideal is a *Versinnlichen* of the idea — the idea turned into an object of sense. By the idea, stripped of its technical phraseology, he means man's knowledge about himself and his relation to the world, in its most rectified and concentrated form. This, then, is what we have to ask about a work of art — Did it at the age in which it was produced express in terms of sense, did it present to the eye or ear, man's knowledge about himself and his relation to the world in its most rectified and concentrated form? (**REN, pp. 257-58**)

Como Proesler percebeu, Pater não estava interessado na concepção do Absoluto.... Hegel, por assim dizer, foca a sua atenção no conceito intemporal de flor, sem o qual jamais seria possível à semente transformar-se gradualmente em caule, folhas e pétalas; Pater tende a ignorar, ou a esquecer, a necessidade de se considerar o papel que é desempenhado pela síntese ideal desse conceito, e canta a forma temporal e sensível da flor particular;* apregoa que...

* Estou a ecoar aqui palavras de *Plato and Platonism* que citei no primeiro capítulo deste estudo, as quais, porque o leitor provavelmente as já esqueceu, repito aqui. São as seguintes:

Take a seed from the garden. What interest it has for us all lies in our sense of potential differentiation to come: the leaves, leaf upon leaf, the flowers, a thousand new seeds in turn. It is so with animal seed; and with humanity, individually, or as a whole, its expansion into a detailed, ever-changing, parti-coloured history of particular facts and persons. Abstraction, the introduction of general ideas, seems to close it up again; to reduce flower and fruit, odour and savour, back again into the dry and worthless seed. We might as well be colour-blind at once, and there is not a proper name left! (**PP, pp. 155-56**)

V./XV. O CASO ESPECIAL DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE EPÍGRAFE

1. As Referências Bibliográficas de Epígrafe distinguem-se das Referências Bibliográficas de Lista, de Notas e de Notas-a-Notas, bem como das Referências Bibliográficas Intratextuais ou Parentéticas, por via de serem referências nem em Termos Absolutos, nem em Termos Parciais.

2. Como o seu nome sugere, as Referências Bibliográficas de Epígrafe ocorrem imediatamente abaixo das curtas citações (de textos em prosa ou em verso) que se fazem na qualidade de epígrafes.

3. As Referências Bibliográficas de Epígrafe são referências de natureza identificativo-situativa, mas, contrariamente às restantes referências bibliográficas que partilham com elas essa mesma natureza (sejam estas Referências de Notas, Referências de Notas-a-Notas ou Referências Intratextuais ou Parentéticas), apenas identificam o Autor das palavras que se citam e o local (obra, Escrito, registo de entrevista, etc.) de que se as transcrevem.

4. Dado (3.), as **Referências Bibliográficas de Epígrafe** são constituídas apenas pelo Nome do Autor das palavras que se citam e pelo Título da obra ou do Escrito (ou pela especificação do local) de que se as transcrevem, assim deixando de fora elementos como o Local de Publicação, o Nome da Editora, o(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s), etc., os quais, em outras circunstâncias, teriam a função de identificar tal obra ou tal Escrito e de situar nela/nele as próprias palavras que se citam. *E.g.:*

Trabalhemos ao menos — nós, os novos — por perturbar as almas, por desorientar os espíritos. Cultivemos, em nós próprios, a desintegração mental como uma flor de preço. [...] E a nossa missão, a par de ser a mais civilizada e a mais moderna, será também a mais moral e a mais patriótica.

— **Fernando Pessoa. *Sobre Portugal* (1915).**

Um só livro pode destruir uma nação, um só a pode também erguer.

— **A. Bettencourt Machado Pires. “Palavras Proferidas pelo Reitor da Universidade dos Açores” na abertura da IV Reunião Internacional de Camonistas.**

...dovevo fare i conti con le mie radici, come fa sempre ogni autore, ogni poeta.

— **Giorgio Bassani. *Meritare il Tempo***
(palavras proferidas em entrevista a Anna Dolfi).

V./XVI. PREFIXOS REMISSIVOS DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE NOTAS, DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE NOTAS-A-NOTAS E DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES

1. Em geral, apresentam como prefixo remissivo a forma verbal latina “**vide**” (“veja”): (i) as referências bibliográficas que constituem Notas Remissivas (as Referências Bibliográficas de Notas) de Referência Bibliográfica Informativa; (ii) as referências bibliográficas que constituem Notas-a-Notas Remissivas (as Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Informativa; (iii) as Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes que possuem Função Informativa. *E.g.:*

(i):

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia.¹¹
Porém...

11. **Vide:** João Zeferino. “Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?” Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, pp. 23–24 e 28–29 *passim*.

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia.¹¹
Porém...

11. A este respeito, **vide:** João Zeferino. “Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?” Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, pp. 23–24 e 28–29 *passim*.

(ii):

Em qualquer destes três casos, e não apenas no primeiro, estamos, sem dúvida, em presença de uma transfiguração que a Mitogénese Sebastianista efectua por via de violar aquilo a que chamei *as determinações objectivas da História*. Isto é, por via de subtrair a certos factos históricos a sua DEFINIÇÃO LÓGICA, ao substituí-la, *sentimentalmente*, pela INDEFINIÇÃO ENTRE FORMA CONCEPTUAL E MATÉRIA IMAGINATIVA que sempre caracteriza a interpretação mítico-religiosa e *naïf* do Mundo, do Homem e da própria História. A qual é interpretação que só se torna legítima quando ocorre *a priori* da possibilidade da percepção (*Wahrnehmung*) e da explicação objectivas da realidade empírico-histórica de que se apropria. A qual, significa isto, só se torna legítima quando, precisamente, é *naïf* e ocorre na qualidade de INTERPRETAÇÃO lógico-imaginativa e *aditiva* da realidade empírico-histórica ou objec-

tiva, e não quando é *sentimental* e ocorre, como acontece com a própria Mitogénese Sebastianista, na qualidade de TRANSFIGURAÇÃO lógico-imaginativa e *subtractiva* de tal realidade.¹¹

11. ...o excerto que adiante traduzo pertence ao parágrafo quadragésimo-nono da primeira parte da *Crítica da Faculdade de Julgar*. Nele, Kant define, precisamente, o seu entendimento de ideia estética — a qual é, afinal, aquilo em que todo e qualquer mito não poderá deixar de consistir, enquanto reconstrução ou reorganização imaginativa de um determinado *dado* objectivo.* E isto, seja ele intuição estética de....

* **Vide:** G. S. Kirk. *The Nature of Greek Myths*. Harmondsworth, Penguin Books, 1974. J. M. Thomas. *A Philosophical Interpretation of Myth*. Cambridge, Cambridge University Press, 1964.

11. ...o excerto que adiante traduzo pertence ao parágrafo quadragésimo-nono da primeira parte da *Crítica da Faculdade de Julgar*. Nele, Kant define, precisamente, o seu entendimento de ideia estética — a qual é, afinal, aquilo em que todo e qualquer mito não poderá deixar de consistir, enquanto reconstrução ou reorganização imaginativa de um determinado *dado* objectivo.* E isto, seja ele intuição estética de....

* A este respeito, **vide:** G. S. Kirk. *The Nature of Greek Myths*. Harmondsworth, Penguin Books, 1974. J. M. Thomas. *A Philosophical Interpretation of Myth*. Cambridge, Cambridge University Press, 1964.

(iii):

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia. Porém, se o capitão ilustre de *Os Lusíadas* se relaciona com o paradigma clássico de herói épico¹¹ mais na qualidade de Sancho Pança da pseudo-epopeia moderna do que na qualidade de caricatura de um Heitor ou de um Aquiles, D. Sebastião — rei histórico e mito nacional — só se poderá relacionar com aquele mesmo paradigma de forma diametralmente oposta. Isto é, na qualidade de D. Quixote da pseudo-epopeia moderna.

11. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. (**Vide:** John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Classical Studies*. Vol. XL, n. 1, January 1989, pp. 34-52).

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia. Porém, se o capitão ilustre de *Os Lusíadas* se relaciona com o paradigma

clássico de herói épico¹¹ mais na qualidade de Sancho Pança da pseudo-epopeia moderna do que na qualidade de caricatura de um Heitor ou de um Aquiles, D. Sebastião — rei histórico e mito nacional — só se poderá relacionar com aquele mesmo paradigma de forma diametralmente oposta. Isto é, na qualidade de D. Quixote da pseudo-epopeia moderna.

11. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. A este respeito, **vide:** John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Classical Studies*. Vol. XL, n. 1, January 1989, pp. 34–52.

2. Em geral, apresentam como prefixo remissivo a abreviatura "cf." ("confronte"/"confira"): (i) as referências bibliográficas que constituem Notas Remissivas (as Referências Bibliográficas de Notas de Referência Bibliográfica Confrontativa); (ii) as referências bibliográficas que constituem Notas-a-Notas Remissivas (as Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Confrontativa; (iii) as Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes que possuem Função Confrontativa. *E.g.:*

(i):

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia (ainda que nem todos os estudiosos da "lusa epopeia" partilhem este ponto de vista).¹¹ Porém...

11. **Cf.:** João Zeferino. *Os Lusíadas: uma Verdadeira Epopeia?* Lisboa, Ática, 2000, pp. 23–24.

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia (ainda que nem todos os estudiosos da "lusa epopeia" partilhem este ponto de vista).¹¹ Porém...

11. **Cf.,** por exemplo: João Zeferino. *Os Lusíadas: uma Verdadeira Epopeia?* Lisboa, Ática, 2000, pp. 23–24.

(ii):

Em qualquer destes três casos, e não apenas no primeiro, estamos, sem dúvida, em presença de uma transfiguração que a Mitogénese Sebastianista efectua por via de violar aquilo a que chamei *as determinações objectivas da História*. Isto é, por via de subtrair a certos factos históricos a sua DEFINIÇÃO LÓGICA, ao substituí-la, *senti-*

mentalmente, pela INDEFINIÇÃO ENTRE FORMA CONCEPTUAL E MATÉRIA IMAGINATIVA que sempre caracteriza a interpretação mítico-religiosa e *naïf* do Mundo, do Homem e da própria História. A qual é interpretação que só se torna legítima quando, precisamente, é *naïf* e ocorre na qualidade de INTERPRETAÇÃO lógico-imaginativa e *aditiva* da realidade empírico-histórica ou objectiva, e não quando é *sentimental* e ocorre, como acontece com a própria Mitogénese Sebastianista, na qualidade de TRANSFIGURAÇÃO lógico-imaginativa e *subtractiva* de tal realidade.¹¹

11. Ao utilizar a expressão “indefinição entre forma conceptual e matéria imaginativa” e o qualificativo “lógico-imaginativo”, bem como ao falar de interpretação mítico-religiosa *naïf* ou *sentimental*, estou, na esteira de John Smith,* a fazer confluir duas linhas de reflexão filosófica que são distintas mas que se encontram directamente relacionadas uma com a outra. A primeira delas é a da reflexão que Kant leva a cabo, na *Crítica da Faculdade de Julgar (Kritik der Urteilskraft)*, acerca das “ideias estéticas” (*ästhetische Ideen*). A segunda é a da reflexão que Schiller faz no seu ensaio *Poesia Naïf e Poesia Sentimental (Über naive und sentimentalische Dichtung)* — da qual resulta a conhecida distinção entre a atitude *naïf* (*naïv*) e a atitude sentimental (*sentimentalisch*), *qua* atitudes tanto do génio como do homem em geral....

* Cf.: John Smith. “The Concepts of ‘Naïv’ and ‘Sentimentalisch’”. Franklin Morris, ed. *Companion to Schiller’s On Naïve and Sentimental Poetry*. London, Routledge and Kegan Paul, 1992, pp. 22–24).

(iii):

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia. Porém, se o capitão ilustre de *Os Lusíadas* se relaciona com o paradigma clássico de herói épico¹¹ mais na qualidade de Sancho Pança da pseudo-epopeia moderna do que na qualidade de caricatura de um Heitor ou de um Aquiles, D. Sebastião — rei histórico e mito nacional — só se poderá relacionar com aquele mesmo paradigma de forma diametralmente oposta. Isto é, na qualidade de D. Quixote da pseudo-epopeia moderna.

11. Por ‘paradigma clássico de herói épico’, entendo, com John Smith, o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. (Cf.: John Smith. “Achilles as the Type of Classical Hero”. Francis Rose, ed. *The Classical Hero*. Chicago, Chicago University Press, 1987, pp. 23–25.)

3. Em geral, apresentam como prefixo remissivo a preposição latina “*in*”: (i) as referências bibliográficas que constituem Notas (as Referências Bibliográficas de Notas) de Referência Bibliográfica Identificativo-Situativa; (ii) as referências bibliográficas que cons-

tituem Notas-a-Notas (as Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas) de Referenciação Bibliográfica Identificativo-Situativa. *E.g.:*

(i):

"Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia", afirma João Zeferino.¹¹ Porém...

11. **In:** João Zeferino. "Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?" Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

(ii):

Em qualquer destes três casos, e não apenas no primeiro, estamos, sem dúvida, em presença de uma transfiguração que a Mitogénese Sebastianista efectua por via de violar aquilo a que chamei *as determinações objectivas da História*. Isto é, por via de subtrair a certos factos históricos a sua DEFINIÇÃO LÓGICA, ao substituí-la, *sentimentalmente*, pela INDEFINIÇÃO ENTRE FORMA CONCEPTUAL E MATÉRIA IMAGINATIVA que sempre caracteriza a interpretação mítico-religiosa e *naïf* do Mundo, do Homem e da própria História. A qual é interpretação que só se torna legítima quando, precisamente, é *naïf* e ocorre na qualidade de INTERPRETAÇÃO lógico-imaginativa e *aditiva* da realidade empírico-histórica ou objectiva, e não quando é *sentimental* e ocorre, como acontece com a própria Mitogénese Sebastianista, na qualidade de TRANSFIGURAÇÃO lógico-imaginativa e *subtractiva* de tal realidade.¹¹

11. Ao utilizar a expressão "indefinição entre forma conceptual e matéria imaginativa" e o qualificativo "lógico-imaginativo", bem como ao falar de interpretação mítico-religiosa *naïf* ou *sentimental*, estou a fazer confluír duas linhas de reflexão filosófica que "são distintas mas que se encontram directamente relacionadas uma com a outra".* A primeira delas é a da reflexão que Kant leva a cabo, na *Crítica da Faculdade de Julgar (Kritik der Urteilskraft)*, acerca das "ideias estéticas" (*ästhetische Ideen*). A segunda é a da reflexão que Schiller faz no seu ensaio *Poesia Naïf e Poesia Sentimental (Über naive und sentimentalische Dichtung)* — da qual resulta a conhecida distinção entre a atitude *naïf* (*naiv*) e a atitude *sentimental* (*sentimentalisch*), *qua* atitudes tanto do génio como do homem em geral....

* **In:** John Smith. "The Concepts of 'Naiv' and 'Sentimentalisch'". Franklin Morris, ed. *Companion to Schiller's On Naïve and Sentimental Poetry*. London, Routledge and Kegan Paul, 1992, p. 56.

4. As Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes que possuem Função Identificativo-Situativa não devem apresentar a

preposição latina “*in*” como prefixo remissivo. Assim sendo, devemos ter, por exemplo,

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia. Porém, se o capitão ilustre de *Os Lusíadas* se relaciona com o paradigma clássico de herói épico¹¹ mais na qualidade de Sancho Pança da pseudo-epopeia moderna do que na qualidade de caricatura de um Heitor ou de um Aquiles, D. Sebastião — rei histórico e mito nacional — só se poderá relacionar com aquele mesmo paradigma de forma diametralmente oposta. Isto é, na qualidade de D. Quixote da pseudo-epopeia moderna.

11. Como bem ilustra o passo (IX, 3–5) em que “Camões compara o Gama ao próprio Sancho Pança e o contrasta com Aquiles” (João Taveira. *A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 22).

e não:

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia. Porém, se o capitão ilustre de *Os Lusíadas* se relaciona com o paradigma clássico de herói épico¹¹ mais na qualidade de Sancho Pança da pseudo-epopeia moderna do que na qualidade de caricatura de um Heitor ou de um Aquiles, D. Sebastião — rei histórico e mito nacional — só se poderá relacionar com aquele mesmo paradigma de forma diametralmente oposta. Isto é, na qualidade de D. Quixote da pseudo-epopeia moderna.

11. Como bem ilustra o passo (IX, 3–5) em que “Camões compara o Gama ao próprio Sancho Pança e o contrasta com Aquiles” (*in*: João Taveira. *A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 22).

**V./XVII. OBSERVAÇÕES
ACERCA DOS PREFIXOS REMISSIVOS
DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE NOTAS,
DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE NOTAS-A-NOTAS
E DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS
NÃO-RECORRENTES**

1. A **forma verbal latina** “*vide*” é capitalizada (“*Vide*”): (i) quando é fornecida como prefixo remissivo de uma nota no seu todo (“11. *Vide*: João Taveira...”); ou de uma nota-a-uma-nota no seu todo (“* *Vide*: João Taveira...”); (ii) quando é fornecida como prefixo remissivo de uma Referência Bibliográfica Intratextual Não-Recorrente a seguir a um ponto (“.”): “...como se torna evidente. *Vide*: João Taveira....”; “...como se torna evidente. (*Vide*: João Taveira...)”.

2. A forma verbal latina “*vide*” não é capitalizada quando é fornecida como prefixo remissivo de uma Referência Bibliográfica Intratextual Não-Recorrente a seguir a uma vírgula (“,”): “...como se torna evidente. A este respeito, *vide*: João Taveira...”; “...como se torna evidente. (A este respeito, *vide*: João Taveira...)”.

3. Dado que as referências bibliográficas em que ela surge devem apresentar os seus elementos principais separados uns dos outros por um ponto (“.”), a forma verbal latina “*vide*” deve ser sempre seguida de dois pontos (italicizados) (“:”), de modo a poder estabelecer relação com todos os elementos que se lhe seguem, e não apenas com o primeiro destes últimos. Isto é, de modo a poder estabelecer a relação que, abaixo, (i) põe em evidência, em lugar da relação (parcial) que (ii) põe em evidência.

(i) *Vide*: Francis Smith. “Introduction”. In: Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

(ii) *Vide* Francis Smith. “Introduction”. In: Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

4. A **abreviatura** “*cf.*” é capitalizada (“*Cf.*”): (i) quando é fornecida como prefixo remissivo de uma nota no seu todo (“11. *Cf.*: João Taveira...”); ou de uma nota-a-uma-nota no seu todo (“* *Vide*: João Taveira...”); (ii) quando é fornecida como prefixo remissivo de uma Referência Bibliográfica Intratextual Não-Recorrente a seguir a um ponto (“.”): “...como se torna evidente. *Cf.*: João Taveira...”; “...como se torna evidente. (*Cf.*: João Taveira...)”.

5. A abreviatura “cf.” não é capitalizada quando é fornecida como prefixo remissivo de uma Referência Bibliográfica Intratextual Não-Recorrente a seguir a uma vírgula (“,”): “...como se torna evidente. A este respeito, cf.: João Taveira...”; “...como se torna evidente. (A este respeito, cf.: João Taveira...)”.

6. Dado que as referências bibliográficas em que ela surge devem apresentar os seus elementos principais separados uns dos outros por um ponto (“.”), a abreviatura “cf.” deve ser sempre seguida de dois pontos (não-italicizados) (“:”), de modo a poder estabelecer relação com todos os elementos que se lhe seguem, e não apenas com o primeiro destes últimos. Isto é, de modo a poder estabelecer a relação que, abaixo, (i) põe em evidência, em lugar da relação (parcial) que (ii) põe em evidência.

(i) Cf.: Francis Smith. “Introduction”. In: Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

(ii) Cf. Francis Smith. “Introduction”. In: Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

7. Dado que, na qualidade de prefixo remissivo, é sempre fornecida no início de uma Referência Bibliográfica de Nota ou de uma Referência Bibliográfica de Nota-a-uma-Nota, a **preposição latina “in”** deve ser sempre capitalizada (“In”).

8. Dado que as referências bibliográficas em que ela surge devem apresentar os seus elementos principais separados uns dos outros por um ponto (“.”), a preposição latina “in” deve ser sempre seguida de dois pontos (italicizados) (“:”), de modo a poder estabelecer relação com todos os elementos que se lhe seguem, e não apenas com o primeiro destes últimos. Isto é, de modo a poder estabelecer a relação que, abaixo, (i) põe em evidência, em lugar da relação (parcial) que (ii) põe em evidência.

(i) In: Francis Smith. “Introduction”. Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, p. 23.

(ii) In Francis Smith. “Introduction”. Charles Friedman, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, p. 23.

9. A preposição latina “*in*” também pode ser utilizada como auxiliar da composição-na-horizontal das Referências Bibliográficas em Termos Absolutos de 2.º nível. Isto é, das referências que identificam um Escrito, um Capítulo ou uma Parte de um volume (único ou de entre um conjunto de volumes) e a situam no todo desse mesmo volume. *E.g.:*

Charles Friedman. “Hegel and the Philosophy of Kant”. *In:* —, ed. *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge, Cambridge University Press, 1963, pp. 23–45.

**V./XVIII. USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO
NA LISTAGEM SEQUENCIAL (NA HORIZONTAL) DE
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE NOTAS,
DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE NOTAS-A-NOTAS
E DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS
NÃO-RECORRENTES**

1. Quando a **forma verbal latina** “*vide*” surge como prefixo simultaneamente de duas ou mais referências bibliográficas — (i) nos casos de referências bibliográficas que constituem Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Informativa (nos casos de Referências Bibliográficas de Notas de Referência Bibliográfica Informativa), (ii) nos casos de referências bibliográficas que constituem Notas-a-Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Informativa (nos casos de Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas de Referência Bibliográfica Informativa) e (iii) nos casos de Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes que possuem Função Informativa —, essas mesmas referências devem ser separadas entre si por um ponto parágrafo (“.”), em lugar de por um ponto-e-vírgula (“;”), dado que os elementos principais das referências bibliográficas devem ser separados uns dos outros por um ponto (“.”). Assim sendo, devemos ter, por exemplo,

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia.¹¹
Porém...

11. A este respeito, **vide:** João Zeferino. “Ninguém Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia”. Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, pp. 23–24 e 28–29 *passim*. Manuel Machado. *O Estatuto Nacional de Os Lusíadas*. Lisboa, Boa Hora, 2009, pp. 33–35. Josefina Antero Pires. “A Epopeia *Os Lusíadas*”. *Revista de Estudos Camonianos*. 2003, vol. XXIII, pp. 65–68.

e não:

Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia.¹¹
Porém...

11. A este respeito, **vide:** João Zeferino. “Ninguém Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia”. Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, pp. 23–24 e 28–29 *passim*. Manuel Machado. *O Estatuto Nacional de Os Lusíadas*. Lisboa,

Boa Hora, 2009, pp. 33–35; Josefina Antero Pires. “A Epopeia Os Lusíadas”. *Revista de Estudos Camonianos*. 2003, vol. XXIII, pp. 65–68.

2. Quando a **abreviatura “cf.”** surge como prefixo simultaneamente de duas ou mais referências bibliográficas — (i) nos casos de referências bibliográficas que constituem Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Confrontativa (nos casos de Referências Bibliográficas de Notas de Referência Bibliográfica Confrontativa), (ii) nos casos de referências bibliográficas que constituem Notas-a-Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Confrontativa (nos casos de Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas de Referência Bibliográfica Confrontativa) e (iii) nos casos de Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes que possuem Função Confrontativa —, essas mesmas referências devem ser separadas entre si por um ponto parágrafo (“.”), em lugar de um ponto-e-vírgula (“;”), dado que os elementos principais das referências bibliográficas devem ser separados uns dos outros por um ponto (“.”). Assim sendo, devemos ter, por exemplo,

Os camonistas revelam-se unânimes em afirmar que *Os Lusíadas* são uma epopeia.¹¹ Porém...

11. **Cf.**, por exemplo: João Zeferino. “Ninguém Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia”. Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, pp. 23–24 e 28–29 *passim*; Manuel Machado. *O Estatuto Nacional de Os Lusíadas*. Lisboa, Boa Hora, 2009, pp. 33–35; Josefina Antero Pires. “A Epopeia Os Lusíadas”. *Revista de Estudos Camonianos*. 2003, vol. XXIII, pp. 65–68.

e não:

Os camonistas revelam-se unânimes em afirmar que *Os Lusíadas* são uma epopeia.¹¹ Porém...

11. **Cf.**, por exemplo: João Zeferino. “Ninguém Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia”. Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, pp. 23–24 e 28–29 *passim*; Manuel Machado. *O Estatuto Nacional de Os Lusíadas*. S. Paulo, Livros do Brasil, 2009, pp. 33–35; Josefina Antero Pires. “A Epopeia Os Lusíadas”. *Revista de Estudos Camonianos*. 2003, vol. XXIII, pp. 65–68.

V./XIX. AUXILIARES DA COMPOSIÇÃO-NA-VERTICAL DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE NOTAS, DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE NOTAS-A-NOTAS E DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES

1. Os auxiliares da composição-na-vertical das Referências Bibliográficas de Notas, das Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas e das Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes têm a função de evitar tanto quanto possível repetir, vez a vez, a indicação *suo nomine* (e, por conseguinte, por extenso) dos elementos identificativo-situativos que entram na constituição dessas mesmas referências.

2. Os auxiliares da composição-na-vertical das Referências Bibliográficas de Notas, das Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas e das Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes são quatro:

- A. O adjectivo latino "**idem**" ("o mesmo [autor]"), ou a sua abreviatura ("*id.*");
- B. O advérbio latino "**ibidem**" ("no mesmo [lugar]", "na mesma [passagem]"), ou a sua abreviatura ("*ibid.*");
- C. A abreviatura "**op. cit.**", a qual é abreviatura da locução latina "*opus citatum*", quer nesta sua forma do nominativo ("obra referenciada"), quer na sua forma do ablativo "*opere citato*" ("na obra referenciada");
- D. A abreviatura "**loc. cit.**", a qual é abreviatura da locução latina "*locus citatum*", quer nesta sua forma do nominativo ("lugar referenciado"), quer na sua forma do ablativo "*loco citato*" ("no lugar referenciado").

A. O Adjectivo "**Idem**"

1. O adjectivo "*idem*" (ou, de modo abreviado, "*id.*") é utilizado:

(i) Para assinalar que o Autor da obra (um volume ou um conjunto de volumes) que se referencia imediatamente a seguir a ele (adjectivo "*idem*") é o Autor que há sido especificado na referência bibliográfica imediatamente anterior, na qualidade de autor de outra obra (ou de um texto que é parcela de outra obra). *E.g.:*

11. João Zeferino. *Os Lusíadas: uma Verdadeira Epopeia*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Idem*. *A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 22.

(ii) Para assinalar que o Autor do texto (Escrito, Capítulo ou Parte de um volume) que se referencia imediatamente a seguir a ele (adjectivo “*idem*”) é o Autor que há sido especificado na referência bibliográfica imediatamente anterior, na qualidade de autor de outro texto (ou de determinada obra). *E.g.*:

11. João Zeferino. “Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?” Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Idem*. “A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas*”. Fernando Arcebispo, ed. *Estudos Camonianos*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 22.

2. O adjectivo “*idem*” (ou, de modo abreviado, “*id.*”) é utilizado na referenciação de PUBLICAÇÕES NÃO-PERÍODICAS e de PUBLICAÇÕES PERÍODICAS. *E.g.*:

11. João Zeferino. “Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?” Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Idem*. “A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas*”. Fernando Arcebispo, ed. *Estudos Camonianos*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 22.

13. *Idem*. “A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas* IX, 3–5”. *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

3. O adjectivo “*idem*” (ou, de modo abreviado, “*id.*”) é utilizado na referenciação bibliográfica em Termos Absolutos e em Termos Parciais. *E.g.*:

11. João Zeferino. “Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?” —. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Idem*. "A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas*". Fernando Arcebispo, ed. *Estudos Camonianos*. Lisboa, Hora Boa, 2010, pp. 22–36.

13. *Vide: Idem*. *Nomes e Lugares em Os Lusíadas*. Lisboa, Hora Boa, 2011, p. 10.

4. O adjectivo "idem" (ou, de modo abreviado, "id.") é utilizado como auxiliar da composição-na-vertical:

(i) De REFERÊNCIAS DE NOTAS (ou de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Informativa (as quais podem ser referências em Termos Absolutos ou em Termos Parciais). *E.g.:*

11. João Zeferino. "Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?" —. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Vide: Idem*. "A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas*". Fernando Arcebispo, ed. *Estudos Camonianos*. Lisboa, Hora Boa, 2010, pp. 22–36.

(ii) De REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES com Função Informativa (as quais podem ser referências em Termos Absolutos ou em Termos Parciais). *E.g.:*

11. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. A este respeito, *vide: John Smith*. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Classical Studies*. Vol. XL, n. 1, January 1989, pp. 34–52. *Idem*. *The Hero of Classical Antiquity*. Cambridge, Cambridge University Press, 1988, pp. 32–34 *passim* e p. 55.

(iii) De REFERÊNCIAS DE NOTAS (ou de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Confrontativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.:*

11. João Zeferino. "Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?" —. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Cf.: Idem*. "A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas*". Fernando Arcebispo, ed. *Estudos Camonianos*. Lisboa, Hora Boa, 2010, pp. 22–36.

(iv) De REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES com Função Confrontativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.*:

11. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo, com John Smith, o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. (Cf.: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Classical Studies*. Vol. XL, n. 1, January 1989, p. 34. *Idem*. *The Hero of Classical Antiquity*. Cambridge, Cambridge University Press, 1988, pp. 32–34 *passim* e p. 55.)

(v) De REFERÊNCIAS DE NOTAS (ou de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Identificativo-Situativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.*:

11. João Zeferino. "Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?" Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Idem*. "A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas*". Fernando Arcebispo, ed. *Estudos Camonianos*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 22.

(vi) De REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES com Função Identificativo-Situativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.*:

11. Como bem ilustra o passo (IX, 3–5) em que Camões "compara o Gama a Sancho Pança e o contrasta com Aquiles" (João Taveira, "A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas*", Fernando Arcebispo, ed., *Estudos Acerca de Os Lusíadas*, Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 23), o qual é passo de *Os Lusíadas* que é "bastante sintomático da perspectiva anti-épica que determina o registo *secunda facie* da lusa epopeia." (*Idem*. *Os Lusíadas como Anti-Epopeia*. Lisboa, Fim de Cena, 2012, p. 55.)

B. O Advérbio "Ibidem"

1. O advérbio "ibidem" (ou, de modo abreviado, "ibid.") é utilizado:

(i) Para referenciar uma outra vez a obra (um volume ou um con-

junto de volumes) que há sido especificada *suo nomine* na referência bibliográfica imediatamente anterior. *E.g.:*

11. João Zeferino. *Os Lusíadas: uma Verdadeira Epopeia*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Ibidem*, p. 25.

(ii) Para referenciar uma outra vez o texto (um Escrito, um Capítulo ou uma Parte de um volume) e a **obra** (um volume ou um conjunto de volumes) que não são especificados *suo nomine* na referência bibliográfica imediatamente anterior. *E.g.:*

11. João Zeferino. "Quem Duvida de que Os Lusíadas são uma Verdadeira Epopeia?" Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Ibidem*, p. 25.

(iii) Para referenciar uma outra vez a **obra** (um volume ou um conjunto de volumes) que há sido especificada *suo nomine* na referência bibliográfica imediatamente anterior, bem como para, a par disso, fornecer uma outra vez a indicação do(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s) que há sido fornecida na referência bibliográfica imediatamente anterior — ou a indicação conjunta do Número do Volume Referenciado e do(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s) que há sido fornecida na referência bibliográfica imediatamente anterior. *E.g.:*

11. João Zeferino. *Os Lusíadas: uma Verdadeira Epopeia*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Ibidem*.

(iv) Para referenciar uma outra vez o texto (um Escrito, um Capítulo ou uma Parte de um volume) e a **obra** (um volume ou um conjunto de volumes) que não são especificados *suo nomine* na referência bibliográfica imediatamente anterior, bem como, a par disso, fornecer uma outra vez a indicação do(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s) que há sido fornecida na referência bibliográfica imediatamente anterior — ou a indicação conjunta do Número do Volume Referenciado e do(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s) que

há sido fornecida na referência bibliográfica imediatamente anterior.
E.g.:

11. João Zeferino. "Quem Duvida de que Os Lusíadas são uma Verdadeira Epopeia?" Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Ibidem*.

2. Como se torna evidente, o advérbio "*ibidem*" (ou, de modo abreviado, "*ibid.*") é seguido por uma vírgula (",") e por uma **nova indicação de Número(s) de Página(s) Referenciada(s)** — ou por uma nova indicação conjunta de Número de Volume Referenciado e de Número(s) de Página(s) Referenciada(s) —, quando é utilizado apenas para referenciar uma outra vez (i) a **obra** ou (ii) a conjunção **texto-obra** que há sido especificada *suo nomine* na referência bibliográfica imediatamente anterior. *E.g.:*

(i):

11. João Zeferino. *Os Lusíadas: uma Verdadeira Epopeia*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Ibidem*, p. 25.

(ii):

11. João Zeferino. "Quem Duvida de que Os Lusíadas são uma Verdadeira Epopeia?" Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Ibidem*, p. 25.

3. Como também se torna evidente, o advérbio "*ibidem*" (ou, de modo abreviado, "*ibid.*") não é seguido pela indicação de Número(s) de Página(s) Referenciada(s) — ou pela indicação conjunta de Número de Volume Referenciado e de Número(s) de Página(s) Referenciada(s) —, quando é utilizado para referenciar uma outra vez (i) a **obra** (ii) ou a conjunção **texto-obra** que há sido especificada *suo nomine* na referência bibliográfica imediatamente anterior e, a par disso, fornecer uma outra vez a **indicação de Número(s) de Página(s) Referenciada(s)** — ou a indicação conjunta de Número de Volume

Referenciado e de Número(s) de Página(s) Referenciada(s) — que há sido fornecida nessa mesma referência bibliográfica. *E.g.:*

(i):

11. João Zeferino. *Os Lusíadas: uma Verdadeira Epopeia*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Ibidem*.

(ii):

11. João Zeferino. "Quem Duvida de que Os Lusíadas são uma Verdadeira Epopeia?" Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Ibidem*.

4. O advérbio "*ibidem*" (ou, de modo abreviado, "*ibid.*") é utilizado na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS e de PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS. *E.g.:*

11. João Zeferino. "Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?" Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Ibidem*, p. 25.

13. João Zeferino. "A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas* IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

14. *Ibidem*, p. 25.

5. O advérbio "*ibidem*" (ou, de modo abreviado, "*ibid.*") é utilizado apenas na referência bibliográfica em Termos Parciais.

6. O advérbio "*ibidem*" (ou, de modo abreviado, "*ibid.*") é utilizado como auxiliar da composição-na-vertical:

(i) De REFERÊNCIAS DE NOTAS (ou de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Identificativo-Situativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.:*

11. João Zeferino. "Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?" Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Ibidem*, p. 25.

(ii) De REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES com Função Identificativo-Situativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.*:

11. Como bem ilustra o passo (IX, 3–5) em que Camões "compara o Gama a Sancho Pança e o contrasta com Aquiles" (João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas*". Fernando Arcebispo, ed. *Estudos Acerca de Os Lusíadas*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 23). Isto é, o passo que, no dizer do autor das palavras que acabam de ser citadas, é "bastante sintomático da perspectiva anti-épica que determina o registo *secunda facie* da *lusa epopeia*." (*Ibidem*, p. 53)

C. A Abreviatura "Op. Cit.", na Qualidade de Abreviatura de "opus citatum"

1. Na qualidade de abreviatura de "*opus citatum*" ("obra referenciada"), a abreviatura "*op. cit.*" é utilizada para referenciar uma outra vez a obra (um volume ou um conjunto de volumes) que se especificou *suo nomine* na primeira referência bibliográfica que se há feito do texto (um Escrito, um Capítulo ou uma Parte de um volume) cujo título a antecede. *E.g.*:

11. *Vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". Francis Arnold, ed. *The Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987, pp. 23–24.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas* IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Cf.: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Op. cit.*, p. 26.

11. *Vide*: Friedrich Nietzsche. *Die Geburt der Tragödie. Werke*. Ed. Giorgio Colli & Mazzino Montinari, München, de Gruyter, 1999, vol. 1, pp. 37–38.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os *Lusíadas* IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Cf.: Friedrich Nietzsche. *Die Geburt der Tragödie. Op. cit.*, vol. 1, p. 44.

2. Na qualidade de abreviatura de "*opus citatum*" ("obra referenciada"), a abreviatura "*op. cit.*" é sempre (por conseguinte) seguida por uma vírgula (",") e pela indicação do(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s) — ou: (i) pela indicação conjunta do Número do Volume Referenciado e do(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s); (ii) pela abreviatura "*loc. cit.*"

3. Na qualidade de abreviatura de "*opus citatum*" ("obra referenciada"), a abreviatura "*op. cit.*" é utilizada na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS.

4. Na qualidade de abreviatura de "*opus citatum*" ("obra referenciada"), a abreviatura "*op. cit.*" é utilizada geralmente na referência bibliográfica em Termos Parciais.

5. Na qualidade de abreviatura de "*opus citatum*" ("obra referenciada"), a abreviatura "*op. cit.*" é utilizada como auxiliar da composição-na-vertical:

(i) De REFERÊNCIAS DE NOTAS (ou de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Informativa (geralmente, em Termos Parciais). *E.g.*:

11. *Vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". In: Francis Arnold, ed. *The Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987, pp. 23–36.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os *Lusíadas* IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. *Vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Op. cit.*, p. 23.

(ii) De REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES com Função Informativa (geralmente, em Termos Parciais). *E.g.*:

11. *Vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". In: Francis Arnold, ed. *The Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987, pp. 23–36.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. A este respeito, *vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Op. cit.*, p. 24.

(iii) De REFERÊNCIAS DE NOTAS (ou de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Confrontativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.*:

11. *Vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". In: Francis Arnold, ed. *The Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987, pp. 23–36.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Cf.: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Op. cit.*, p. 23.

(iv) De REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES com Função Confrontativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.*:

11. *Vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". In: Francis Arnold, ed. *The Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987, pp. 23–36.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas IX, 3-5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo, com John Smith, o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. (Cf.: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Op. cit.*, p. 24 e pp. 30-31.)

D. A Abreviatura "Op. Cit.", na Qualidade de Abreviatura de "opere citato"

1. Na qualidade de abreviatura de "opere citato" ("na obra referenciada"), a abreviatura "op. cit." é utilizada para referenciar uma outra vez a obra (um volume único ou um conjunto de volumes) que se especificou *suo nomine* na última referência bibliográfica que há sido feita sob o nome (do Autor) que a antecede. *E.g.:*

11. Vide: John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987, p. 24.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas IX, 3-5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. John Smith. *Op. cit.*, p. 35.

2. Na qualidade de abreviatura de "opere citato" ("na obra referenciada"), a abreviatura "op. cit." é sempre (por conseguinte) seguida por uma vírgula (",") e pela indicação do(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s) — ou: (i) pela indicação conjunta do Número do Volume Referenciado e do(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s); (ii) pela abreviatura "loc. cit."

3. Na qualidade de abreviatura de "opere citato" ("na obra referenciada"), a abreviatura "op. cit." é utilizada na referenciação de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS.

4. Na qualidade de abreviatura de "opere citato" ("na obra referenciada"), a abreviatura "op. cit." é utilizada apenas na referenciação bibliográfica em Termos Parciais.

5. Na qualidade de abreviatura de “*opere citato*” (“na obra referenciada”), a abreviatura “*op. cit.*” é utilizada como auxiliar da composição-na-vertical:

(i) De REFERÊNCIAS DE NOTAS (ou de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Identificativo-Situativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.*:

11. *Vide*: John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987, p. 24.

12. *Cf.*: João Taveira. “A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas* IX, 3–5”. *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. “D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional”. —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. John Smith. *Op. cit.*, p. 35.

(ii) De REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES com Função Identificativo-Situativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.*:

11. *Vide*: John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987, p. 24.

12. *Cf.*: João Taveira. “A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas* IX, 3–5”. *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. “D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional”. —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Por ‘paradigma clássico de herói épico’, entendo, com John Smith, “the pattern which is illustrated by such ancient epic heroes as Achilles, Odysseus, and Nestor.” (John Smith. *Op. cit.*, p. 23)

E. A Abreviatura “*Loc. Cit.*”, na Qualidade de Abreviatura de “*locus citatum*”

1. Na qualidade de abreviatura de “*locus citatum*” (“lugar referenciado”), a abreviatura “*loc. cit.*” é utilizada para referenciar uma outra vez tanto a **publicação periódica** como o **singular do plural** que foram especificados *suo nomine* na primeira referência bibliográfica que se há feito do **Artigo** cujo **título** a antecede. *E.g.*:

11. *Vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Classical Studies*. N. 23, 1954, pp. 23–42.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Cf.: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Loc. cit.*, p. 23.

2. Na qualidade de abreviatura de "locus citatum" ("lugar referenciado"), a abreviatura "loc. cit." é (por conseguinte) sempre seguida por uma vírgula (",") e pela indicação do(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s).

3. Na qualidade de abreviatura de "locus citatum" ("lugar referenciado"), a abreviatura "loc. cit." é utilizada apenas na referência de PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS.

4. Na qualidade de abreviatura de "locus citatum" ("lugar referenciado"), a abreviatura "loc. cit." é utilizada geralmente na referência bibliográfica em Termos Parciais.

5. Na qualidade de abreviatura de "locus citatum" ("lugar referenciado"), a abreviatura "loc. cit." é utilizada como auxiliar da composição-na-vertical:

(i) De REFERÊNCIAS DE NOTAS (ou de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Informativa (geralmente, em Termos Parciais). *E.g.:*

11. *Vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Classical Studies*. N. 23, 1954, pp. 23–42.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. *Vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Loc. cit.*, p. 23.

(ii) De REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES com Função Informativa (geralmente, em Termos Parciais). *E.g.:*

11. *Vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Classical Studies*. N. 23, 1954, pp. 23–42.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. A este respeito, *vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Loc. cit.*, p. 24.

(iii) De REFERÊNCIAS DE NOTAS (ou de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Confrontativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.*:

11. *Vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Classical Studies*. N. 23, 1954, pp. 23–42.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Cf.: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Loc. cit.*, p. 23.

(iv) De REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES com Função Confrontativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.*:

11. *Vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Classical Studies*. N. 23, 1954, pp. 23–42.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo, com John Smith, o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. (Cf.: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Loc. cit.*, p. 24 e pp. 30–31.)

(v) De REFERÊNCIAS DE NOTAS (ou de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Identificativo-Situativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.*:

11. *Vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Classical Studies*. N. 23, 1954, pp. 23-42.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas IX, 3-5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. John Smith. *Loc. cit.*, p. 35.

(vi) De REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES com Função Identificativo-Situativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.*:

11. *Vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Classical Studies*. N. 23, 1954, pp. 23-42.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas IX, 3-5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo, com John Smith, "the pattern which is illustrated by such ancient epic heroes as Achilles, Odysseus, and Nestor." (John Smith. *Loc. cit.*, p. 23)

F. A Abreviatura "Loc. Cit.", na Qualidade de Abreviatura de "loco citato"

1. Na qualidade de abreviatura de "loco citato" ("no lugar referenciado"), e por si só (sem ser precedida por "op. cit."), a abreviatura "loc. cit." é utilizada para referenciar uma outra vez o lugar que se especificou — o(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s) — na última referência bibliográfica que há sido feita do volume único cujo título a antecede. *E.g.*:

11. *Vide*: John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987, p. 23.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os *Lusíadas* IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*, *loc. cit.*

2. Na qualidade de abreviatura de "*loco citato*" ("no lugar referenciado"), e por si só (sem ser precedida por "*op. cit.*"), a abreviatura "*loc. cit.*" remete sempre (por conseguinte) para o lugar que se especificou — o(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s) — na última referência bibliográfica que há sido feita do volume único cujo título a antecede.

3. Na qualidade de abreviatura de "*loco citato*" ("no lugar referenciado"), a abreviatura "*loc. cit.*" é (por conseguinte) utilizada apenas na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS.

4. Na qualidade de abreviatura de "*loco citato*" ("no lugar referenciado"), a abreviatura "*loc. cit.*" é utilizada apenas na referência bibliográfica em Termos Parciais.

5. Na qualidade de abreviatura de "*loco citato*" ("no lugar referenciado"), a abreviatura "*loc. cit.*" é utilizada como auxiliar da composição-na-vertical:

(i) De REFERÊNCIAS DE NOTAS (ou de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Informativa (em Termos Parciais). *E.g.*:

11. John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987, p. 23.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os *Lusíadas* IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. *Vide*: John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*, *loc. cit.*

(ii) De REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES com Função Informativa (em Termos Parciais). *E.g.*:

11. John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987, p. 23.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os *Lusíadas* IX, 3-5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. A este respeito, *vide*: John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*, *loc. cit.*

(iii) De REFERÊNCIAS DE NOTAS (ou de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Confrontativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.*:

11. John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987, p. 23.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os *Lusíadas* IX, 3-5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Cf.: John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*, *loc. cit.*

(iv) De REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES com Função Confrontativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.*:

11. John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987, p. 23.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os *Lusíadas* IX, 3-5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo, com John Smith, o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. (Cf.: John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*, *loc. cit.*)

(v) De REFERÊNCIAS DE NOTAS (ou de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Identificativo-Situativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.*:

11. *Vide*: John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987, p. 23.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas IX, 3-5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*, *loc. cit.*

(vi) De REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES com Função Identificativo-Situativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.*:

11. *Vide*: John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987, p. 23.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas IX, 3-5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo, com John Smith, "the pattern which is illustrated by such ancient epic heroes as Achilles, Odysseus, and Nestor." (John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*, *loc. cit.*)

G. A Conjunção do Adjectivo "Idem" e do Advérbio "Ibidem"

1. A conjunção do adjectivo "idem" (ou, de modo abreviado, "id.") com o advérbio "ibidem" (ou, de modo abreviado, "ibid.") é utilizada:

(i) Para referenciar uma outra vez o Autor e a obra (um volume ou um conjunto de volumes) que não foram especificados *suo nomine* na referência bibliográfica imediatamente anterior. *E.g.*:

11. João Zeferino. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Idem*, *ibidem*, p. 28.

(ii) Para referenciar uma outra vez o **Autor**, o **texto** (um Escrito, um Capítulo ou uma Parte de um volume) e a **obra** (um volume ou um conjunto de volumes) que não são especificados *suo nomine* na referência bibliográfica imediatamente anterior. *E.g.:*

11. João Zeferino. "Quem Duvida de que Os Lusíadas são uma Verdadeira Epopeia?" Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Idem, ibidem*, p. 28.

(iii) Para referenciar uma outra vez o **Autor** e a **obra** (um volume ou um conjunto de volumes) que não são especificados *suo nomine* na referência bibliográfica imediatamente anterior, bem como para, a par disso, fornecer uma outra vez a **indicação do(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)** que há sido fornecida na referência bibliográfica imediatamente anterior — ou a indicação conjunta do Número do Volume Referenciado e do(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s) que há sido fornecida na referência bibliográfica imediatamente anterior. *E.g.:*

11. João Zeferino. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Idem, ibidem*.

(iv) Para referenciar uma outra vez o **Autor**, o **texto** (um Escrito, um Capítulo ou uma Parte de um volume) e a **obra** (um volume ou um conjunto de volumes) que não são especificados *suo nomine* na referência bibliográfica imediatamente anterior, bem como para, a par disso, fornecer uma outra vez a **indicação do(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)** que há sido fornecida na referência bibliográfica imediatamente anterior — ou a indicação conjunta do Número do Volume Referenciado e do(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s) que há sido fornecida na referência bibliográfica imediatamente anterior. *E.g.:*

11. João Zeferino. "Quem Duvida de que Os Lusíadas são uma Verdadeira Epopeia?" Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Idem, ibidem*.

2. Em geral, a conjunção do adjetivo “*idem*” (ou, de modo abreviado, “*id.*”) com o advérbio “*ibidem*” (ou, de modo abreviado, “*ibid.*”) é utilizada, em lugar de tão-somente o advérbio “*ibidem*”, como auxiliar da composição-na-vertical:

(i) De REFERÊNCIAS DE NOTAS (ou de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Identificativo-Situativa (as quais são referências em Termos Parciais) que identificam e situam uma citação cujo autor não há sido identificado ou explicitamente identificado (no corpo do texto que se produz). *E.g.*:

“Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia”, afirma, ironicamente, João Zeferino.¹¹ Porém, se o capitão ilustre de *Os Lusíadas* “se relaciona com o paradigma clássico de herói épico mais na qualidade de Sancho Pança da pseudo-epopeia moderna do que na qualidade de caricatura de um Heitor ou de um Aquiles”,¹² D. Sebastião — rei histórico e mito nacional — só se poderá relacionar com aquele mesmo paradigma de forma diametralmente oposta. Isto é, na qualidade de D. Quixote da pseudo-epopeia moderna.

11. João Zeferino. “Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?” Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. *Idem, ibidem*, p. 26.

(ii) De REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES com Função Identificativo-Situativa (as quais são referências em Termos Parciais) que identificam e situam uma citação cujo autor não há sido identificado ou explicitamente identificado (no corpo da nota, explicativa, elucidativo-ampliativa, ilustrativa ou comentativa, que se produz). *E.g.*:

“Ninguém parece duvidar de que *Os Lusíadas* são uma epopeia”, afirma, ironicamente, João Zeferino.¹¹ Porém, se o capitão ilustre de *Os Lusíadas* se relaciona com o paradigma clássico de herói épico¹² mais na qualidade de Sancho Pança da pseudo-epopeia moderna do que na qualidade de caricatura de um Heitor ou de um Aquiles....

11. João Zeferino. “Quem Duvida de que *Os Lusíadas* são uma Verdadeira Epopeia?” Fernando Amaro, ed. *Estudos Sobre Os Lusíadas*. Lisboa, Ática, 2000, p. 23.

12. Por ‘paradigma clássico de herói épico’, dever-se-á entender aqui “o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor” (*idem, ibidem*, p. 26).

H. A Conjunção das Abreviaturas "Op. Cit." e "Loc. Cit."

1. Em conjugação com "op. cit." (qua "opus citatum" ou "obra referenciada"), a abreviatura "loc. cit." (qua "loco citato" ou "no lugar referenciado") é utilizada:

(i) Para referenciar uma outra vez o **volume único** que se especificou na última referência bibliográfica que há sido feita sob o **nome** (do Autor) que antecede a abreviatura "op. cit.", bem como, a par disso, o **lugar** — **o(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)** — que se especificou naquela mesma referência. *E.g.:*

11. *Vide:* John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*. Chicago, Chicago University Press, 1987, p. 23.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os *Lusíadas* IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. John Smith. *Op. cit.*, *loc. cit.*

(ii) Para referenciar uma outra vez o **volume único** que se especificou na última referência bibliográfica que há sido feita do **texto** (um Escrito, um Capítulo ou uma Parte desse mesmo volume) cujo **título** antecede a abreviatura "op. cit.", bem como, a par disso, o **lugar** — **o(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)** — que se especificou naquela mesma referência. *E.g.:*

11. *Vide:* John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". Francis Rose, ed. *The Classical Hero*. Chicago, Chicago University Press, 1987, p. 23.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os *Lusíadas* IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Op. cit.*, *loc. cit.*

(iii) Para referenciar uma outra vez o conjunto de volumes que se especificou na última referência bibliográfica que há sido feita do texto (um Escrito, um Capítulo ou uma Parte) cujo título antecede a abreviatura "op. cit.", bem como, a par disso, o lugar — o Número do Volume Referenciado e o(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s) — que se especificou naquela mesma referência. *E.g.:*

11. *Vide:* Matthew Arnold. "Heinrich Heine". *The Complete Prose Works of Matthew Arnold*. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 3 (*Lectures and Essays in Criticism*), p. 45.

12. *Cf.:* João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem.* "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. *Vide:* Matthew Arnold. "Heinrich Heine". *Op. cit., loc. cit.*

11. *Vide:* Matthew Arnold. *Culture and Anarchy*. *The Complete Prose Works of Matthew Arnold*. Ed. R. H. Super, Boston, Beacon Press, 1963, vol. 5, p. 45.

12. *Cf.:* João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem.* "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. *Vide:* Matthew Arnold. *Culture and Anarchy*. *Op. cit., loc. cit.*

2. A conjunção das abreviaturas "op. cit." e "loc. cit." é (por conseguinte) utilizada apenas na referência de PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS.

3. A conjunção das abreviaturas "op. cit." e "loc. cit." é geralmente utilizada apenas na referência bibliográfica em Termos Parciais.

4. A conjunção das abreviaturas "op. cit." e "loc. cit." é utilizada como auxiliar da composição-na-vertical:

(i) De REFERÊNCIAS DE NOTAS (ou de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Informativa (geralmente, em Termos Parciais). *E.g.:*

11. John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". Francis Rose, ed. *The Classical Hero*. Chicago, Chicago University Press, 1987, p. 23.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. *Vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Op. cit., loc. cit.*

(ii) De REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES com Função Informativa (geralmente, em Termos Parciais). *E.g.:*

11. John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". Francis Rose, ed. *The Classical Hero*. Chicago, Chicago University Press, 1987, p. 23.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. A este respeito, *vide*: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Op. cit., loc. cit.*

(iii) De REFERÊNCIAS DE NOTAS (ou de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Confrontativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.:*

11. John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". Francis Rose, ed. *The Classical Hero*. Chicago, Chicago University Press, 1987, p. 23.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em Os Lusíadas IX, 3–5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Cf. John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Op. cit., loc. cit.*

(iv) De REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES com Função Confrontativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.:*

11. John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". Francis Rose, ed. *The Classical Hero*. Chicago, Chicago University Press, 1987, p. 23.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas* IX, 3-5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo, com John Smith, o paradigma que é definido e ilustrado pelos heróis épicos antigos, tais como Aquiles, Heitor, Nestor, etc. (Cf.: John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Op. cit., loc. cit.*)

(v) De REFERÊNCIAS DE NOTAS (ou de Notas-a-Notas) de Referência Bibliográfica Identificativo-Situativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.:*

11. John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". Francis Rose, ed. *The Classical Hero*. Chicago, Chicago University Press, 1987, p. 23.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas* IX, 3-5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Op. cit., loc. cit.*

(vi) De REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES com Função Identificativo-Situativa (as quais são referências em Termos Parciais). *E.g.:*

11. John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". Francis Rose, ed. *The Classical Hero*. Chicago, Chicago University Press, 1987, p. 23.

12. Cf.: João Taveira. "A Presença do Herói Antigo em *Os Lusíadas* IX, 3-5". *Revista de Estudos Camonianos*. N. 33, 1987, p. 22.

13. *Idem*. "D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional". —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. Por 'paradigma clássico de herói épico', entendo, com John Smith, "the pattern which is illustrated by such ancient epic heroes as Achilles, Odysseus, and Nestor." (John Smith. "Achilles as the Type of Classical Hero". *Op. cit., loc. cit.*)

**V./XX. OBSERVAÇÕES
ACERCA DA UTILIZAÇÃO E DA PONTUAÇÃO
DOS AUXILIARES DA COMPOSIÇÃO-NA-VERTICAL
DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE NOTAS E DE
NOTAS-A-NOTAS, BEM COMO DA COMPOSIÇÃO-NA-VERTICAL
DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES**

1. Os auxiliares da composição-na-vertical das referências bibliográficas devem ser utilizados apenas após se ter fornecido os elementos que entram na referenciação da obra ou do texto para que remetem na forma de uma primeira Referência de Nota. O mesmo é dizer, apenas após se ter fornecido tais elementos não apenas *suo nomine* e na sua totalidade, mas também na forma de uma primeira Referência de Nota — em lugar de na forma de uma primeira Referência Intratextual Não-Recorrente.

2. Para além de serem utilizados na qualidade de *aliases* que apenas estabelecem relação na vertical (i) entre duas Referências de Notas, (ii) entre uma Referência Intratextual Não-Recorrente e uma Referência de Nota, e (iii) entre uma Referência de Nota-a-uma-Nota e uma Referência de Nota, os auxiliares da composição-na-vertical das referências bibliográficas são também utilizados na qualidade de *aliases* que, a par de tal relação, estabelecem relação na vertical (no interior de uma só **Nota Explicativa**, Elucidativo-Ampliativa, Ilustrativa ou Comentativa) entre **duas Referências Intratextuais Não-Recorrentes**. Isto é, são também, por vezes, utilizados na qualidade de *aliases* que estabelecem, por exemplo, a seguinte relação na vertical:

Será Vasco da Gama o Ulisses de *Os Lusíadas*, o equivalente moderno do navegante que “remains *primus inter pares* among the heroic seafarers of ancient epic poetry”?¹¹ Ninguém parece duvidar de que assim é. Porém, a verdade é que o capitão ilustre de *Os Lusíadas* se relaciona com o paradigma clássico de herói épico¹² mais na qualidade de Sancho Pança da pseudo-epopeia moderna do que até mesmo na qualidade de caricatura de um Heitor ou de um Aquiles....

11. John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*. Chicago, Chicago University Press, 1987, p. 23.

12. ‘Paradigma clássico de herói épico’ significa aqui “the pattern which is illustrated by such ancient epic heroes as Achilles, Odysseus, and Nestor.” (John Smith. *Op. cit.*, p. 33) Isto é, significa o posicionamento heróico padrão que.... Não obstante ser verdade que tal posicionamento “is not easily ascertained, and must, therefore, be used as a mere touch-stone in the evaluation of the several types of heroic stance which modern epic poetry depicts.” (*Ibidem*, p. 44)

3. Dado, sobretudo, (2.), deve-se ter o cuidado de utilizar os auxiliares da composição-na-vertical das referências bibliográficas apenas em situações em que a relação na vertical que estabelecem é relação de *vizinhança*, e se torna, por isso, facilmente visível — o qual é cuidado que deve ser redobrado (se não mesmo vertido na precaução de evitar ao máximo utilizar aqueles mesmos auxiliares) nos casos em que o estudo que se produz: (i) contém referências de duas ou mais obras de um mesmo autor (ainda que em *momentos* diferentes); (ii) contém Referências Intratextuais Não-Recorrentes que ocorrem no interior de Notas Explicativas, Elucidativo-Ampliativas, Ilustrativas ou Comentativas de grande extensão (as quais geralmente são notas de fim de capítulo ou de fim de capítulos).

4. Quando se produz um estudo que contém referências (ainda que em *momentos* diferentes) de **uma** e **outra** obras (de duas ou mais obras) de um mesmo **autor**, deve-se ter o cuidado de, ao utilizar a abreviatura “*op. cit.*” na qualidade de abreviatura de “*opere citato*” (“na obra referenciada”) — para referenciar uma outra vez a obra (um volume único ou um conjunto de volumes) que se especificou *suo nomine* na última referência bibliográfica que há sido feita sob o nome (do Autor) que a antecede —, complementar essa mesma abreviatura com o **título da obra** (desse **autor**) para que remete. Assim sendo, devemos ter, por exemplo,

11. Vide: John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987, p. 24.

12. Cf.: John Smith. *The Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1989, p. 53.

13. João Zeferino. “D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional”. —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. John Smith. *The Classical Hero*. *Op. cit.*, p. 35.

em lugar de

11. Vide: John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987, p. 24.

12. Cf.: John Smith. *The Classical Hero*. Cambridge, Cambridge University Press, 1989, p. 53.

13. João Zeferino. “D. Sebastião na Qualidade de Mito Nacional”. —. *Estudos Acerca do Sebastianismo*. Lisboa, Hora Boa, 2010, p. 33.

14. John Smith. *Op. cit.*, p. 35.

5. Dado que são termos ou abreviaturas latinos, os auxiliares da composição-na-vertical das referências bibliográficas devem ser sempre italicizados. Assim sendo, devemos ter, por exemplo, "*Op. cit.*", e não "Op. cit."

6. Dado que sempre surge no início de uma determinada referência bibliográfica, o adjectivo "*idem*" (ou, de modo abreviado, "*id.*") é sempre capitalizado ("*Idem*"/"*Id.*").

7. Quando surge no início de uma determinada referência bibliográfica, o advérbio "*ibidem*" (ou, de modo abreviado, "*ibid.*") é capitalizado ("*Ibidem*"/"*Ibid.*"); quando surge após o adjectivo "*idem*", não é capitalizado ("*Idem, ibidem*").

8. Dado que sempre surge a seguir a um ponto ("."), a abreviatura "*op. cit.*" é sempre capitalizada ("*Op. cit.*").

9. Quando surge a seguir a um ponto ("."), a abreviatura "*loc. cit.*" é capitalizada. *E.g.*: «John Smith. "*Achilles as the Type of Classical Hero*". *Loc. cit.*, p. 23»; «John Smith. *Loc. cit.*, p. 23».

10. Quando surge a seguir a uma vírgula (","), a abreviatura "*loc. cit.*" não é capitalizada. *E.g.*: «John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero*, *loc. cit.*, p. 23"; «*Op. cit.*, *loc. cit.*, p. 23».

11. Quando a abreviatura "*loc. cit.*" surge como último elemento da referência bibliográfica, o ponto (".") que a termina acumula a função de ponto final. Assim sendo, devemos ter, por exemplo, «John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero, loc. cit.*», e não: «John Smith. *Achilles as the Type of Classical Hero, loc. cit.*.»

**VI. NOTAS
DO SISTEMA “AUTOR-TÍTULO”:
EXPRESSÕES REMISSIVAS
E MARCADORES**

VI./I. EXPRESSÕES REMISSIVAS DAS NOTAS (REMISSIVAS) DE AUTO-REFERENCIAÇÃO

1. As Expressões Remissivas que são utilizadas nas Notas de Auto-Referenciação são duas — as quais são constituídas por dois elementos, e são sempre seguidas por um terceiro elemento.

— Uma delas é constituída pela forma verbal latina “*vide*” (“veja”) e pelo advérbio latino “*supra*” (“acima”), e é seguida pela indicação do(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s), a qual é antecedida por uma vírgula (“,”). *E.g.*: “***vide supra***, p. 45”.

— A outra é constituída pela forma verbal latina “*vide*” (“veja”) e pelo advérbio latino “*infra*” (“abaixo”), e é, de igual modo, seguida pela indicação do(s) Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s), a qual, mais uma vez, é antecedida por uma vírgula (“,”). *E.g.*: “***vide infra***, p. 45”.

2. Quando se segue o sistema “Autor-Título”, as Expressões Remissivas que são utilizadas nas Notas de Auto-Referenciação devem ocorrer na forma dessas mesmas notas, e não, parenteticamente, no interior de um dos parágrafos do texto que se produz.

3. Quando não são precedidas por expressões como “A este respeito” ou “Com relação a este aspecto”, as Expressões Remissivas que são utilizadas nas Notas de Auto-Referenciação ocorrem, quando se segue o sistema “Autor-Título”, no início de uma nota de auto-referenciação — a qual é circunstância em devem sempre ser capitalizadas (“*Vide supra*” / “*Vide infra*”).

4. A expressão remissiva “*vide supra*” remete o leitor para uma (ou mais) das páginas que antecedem aquela em que a chamada da respectiva nota (remissiva) de auto-referenciação se encontra.

5. Inversamente, a expressão remissiva “*vide infra*” remete o leitor para uma (ou mais) das páginas que se seguem àquela em que a chamada da respectiva nota (remissiva) de auto-referenciação se encontra.

6. Dado (4.) e (5.), a *direcção* em que as expressões “*vide supra*” e “*vide infra*” remetem para um determinado passo não é determinada pela numeração das páginas do estudo que se produz — o qual seria caso em que a função que cada uma delas de facto tem passaria a ser a da outra —, mas sim pelo sentido semântico (“veja acima”, “veja abaixo”) das próprias expressões “*vide supra*” e “*vide infra*”.

7. Dado (4.), (5.) e (6), a melhor forma de garantir o uso correcto das Expressões Remissivas que são utilizadas nas Notas de Auto-Referenciação é, ao introduzir as chamadas destas últimas, pensar no texto que se produz como se ele fosse um manuscrito em forma de rolo — para cujo topo “*vide supra*” remete, a partir do ponto em que se introduz determinada chamada de nota, e para cuja base “*vide infra*” remete, a partir do mesmo ponto.

8. Em alguns casos, pode ocorrer a necessidade de remeter o leitor para uma (ou mais) das páginas que antecedem aquela em que a chamada da respectiva nota (remissiva) de auto-referenciação se encontra e, a um só tempo, para uma (ou mais) das páginas que se seguem àquela em que essa mesma chamada se encontra.

9. Nos casos que (8.) considera, a respectiva nota de auto-referenciação deverá assumir, a título de exemplo, e consoante os casos, uma das quatro seguintes formas:

(i) “*Vide: supra*, p. 11; *infra*, p. 33”;

(ii) “*Vide: supra*, pp. 11 e 18; *infra*, pp. 33 e 45”;

(iii) “*Vide: supra*, pp. 11 e 18; *infra*, p. 33”;

(iv) “*Vide: supra*, p. 11; *infra*, pp. 33 e 45”.

10. Para além de remeter o leitor de determinado ponto do texto que se produz para outro ponto superior, a expressão “*vide supra*” pode remetê-lo de uma determinada nota explicativa, elucidativo-ampliativa, ilustrativa ou comentativa para outra nota da mesma natureza que se encontre espacialmente situada acima dela (ou para outras notas da mesma natureza que se encontrem espacialmente situadas acima dela).

11. Para além de remeter o leitor de determinado ponto do texto que se produz para outro ponto inferior, a expressão “*vide infra*” pode, de modo semelhante, remetê-lo de uma determinada nota explicativa, elucidativo-ampliativa, ilustrativa ou comentativa para outra nota da mesma natureza que se encontre espacialmente situada abaixo dela (ou para outras notas da mesma natureza que se encontrem espacialmente situadas abaixo dela).

12. Nos casos que (10.) e (11.) especificam, as Expressões Remissivas que são utilizadas nas Notas de Auto-Referenciação são seguidas da indicação do número (o mesmo é dizer, da chamada) da respectiva nota (ou das respectivas notas), em lugar de indicação da

respectiva página (ou das respectivas páginas). E.g.: “*Vide supra*, n. 11 [ou nota 11]”, “*Vide infra*, n. 33 [ou nota 33]”; “*Vide supra*, ns. 11 e 18 [ou notas 11 e 18]”, “*Vide infra*, ns. 33 e 45 [ou notas 33 e 45]”.

13. Nos casos que (10.) e (11.) especificam, pode ocorrer a necessidade de remeter o leitor para outra(s) nota(s) que se encontre(m) espacialmente situada(s) *supra* e, a um só tempo, para outra(s) nota(s) que se encontre(m) espacialmente situada(s) *infra*.

14. Nas circunstâncias que (13.) considera, a respectiva nota de auto-referenciação deverá assumir, a título de exemplo, e consoante os casos, uma das quatro seguintes formas:

- (i) “*Vide: supra*, n. 11; *infra*, n. 33”;
- (ii) “*Vide: supra*, ns. 11 e 18; *infra*, ns. 33 e 45”;
- (iii) “*Vide: supra*, ns. 11 e 18; *infra*, n. 33”;
- (iv) “*Vide: supra*, n. 11; *infra*, ns. 33 e 45”.

VI./II. MARCADORES DE NOTAS AUTORAIS E DE NOTAS EDITORIAIS

1. Num TEXTO CUJA APRESENTAÇÃO É DA RESPONSABILIDADE DE UM AUTOR DE EDIÇÃO e que remete para Notas Autorais e Notas Editoriais que não se encontram separadas umas das outras (que ocorrem alternadamente, seja na forma de notas de Rodapé, de Fim de Capítulo ou de Fim de Capítulos), torna-se necessário ao Autor da Edição identificar a proveniência dessas mesmas notas, de modo a que possam ser distinguidas umas das outras pelo leitor.

2. Nos casos que (1.) especifica, o Autor da Edição utiliza o marcador “[NdA]” (“Nota do Autor”) para identificar as notas que são da lavra do Autor, e o marcador “[NdE]” (“Nota do Editor”) para identificar as notas que são da sua própria lavra.

3. Os marcadores “[NdA]” e “[NdE]” — ou, em seu lugar, “[Nota do Autor]” e “[Nota do Editor]” — são inseridas no final das respectivas notas.

4. Numa TRADUÇÃO que contém Notas Autorais e Notas Editoriais do Tradutor que não se encontram separadas umas das outras — que ocorrem alternadamente, na forma de notas de Rodapé (como geralmente acontece) —, torna-se necessário ao Tradutor identificar a proveniência dessas mesmas notas, de modo a que possam ser distinguidas umas das outras pelo leitor.

5. Nos casos que (4.) especifica, o Tradutor utiliza o marcador “[NdA]” (“Nota do Autor”) para identificar as notas que são da lavra do Autor, e o marcador “[NdT]” (“Nota do Tradutor”) para identificar as notas que são da sua própria lavra.

6. Não obstante (5.), é prática comum o Tradutor utilizar o marcador “[NdT]” (“Nota do Tradutor”) para identificar as notas que produz, mesmo nos casos de traduções que tão-somente contêm Notas Editoriais que são da sua própria lavra. Isto é, que são da lavra do próprio Tradutor.

7. Numa ANTOLOGIA OU numa COLECTÂNEA DE TEXTOS que contém Notas Autorais e Notas Editoriais do Tradutor que não se encontram separadas umas das outras — que ocorrem alternadamente, na forma de notas de Rodapé (como geralmente acontece) —, torna-se necessário ao Organizador (na verdade, ao Editor) identificar a proveniência dessas mesmas notas, de modo a que possam ser distinguidas umas das outras pelo leitor.

8. Nos casos que (7.) especifica, o Organizador utiliza o marcador “[NdA]” (“Nota do Autor”) para identificar as notas que são da lavra de cada um dos Autores de que seleccionou textos, e o marcador “[NdO]” (“Nota do Organizador”) para identificar as notas que são da sua própria lavra.

9. Não obstante (7.), é prática comum o Organizador utilizar o marcador “[NdO]” (“Nota do Organizador”) para identificar as notas que produz, mesmo nos casos de antologias ou colectâneas de textos que tão-somente contêm Notas Editoriais que são da sua própria lavra. Isto é, que são da lavra do próprio Organizador.

APÊNDICE:

**TIPOS DE REFERENCIAÇÃO
BIBLIOGRÁFICA
QUADROS 1 e 2**

APÊNDICE: TIPOS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA (Quadro 1)								
		Não-Periódico		Periódico				
E M T E R M O S	1. ^o N Í V E L	DO SINGULAR	VOLUME ÚNICO, no todo do seu número de páginas (A.1)					
		DO PLURAL	CONJUNTO DE VOLUMES, no todo do seu número de volumes (A. 2)	PERIÓDICO, no todo da sua publicação (A.3/a-d)				
		DO SINGULAR DO PLURAL	VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES, no todo do seu número de páginas (A. 4)	NÚMERO TEMÁTICO OU ESPECIAL DE UM PERIÓDICO, no todo do seu número de páginas (A.5/a-j)				
	2. ^o N Í V E L	DO SINGULAR	ESCRITO, CAPÍTULO OU PARTE DE UM VOLUME ÚNICO, no todo do seu número de páginas (B.1/a-c)					
		DO PLURAL	(B.1/a-c)					
		DO SINGULAR DO PLURAL	ESCRITO, CAPÍTULO OU PARTE DE UM VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES, no todo do seu número de páginas (B.2/a-c)	ARTIGO DE UM NÚMERO DE UM PERIÓDICO, no todo do seu número de páginas (B.3/a-b)	SEPARATA DE UM NÚMERO DE UM PERIÓDICO, no todo do seu número de páginas (B.3/c-d)	ARTIGO DE UM NÚMERO DE UM JORNAL, no todo do seu número de páginas (B.3/e-g)	ARTIGO DE UM NÚMERO DE UM SUPLEMENTO (semanal, quinzenal ou mensal) DE UM JORNAL, no todo do seu número de páginas (B.3/h)	ARTIGO DE UM NÚMERO DE UMA REVISTA (semanal, quinzenal ou mensal), no todo do seu número de páginas (B.3/i)

APÊNDICE: TIPOS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA (Quadro 2)								
			Não-Periódico	Periódico				
E M T E R M O S P A R C I A I S	D E 1.º N Í V E L	DO SINGULAR	UMA OU MAIS PÁGINAS de um VOLUME ÚNICO (C.1)					
		DO PLURAL	DOIS OU MAIS VOLUMES DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES (C.2)					
		DO SINGULAR DO PLURAL	UMA OU MAIS PÁGINAS de um VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES (C. 3)					
	D E 2.º N Í V E L	DO SINGULAR	UMA OU MAIS PÁGINAS de entre aquelas que são ocupadas por ESCRITO, CAPÍTULO OU PARTE DE UM VOLUME ÚNICO (D.1/a-c)					
		DO PLURAL						
		DO SINGULAR DO PLURAL	UMA OU MAIS PÁGINAS de entre aquelas que são ocupadas por ESCRITO, CAPÍTULO OU PARTE DE UM VOLUME DE ENTRE UM CONJUNTO DE VOLUMES (D.2/a-c)	UMA OU MAIS PÁGINAS de entre aquelas que são ocupadas por um ARTIGO NUM NÚMERO DE UM PERIÓDICO (D.3/a-b)	UMA OU MAIS PÁGINAS de uma SEPARATA DE UM NÚMERO DE UM PERIÓDICO (D.3/c-d)	UMA OU MAIS PÁGINAS de entre aquelas que são ocupadas por um ARTIGO NUM NÚMERO DE UM JORNAL (D.3/e-g)	UMA OU MAIS PÁGINAS de entre aquelas que são ocupadas por um ARTIGO NUM NÚMERO DE UM SUPLEMENTO DE UM JORNAL (D.3/h)	UMA OU MAIS PÁGINAS de entre aquelas que são ocupadas por um ARTIGO NUM NÚMERO DE UMA REVISTA (D.3/i)

ÍNDICES

ÍNDICE ANALÍTICO

<u>I. TIPOS DE NOTAS</u>	<u>2</u>
A. NOTAS AUTORAIS	2
1. Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Informativa	
2. Notas Remissivas de Referência Bibliográfica Confrontativa	
3. Notas Remissivas de Auto-Referência	
4. Notas de Referência Bibliográfica Identificativo-Situativa	
5. Notas Explicativas	
6. Notas Elucidativo-Ampliativas	
7. Notas Ilustrativas	
8. Notas Comentativas	
9. Notas Introdutórias ou de Abertura	
10. Notas Gerais	
11. Notas de Margem	
12. Notas de Tabela, Gráfico, Organigrama, Mapa, Quadro, etc.	
13. Notas-a-Notas	
B. NOTAS EDITORIAIS	7
1. Notas Explicativas	
2. Notas Informativas	
3. Notas Contextualizantes	
4. Notas Remissivas textuais	
5. Notas de Acervo Textual	
6. Notas Textuais	
7. Notas Interpretativas	
8. Notas Remissivas de Auto-Referência	
<u>II. FORMATOS DE NOTAS</u>	<u>13</u>
A. Notas Individuais ou Isoladas	
B. Notas de Margem	
C. Notas de Rodapé	
D. Notas de Fim de Capítulo	
E. Notas de Fim de Capítulos	
Observações	
<u>III. TIPOS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA</u>	<u>17</u>
A. REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM TERMOS ABSOLUTOS DE 1.º NÍVEL	17
1. De 1.º Nível do Singular Não-Periódico	
2. De 1.º Nível do Plural Não-Periódico	
3. De 1.º Nível do Plural Periódico	
4. De 1.º Nível do Singular do Plural Não-Periódico	
5. De 1.º Nível do Singular do Plural Periódico	
B. REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM TERMOS ABSOLUTOS DE 2.º NÍVEL	22
1. De 2.º Nível do Singular Não-Periódico	
2. De 2.º Nível do Singular do Plural Não-Periódico	
3. De 2.º Nível do Singular do Plural Periódico	
C. REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM TERMOS PARCIAIS DE 1.º NÍVEL	25
1. De 1.º Nível do Singular Não-Periódico	
2. De 1.º Nível do Plural Não-Periódico	

3.	De 1.º Nível do Singular do Plural Não-Periódico	
D.	REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM TERMOS PARCIAIS DE 2.º NÍVEL	26
1.	De 2.º Nível do Singular Não-Periódico	
2.	De 2.º Nível do Singular do Plural Não-Periódico	
3.	De 2.º Nível do Singular do Plural Periódico	
IV.	<u>SISTEMAS (E FORMATOS) DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA</u>	32
A.	Sistema "Autor-Título"	32
B.	Sistema "Autor-Data"	34
D.	Sistema "Autor-Número"	39
V.	<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO SISTEMA "AUTOR-TÍTULO"</u>	45
V./I.	Elementos que Podem Entrar na Constituição das Referências Bibliográficas (Em Termos Absolutos ou Parciais) de Publicações Não-Periódicas, Bem como Circunstâncias em que Cada um Deles Ocorre	46
1.	Nome do Autor	47
1.1	de um Volume Único	
1.2	de um dos Escritos (poema, ensaio, etc.) que compõem um Volume Único	
1.3	de um Capítulo de um Volume Único	
1.4	de uma Parte ("Introdução", etc.) de um Volume Único	
1.5	de um Conjunto de Volumes	
1.6	de um dos Escritos (poema, ensaio, etc.) que compõem um Volume de entre um Conjunto de Volumes	
1.7	de um Capítulo de um Volume de entre um Conjunto de Volumes	
1.8	de uma Parte ("Introdução", etc.) de um Volume de entre um Conjunto de Volumes	
2.	Nome do Editor	60
2.1	de um Volume Único	
2.2	de um Conjunto de Volumes	
3.	Nome do Autor da Edição	63
3.1	de um Volume Único	
3.2	de um Conjunto de Volumes	
4.	Nome do Tradutor	71
4.1	de um Volume Único	
4.2	de um Conjunto de Volumes	
5.	Título	75
5.1	de um Volume Único	
5.2	de um dos Escritos (poemas, ensaios, etc.) que compõem um Volume Único	
5.3	de um Capítulo de um Volume Único	
5.4	de uma Parte ("Introdução", etc.) de um Volume Único	
5.5	da Versão Original de um Volume Único	
5.6	da Versão Original de um dos Escritos (poemas, ensaios, etc.) que compõem um Volume Único	
5.7	de um Conjunto de Volumes	
5.8	de um Volume de entre um Conjunto de Volumes	
5.9	de um dos Escritos (poemas, ensaios, etc.) que compõem um Volume de entre um Conjunto de Volumes	

5.10	de um Capítulo de um Volume de entre um Conjunto de Volumes	
5.11	de uma Parte (“Introdução”, etc.) de um Volume de entre um Conjunto de Volumes	
5.12	da Versão Original de um Conjunto de Volumes	
5.13	da Versão Original de um Volume de entre um Conjunto de Volumes	
5.14	da Versão Original de um dos Escritos que compõem um Volume de entre um Conjunto de Volumes	
6.	Número da Edição	91
7.	Local de Publicação	93
8.	Nome da Editora	94
9.	Nome da Série e Número(s) de Série do(s) Volume(s)	94
10.	Ano de Publicação	97
11.	Ano de Início e Ano de Fim de Publicação	99
12.	Ano de Início de Publicação	99
13.	Ano da 1. ^a Publicação	100
14.	Ano da Impressão da 1. ^a Edição	101
15.	Número Total de Volumes	107
16.	Número Parcial de Volumes	108
17.	Número(s) do(s) Volumes(s) Referenciado(s)	108
18.	Número Total de Páginas	109
19.	Primeiro e Último Números de Porção de Páginas	110
20.	Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)	111

V./II. Observações

Acerca dos **Elementos que Podem Entrar na Constituição das **Referências Bibliográficas** (em Termos Absolutos ou Parciais) de **Publicações Não-Periódicas****

1.	Nome do Autor	114
2.	Nome do Editor	116
3.	Nome do Autor da Edição	118
4.	Nome do Tradutor	121
5.	Título	126
6.	Número da Edição	132
7.	Local de Publicação	135
8.	Nome da Editora	138
9.	Nome da Série e Número(s) de Série do(s) Volume(s)	141
10.	Ano de Publicação	142
11.	Ano de Início e Ano de Fim de Publicação	143
12.	Ano de Início de Publicação	145
13.	Ano da 1. ^a Publicação	146
14.	Ano da Impressão da 1. ^a Edição	147
15.	Número Total de Volumes	149
16.	Número Parcial de Volumes	149
17.	Número(s) do(s) Volumes(s) Referenciado(s)	150
18.	Número Total de Páginas	152
19.	Primeiro e Último Números de Porção de Páginas	154
20.	Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)	155

V./III. Elementos que Podem Entrar na Constituição das **Referências Bibliográficas (em Termos Absolutos ou Parciais) de **Publicações Periódicas**, Bem como Circunstâncias em que Cada um Deles Ocorre**

156

1.	Nome da Publicação	157
1.1	de um Periódico	
1.2	de um Jornal	
1.3	de um Suplemento de um Jornal	
1.4	de uma Revista	
2.	Nome do Autor	166
2.1	de um Artigo de um Periódico	
2.2	de um Artigo de um Jornal	
2.3	de um Artigo de um Suplemento de um Jornal	
2.4	de um Artigo de uma Revista	
3.	Título	171
3.1	de um Número Temático de um Periódico	
3.2	de um Número Especial de um Periódico	
3.3	de uma Separata de um Número (normal, temático ou especial) de um Periódico	
3.4	de um Número Temático de um Jornal	
3.5	de um Número Temático de um Suplemento de um Jornal	
3.6	de um Número Temático de uma Revista	
3.7	de um Artigo de um Periódico	
3.8	de um Artigo de um Jornal	
3.9	de um Artigo de um Suplemento de um Jornal	
3.10	de um Artigo de uma Revista	
4.	Local de Publicação	184
5.	Ano de Início e Ano de Fim de Publicação (do Plural no seu Todo)	185
6.	Ano de Início de Publicação (do Plural no seu Todo)	186
7.	Periodicidade	187
8.	Número do Singular do Plural	189
9.	Número do Volume e Número do Singular do Plural	192
10.	Ano de Publicação (do Singular do Plural)	194
11.	Mês e Ano de Publicação (do Singular do Plural)	196
12.	Dia, mês e Ano de Publicação (do Singular do Plural)	201
13.	Bimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)	203
14.	Trimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)	207
15.	Quadrimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)	210
16.	Semestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)	213
17.	Número Total de Páginas	215
18.	Primeiro e Últimos Números de Porção de Páginas	216
19.	Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)	219
20.	Nova (2. ^a) Série	222
21.	Número de Série	227

V./IV. Observações

Acerca dos Elementos que Podem Entrar na Constituição das Referências Bibliográficas (em Termos Absolutos ou Parciais) de Publicações Periódicas

234

1.	Nome da Publicação	234
2.	Nome do Autor	239
3.	Título	240
4.	Local de Publicação	243
5.	Ano de Início e Ano de Fim de Publicação	245
6.	Ano de Início de Publicação	246
7.	Periodicidade	246
8.	Número do Singular do Plural	248

9. Número do Volume e Número do Singular do Plural	250
10. Ano de Publicação (do Singular do Plural)	252
11. Mês e Ano de Publicação (do Singular do Plural)	254
12. Dia, Mês e Ano de Publicação (do Singular do Plural)	260
13. Bimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)	263
14. Trimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)	267
15. Quadrimestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)	273
16. Semestre e Ano de Publicação (do Singular do Plural)	277
17. Número Total de Páginas	281
18. Primeiro e Último Números de Porção de Páginas	283
19. Número(s) da(s) Página(s) Referenciada(s)	285
20. Nova (2. ^a) Série	287
21. Número de Série	291
22. Artigo Dividido em Partes	295

**V./V. Auxiliares (Abreviaturas, Conectivos, etc.)
da Composição-na-Horizontal das Referências Bibliográficas
(em Termos Absolutos ou Parciais)** **301**

A. Abreviaturas	301
1. "anon."	
2. "Apud"	
3. "cap."	
4. "ed."	
5. "Primav.", "Ver.", "Out.", "Inv."	
6. "et alia."	
7. "Jr."	
8. "I."/"II."	
9. "I."	
10. "Jan.", "Fev.", "Mar.", etc.	
11. "n."	
12. "NS"	
13. "p."	
14. "p."/"pp."	
15. "par."	
16. "s.d."	
17. "s.ed."	
18. "s.l."	
19. "sec."	
20. "sg."/"sgg."	
21. "t."	
22. "trad."/"trads."	
23. "v."/"vv."	
24. "vol."/"vols."	
B. Conectivos	310
1. "&"	
2. "e"	
C. Expressões	311
1. "ed. abreviada de..."	
2. "ed. e comentário de..."	
3. "ed. e notas de..."	
4. "ed., notas e coment. de..."	
5. "ed. revista de..."	
6. "ed. ..., revista por..."	
7. "passim"	

8. "selec. e ed. de"	
9. "selec. e trad. de"	
10. "separata de"	
11. "suplemento de"	
12. "trad. e notas de..."	
13. "trad., notas e coment. de..."	
14. "trad. a partir do... de..."	
15. "trad. para... de..."	
16. "trad. revista de..."	
17. "trad. ..., revista por..."	
18. "versão bilingue"	
D. Preposição "In"	315
E. Sinais Gráficos	316
1. Aspas Simples (' ')	
2. Aspas Duplas (" ")	
3. Travessão Curto ou <i>en dash</i> (" - ")	
4. Travessão Longo ou <i>em dash</i> (" — ")	
5. Barra ou <i>slash</i> ("/")	
6. Parêntesis Curvos (" () ")	
7. Parêntesis Rectos (" [] ")	
F. Sinal Numérico "+"	324
V./VI. Observações	
Acerca dos Auxiliares (Abreviaturas, Conectivos, etc.)	
da Composição-na-Horizontal das Referências Bibliográficas	
(em Termos Absolutos ou Parciais)	326
A. Abreviaturas	326
B. Preposição "In"	328
V./VII. Uso dos Sinais de Pontuação	
na Composição-na-Horizontal das Referências Bibliográficas	
(em Termos Absolutos ou Parciais)	331
V./VIII. Formas em que as Referências Bibliográficas	
(em Termos Absolutos ou Parciais) Podem Ocorrer	338
A. Na forma de REFERÊNCIAS DE LISTA	
B. Na forma de REFERÊNCIAS DE NOTAS	
(de Rodapé, de Fim de Capítulo ou de Fim de Capítulos)	
C. Na forma de REFERÊNCIAS DE NOTAS-A-NOTAS	
D. Na forma de REFERÊNCIAS INTRATEXTUAIS NÃO-RECORRENTES	
E. Na forma de REFERÊNCIAS INTRATEXTUAIS RECORRENTES	
V./IX. Referências Bibliográficas de Lista	340
A. Tipos de Listas em que as Referências Bibliográficas de Lista Podem Surgir.	340
(i) Lista de Abreviaturas dos Títulos de Textos de um só Autor	
(ii) Lista de Abreviaturas dos Títulos de Textos de Vários Autores	
(iii) Lista de Abreviaturas dos Títulos de Textos de Natureza Diversa	
(com ou sem autor individual, de autor conhecido ou anônimo,	
publicados ou não-publicados, tipografados ou manuscritos)	
(iv) Lista de Abreviaturas dos Títulos de Publicações de Consulta	
(v) Lista de Bibliografia Exaustiva	

(vi) Lista de Bibliografia Escolhida	
B. Finalidade das Listas de Abreviaturas de Títulos e das Listas de Bibliografia.	340
C. Elementos que Compõem Cada uma das Entradas das Listas de Abreviaturas de Títulos e de das Listas de Bibliografia.	341
D. Elementos que Podem Entrar na Constituição das Referências Bibliográficas de Lista (de Abreviaturas de Títulos e de Bibliografia)	342
(i) publicações não-periódicas	
(ii) publicações periódicas	
V./X. Referências Bibliográficas de Notas	343
1. Referências Bibliográficas em Termos Absolutos de 1.º Nível (do Singular e do Singular do Plural)	343
2. Referências Bibliográficas em Termos Absolutos de 2.º Nível (do Singular e do Singular do Plural)	343
3. Referências Bibliográficas em Termos Parciais de 1.º Nível (do Singular e do Singular do Plural)	343
4. Referências Bibliográficas em Termos Parciais de 2.º Nível (do Singular e do Singular do Plural)	344
V./XI. Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas	346
1. Referências Bibliográficas em Termos Absolutos de 1.º Nível (do Singular e do Singular do Plural)	346
2. Referências Bibliográficas em Termos Absolutos de 2.º Nível (do Singular e do Singular do Plural)	346
3. Referências Bibliográficas em Termos Parciais de 1.º Nível (do Singular e do Singular do Plural)	347
4. Referências Bibliográficas em Termos Parciais de 2.º Nível (do Singular e do Singular do Plural)	347
V./XII. Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes	348
A. Funções que as Referências Intratextuais Não-Recorrentes Podem Ter	348
(i) Função Informativa	
(ii) Função Confrontativa	
(iii) Função Identificativo-Situativa	
B. Tipos de Notas (ou de Notas-a-Notas) em Cujo Corpo as Referências Intratextuais Não-Recorrentes Podem Surgir (Parenteticamente ou Não)	348
1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS ABSOLUTOS DE 1.º NÍVEL (DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL) com Função Informativa	348
2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS ABSOLUTOS DE 2.º NÍVEL (DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL) com Função Informativa	349
3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS PARCIAIS DE 1.º NÍVEL (DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL) com Função Informativa	350
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS PARCIAIS DE 1.º NÍVEL (DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL) com Função Confrontativa	352

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS PARCIAIS DE 1.º NÍVEL (DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL) com Função Identificativo-Situativa	353
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS PARCIAIS DE 2.º NÍVEL (DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL) com Função Informativa	354
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS PARCIAIS DE 2.º NÍVEL (DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL) com Função Confrontativa	356
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM TERMOS PARCIAIS DE 2.º NÍVEL (DO SINGULAR E DO SINGULAR DO PLURAL) com Função Identificativo-Situativa	357
V./XIII. Elementos que Podem Entrar na Constituição das Referências Bibliográficas de Notas, das Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas e das Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes	359
A. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS	359
a. Em Termos Absolutos do 1.º Nível do Singular	
b. Em Termos Absolutos do 1.º Nível do Singular do Plural	
c. Em Termos Absolutos do 2.º Nível do Singular	
d. Em Termos Absolutos do 2.º Nível do Singular do Plural	
e. Em Termos Parciais do 1.º Nível do Singular	
f. Em Termos Parciais do 1.º Nível do Singular do Plural	
g. Em Termos Parciais do 2.º Nível do Singular	
h. Em Termos Parciais do 2.º Nível do Singular do Plural	
B. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS	363
a. Em Termos Absolutos do 2.º Nível do Singular do Plural	
b. Em Termos Parciais do 2.º Nível do Singular do Plural	
V./XIV. Referências Bibliográficas Intratextuais Recorrentes	366
A. Funções que as Referências Intratextuais Recorrentes Podem Ter	366
B. Tipos de Referências Bibliográficas Intratextuais Recorrentes	366
C. Elementos que Podem Entrar na Constituição das Referências Bibliográficas Intratextuais Recorrentes	367
D. Locais Específicos em que as Referências Bibliográficas Intratextuais Recorrentes Podem Surgir, e Sinais de Pontuação que Nesses Locais as Podem (ou Não) Seguir ou Preceder	369
V./XV. O Caso Especial das Referências Bibliográficas de Epígrafe	374
V./XVI. Prefixos Remissivos das Referências Bibliográficas de Notas, das Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas e das Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes	376
1. A Forma Verbal Latina "Vide"	376
2. A Abreviatura "Cf."	378
3. A Preposição Latina "In"	379
V./XVII. Observações Acerca dos Prefixos Remissivos das Referências Bibliográficas de Notas, das Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas e das Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes	382

1. A Forma Verbal Latina "Vide"	382
2. A Abreviatura "Cf."	382
3. A preposição Latina "In"	383
V./XVIII. Uso dos Sinais de Pontuação na Listagem Sequencial (na Horizontal) de Referências Bibliográficas de Notas, de Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas e de Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes	385
1. A forma Verbal Latina "Vide" como Prefixo de Duas ou Mais Referências Bibliográficas	385
2. A Abreviatura "cf." como Prefixo de Duas ou Mais Referências Bibliográficas	386
V./XIX. Auxiliares da Composição-na-Vertical das Referências Bibliográficas de Notas, das Referências Bibliográficas de Notas-a-Notas e das Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes	387
A. O Adjectivo latino "Idem"	387
B. O Advérbio latino "Ibidem"	390
C. A Abreviatura "Op. Cit.", na Qualidade de Abreviatura de "opus citatum"	394
D. A Abreviatura "Op. Cit.", na Qualidade de Abreviatura de "opere citato"	397
E. A Abreviatura "Loc. Cit.", na Qualidade de Abreviatura de "locus citatum"	398
F. A Abreviatura "Loc. Cit.", na Qualidade de Abreviatura de "loco citato"	401
G. A Conjunção do Adjectivo "Idem" e do Advérbio "Ibidem"	404
H. A Conjunção das Abreviaturas "Op. Cit." e "Loc. Cit."	407
V./XX. Observações Acerca da Utilização e da Pontuação dos Auxiliares da Composição-na-Vertical das Referências Bibliográficas de Notas e de Notas-a-Notas, Bem como na Composição-na-Vertical das Referências Bibliográficas Intratextuais Não-Recorrentes	412
<u>VI. NOTAS DO SISTEMA "AUTOR-TÍTULO": EXPRESSÕES REMISSIVAS E MARCADORES</u>	<u>415</u>
VI./I. Expressões Remissivas das Notas (Remissivas) de Auto-Referenciação	416
A. A Expressão Latina "Vide supra"	
B. A Expressão Latina "Vide infra"	
VI./II. Marcadores de Notas Autorais e de Notas Editoriais	419
A. O Marcador "[NdA]" ("Nota do Autor")	
B. O Marcador "[NdE]" ("Nota do Editor")	
C. O Marcador "[NdT]" ("Nota do Tradutor")	
D. O Marcador "[NdO]" ("Nota do Organizador")	

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abreviaturas, 301-310, 326-328

- "anon.", 301
- "apud", 301, 326
- "cap.", 301
- "cf.", ver Prefixos Remissivos
- "ed."/"eds.", 116-117, 120-121, 118-119, 132, 147, 301-302
- estações do ano, das, 302-303, ver também Trimestre e Ano de Publicação; Semestre e Ano de Publicação
- et al.", 114-115, 117, 119, 122, 124, 239-240, 303
- "ibid.", ver "ibidem"
- "id.", ver "idem"
- "Jr.", 115, 119, 122, 240, 303
- "l.", 304
- "l."/"ll.", 303-304
- "loc. cit.", ver Composição-na-Vertical, auxiliares da
- meses do ano, dos, 304, ver também Dia, Mês e Ano de Publicação; Bimestre e Ano de Publicação; Mês e Ano de Publicação
- "n.", 248-250, 304, 326
- "NS", 305, ver também Série — publicações periódicas
- "op. cit.", ver Composição-na-Vertical, auxiliares da
- "p.", 281-283, 305-306
- "p."/"pp.", 306, 326-327
- "par.", 306
- "s.d.", 143, 144, 145, 306-307
- "sec.", 308
- "s.ed.", 141, 307
- "s.l.", 138, 245, 307
- "sg."/"sgg.", 308
- "t.", 308
- títulos, de, lista de, 35, 39, 114, 239, 338, 340-342, 366, 367-368
- "trad."/"trads.", 123-124, 125-126, 308-309, 328
- "v."/"vv.", 150-151, 250-252, 309
- "vol."/"vols.", 309-310, 328

Ano

- estações do, 302-303, ver também Trimestre e Ano de Publicação; Semestre e Ano de Publicação
- impressão da primeira edição, da, 101-107, 147-149
- início de publicação, de
 - publicações não-periódicas, 99-100, 145
 - publicações periódicas, 186-187, 246
- meses do, 304, ver também Dia, Mês e Ano de Publicação; Bimestre e Ano de Publicação; Mês e Ano de Publicação; Quadrimestre e Ano de Publicação; Semestre e Ano de Publicação; Trimestre e Ano de Publicação
- primeira publicação, da, 100-101, 146
- publicação, de

publicações não-periódicas, 97-99, 142-143

publicações periódicas, 194-196, 252-254, ver também Bimestre e Ano de Publicação; Dia, Mês e Ano de Publicação; Mês e Ano de Publicação; Quadrimestre e Ano de Publicação; Semestre e Ano de Publicação; Trimestre e Ano de Publicação

"anon.", abreviatura, ver Abreviaturas

Anônimo, autor, ver Autor

Anos

- início e fim de publicação, de
 - publicações não-periódicas, 99, 143-144
 - publicações periódicas, 185-186, 245-246

Antologia(s), 68, 69, 419-420

"apud", abreviatura, ver Abreviaturas

Artigo

- jornal, de
 - nome do autor, 169-170, ver também Nome — autor, do
 - número da página referenciada, ver Número
 - números das páginas referenciadas, ver Números
 - números das primeira e última páginas, ver Números — primeiro e último
 - números de porção de páginas
 - título, 182-183, 243
- periódico, de
 - dividido em partes, 295-300
 - nome do autor, 166-169, ver também Nome — autor, do
 - número da página referenciada, ver Número
 - números das páginas referenciadas, ver Números
 - números das primeira e última páginas, ver Números — primeiro e último
 - números de porção de páginas
 - título, 181-182, 243
- revista, de
 - nome do autor, 171, ver também Nome — autor, do
 - número da página referenciada, ver Número
 - números das páginas referenciadas, ver Números
 - números das primeira e última páginas, ver Números — primeiro e último
 - números de porção de páginas
 - título, 184, 243
- suplemento de jornal, de
 - nome do autor, 170-171, ver também Nome — autor, do
 - número da página referenciada, ver Número
 - números das páginas referenciadas, ver Números

números das primeira e última páginas, *ver* Números — primeiro e último
números de porção de páginas
título, 183–184, 243

Aspas, *ver* Sinais Gráficos

Auto-Referenciação, expressões remissivas de (“*vide infra*” e “*vide supra*”), 416–418

Autor

anônimo, 76–78, 81–82, 86–87, 90

edição, da, viii–ix, 63–70, 118–121

nome do

artigo de jornal, 169–170, *ver também* Nome — autor, do

artigo de periódico, 166–169, *ver também* Nome — autor, do

artigo de revista, 171, *ver também* Nome — autor, do

artigo de suplemento de jornal, 170–171, *ver também* Nome — autor, do

capítulo, 49–51, 57–58, *ver também* Nome — autor, do

conjunto de volumes, 54–56, *ver também* Nome — autor, do

Escrito, 49, 56–57, *ver também* Nome — autor, do

“*idem*”, substituído pelo adjectivo, 387–388, 404–405

Parte, 51–54, 58–60, *ver também* Nome — autor, do

volume único, 47–48, *ver também* Nome — autor, do

Autor-Data, sistema, 34–39

Autor-Número, sistema, 39–44

Autor-Título, sistema, v, 32–34

notas do, 416–418

referências bibliográficas do, 45–414

Autores, volume(s) produzidos por dois ou vários, 49, 50–54, 57, 59–63, 68–69, 73, 76–77, 81, 84–86

Auxiliares da Composição-na-Vertical (das referências bibliográficas de notas, de notas-a-notas e intra-textuais não-recorrentes), *ver* Composição-na-Vertical, auxiliares da

B

Barra (/), *ver* Sinais Gráficos

Bibliografia, lista de, 33, 36–37, 38, 41–42, 43, 114, 239, 338, 340–342

Bimestre e Ano de Publicação, 203–206, 263–267

C

Caderno de Notas, 9, 67

Caixa Alta e Baixa, *ver* Formatação

Caixa Baixa, *ver* Formatação

“**cap.**”, **abreviatura**, *ver* Abreviaturas

Capitalização (uso de maiúscula inicial), *ver* Formatação

Capítulo, v–vi

ano da 1.^a publicação, *ver* Ano

ano da impressão da 1.^a edição, *ver* Ano

nome do autor, 49–51, 57–58, *ver também* Nome — autor, do

número da página referenciada, *ver* Número

números das páginas referenciadas, *ver*

Números

números das primeira e última páginas, *ver*

Números — primeiro e último

números de porção de páginas

termos absolutos de 2.^o nível do singular

não-periódico, referenciado em, 22

termos absolutos de 2.^o nível do singular do plural não-periódico, referenciado em, 22–23

termos parciais de 2.^o nível do singular não-periódico, referenciado em, 26

termos parciais de 2.^o nível do singular do plural não-periódico, referenciado em, 27

título, 78, 87, 126–130

Carta(s), 9, 66

“**cf.**”, **abreviatura**, *ver* Prefixos Remissivos

Chamada

notas-a-notas, de, 7

notas, de, 4, 13, 14, 416–418

Composição-na-Horizontal (das referências bibliográficas), 301–325, 331–337, 385–386

Composição-na-Vertical, auxiliares da (referências bibliográficas de notas, de notas-a-notas e intra-textuais não-recorrentes), 387–411, 412–414

“*idem*”, o adjectivo, 387–390, 404–406

“*ibidem*”, o advérbio, 390–394, 404–406

“*op. cit.*”, a abreviatura, 394–398, 407–411

“*loc. cit.*”, a abreviatura, 398–404, 407–411

Conectivos, 310–311

“e”, a conjunção copulativa, 114, 117, 118–119, 122, 239, 311, 326–327, 337

“e’ comercial” (&), o conectivo, 114, 117,

118–119, 122, 239, 310

Conjunto de Volumes, ix–x, xii–xiii

ano da impressão da 1.^a edição, *ver* Ano

ano de início de publicação, *ver* Ano

ano de início e ano de fim de publicação, *ver* Anos

ano de publicação, *ver* Ano

autores, produzido por dois ou vários, 59–60, 62–63, 81–82, 84, 85, 86

local de publicação, *ver* Local de Publicação

nome da editora, *ver* Nome

nome da série, *ver* Nome

nome do autor, 54–56, *ver também* Nome — autor, do

nome do autor da edição, 70

nome do editor, 62–63, *ver também* Nome — editor, do

nome do tradutor, 75, *ver também* Nome — tradutor, do

número da edição, *ver* Número

número do volume referenciado, *ver* Número

número dos volumes referenciados, *ver* Números

número parcial de volumes, *ver* Número

número total de páginas, *ver* Número

número total de volumes, *ver* Número

números de série, *ver* Números

termos absolutos de 1.^o nível do plural não-periódico, referenciado em, 17

termos parciais de 1.^o nível do plural não-periódico, referenciado em, 25–26

título, 80–82, 126–128

título da versão original, 87, 130

D

- "de", preposição**, ver Preposição
Dia, Mês e Ano de Publicação, 201–203, 260–263
Diário(s), 9, 66
Dissertação, xiii
Dois Pontos, sinal, ver Pontuação, uso dos sinais de

E

- "e", a conjunção copulativa**, ver Conectivos
"e' comercial" (&), o conectivo, ver Conectivos
"ed. abreviada de...", ver Expressões
"ed. e comentário de...", ver Expressões
"ed. e notas de...", ver Expressões
"ed."/"eds.", abreviatura, ver Abreviaturas
"ed., notas e coment. de...", ver Expressões
"ed. revista de...", ver Expressões
"ed. ..., revista por...", ver Expressões
Edição
ano da impressão da primeira, 101–107, 147–149
autor da, viii–ix, 63–70, 118–121
número da, 91–93, 132–135
Editor, nome do, 60–63, 116–118
Editora, nome da, 94, 138–141
Ensaio(s), ver Escrito
Epígrafe, referências bibliográficas de, 374–375
Escrito
ano da 1.^a publicação, ver Ano
ano da impressão da 1.^a edição, ver Ano
nome do autor, 49, 56–57, ver também Nome — autor, do
número da página referenciada, ver Número
números das páginas referenciadas, ver Números
números das primeira e última páginas, ver Números — primeiro e último
números de porção de páginas
termos absolutos de 2.^o nível do singular não-periódico, referenciado em, 22
termos absolutos de 2.^o nível do singular do plural não-periódico, referenciado em, 22
termos parciais de 2.^o nível do singular não-periódico, referenciado em, 26
termos parciais de 2.^o nível do singular do plural não-periódico, referenciado em, 27
título, 77–78, 85–87, 126–131
título da versão original, 80, 89–91
Estações do Ano, 302–303, ver também Trimestre e Ano de Publicação; Semestre e Ano de Publicação
"et al.", abreviatura, ver Abreviaturas
Expressões, 311–315
"Dissertação de Doutorado", xiii
"Dissertação de Mestrado", xiii
"ed. abreviada de...", 121, 311
"ed. e comentário de...", 120, 311–312
"ed. e notas de...", 120, 312
"ed., notas e coment. de...", 312
"ed. revista de...", 121, 312
"ed. ..., revista por...", 312
"passim", 312–313, 337

- remissivas de auto-referenciação ("vide *infra*" e "vide *supra*"), 416–418
"selec. e ed. de", 121, 313
"selec. e trad. de", 125–126, 313
"separata de", 313
"suplemento de", 313–314
"trad. a partir do... de...", 314
"trad. e notas de...", 125, 314
"trad., notas e coment. de...", 314
"trad. para... de...", 122, 314–315
"trad. revista de...", 126, 315
"trad. ..., revista por...", 315
"versão bilingue", 315

F

- Fascículo**, xi–xii
Formatação (das referências bibliográficas)
ver também Pontuação, uso dos sinais de, e Sinais Gráficos
algarismos árabes
publicações não-periódicas, 143, 145, 149, 150, 152, 153
publicações periódicas, 245, 246, 248, 250, 281–282
algarismos romanos
publicações não-periódicas, 153
publicações periódicas, 250
auxiliares da composição-na-vertical, dos, 414
caixa alta e baixa
publicações não-periódicas, 127, 128–129, 130–132
publicações periódicas,
caixa baixa (publicações não-periódicas), 153
capitalização (uso de maiúscula inicial), 121, 130, 248–251, 254, 260, 263, 268, 269, 273, 278, 279, 292, 326, 328, 330, 414
itálico, uso do
publicações não-periódicas, 127–132
publicações periódicas, 234–235, 236, 238, 241–242
romano, uso do
publicações não-periódicas, 127–131
publicações periódicas, 243
versaleta (pequenas maiúsculas), uso do, xiii (nos títulos de dissertações), 237–238, 242
Formatos
notas, de, 13–15
referenciação bibliográfica, de, vi, 33–34, 38–39, 43–44
Função
confrontativa, ver Referências Bibliográficas — intratextuais não-recorrentes
identificativo-situativa, ver Referências Bibliográficas — intratextuais não-recorrentes
informativa, ver Referências Bibliográficas — intratextuais não-recorrentes

I

- "ibid.", a abreviatura**, ver "ibidem"
"ibidem", o advérbio, ver Composição-na-Vertical, auxiliares da
"id.", a abreviatura, ver "idem"

"idem", o adjetivo, ver Composição-na-Vertical, auxiliares da
Impressão da Primeira Edição, 101–107, 147–149
"in", ver Preposição e Prefixos Remissivos
Itálico, ver Formatação

J

Jornal, x–xii
ano de início de publicação, ver Ano
ano de início e ano de fim de publicação, ver Anos
artigo de
nome do autor, 169–170, ver também Nome — autor, do
número da página referenciada, ver Número
números das páginas referenciadas, ver Números
números das primeira e última páginas, ver Números — primeiro e último
números de porção de páginas
termos absolutos de 2.º nível do singular do plural periódico, referenciado em, 24–25
termos parciais de 2.º nível do singular do plural periódico, referenciado em, 29
título, 182–183, 243
artigo de suplemento de, ver Artigo
dia, mês e ano de publicação (do Singular do Plural), ver Dia
local de publicação, ver Local de Publicação
mês e ano de publicação (do Singular do Plural), ver Mês
nome de, 161–163
número da página referenciada, ver Número
Número Normal de, ver Singular do Plural Periódico — Número Normal
Número Temático de, ver Singular do Plural Periódico — Número Temático
número total de páginas (do Singular do Plural), ver Número
números das páginas referenciadas, ver Números
periodicidade, ver Periodicidade
primeiro e último números de porção de páginas, ver Números
suplemento de, ver Suplemento
termos absolutos de 1.º nível do plural periódico, referenciado em, 18
termos absolutos de 1.º nível do singular do plural periódico, referenciado em, 21
"Jr.", **abreviatura**, ver Abreviaturas

L

"l.", **abreviatura**, ver Abreviaturas
"l."/"ll.", **abreviatura**, ver Abreviaturas
Lista
abreviaturas de títulos, de, 35, 39, 114, 239, 338, 340–342
bibliografia, de, 33, 36–37, 38, 41–42, 43, 114, 239, 338, 340–342
referências bibliográficas, de, 37–38, 42–43, 338, 339, 340–342
"loc. cit.", **a abreviatura**, ver Abreviaturas

Local de Publicação
publicações não-periódicas, de, 93, 135–138
publicações periódicas, 184–185, 243–245
Loco citato, 387, 401, 402, 407
Locus citatum, 387, 398, 399

M

Maiúsculas, uso das, ver Formatação — caixa alta e baixa; capitalização
Marcadores de Notas ("[NdA]", "[NdE]", "[NdO]", "[NdT]"), 419–420
Mês e Ano de Publicação, 196–201, 254–260
Meses do Ano, 304, ver também Dia, Mês e Ano de Publicação; Bimestre e Ano de Publicação; Mês e Ano de Publicação; Quadrimestre e Ano de Publicação; Semestre e Ano de Publicação; Trimestre e Ano de Publicação

N

"n.", **abreviatura**, ver Abreviaturas
[NdA], marcador, ver Marcadores de Notas
[NdE], marcador, 14–15, ver também Marcadores de Notas
[NdO], marcador, ver Marcadores de Notas
[NdT], marcador, ver Marcadores de Notas

Nome

autor da edição, do, 63–70, 118–121
autor, do
publicações não-periódicas, 47–60, 114–116, ver também Autor
publicações periódicas, 166–171, 239–240, ver também Autor
editor, do, 60–63, 116–118
editora, da, 94, 138–141
jornal, de, 161–163
periódico, de, 157–161
publicação, da (publicações periódicas), 157–165, 234–238
revista, de, 165
série, da, 94–97, 141–142
suplemento de jornal, de, 163–164
tradutor, do, 71–75, 121–126
"NS.", **abreviatura**, ver Abreviaturas

Notas

acervo textual, de, 9
auto-referenciação, de, 4, 416–418
autorais, 2–7, 14–15, 419–420
chamada de, 4, 13, 14, 416–418
comentativas, 5, 338, 348–358 *passim*, 372
contextualizantes, 8
editoriais, 7–11, 14–15, 419–420
elucidativo-ampliativas, 5, 338, 348–358 *passim*, 372
explicativas, 4–5, 7, 338, 348–358 *passim*, 372
fim de capítulo, de, 14, 114, 239
fim de capítulos, de, 14, 114, 239
formatos de, 13–15
gerais, 6
ilustrativas, 5, 338, 348–358 *passim*, 372
individuais ou isoladas, 13
informativas, 8
interpretativas, 10
introdutórias, 5–6
marcadores de (notas autorais e notas editoriais), 419–420

margem, de, 6, 13
referenciação bibliográfica confrontativa, de, 3, 338, 343–344, 378, 389, 396, 400, 403, 409
referenciação bibliográfica identificativo-situativa, de, 4, 338, 343–345, 379, 390, 393–394, 398, 401, 404, 406, 410
referenciação bibliográfica informativa, de, 2–3, 338, 343–344, 376, 389, 395–396, 399, 402, 408–409
referências bibliográficas de, 338, 339, 343–345, 359–365, 376, 378, 379, 385–386, 387–411, 412–414
remissivas de auto-referenciação, 11
remissivas textuais, 8–9
rodapé, de, 13–14, 114, 239
tabela, gráfico, etc., de, 6–7
tipos de, 2–11
textuais, 10

Notas-a-Notas, 7, 338
chamada de, 7
comentativas, 338, 348–358 *passim*, 372
elucidativo-Ampliativas, 338, 348–358 *passim*, 372
explicativas, 338, 348–358 *passim*, 372
ilustrativas, 338, 348–358 *passim*, 372
referenciação bibliográfica confrontativa, de, 338, 347, 378, 389, 396, 400, 403, 409
referenciação bibliográfica identificativo-situativa, de, 338, 347, 379, 390, 393–394, 398, 401, 404, 406, 410
referenciação bibliográfica informativa, de, 338, 346–347, 376, 389, 395–396, 399, 402, 408–409
referências bibliográficas de, 338, 339, 346–347, 359–365, 376, 378, 379, 385–386, 387–411, 412–414

Numeração
árabe, *ver* Formatação — algarismos árabes
romana, *ver* Formatação — algarismos romanos

Número
edição, da, 91–93, 132–135
página referenciada, da
publicações não-periódicas, 111–113, 155, 392–393, 395, 397, 401–402, 407–408
publicações periódicas, 219–221, 399
páginas, número total de
publicações não-periódicas, 109–110, 152–153
publicações periódicas, 215–216, 281–283
publicação periódica, de, *ver* Singular do Plural Periódico
série, de
publicações não-periódicas, 94–97, 141–142
publicações periódicas, 227–233, 291–295
Singular do Plural Periódico, do, 189–192, 248–250
volume referenciado, do, 108–109, 150–152, 392–393, 395, 397, 408
volumes, número parcial de, 108, 149–150
volumes, número total de, 107–108, 149

Número Especial (de periódico), xi–xii, *ver também* Singular do Plural Periódico — Número Especial

Número Normal, xi–xii, *ver também* Singular do Plural Periódico — Número Normal

Número Temático, xi–xii, *ver também* Singular do Plural Periódico — Número Temático

Números
páginas referenciadas, das
publicações não-periódicas, 111–113, 155, 392–393, 395, 397, 401–402, 407–408
publicações periódicas, 219–221, 285–287, 399
primeiro e último números de porção de páginas
publicações não-periódicas, 110–111, 154
publicações periódicas, 216–218, 283–285
série, de, 94–97, 141–142
volume, do, e Singular do Plural Periódico, do, 192–194, 250–252
volumes referenciados, dos, 108–109, 150–152

O

"op. cit.", abreviatura, *ver* Abreviaturas
Opere citato, 387, 397, 398, 413
Opus citatum, 387, 394, 395, 407
Organizador, 419–420

P

"p.", abreviatura, *ver* Abreviaturas
"p."/"pp.", abreviatura, *ver* Abreviaturas

Página Referenciada, número da
publicações não-periódicas, 111–113, 155, 392–393, 395, 397, 401–402, 407–408
publicações periódicas, 219–221, 399

Paginação Consecutiva e Não-Consecutiva (de volume de periódico), 282–283

Páginas
número total de
publicações não-periódicas, 109–110, 152–153
publicações periódicas, 215–216, 281–283
números das páginas referenciadas
publicações não-periódicas, 111–113, 155, 392–393, 395, 397, 401–402, 407–408
publicações periódicas, 219–221, 285–287, 399
primeiro e último números de porção de publicações não-periódicas, 110–111, 154
publicações periódicas, 216–218, 283–285

"par.", abreviatura, *ver* Abreviaturas

Parêntesis, *ver* Sinais Gráficos

Parte, ix
ano da impressão da 1.^a edição, *ver* Ano nome do autor, 51–54, 58–60, *ver também* Nome — autor, do
número da página referenciada, *ver* Número

- números das páginas referenciadas, *ver* Números
- números das primeira e última páginas, *ver* Números — primeiro e último
- números de porção de páginas
- termos absolutos de 2.º nível do singular não-periódico, referenciada em, 22
- termos absolutos de 2.º nível do singular do plural não-periódico, referenciada em, 23
- termos parciais de 2.º nível do singular não-periódico, referenciada em, 26–27
- termos parciais de 2.º nível do singular do plural não-periódico, referenciada em, 27
- título, 78, 87, 126–130
- Partes, artigo (de periódico) dividido em**, 295–300
- “passim”**, *ver* Expressões
- Periodicidade**, 187–189, 246–247
- Periódico**, xi–xii
- ano de início de publicação, *ver* Ano
- ano de início e ano de fim de publicação, *ver* Anos
- ano de publicação (do Singular do Plural), *ver* Ano
- artigo de
- dividido em partes, 295–300
 - nome do autor, 166–169, *ver também* Nome — autor, do
 - número da página referenciada, *ver* Número
 - números das páginas referenciadas, *ver* Números
 - números das primeira e última páginas, *ver* Números — primeiro e último
 - números de porção de páginas
 - termos absolutos de 2.º nível do singular do plural periódico, referenciado em, 23
 - termos parciais de 2.º nível do singular do plural periódico, referenciado em, 27–28
 - título, 181–182, 243
- bimestre e ano de publicação (do Singular do Plural), *ver* Bimestre
- local de publicação, *ver* Local de Publicação
- mês e ano de publicação (do Singular do Plural), *ver* Mês
- nome de, 157–161
- nova (2.ª) série, *ver* Série
- número da página referenciada, *ver* Número
- número de série, *ver* Número
- número do Singular do Plural, *ver* Número
- número do volume e número do Singular do Plural, *ver* Números
- Número Especial de, *ver* Singular do Plural Periódico — Número Especial
- Número Normal de, *ver* Singular do Plural Periódico — Número Normal
- Número Temático de, *ver* Singular do Plural Periódico — Número Temático
- número total de páginas (do Singular do Plural), *ver* Número
- números das páginas referenciadas, *ver* Números
- paginação consecutiva e não-consecutiva, 282–283
- periodicidade, *ver* Periodicidade
- primeiro e último números de porção de páginas, *ver* Números
- quadrimestre e ano de publicação (do Singular do Plural), *ver* Quadrimestre
- semestre e ano de publicação (do Singular do Plural), *ver* Semestre
- separata de, *ver* Separata
- termos absolutos de 1.º nível do plural periódico, referenciado em, 17–18
- termos absolutos de 1.º nível do singular do plural periódico, referenciado em, 19–22
- trimestre e ano de publicação (do singular do plural), *ver* Trimestre
- Plural**, xii–xiii
- Plural Não-Periódico**, 17, 25–26, *ver também* Conjunto de Volumes
- Plural Periódico**, 17–18, 25–26, *ver também* Jornal; Revista; Periódico; Suplemento de Jornal
- Poema(s)**, 129, 130, *ver também* Escrito
- Ponto-e-Vírgula, sinal**, *ver* Pontuação, uso dos sinais de
- Ponto, sinal**
- (.), *ver* Pontuação, uso dos sinais de
 - (!), *ver* Pontuação, uso dos sinais de
 - (?), *ver* Pontuação, uso dos sinais de
- Pontuação, uso dos sinais de**, 331–337, 385–386, 412–414
- dois pontos, 335, 336–337, 369
 - ponto, 332–334, 335–336, 369–370
 - publicações não-periódicas, 114, 115, 116, 118–119, 121, 126–127, 132, 136, 151–152, 155
 - publicações periódicas, 234, 235–236, 237, 238, 239–246, 248–251, 254, 257–264, 268, 273, 279, 282, 283, 285, 288–291, 292–295
 - ponto de exclamação, 336
 - ponto de interrogação, 336
 - ponto-e-vírgula, 369, 385, 386
 - vírgula, 331, 334–335, 337, 367, 368
 - publicações não-periódicas, 115, 116–117, 118, 119, 121, 122–124, 135–136, 138–139, 141, 147, 149–155, 369
 - publicações periódicas, 240, 243–244, 245, 246, 248–253, 255–260, 261–263, 264–265, 266–267, 270–272, 274–275, 276–277, 280–281, 282–284, 285–286
- Prefixos Remissivos**, 376–384
- “cf.”, abreviatura, 3, 378–379, 382–383, 386
 - “in”, preposição, 379–381, 383–384
 - “vide”, forma verbal, 3, 4, 376–378, 382, 385–386
- Preposição**
- “de”, 122, 254, 260, 263, 267–268, 273, 277–278
 - “in”, 4, 315–316, 328–330, *ver também* Prefixos Remissivos
- Publicação**
- ano da primeira, 100–101, 146
 - ano de
 - publicações não-periódicas, 97–99, 142–143
 - publicações periódicas, 194–196, 252–254

ano de início de
publicações não-periódicas, 99–100, 145
publicações periódicas, 186–187, 246
ano de início e ano de fim de
publicações não-periódicas, 99, 143–144
publicações periódicas, 185–186, 245–
246
bimestre e ano de, 203–206, 262–267
dia, mês e ano de, 201–203, 260–263
local de
publicações não-periódicas, de, 93, 135–
138
publicações periódicas, 184–185, 243–
245
mês e ano de, 196–201, 254–260
nome da (publicações periódicas), 157–165,
234–238
quadrimestre e ano de, 210–213, 272–277
semestre e ano de, 213–215, 277–281
trimestre e ano de, 207–210, 267–273

Publicações

não-periódicas, x, xii, 17, 18–19, 22–23, 25–
27, 46–113, 114–155, *ver também*
Capítulo; Conjunto de Volumes;
Escrito; Parte; Volume de Entre um
Conjunto de Volumes; Volume Único
periódicas, x–xi, xii, 17–18, 19–22, 23–30,
156–233, *ver também* Jornal;
Periódico; Revista; Separata;
Suplemento de Jornal

Q

Quadrimestre e Ano de Publicação, 210–
213, 273–277

R

Referenciação Bibliográfica

confrontativa, 3
formatos de, 33–34, 38–39, 43–44
identificativo-situativa, 4
informativa, 2–3
tipos de, 17–30
parte, em, v–vi, ix
plural não-periódico, do, 17, 25–26
plural periódico, do, 17–18, 25–26
primeiro nível, de, ix–x, 17–22, 25–26
segundo nível, de, ix–x, 22–25, 26–30
singular do plural não-periódico, do, 18–19,
22–23, 26, 27
singular do plural periódico, do, 19–22, 23–
25, 27–30
singular não-periódico, do, 17, 22, 25, 26–
27
sistemas de, 32–44
termos absolutos, em, ix–x, 17–25
termos parciais, em, x, 25–30
todo, no, v–vi, ix

Referências Bibliográficas

composição-na-horizontal das, 301–325,
331–337, 385–386
composição-na-vertical das, auxiliares da,
387–411, 412–414
epígrafe, de, 374–375
formas em que podem ocorrer, 338–339
formatação das, *ver* Formatação
intratextuais não-recorrentes, 338, 339,
348–358, 359–365, 376, 378, 380–
381, 385–386, 387–411, 412–414

função confrontativa, com, 348, 352–
353, 356–357, 378, 390, 396–397,
400, 403, 410
função identificativo-situativa, com, 348,
353–354, 357–358, 366, 380–381,
390, 394, 398, 401, 404, 406, 410–
411
função informativa, com, 348–52, 354–
356, 376, 389, 396, 399–400, 402–
403, 409

intratextuais recorrentes, 338, 339, 366–373
listagem sequencial de, 385–386

lista de, 37–38, 42–43, 338, 339, 340–342
notas-a-notas, de, 338, 339, 346–347, 359–
365, 376, 378, 379, 385–386, 387–
411, 412–414

notas, de, 338, 339, 343–345, 359–365,
376, 378, 379, 385–386, 387–411,
412–414

prefixos remissivos das, *ver* Prefixos
Remissivos

publicações não-periódicas, de, 46–113,
114–155, 359–363

publicações periódicas, de, 156–233, 234–
297, 363–365

termos absolutos de 1.º nível, em, 338, 343,
346, 348–349, 359–60, *ver também*
Referenciação Bibliográfica — termos
absolutos, em

termos absolutos de 2.º nível, em, 339, 343,
346–347, 349–350, 360–361, 363–
364, *ver também* Referenciação
Bibliográfica — termos absolutos, em

termos parciais de 1.º nível, em, 339, 343–
344, 347, 350–354, 361–362, *ver
também* Referenciação Bibliográfica —
termos parciais, em

termos parciais de 2.º nível, em, 339, 344–
345, 347, 354–358, 362–363, 364–
365, *ver também* Referenciação
Bibliográfica — termos parciais, em

Revista, x–xii

ano de início de publicação, *ver* Ano
ano de início e ano de fim de publicação, *ver*
Anos

artigo de

nome do autor, 171, *ver também* Nome
— autor, do

número da página referenciada, *ver*
Número

números das páginas referenciadas, *ver*
Números

números das primeira e última páginas,
ver Números — primeiro e último
números de porção de páginas

termos absolutos de 2.º nível do singular
do plural periódico, referenciado em,
25

termos parciais de 2.º nível do singular
do plural periódico, referenciado em,
30

título, 184, 243

dia, mês e ano de publicação (do Singular do
Plural), *ver* Dia

local de publicação, *ver* Local de Publicação
mês e ano de publicação (do Singular do
Plural), *ver* Mês

nome de, 165

número da página referenciada, *ver* Número

Número Normal de, *ver* Singular do Plural
Periódico — Número Normal
Número Temático de, *ver* Singular do Plural
Periódico — Número Temático
título, 180
número total de páginas (do Singular do Plural), *ver* Número
números das páginas referenciadas, *ver* Números
periodicidade, *ver* Periodicidade
primeiro e último números de porção de páginas, *ver* Números
termos absolutos de 1.º nível do plural periódico, referenciada em, 18
termos absolutos de 1.º nível do singular do plural periódico, referenciada em, 22

Romano, *ver* Formatação

S

"s.d.", abreviatura, *ver* Abreviaturas
"sec.", abreviatura, *ver* Abreviaturas
"s.ed.", abreviatura, *ver* Abreviaturas
"selec. e ed. de", *ver* Expressões
"selec. e trad. de", *ver* Expressões
"sg."/"/sgg.", abreviatura, *ver* Abreviaturas

Semestre e Ano de Publicação, 213–215, 277–281

Separata

ano de publicação, *ver* Ano
bimestre e ano de publicação, *ver* Bimestre
mês e ano de publicação, *ver* Mês
número da página referenciada, *ver* Número
número do Singular do Plural, *ver* Número
número do volume e número do Singular do Plural, *ver* Números
números das páginas referenciadas, *ver* Números
quadrimestre e ano de publicação, *ver* Quadrimestre
semestre e ano de publicação, *ver* Semestre
termos absolutos de 2.º nível do singular do plural periódico, referenciada em, 24
termos parciais de 2.º nível do singular do plural periódico, referenciada em, 28–29
título de, 177–179, 242
trimestre e ano de publicação, *ver* Trimestre

"separata de", *ver* Expressões

Série

publicações não-periódicas
nome da, 94–97, 141–142
número de, 94–97, 141–142
números de, 94–97, 141–142
publicações periódicas
nova (2.ª), 222–227, 287–291
número de, 227–233, 291–295

Sinais Gráficos

aspas duplas, 128, 131, 141, 243, 316–318, 336, 369–370
aspas simples, 130, 316
barra (/), 263, 264, 268, 269, 273, 274, 277, 278, 279, 321–322
parêntesis curvos, 32, 34, 39, 130–131, 134, 141, 146, 149, 150, 151, 235–237, 282, 288, 292, 295, 296–299, 322–324, 367–370
parêntesis rectos, 147, 324

travessão curto, 143, 145, 149, 150–151, 154–155, 245–246, 263–264, 267–269, 273–274, 277–279, 282–283, 285, 318–320

travessão longo, 115, 117, 123, 140, 234, 236, 237, 238, 240–242, 320–321, 369

Sinal Numérico "+", 324–325

Singular, xii

Singular do Plural Não-Periódico, 18–19, 22–23, 26, 27

Singular do Plural Periódico, xi–xii, xiii, 19–22, 23–25, 27–30

ano de publicação, 194–196, 252–254

artigo de, *ver* Jornal —artigo de; Periódico —artigo de; Revista —artigo de; Suplemento de Jornal —artigo de
bimestre e ano de publicação, 203–206, 263–267

dia, mês e ano de publicação, 201–203, 260–263

mês e ano de publicação, 196–201, 254–260

número do, 189–192, 248–250

número do volume e do, 192–194, 250–252
Número, equivalente a, xi–xii

Número Especial (de periódico), enquanto, 19–21, 23–24, 27–29, 174–177, 241–242

Número Normal, enquanto

jornal, 21, 24–25, 29

periódico, 19–21, 23–24, 27–29

revista, 22, 25, 30

suplemento de jornal, 21, 25, 29–30

Número Temático, enquanto

jornal, 21, 24–25, 29, 179, 240–242

periódico, 19–21, 23–24, 27–29, 172–174, 240–242

revista, 22, 25, 30, 180, 240–242

suplemento de jornal, 21, 25, 29–30, 179–180, 240–242

quadrimestre e ano de publicação, 210–213, 273–277

páginas, número total de, 215–216, 281–283

semestre e ano de publicação, 213–215, 277–281

termos absolutos de 1.º nível (do singular do plural periódico), referenciado em

jornal, 21

periódico, 19–21

revista, 22

suplemento de jornal, 21

trimestre e ano de publicação, 207–210, 267–273

Singular Não-Periódico, 17, 22, 25, 26–27, *ver também* Volume Único

Sistema Autor-Data, *ver* Autor-Data

Sistema Autor-Número, *ver* Autor-Número

Sistema Autor-Título, *ver* Autor-Título

Sistemas de Referência Bibliográfica, vi, 32–44, *ver também* Autor-Data; Autor-Número; Autor-Título

"s.l.", abreviatura, *ver* Abreviaturas

"suplemento de", *ver* Expressões

Suplemento de Jornal, x–xii

ano de início de publicação, *ver* Ano

ano de início e ano de fim de publicação, *ver* Anos

artigo de
 nome do autor, 170–171, *ver também*
 Nome — autor, do
 número da página referenciada, *ver*
 Número
 números das páginas referenciadas, *ver*
 Números
 números das primeira e última páginas,
ver Números — primeiro e último
 números de porção de páginas
 termos absolutos de 2.º nível do singular
 do plural periódico, referenciado em,
 25
 termos parciais de 2.º nível do singular
 do plural periódico, referenciado em,
 29–30
 título, 183–184, 243
 dia, mês e ano de publicação (do Singular do
 Plural), *ver* Dia
 local de publicação, *ver* Local de Publicação
 mês e ano de publicação (do Singular do
 Plural), *ver* Mês
 nome de, 163–164
 nova (2.ª) série, *ver* Série
 número da página referenciada, *ver* Número
 número de série, *ver* Número
 número do Singular do Plural, *ver* Número
 Número Normal de, *ver* Singular do Plural
 Periódico — Número Normal
 Número Temático de, *ver* Singular do Plural
 Periódico — Número Temático
 número total de páginas, *ver* Número
 números das páginas referenciadas, *ver*
 Números
 periodicidade, *ver* Periodicidade
 primeiro e último números de porção de
 páginas, *ver* Números
 termos absolutos de 1.º nível do plural
 periódico, referenciado em, 18
 termos absolutos de 1.º nível do singular do
 plural periódico, referenciado em, 21

T

“t.”, **abreviatura**, *ver* Abreviaturas

Tese, *ver* Dissertação

Tipos

notas, de, 2–11

referência bibliográfica, de, 17–30

Título

artigo de jornal, de 182–183, 243

artigo de periódico, de, 181–182, 243

artigo de revista, de, 184, 243

artigo de suplemento de jornal, de, 183–
 184, 243

autoral, 55–56, 58, 82–85, 88–89

capítulo, de, 78, 87, 126–130

conjunto de volumes, de, 80–82, 126–128

editorial, 82–85, 89–91

Escrito, de, 77–78, 85–87, 126–131

“*ibidem*”, substituído pelo advérbio, 390–392

Número Especial (de periódico), de, 174–
 177, 241–242

Número Temático de jornal, de, 179, 240–
 242

Número Temático de periódico, de, 172–174,
 240–242

Número Temático de revista, de, 180, 240–
 242

Número Temático de suplemento de jornal,
 de, 179–80, 240–242

“*op. cit.*”, e a abreviatura, 413

Parte, de, 78, 87, 126–130

publicações não-periódicas, de, 75–91, 126–
 132

publicações periódicas, de, 171–184, 240–
 243

separata, de, 177–179

versão original, da 78–80, 87–91, 130–131

volume de entre um conjunto de volumes,
 de, 82–85, 126–128, 131–132

volume único, de, 76–77, 126–128

Títulos, lista de abreviaturas de, 35, 39,
 114, 239, 338, 340–342, 366, 367–
 368

“**trad. a partir do... de...**”, *ver* Expressões

“**trad. e notas de...**”, *ver* Expressões

“**trad., notas e coment. de...**”, *ver*
 Expressões

“**trad. para... de...**”, *ver* Expressões

“**trad. revista de...**”, *ver* Expressões

“**trad. ..., revista por...**”, *ver* Expressões

“**trad.**”/“**trads.**”, **abreviatura**, *ver* Abre-
 viaturas

Tradução, título da versão original da, 78–
 80, 87–91, 130–131

Tradutor, nome do, 71–75, 121–126

Travessão (—), *ver* Sinais Gráficos

Trimestre e Ano de Publicação, 207–210,
 267–273

V

“v.”/“vv.”, **abreviatura**, *ver* Abreviaturas

Versalete (pequenas maiúsculas), *ver* For-
 matação

“**versão bilingue**”, *ver* Expressões

“**vide**”, **forma verbal**, 416, *ver também* Pre-
 fixos Remissivos

“**vide infra**”, a expressão, *ver* Auto-
 Referência, expressões remissivas de

“**vide supra**”, a expressão, *ver* Auto-
 Referência, expressões remissivas de

Vírgula, sinal, *ver* Pontuação, uso dos sinais
 de

“vol.”/“vols.”, **abreviatura**, *ver* Abreviaturas

Volume
 autores, produzido por dois ou vários, 49,
 50–51, 52–54, 57–58, 60–62, 68–70,
 73–74, 76–77

número de série do volume referenciado,
 94–97, 141–142

número do volume referenciado (publicações
 não-periódicas), 108–109, 150–152,
 392–393, 395, 397, 408

número do volume referenciado e do Sin-
 gular do Plural (publicações
 periódicas), 192–194, 250–252

Volume de Entre um Conjunto de Volumes,
 vi, ix–x, xii

ano da impressão da 1.ª edição, *ver* Ano

ano de publicação, *ver* Ano

local de publicação, *ver* Local de Publicação

nome da editora, *ver* Nome

nome da série, *ver* Nome

número da edição, *ver* Número

número da página referenciada, *ver* Número
número de série, *ver* Número
número do volume referenciado, *ver* Número
número total de páginas, *ver* Número
números das páginas referenciadas, *ver*
Números
primeiro e último números de porção de
páginas, *ver* Números
termos absolutos de 1.º nível do singular do
plural não-periódico, referenciado em,
18–19
termos parciais de 1.º nível do singular do
plural não-periódico, referenciado em,
26
título, 82–85, 126–128, 131–132
título da versão original, 88–89, 130

Volume Único, v–vi, ix–x, xii

ano da impressão da 1.ª edição, *ver* Ano
ano de publicação, *ver* Ano
local de publicação, *ver* Local de Publicação
nome da editora, *ver* Nome
nome da série, *ver* Nome
nome do autor da edição, 63–70
nome do autor, 47–48, *ver também* Nome —
autor, do
nome do editor, 60–62, *ver também* Nome
— editor, do
nome do tradutor, 71–74, *ver também* Nome
— tradutor, do
número da edição, *ver* Número
número da página referenciada, *ver* Número
número de série, *ver* Número
número total de páginas, *ver* Número
números das páginas referenciadas, *ver*
Números
primeiro e último números de porção de
páginas, *ver* Números
termos absolutos de 1.º nível do singular
não-periódico, referenciado em, 17
termos parciais de 1.º nível do singular não-
periódico, referenciado em, 25
título, 76–77, 126–128
título da versão original, 78–80, 130

Volumes

autores, produzidos por dois ou vários, 59–
60, 62–63, 81–82, 84, 85, 86
conjunto de volumes, *ver* Conjunto de
Volumes
número parcial de volumes, 108, 149–150
número total de volumes, 107–108, 149
números de série dos volumes referenciados,
94–97, 141–142
números dos volumes referenciados, 108–
109, 150–152

Manual de Referenciação Bibliográfica do Sistema Autor-Título

ISBN 1978-989-99566-5-0

EDIÇÃO REVISTA

